JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1985 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1985 | Ano XCV — Nº 156 | Preço: Cr$ 2 000

Tempo

No Rio e em Niterói, bom. Névoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 14.**

Obituário

John Enders, 88, virologista, nos EUA. Prêmio Nobel de 1954 por descobertas que permitiram o surgimento das vacinas contra poliomielite, sarampo, rubéola e caxumba. **(Página 14)**

Economia

Banco do Brasil vai fechar 10 agências e escritórios de representação na América Latina e EUA, com o que economizará 3 milhões 500 mil dólares anuais. **(Página 17)**

Aumentos

O CIP autoriza hoje aumento de preços de carros (14%), eletrodomésticos (de 10% a 40%), cimento (8%), refrigerantes (20%), antibióticos (30%) e margarina (16%). Os cigarros sobem até o dia 20. **(Página 15)**

Cocaína

Um alferes boliviano pediu asilo ao Brasil, sob alegação de estar sendo perseguido porque descobriu que seu comandante mantém uma destilaria de cocaína em um quartel. **(Página 5)**

Greve

Os 5 mil 400 professores e funcionários da UERJ, em greve de advertência desde ontem, fizeram exigências para negociar com o Governo, que adiou audiência que lhes concederia. **(Página 7 e editorial Passagem Difícil)**

Mutuários

Enquanto 70% dos mutuários aguardam os novos carnês com o reajuste de 112%, a Famerj apresenta números para provar que a opção foi infeliz. **(Cobertura Imobiliária, nos Classificados)**

Baumgarten

O delegado Ivan Vasques espera a chegada ao Rio, até o fim do mês, de um advogado em férias na Europa que sabe tudo sobre a execução de Baumgarten e poderá lhe indicar uma maneira de provar a autoria do crime. **(Página 8)**

Mulheres

A mais concorrida e barulhenta solenidade do Governo Sarney foi a posse do Conselho Nacional para a Defesa dos Direitos Femininos. Estavam presentes 40 mulheres. O Presidente Sarney fez poesia: "Elas são a metade do céu". **(Página 3)**

Cotações

Dólar ontem: Cr$ 7.275 (compra) e Cr$ 7.310 (venda); hoje: Cr$ 7.325 e Cr$ 7.360; no paralelo: Cr$ 9.700 e Cr$ 10.000. ORTN de setembro: Cr$ 53.437,40. MVR: Cr$ 167.106,70. UNIF e UFERJ: Cr$ 107.220 (mesmo valor para cálculo do IPTU neste semestre). Salário mínimo: Cr$ 333.120. **(Pág. 16)**

Governo adverte bancários em greve

O Governo espera não ter que recorrer à força, comentou na noite de ontem o Ministro-Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes, minutos depois de os bancários terem deflagrado a sua greve nacional, parando o trabalho nos centros de processamento de dados dos principais estabelecimentos.

O comando de greve, na assembléia-geral realizada no Maracanãzinho, decidiu instalar piquetes nas agências a partir das 4h30min de hoje, enquanto o presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio, Theóphilo de Azeredo Santos, conhecendo a decisão dos bancários, assegurava que os estabelecimentos abririam normalmente às 10h.

O General Souza Mendes disse que "o Governo só usará a força se houver piquetes", mas o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, alertou que os funcionários daquela instituição que faltarem ao trabalho terão o ponto cortado e receberão anotações em suas fichas funcionais, adiantando que "essa greve é um erro tático".

Em São Paulo, os bancos criaram um "esquema alternativo de trabalho" para contornar os problemas decorrentes da greve, estabelecendo um sistema de compensação de emergência, através dos grandes estabelecimentos, e esquemas especiais de transporte e circulação de dinheiro, com o respaldo do Banco Central. A Caixa Econômica funciona normalmente.

Às 9h será tentada a conciliação no Tribunal Regional do Trabalho do Rio, durante a qual será analisada uma proposta de concessão integral do INPC, 4% de produtividade, 8% de reposição salarial e antecipação de 20% a partir de janeiro. Prevendo a ocorrência de piquetes para evitar a distribuição de dinheiro, os bancos mantiveram algum numerário em caixa. (Págs. 18, 19 e 20)

Foto de André Durão

Reunidos no Maracanãzinho, os bancários decidiram começar desde logo a greve, deixando de trabalhar nos computadores à noite

Nova lei salarial dará 100% do INPC

Reajustes salariais de 100% do INPC e aumentos reais com base na produtividade são as mudanças propostas para a nova lei salarial, já aprovadas pelo Presidente Sarney, que deverão entrar em vigor ainda este ano. Pela nova lei, o índice do INPC seria calculado com 15 dias de antecedência da data do reajuste semestral.

O Governo considera inaceitável a trimestralidade e mobilizará todos os recursos políticos ao seu alcance para derrotar esta reivindicação trabalhista. O Palácio do Planalto considera que reajustes trimestrais são o caminho mais rápido para a inflação passar de 300% este ano, embora o Ministério da Fazenda admita que a trimestralidade é "inevitável". (Página 20)

Auto-suficiência em petróleo pode ser obtida em 89

O Brasil deve atingir a auto-suficiência e superar a produção diária de um milhão de barris de petróleo até 1989, em conseqüência das últimas descobertas da Petrobrás na Bacia de Campos, algumas em áreas imediatamente exploráveis, segundo informaram funcionários da empresa. O País importa anualmente US$ 6,3 bilhões com petróleo.

O presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, revelou ontem a descoberta de mais um grande campo produtor, com extensão de 100 quilômetros quadrados e reservas globais da ordem de um bilhão de barris, a Nordeste da Bacia de Campos. O Ministro Aureliano Chaves recebeu a notícia quando inspecionava a hidrelétrica de Moxotó, na Bahia. (Página 21)

Santiago — Foto da AP

A submissão do Chile ao "estado de ameaça à paz interna" foi decretada por mais 6 meses por Pinochet, comemorando 12 anos no poder. (Página 13)

Sócrates joga pelo Flamengo com Zico dia 22

Sócrates já é do Flamengo. Chegará depois de amanhã, sexta-feira 13, bem cedo, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, poucas horas depois de seu novo clube ter enfrentado o América. A data da estréia já está marcada: dia 22, no Fla-Flu, provavelmente ao lado de Zico. Já o Botafogo, que joga hoje à tarde com a Portuguesa, anuncia a contratação do centroavante Serginho, do Coríntians.

O Vasco, sem novidades, recebe o Olaria, em São Januário, enquanto o Fluminense vai a Campos, enfrentar o Goytacaz. No Rio, os juniores bicampeões mundiais não puderam sambar ao ritmo da bateria mirim da Mangueira. A religião da maioria — mórmon — não permite. Em Cardiff, o técnico da Seleção da Escócia, Jock Stein, não resistiu às emoções do empate com o País de Gales (1 a 1) e morreu, vítima de ataque cardíaco. (Págs. 22 e 24)

Ulysses defende Congresso na hora da novela

Sexta-feira, dia 13, em vez da novela "Roque Santeiro", recordista de audiência, o horário das 20h30min será ocupado pelos presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli. Eles tentarão, com um programa de 40 minutos transmitido em cadeia nacional de televisão e rádio, defender a imagem do Congresso, desgastada por denúncias da imprensa.

Ulysses e Fragelli falarão sobre a importância do Legislativo para a democracia, em pronunciamentos intercalados com cenas de parlamentares em atividade — o que não se viu ontem. O Congresso fez três sessões noturnas seguidas e não reuniu mais que quatro senadores e 42 deputados. Mas todos, presentes e ausentes, ganharam o jeton de Cr$ 112 mil. (Página 2)

Coluna do Castello

Inflação e crise político-militar

APESAR de ter dedicado algumas horas ao exame dos estudos que o Presidente Reagan mandou fazer a propósito da política brasileira de reserva de mercado para a indústria de informática, o Presidente José Sarney está mais preocupado neste momento com as greves programadas e seu impacto sobre a inflação.

Na reunião com os Ministros Olavo Setúbal, do Exterior, Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, ele recomendou uma atitude de expectativa, raciocinando que se há estudos não há ainda decisões a avaliar. O assunto será mantido em **low profile** pelo Governo brasileiro e os ministros deverão ser econômicos nas suas declarações, embora o Sr Archer tenha avançado uma possível posição oficial do país de rejeitar pressões para alterar a lei votada pelo Congresso e sancionada pelo Presidente Figueiredo. Ela expressa o pensamento da maioria parlamentar. Já o Ministro Roberto Gusmão, que segue no fim da semana para Londres, a fim de participar da reunião da Organização Internacional do Café, está preocupado com o entrelaçamento de problemas múltiplos na área econômica.

Quanto às greves e seu possível influxo no surto inflacionário, o Presidente José Sarney mantém-se atento ao encaminhamento do problema, mas disposto a proceder com energia contra qualquer situação que envolva crise social e econômica. Ele não se dispõe a acobertar divergências entre ministros, como, por exemplo, os da Fazenda e do Planejamento ou entre um desses e o ministro do Trabalho. O Presidente estuda rumos e nomes alternativos para a hipótese de problemas de entrosamento no seu Governo e para a de ameaça de perturbações.

O Sr. Sarney tem dito na intimidade que, tradicionalmente, inflação é sinônimo de crise político-militar, o que o preocupa mas o previne para não contemporizar com qualquer aspecto que assuma o problema fora das negociações definidas nos limites da política oficial. Aumentos superiores ao INPC não serão tolerados, conforme anteciparam os Ministros Sayad e Funaro, esse último intervindo diretamente nas negociações, espera-se que em coordenação com o Ministro Almir Pazzianotto. O interesse do Presidente é manter essa construção de poder sobre a qual governa, mas sempre tendo em vista mudanças que acaso se façam necessárias.

Como se sabe, o Palácio do Planalto não se inclina a apoiar o projeto de emenda constitucional que amplia para 12 meses o prazo de desincompatibilização de ministros, governadores, secretários de estado e diretores de empresas públicas. O assunto é da alçada do Congresso e o Presidente não precisa dele especificamente para nenhum fim. Se ele quiser ou for compelido a mudar ministros, não se deterá por conveniências de prazos de desincompatibilização. Ele tem poderes para agir nessa faixa no momento em que achar que deve fazê-lo. A emenda possivelmente não será aprovada, até mesmo por representar uma represália de antigos secretários de governo contra novos secretários de governo.

Sarney no "Foreign Affairs"

O Presidente José Sarney será convidado, na sua viagem a Nova Iorque, a escrever um artigo para a revista **Foreign Affairs**, o mais prestigioso órgão de divulgação de política internacional. Até aqui o único Presidente brasileiro que colaborou nessa revista foi o Sr Jânio Quadros num artigo publicado após sua renúncia.

O equilíbrio instável

O Ministro Marco Maciel continua preocupado na sobrevivência da Aliança Democrática pelo menos até a eleição para a Constituinte. O Ministro acha indispensável manter essa "superfície de estabilidade" pelo menos até a eleição de 86, o que se torna a cada dia mais difícil.

Aparecido restaura conselhos

Restaurando o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, do qual são membros natos os Srs Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, o Governador José Aparecido o desdobrou em três: o de Urbanismo, o de Arquitetura e o de Defesa do Meio Ambiente, esse último presidido por Burle Marx. São três câmaras distintas, mas nas quais se vê a santíssima trindade, disse o Secretário de Obras, Sr Carlos Magalhães. O fato é que os responsáveis pelos projetos urbanístico, arquitetônico e paisagístico de Brasília voltam para um reexame crítico de seus próprios projetos e para submeter o governo da cidade a um policiamento adequado.

Até aqui o policiamento era feito pelos governadores militares, que geraram maiorias artificiais no conselho único e deixaram Niemeyer e Lúcio Costa sem alternativa que não fosse a de sair mesmo. A solenidade, ontem, no Jaburu, foi assistida pelo Ministro Marco Maciel, que assinou convênio na ocasião para dar assistência técnica e financeira para escolas nas cidades-satélites.

Carlos Castello Branco

Congresso ocupará horário de "Roque Santeiro"

Brasília — Será na próxima sexta-feira, dia 13, às 20h30min — quando estaria no ar a novela **Roque Santeiro**, da TV Globo — o programa especial de 40 minutos, em rede nacional de rádio e televisão, solicitado pelos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Senador José Fragelli e Deputado Ulysses Guimarães, para "apresentar ao povo brasileiro as verdadeiras funções do Congresso Nacional".

Após se reunirem, as Mesas das duas Casas legislativas elaboraram finalmente a pauta dos assuntos que serão expostos por Fragelli e Ulysses. Ontem à tarde, o subsecretário de divulgação do Senado, João Orlando Barbosa Gonçalves, levou o ofício — assinado pelos dois presidentes — ao chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, responsável pela convocação da cadeia de emissoras.

A princípio, era intenção de Fragelli e Ulysses realizar o programa no próximo dia 17, mas a antecipação foi decidida para que não se confundisse com o período de propaganda eleitoral, gratuita no rádio e na TV, cujo início está marcado para o dia 14.

O próprio 1º vice-presidente do Senado, Guilherme Palmeira (PFL-AL), no entanto, não acredita que o programa "vá surtir os efeitos esperados". Acha que o Congresso "já está tão marcado negativamente junto à opinião pública, que não será um simples programa que irá apagar essa imagem".

Palmeira assinalou que o Congresso tem meios mais eficazes para conseguir tal objetivo: "Basta acabar com o voto de liderança e regulamentar a questão dos subsídios". Mas reconheceu que "o problema é que ninguém quer mexer na Constituição num período pré-constituinte".

Intercalando os pronunciamentos de Fragelli e Ulysses, o programa — que será produzido pela Radiobrás, e não pela Intervideo, informou o Deputado Carlos Wilson (PMDB-PE), 2º vice-presidente da Câmara — mostrará **flashes** do trabalho dos parlamentares, inclusive em seus gabinetes e junto às bases.

Além disso, Ulysses e Fragelli — que se utilizarão de números e dados estatísticos — destacarão a importância política do Congresso para o fortalecimento da democracia, enumerando a convocação da Assembléia Constituinte, a concessão do direito de voto dos analfabetos e o abrandamentos das exigências para formação de partidos como conquistas das mais importantes dos últimos anos.

No ofício de quatro parágrafos, encaminhado ao chefe do Gabinete Civil, os presidentes do Senado e da Câmara justificam a requisição da cadeia de rádio e TV:

— A convocação tem por objetivo levar ao conhecimento da opinião pública assunto de relevante importância, relacionado com o prestígio do Poder Legislativo, essencial para o funcionamento e estabilidade do regime democrático no Brasil.

A convocação de cadeia de rádio e TV é permitida aos presidentes da República, da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal pelo Artigo 87 do Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. À mão, no canto superior direito do ofício, José Hugo escreveu: "De acordo".

Fotos de Marcelo Carnaval

Ilma: "Se for Ulysses, vou ver". Maranhão: "Só vejo à força"

No ar, uma nova estrela

A apresentação do programa do Congresso no horário da novela "Roque Santeiro" — que na semana passada obteve 96% de audiência entre os aparelhos ligados no Rio — só não despertará o mesmo tédio provocado pelos programas recentes dos partidos políticos porque há expectativa com a exibição de uma nova estrela no horário nobre da televisão: o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara. Esta é, pelo menos, a opinião de algumas das pessoas entrevistadas no Centro do Rio pelo JB:

— Assisto ao "Roque Santeiro" e não gosto da mudança de horário por causa dos programas políticos. Não sou de direita nem de esquerda, mas se o horário da novela vai mudar para o Ulysses falar, então vou ver o que ele tem a dizer. Assim não ficarei mal informada e sem saber em quem votar (**Ilma Costa de Souza**, 34 anos, funcionária dos Correios).

— O que? Outro programa político? Eu só vejo à força e aproveito o horário para conversar. Mas se for para esclarecimentos poderiam colocar no horário da novela "Ti-ti-ti" (**José Gomes Maranhão**, 32 anos, comerciante).

— Sempre que tenho tempo e estou em casa assisto ao "Roque Santeiro". Agora, programas político, não dá **prá** gente ver, não é? Por isso é que eles escolhem o horário da novela. Mas se o Ulysses vai falar pode ser que eu assista (**Suely de Oliveira**, 42 anos, auxiliar de enfermagem).

— Não vejo televisão porque estou trabalhando neste horário, mas nos fins de semana adoro o "Roque Santeiro". Os programas políticos são sempre muito importantes e devem passar neste horário mesmo (**Pedro Luiz de Oliveira**, 54 anos, responsável pela barraca Brizolândia — Cinelândia).

— Estou desiludido com a política. Não acredito em mais nada do que eles dizem. É claro que prefiro assistir a uma boa novela como "Roque Santeiro" (**Henrique Murgolo**, 69 anos, funcionário municipal aposentado).

— Vamos ter outro programa com estes políticos horríveis? Bem, se o Ulysses vai falar, pode ser que diga alguma coisa interessante (**Baronísia Carvalho**, 64 anos, funcionária pública aposentada).

— Toda vez que tem programa político, aproveito para colocar meu filho para dormir. Mesmo sendo o Ulysses, não vou assistir (**Inês Esteves**, 40 anos, funcionária pública).

— Mas eu amo esta novela! Quando entram com estes programas políticos chego a ficar com raiva. E agora você me diz que vai ter outro na sexta-feira... (**Ivana Bezerra Meneses**, 22 anos, comerciante).

— Programa político inteligente e interessante está se tornando uma raridade. Vamos aguardar a sexta-feira e ouvir o Ulysses (**Claudete Rodrigues, 50 anos, funcionária da Justiça Federal**).

Outra vez

O Congresso Nacional realizou ontem mais três sessões noturnas seguidas. A primeira foi aberta com apenas três senadores e 31 deputados em plenário, número que, nas outras duas, chegou a quatro senadores e 42 deputados, embora as listas de presença indicassem o comparecimento de respectivamente 38 e 316 "na Casa". Em nenhuma das três sessões houve votação, razão pela qual a verificação de quorum não foi feita e o jeton de Cr$ 112 mil será pago a todos. À tarde, a Câmara abriu a sessão com apenas 12 deputados. Mais tarde, quando da ordem-do-dia, eram cerca de 130 os presentes. Entretanto, as listas indicavam que havia 170 deputados na casa, o que não seria suficiente para a aprovação do projeto que fixa os vencimentos dos ministros, votado pelos líderes. Como não houve verificação de quorum, todos os deputados ganharam jetons.

Diretor da gráfica se desmente

Brasília — O diretor da Gráfica do Senado, José Lucena Dantas, em ofício ao 1º secretário da Mesa, Senador Enéas Faria (PMDB-PR), desmentiu a entrevista publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL, na qual denunciava problemas de excesso de pessoal, causados pelas nomeações feitas na presidência do Senador Moacyr Dalla (PDS-ES). No ofício, Lucena admite ter conversado, por telefone, "com uma suposta repórter do JORNAL DO BRASIL."

Na verdade, Lucena foi entrevistado pela repórter Vanda Célia. Anteontem, por volta de 15h, Vanda telefonou do gabinete do Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) para o ramal 3 777 e foi atendida pelo diretor da gráfica do Senado, que, muito solícito, chegou a convidá-la a ir a seu escritório. Na conversa pelo telefone, Lucena queixou-se do problema de excesso de pessoal, em declarações reproduzidas textualmente. Pediu, inclusive, que Vanda esperasse na linha para que ele pudesse fazer cálculos.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Tônia, Ruth e Sarney: a alegria predominou na instalação do Conselho da Mulher

Mulheres têm Conselho e verba para defender os seus direitos

Brasília — A mais concorrida e barulhenta solenidade do Governo Sarney consistiu na instalação do Conselho Nacional para a Defesa dos Direitos Femininos, organismo que, só este ano, investirá Cr$ 6 bilhões em creches, planejamento familiar e prevenção contra a violência. Em uma peculiar quebra do protocolo, a atriz e deputada estadual licenciada Ruth Escobar trocou beijos com o Presidente José Sarney, Tônia Carrero furou a fila e cerca de 40 mulheres cantaram em coro: "Afinal, afinal, o Conselho Nacional".

— Se o que as mulheres queriam era chamar atenção, conseguiram — gracejou um dos **ministros da casa**, procurando desvencilhar-se do tumulto formado após a solenidade, no Salão Leste do Palácio do Planalto, às 11h45min. Dona Marly Sarney não compareceu à cerimônia, segundo o Presidente, porque estava adoentada. A filha do casal, Roseana, esteve presente mas, intencionalmente manteve-se à distância.

O Presidente Sarney fez um de seus melhores discursos. "Elas são a metade do céu", começou ele para louvar a "poderosa fonte de energia e criação", que constitui o sexo feminino. Em seguida, caracterizou a criação do Conselho como um significativo momento para a história do País:

— Estamos certos de que não seríamos uma Nova República se ignorássemos que, no Brasil, as mulheres constituem 52% da população, 36% de sua força ativa de trabalho e metade do eleitorado — afirmou, ao ressaltar que a criação do Conselho não pode ser interpretado como um gesto paternalista, formal ou conciliador e reconhecer a existência, no Brasil, de "profundas desigualdades sociais que precisam ser eliminadas e que tornam a mulher um cidadão marginalizado".

Ruth Escobar, muito elegante em um conjunto creme, deu um tom emocional à sua fala:

— V. Excia., ao atender a reivindicação de todas as mulheres brasileiras, reconhece a nossa participação efetiva na resistência ao processo de esmagamento das liberdades democráticas.

Além de Ruth Escobar (que está licenciada), tomaram posse no Conselho dos Direitos da Mulher Carmem Barroso, Lélia Gonzalez, Jaqueline Pitanguy, Ruth Cardoso, Rose Marie Muraro, Maria da Conceição Tavares, Marina Colasanti, Tisuka Yamasaki, Maria Elvira Salles Ferreira, Ildete Pereira de Melo, Benedita da Silva, Marina Bandeira, Nair Goulart, Sonia Germano, Nair Guedes, Ana Montenegro, Margarida de Genevois, Maria Betânia Melo d'Avila e Maria Lúcia d'Avila Pizolanti.

Escritoras, advogadas, sociólogas, jornalistas...

O Conselho Nacional para Defesa das Mulheres nasce sob a orientação de feministas experimentadas e é predominantemente formado por sociólogas e advogadas. A maioria de suas integrantes é do eixo Rio-São Paulo, duas são negras e apenas duas representantes da mulher nordestina.

Ruth Escobar (presidente) — atriz, deputada estadual do PMDB-SP (licenciada), cinco filhos; **Carmem Barroso** — socióloga, professora da USP, uma filha; **Lélia Gonzales** — antropóloga, professora da USP e ativista do Grupo Negro do Rio de Janeiro; **Jaqueline Pitanguy** — socióloga, do grupo de mulheres Ceres; **Ruth Cardoso** — antropóloga, professora da USP, integrante do Conselho da Condição Feminina de São Paulo; **Rose Marie Muraro** — escritora, jornalista, cinco filhos; **Maria da Conceição Tavares** — portuguesa, economista, professora da UFF; **Marina Colasanti** — escritora, jornalista e pintora; **Tisuka Yamasaki** — cineasta, uma filha; **Maria Elvira Salles Ferreira** — empresária; **Ildete Pereira de Melo** — economista, professora da UFF, dois filhos; **Benedita da Silva** — vereadora do PT no Rio de Janeiro, faz parte do Grupo de Mulheres da Periferia e da Favela; **Marina Bandeira** — carioca, integra a Comissão Nacional de Justiça e Paz; **Nair Goulart** — paulista, metalúrgica; **Sônia Germano** — vereadora do PMDB em João Pessoa, engenheira civil, uma filha; **Nair Guedes** — cientista política, integra o Centro da Mulher Mineira, três filhos; **Ana Montenegro** — escritora, baiana, trabalha especialmente com a mulher canavieira; **Margarida de Genevois** — socióloga, integra a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo; **Maria Betânia Melo d'Ávila** — socióloga, pernambucana, integra o Grupo SOS-Corpo de Recife; **Maria Lúcia d'Ávila Pizolanti** — advogada, integra o Grupo de Mulheres pelo Estado do Rio de Janeiro.

TSE regulamenta debate de candidatos na televisão

Sarney diz que luta para acertar

Brasília — Se fosse jornalista e tivesse de escrever sobre seu Governo, José Sarney começaria dizendo que o Presidente da República é um homem firmemente empenhado em acertar. Ele contou isso, lembrando que repórter de polícia foi seu primeiro emprego, ao visitar ontem, numa homenagem ao Dia da Imprensa, o comitê dos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto.

Sarney chegou por volta das 18h, acompanhado dos Chefes do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, e Militar, General Bayma Denys. Durante a conversa, admitiu que se fosse escrever sobre seu Governo não seria isento. "Isenção absoluta, em imprensa, não existe. Como não existe em nenhum ser humano", explicou.

O Presidente disse que "está lutando para acertar" e ressaltou que "não se erra por vontade".

Heraldo substitui Leônidas

Brasília — O Presidente José Sarney assinou decreto nomeando o Comandante do I Exército, General Heraldo Tavares Alves, para substituir o Ministro Leônidas Pires Gonçalves na chefia do Ministério do Exército durante a semana em que ele estará ausente do país, em visita oficial ao México, a partir de hoje.

Essa substituição, ao contrário do que ocorre nos ministérios civis, se fez com base na antigüidade entre os oficiais generais, e não pela simples indicação do secretário-geral para o exercício interino do cargo de Ministro.

O encarregado de substituir o ministro, nas suas ausências e impedimentos era, anteriormente, o Chefe de Estado-Maior do Exército que atualmente é o General Sá Freire Pinho — mas uma portaria do ex-Ministro Walter Pires mudou o regulamento.

Aureliano defende prazo maior

Paulo Afonso (BA) — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves defendeu o aumento do prazo de desincompatibilização dos candidatos que ocupam cargos públicos. "Pela Constituição as oportunidades devem ser iguais para todos", disse o Ministro, reconhecendo que um candidato que exerce um cargo público leva sempre vantagem sobre o candidato que não o tem. "A máquina do Estado geralmente beneficia aquele candidato", observou Aureliano, que não definiu que prazo, na sua opinião, seria o ideal.

Brasília — A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, a se iniciar no próximo sábado, não impedirá que as emissoras promovam debates entre os candidatos, "desde que resguardada a participação de todos os partidos ou coligações que concorram" às eleições de 15 de novembro deste ano. É o que estabelece a Resolução nº 12.888 que o Tribunal Superior Eleitoral divulgou ontem para disciplinar a propaganda no rádio e na televisão.

Segundo interpretação do vice-presidente do TRE do Rio, desembargador Fonseca Passos, o texto da resolução permite que as emissoras promovam debates apenas entre os candidatos com maior chance de vitória, reservando, entretanto, outras oportunidades para os demais candidatos.

A propaganda gratuita obrigatória deverá ir ao ar em cadeia de sábado até 14 de novembro, em dois períodos diários: das 13 às 13h30min e das 20h30min às 21h, a não ser que partidos e emissoras acertem outro horário. As coligações terão espaço para seus candidatos como se fossem um só partido. Os horários serão distribuídos na seguinte proporção: metade de forma igual entre todos os partidos ou coligação de partidos; e a outra metade na proporção das bancadas existentes na Câmara de Vereadores na data da resolução. Ou seja, o vereador que mudar de partido a partir de hoje não conseguirá aumentar o tempo de propaganda de sua nova legenda. A seguir, outras normas que constam da resolução do TSE:

- Não é permitida a propaganda paga, apenas a gratuita regulamentada agora.
- É permitida soma de espaço de mais de um programa do mesmo partido ou de coligação, para ser utilizado de uma só ou mais vezes, de acordo com entendimento prévio.
- É vedada a cessão ou transferência de horário não utilizado por qualquer partido ou coligação.
- As gravações dos programas, mesmo dos que forem transmitidos ao vivo, deverão ser conservadas pelo prazo de 20 dias, pelas emissoras de até um KW e pelo prazo de 30 dias, pelas demais. Nesse período, ficarão à disposição da autoridade eleitoral competente.
- No caso de denúncia por abuso ou crime eleitoral, a emissora, notificada, deverá guardar as gravações até o final do processo.
- Nenhuma estação de radiodifusão ou serviço de alto-falante de propriedade da União, dos estados, territórios, municípios ou de qualquer entidade de direito público, ou nas quais possuam maioria de cotas ou ações, poderá fazer propaganda eleitoral ou difundir opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido, seus órgãos, representantes ou candidatos, a não ser na propaganda gratuita.
- A Justiça Eleitoral terá que decidir em 24 horas quando houver reclamação ou representação de partido ou coligação contra emissora ou autoridade pública. Caberá recurso ao Tribunal Regional, se a Justiça Eleitoral indeferir a representação e, neste caso, também ele terá prazo de 24 horas para decidir. O último recurso será ao TSF.
- A Justiça Eleitoral poderá notificar os responsáveis por qualquer emissora para que cessem e desmintam imediatamente transmissão em desacordo com as normas.
- A Justiça Eleitoral terá espaços obrigatórios e gratuitos de 15 minutos diários nas emissoras, nos 30 dias anteriores ao pleito, para comunicações ou instruções eleitorais.

* No período destinado à propaganda gratuita não prevalecerão quaisquer contratos ou ajustes firmados pelas empresas que possam burlar ou tornar inexeqüível qualquer disposição do Código Eleitoral ou das instruções baixadas pelo TSE.

Aliança quer só 11 partidos na TV

Brasília — O Conselho Político do Governo decidiu orientar as bancadas do PFL e do PMDB no Congresso no sentido de aprovar mudanças na propaganda eleitoral dos candidatos às prefeituras como propõe o PDS: que os 60 minutos de propaganda sejam proporcionais às bancadas federais dos partidos, e não às bancadas nas Câmaras Municipais.

As normas de propaganda que o PDS quer foram inicialmente materializadas em um projeto de seu líder no Senado, Murillo Badaró (MG), e aperfeiçoadas por um substitutivo do líder na Câmara, Prisco Viana (BA), que o está negociando diretamente com o PMDB e o PFL. A questão deverá ser decidida na próxima semana, depois de aprovado o pedido de urgência para o projeto de Badaró, o que automaticamente puxará a votação do substitutivo de Prisco.

Como este substitutivo prevê a distribuição do tempo proporcionalmente às bancadas federais, só terão acesso à propaganda em rádio e TV os 11 partidos atualmente representados no Congresso. Só no Rio, há 20 partidos disputando a Prefeitura e a regulamentação implica que nove deles ficarão fora do vídeo.

Os pequenos partidos estão reclamando e o PDT será o principal prejudicado: tem apenas 23 dos 479 deputados federais, mas construiu bancadas representativas nas Câmaras de Porto Alegre e Rio de Janeiro.

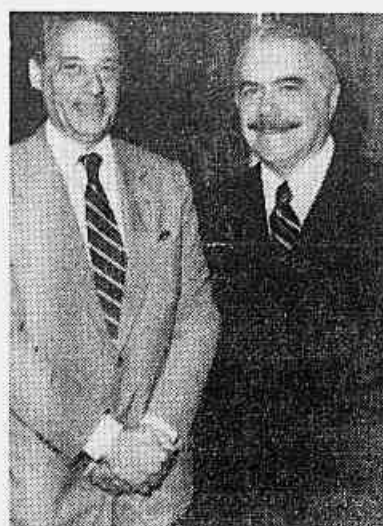
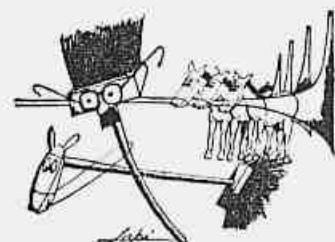
Na Câmara dos Deputados, hoje, a maior bancada é a do PMDB, com 193 deputados federais, seguida pelo PDS, com 130, e o PF , com cem. Dos pequenos, o PDT é o maior. Os demais partidos representados a nível federal são: PL, PT, PTB, PS, PCB, PC DO B e PDC. Todos eles, com a aprovação do substitutivo de Prisco, poderão ter acesso à TV e ao rádio onde tiverem candidatos à Prefeitura, a partir do próximo sábado, 14.

Além da propaganda, o Conselho Político do Governo, que reuniu os líderes do PFL e do PMDB na Câmara e no Senado com o Presidente José Sarney, decidiu colocar em votação o mais rapidamente possível a lei dos partidos políticos e o Código Eleitoral a pedido do próprio Presidente.

Sorteio dá a Jânio o número 1

São Paulo — Jânio Quadros, que concorre pela coligação PTB-PFL, encabeçará a lista de 13 candidatos à Prefeitura de São Paulo, de acordo com o sorteio realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral. O nome do candidato do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso, aparecerá em terceiro lugar.

Em Recife, o candidato do PSB, Deputado Jarbas Vasconcelos, foi sorteado para encabeçar a cédula. Seu principal adversário, Deputado Sérgio Murilo, do PMDB, ficou em último. Pela ordem do sorteio procedido pelo TRE pernambucano, o candidato do PDC, apoiado pelo PDS, Augusto Lucena, aparecerá em segundo na cédula; o do PCB, Deputado Roberto Freire, em terceiro; o do PT, Bruno Maranhão, em quarto, e o do PDT, João Coelho, em quinto.

O candidato do PDT à Prefeitura de Porto Alegre, Alceu Collares, vibrou, quando abriu o envelope lacrado e retirou o número 1, no sorteio do Tribunal Regional Eleitoral que definiu a ordem de colocação dos nomes dos candidatos na cédula. A ordem dos candidatos ficou assim: 1º Alceu Collares (PDT); 2º Carrion Júnior (PMDB); 3º Vitor Faccioni (PDS); 4º Raul Pont (PT); e 5º Jorge Krieger de Mello (PTB).

O Presidente José Sarney deu ontem a primeira demonstração de que não ficará distante da campanha eleitoral nas capitais. Sorridente, posou ao lado do Senador Fernando Henrique Cardoso para uma fotografia que ilustrará o cartaz do candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo. O fotógrafo oficial da Presidência da República, Gervásio Batista, foi chamado ao Palácio do Planalto pouco antes das 11h, quando se realizaria a reunião do Conselho Político. Sarney e Fernando Henrique posaram junto à Bandeira Nacional e um retrato a óleo de Pedro I, no gabinete presidencial. Apesar das recomendações dos assessores de campanha, Fernando Henrique não conseguiu ser natural e saiu nas fotografias com um sorriso forçado

Cavalos ocultos

Ao renunciar à Presidência da República, Jânio Quadros justificou seu ato pela pressão de "forças terríveis", expressão que o gosto popular traduziu para "forças ocultas". Agora, como candidato a prefeito de São Paulo pela coligação PTB-PFL, o ex-Presidente deu uma nova justificativa: contou que um dos motivos que o levaram a renunciar foi a sua tentativa de tributar os **jockey** clubes e que, por isso, a "ira dos poderosos" se voltou contra ele. "Como já tivemos um Presidente nesse país que dizia preferir o cheiro de cavalo ao cheiro do povo, os **jockey** clubes sempre foram intocáveis entre nós e quando pretendia alcançá-los, montados no seu prestígio, os responsáveis por eles se voltaram contra mim", disse Jânio.

Dali pelo PDT

Uma litografia de Salvador Dali, doada pela cantora Mary Terezinha, será leiloada pelo PDT para levantar fundos para a campanha de seu candidato a prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares. O partido fará uma exposição e um leilão de quadros e obras de escultura de artistas gaúchos na primeira quinzena de outubro, no hall da Assembléia Legislativa gaúcha. Outra promoção da coordenação cultural do PDT será a realização no próximo dia 29 do "Arraial do Rock" no bairro Iapi, no estádio olímpico Allin Pedro.

Apoio cigano

O Deputado estadual Roberto Requião, do PMDB, recebeu o apoio dos ciganos de Curitiba para sua candidatura à Prefeitura. O líder dos 2 mil 700 chefes de famílias ciganas que moram na cidade, Elias Ristitsch, disse que apóia os candidatos pemedebistas "porque eles representam um avanço político". Os ciganos de Curitiba são oriundos da Iugoslávia, Tcheco-Eslováquia e Rússia.

Pressão ecológica

A coordenação da campanha do candidato do PMDB à Prefeitura de Porto Alegre, Carrion Júnior, cedeu às pressões dos grupos ecologistas: decidiu apagar a grande inscrição com seu nome e do candidato a vice, José Fogaça, no morro da Embratel e contratou um jardineiro para recompor a grama. A inscrição foi feita com o uso de cal, o que favorecia a erosão daquela parte do morro.

Falando ao "Poste"

"A grande preocupação de todos os brasileiros deve ser o fortalecimento do Presidente José Sarney", declarou o ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, em entrevista que foi a grande atração de ontem do **Jornal do Poste**, que Joanino Lobosque publica diariamente, há 27 anos, em São João del Rei. Os 16 exemplares da edição, afixados em murais nos pontos estratégicos da cidade, traziam a primeira entrevista do ex-ministro após um período de descanso em seu sítio da estrada de Águas Santas. Ao explicar a demissão, Dornelles disse: "Deixei o ministério da Fazenda no momento em que considerei que poderia prestar ao Presidente José Sarney melhores serviços fora."

Salário aprovado

Depois de quase quatro meses tramitando pelo Congresso, apesar do regime de urgência solicitado pelo Executivo para sua votação, foi finalmente aprovado o projeto do Governo que concede aos ministros de Estado uma indenização equivalente a 100 vezes o maior valor de referência (Cr$ 16 milhões 710 mil 670). O salário cobre as despesas com a manutenção e ocupação de suas casas, representação, empregados, alimentação e outras anteriormente custeadas pela União.

Desapropriar o BNH

O Deputado Jorge Carone (PDT-MG) garantiu em discurso, na Câmara, que se for eleito prefeito de Belo Horizonte acabará com a exploração dos mutuários pelo Sistema Financeiro da Habitação. Ele prometeu desapropriar os conjuntos habitacionais e até decretar estado de calamidade pública nas áreas em que estão situadas construções de péssima qualidade, vendidas a preços elevados, para evitar o despejo dos mutuários.

Disque-Câmara

A instalação de telefones na Câmara para receber sugestões, reclamações e pedidos de informação sobre projetos ou atividades parlamentares é o que propõe projeto apresentado pelo Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). As chamadas, gratuitas, poderão ser feitas de qualquer ponto do País, nos moldes do sistema **Fala cidadão**, implantado no Palácio do Planalto e que atende a 20 cidades.

Brasília - Foto de A. Dorgivan

Talvez porque nunca apareça por lá, o Deputado Moacir Franco (PTB-SP) não deve saber que não é permitido entrar no plenário da Câmara sem gravata. Ontem, ele chegou de terno esporte, camisa verde e sem gravata. Advertido, arranjou uma emprestado e a colocou no pescoço, oferecendo um insólito quadro, pois a camisa não tinha gola. Assim mesmo, como um enforcado, distribuiu sorrisos, sumindo depois rapidamente

DPF recebe provas do Grand Jury

Brasília — O Departamento de Polícia Federal já está de posse das fitas gravadas e outras peças de prova apresentadas ao Grand Jury promovido em Kentucky, nos Estados Unidos, sobre o contrabando de pedras preciosas brasileiras pelo aeroporto de Maimi, envolvendo o advogado Charles Hayes, o estudante Mark Lewis, o negociante Antônio Calvares e o ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

Essas peças foram trazidas de Kentucky pelo observador do DPF no processo, delegado Renato Torrano, que voltou ontem dos Estados Unidos, segundo o DPF, o material será considerado confidencial. Em conseqüência, a Polícia Federal nem mesmo informou se as fitas correspondem a gravações de conversas telefônicas ou de depoimentos.

Em Goiânia, o advogado Juarez Pires de Campos entrou na Justiça Federal com pedido de habeas corpus preventivo em favor de Antônio Calvares, que se acha constrangido pela presença de agentes policiais de guarda à sua casa com o objetivo de protegê-lo.

Calvares submeteu-se na tarde de ontem a uma cirurgia no Hospital Geral do INAMPS para a extração de uma das balas trocadas no tiroteio que manteve com o hoteleiro Walter Lopes Cardoso há 20 dias.

O novo advogado de Calvares, Juarez Pires de Campos, de tradicional família de advogados de Goiás, também apresentou em nome do seu cliente as razões pelas quais ele não poderia atender à convocação para novos depoimentos até seu completo restabelecimento. O pedido, aceito pelo superintendente da Polícia Federal, vai adiar por mais alguns dias o confronto de novos fatos já apurados pelas autoridades com os antigos depoimentos de Calvares.

Matadores de repórter reassumem

Brasília — Os policiais civis Iracildo José de Oliveira e Divino José de Matos (**Divino 45**), libertados pela Justiça apesar de indiciados como participantes diretos do assassinato do jornalista Mário Eugênio, apresentam-se hoje ao diretor da Polícia Civil do Distrito Federal, Rogério Barbosa Gomes, para reassumir seus cargos.

O delegado Ari Sardella, acusado de mandante do crime, passará a exercer uma função administrativa, possivelmente no gabinete do Secretário de Segurança Pública, Coronel Olavo de Castro, já que, por força da lei, os acusados não podem ser afastados do serviço público antes do julgamento ou com condenação inferior a quatro anos.

Libertado à tarde, juntamente com Iracildo José de Oliveira, **Divino 45**, apontado como o autor dos disparos contra o jornalista, afirmou que só pensa em encontrar o motorista de caminhão que lhe comprou a arma.

O policial afirmou que o sargento Nazareno Mortari Vieira, outro acusado pelo crime, esteve com esta arma um mês antes do assassinato, quando trocou a parte em madeira da coronha, com a intenção de incriminá-lo. **Divino 45** quer recuperar a Magnum 765 que teria vendido ao motorista para, através de exame de balística, provar que não foi dela que partiram os disparos.

AIDS entre detentos se amplia

São Paulo — O coordenador do combate à AIDS na Secretaria de Saúde paulista, Paulo Roberto Teixeira, aguarda apenas o resultado de alguns exames para anunciar o terceiro caso de AIDS na população carcerária do Estado, em um detento que se encontra internado no hospital penitenciário desde a semana passada.

Os exames da população carcerária totalizaram ontem 950, mas somente na Casa de Detenção existem 6 mil pessoas a passarem pelos testes, número ao qual devem ser acrescidos 1 400 da Penitenciária estadual e 5 mil em presídios localizados no interior.

Nos exames, os médicos não encontraram ainda nenhum outro caso de AIDS, e o teste anti-HTLV-III (que detecta o anticorpo contra o vírus da AIDS) somente será utilizado pela Secretaria de Saúde, caso apareçam muitos presos com sintomas da doença.

Um detento da penitenciária do Estado morreu de AIDS no último dia 31 de agosto.

Coca fabricada em quartel faz boliviano pedir asilo

Porto Velho — Após ter desertado do Exército boliviano, que o prendeu no quartel de Itenez La Horquilla, o alferes Francisco Javier Carvajal, 26 anos, pediu asilo ao destacamento da Polícia Militar em Costa Marques, Rondônia, a 600 quilômetros de Porto Velho.

Ele descobriu uma destilaria de cocaína dentro da área de segurança do próprio quartel, e acusou o seu comandante, Tenente Juan Carlos Lema Prieto, de se envolver na produção e tráfico da droga.

O comandante da PM de Rondônia, Coronel Valter Luiz Garcia, disse que o fato lhe foi comunicado pela 1ª Companhia da PM de Costa Marques e pelo Juiz Irineu Oliveira Filho. O Coronel informou ao Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, sobre a situação do alferes, alegando que ele passou a sofrer represálias e ameaças de morte enquanto permaneceu na região fronteiriça.

Policiais bolivianos que acompanharam Carvajal numa visita à área onde se localiza a destilaria — 15 quilômetros a pé, mata adentro — disseram que lá 11 homens construíam barracões e pista de pouso para aeronaves e tinham visto vários tambores com gasolina e ácido.

O alferes, acompanhado de sua noiva, a estudante Guadalupe Aguillar Torres, 26 anos, conseguiu alcançar Costa Marques viajando num pequeno barco com bandeira boliviana. Ontem ele seria transferido daquele município para Guajará-Mirim, onde ficaria sob custódia da PM.

Seqüestro e fuga

O alferes servia há oito meses em Itenez La Horquilla, onde fora informado por um caçador que, a algumas horas de caminhada do quartel, funcionava a destilaria de cocaína. Acompanhado do sargento boliviano Juan Orellana e de mais dois soldados, Carvajal deslocou-se até a área, encontrando a base do refino.

De acordo com declarações à 1ª Cia. da PM em Costa Marques, os trabalhadores se negaram a lhe dizer quem chefiava os negócios ali. Como insistisse em especular, recebeu 30 mil dólares para calar-se. Retornou ao quartel e logo depois foi à cidade de Bela Vista para encontrar a noiva.

A situação do alferes começou a se complicar quando ele voltou a Horquilla, dez dias depois. Militares que ele não conhecia tinham preso o sargento que o acompanhara na diligência na destilaria, juntamente com os dois soldados. Carvajal tinha gasto 5 mil dólares na viagem, e os 25 mil dólares restantes acabaram ficando com o comandante, Tenente Juan Carlos Lema Prieto, que lhe ofereceu participação na venda de cocaína.

Quando descobriu que Prieto estava envolvido com a máfia da coca, o alferes foi preso e até aconselhado a fugir para Guayaramerin, no Rio Beni. Conseguiu fugir da prisão desarmando um soldado, que transformou em refém. Atingiu o boca do Rio Branco, cruzou com uma embarcação de bandeira boliviana, liberou o refém e alcançou Costa Marques, no Rio Guaporé.

Carvajal e sua companheira viajaram com fome e sem recursos, pois pretendiam chegar a Guayaramerin para denunciar o tráfico a autoridade militar superior. Surpreendidos por militares brasileiros do Forte Príncipe da Beira (que fica no município de Costa Marques), foram levados para lá, onde o alferes prestou depoimento.

O casal obteve garantia de vida e agora espera uma decisão das autoridades brasileiras, embora tema retornar à Bolívia, "pois lá certamente seríamos eliminados pela máfia". Os superiores de Carvajal envolvidos com a destilaria de La Horquilla, e os traficantes em atividade na área, segundo o alferes, não o tolerariam vivo.

O Tenente Lino Lima de Aguiar, oficial da PM de Porto Velho que manteve contato ontem com Costa Marques, disse que já foi possível manter entendimentos com a Polícia Federal em Guajará Mirim — a 362 quilômetros desta capital —, embora se ressalvasse que três agentes do órgão também estejam envolvidos com o tráfico de drogas. Todos estão presos no quartel da PM daquela cidade, desde o desmantelamento de uma quadrilha com ramificações nos Estados Unidos. O oficial da PM constatou que, em Costa Marques, os bolivianos têm livre acesso, fazendo das imediações da cidade ponto de apoio à rota da cocaína.

Delegado da Funai atribui agressão a insuflamento

Curitiba — Ferido no rosto e no pescoço por índios que não queriam sua nomeação como delegado regional da Funai em Londrina, Gilberto Borges distribuiu uma nota à imprensa desculpando-se por estar impossibilitado fisicamente de falar e afirmando que "os índios estão sendo insuflados por grupos que não pertencem às reservas paranaenses".

Gilberto Borges e o subdelegado Henrique Sérgio Burger ficarão em Londrina enquanto a Polícia Federal leva a efeito o inquérito aberto por ordem do Ministério da Justiça, para apurar as responsabilidades pela agressão que ambos sofreram na noite de segunda-feira quando iam assumir a delegacia da Funai.

Plantão

Trinta índios permanecem já há sete dias no prédio da Delegacia da Funai em Londrina, dispostos a impedir a posse do novo delegado. Eles distribuíram a cópia de um documento enviado ontem ao Senado Federal à OAB e à CNBB, solicitando a presença de um representante dessas entidades para acompanhar a sindicância que a Funai pretende instaurar para apurar as causas das agressões aos seus funcionários.

O cacique João Maria Tapixi, da reserva de São Jerônimo da Serra, disse que os índios esperam, para os próximos dias, a presença de um funcionário da Funai para dialogar.

Ele explicou que a reação violenta dos índios para com Gilberto Borges e Sérgio Burger não era premeditada. "Apenas havíamos decidido que os dois não tomariam posse. A reação daquele jeito veio na hora", afirmou.

Raoni garante que reina paz

Brasília — O Presidente José Sarney recebeu um cocar do cacique txucarramãe Raoni, que acompanhou ao Palácio do Planalto o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, numa demonstração de que os índios estão calmos e, ao final da audiência, chamou Sarney e Costa Couto de **nhambiquá** (amigos).

Raoni, que já chefiou uma invasão da sede brasiliense da Funai, há cerca de dois anos, disse que "agora tudo está em paz", mas o presidente da Funai, Álvaro Villas-Boas, fechou a delegacia de Londrina, onde os índios caingangue e guarani, inconformados com a nomeação do delegado Gilberto Borges e seu auxiliar, acabaram por espancá-los.

Álvaro Villas-Boas anunciou ainda que os dois funcionários agredidos vão entrar com uma ação judicial para punir os responsáveis, mas fez uma ressalva: "O inquérito vai apurar a responsabilidade da manipulação dos índios".

O antropólogo e sertanista Ezequias Heringer, demitido pelo novo presidente da Funai, observou que "Villas-Boas precisa se convencer que atualmente os índios escutam rádio e lêem jornais", o grupo de antropólogos e indigenistas demitidos considera que, para a Funai funcionar, é necessário que a presidência se cerque de todas as facções e segmentos do indigenista e tire uma média de ação.

— Esse personalismo que Villas-Boas insiste em impor ao órgão só cabe numa ditadura — disse o sertanista José Porfírio Carvalho.

Ministro interino nega verba para construção de presídio em Minas

Brasília — O Ministro interino da Justiça, José Paulo Cavalcante Filho, informou que só liberará algum dinheiro para as obras da Penitenciária de Segurança Máxima em Contagem, Minas Gerais, quando os técnicos do ministério estudarem a viabilidade do projeto. "Não vamos participar de grandes projetos sem mais nem menos", acrescentou ele.

O Prefeito de Contagem, Newton Cardoso (PMDB), impetrará hoje mandado de segurança contra a Secretaria de Justiça, que insiste em construir a penitenciária de Segurança Máxima no município sem o alvará de licença, desrespeitando a lei municipal 1964. Cardoso diz que com o alvará do juiz pedirá forças da PM, se for o caso, para fazer cumprir a lei.

Verba

O Ministro interino da Justiça lembrou que o seu ministério está pleiteando junto ao da Fazenda a liberação de Cr$ 2 trilhões para atender às necessidades de todos os presídios do país, pois, no momento, a verba disponível é de apenas Cr$ 30 bilhões, considerada insuficiente.

Ele deixou claro que a ajuda pedida por Minas Gerais para a construção do presídio de Contagem não foi suficientemente explicada e há muitos itens obscuros. Por isso tenciona manter contatos com o Governador Hélio Garcia para obter dados concretos.

Quer saber também qual a razão de o Secretário de Justiça, Deputado Sílvio Abreu, ter informado que a empresa Sermeco vencera a concorrência para a obra com uma proposta de Cr$ 60 bilhões 395 milhões e depois alterar esse valor para Cr$ 71 bilhões 685 milhões.

Desentendimento

O Procurador-Geral do Estado revelou que só ontem chegou o ofício do Governador Hélio Garcia solicitando ao Procurador José Olímpio de Castro Filho parecer sobre a forma como foi feita a licitação para a execução do projeto da penitenciária de Contagem, vencida pela Sermeco com uma proposta considerada a segunda mais cara e Cr$ 17 bilhões superior à mais barata. A empresa deve cerca de Cr$ 37 bilhões ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

O Prefeito Newton Cardoso, que sancionou a lei 1964 no dia 5 do corrente, garantiu que as obras, subempreitadas em 50% a partir da terraplenagem à construtora Mendes Júnior, estavam paralisadas. "Nós temos fiscalizado e não notamos qualquer movimentação de máquinas, mas sabemos que o Estado insiste em tocar **pra** frente. Estamos vigilantes".

Doação

Em Belo Horizonte, o Deputado Sérgio Emílio (PMDB) defendeu ontem da tribuna da Assembléia Legislativa o projeto do Governo mineiro para a construção do presídio de Contagem, revelando que o terreno de 1 mil metros quadrados foi doado ao Estado pela estatal Codeurb por ordem do Governador Tancredo Neves, em julho de 1984, para a obra.

— O imóvel — acrescentou o parlamentar — destina-se realmente à construção de uma Penitenciária de Segurança Máxima, velho propósito do Estado e solução ideal para os graves problemas na área de execuções penais, como disse o próprio Tancredo ao ordenar ao Secretário de Obras, Maurício Pádua de Sousa, urgência para a formalização da doação do terreno.

Executiva da CUT será recebida amanhã por ministros em Brasília

Porto Alegre — Pela primeira vez, desde que foi criada em 1983, a executiva da CUT (Central Única de Trabalhadores) será recebida pelo Governo reconhecidamente como central sindical às 14h desta quinta-feira. A reunião ocorrerá em Brasília com os Ministros da Fazenda, Dílson Funaro; do Planejamento, João Sayad, e do Trabalho, Almir Pazzianotto.

O secretário-geral da CUT, Paulo Renato Paim, informou que além do pacto social serão discutidas com o Governo propostas em relação ao plano econômico e institucional. A CUT propõe uma Constituinte soberana, exclusiva e com candidatos avulsos. No plano econômico defende medidas emergenciais, como reajustes trimestrais, seguro-desemprego e recuperação do poder de compra do salário mínimo.

Baixa renda

A executiva da CUT reúne-se hoje em São Paulo e formalizará um documento único para levar ao Governo que contemple aquelas propostas. Segundo Paim, a CUT reconhece a necessidade de diálogo com o Governo mas não pode se limitar a um pedido de trégua.

— A proposta de trégua — destacou Paim — deve ser acompanhada de medidas concretas com relação a alterações econômico-sociais inadiáveis. A CUT defende um salário mínimo para novembro próximo que acompanhe os índices do Dieese, que equivale a Cr$ 1 milhão 300 mil, pois de maio para cá o poder de compra de quem recebe o mínimo foi reduzido em 50%.

Ressaltou ainda o dirigente que as greves no país não são mais políticas e sim econômicas e que o Governo deve reconhecer a situação insustentável do trabalhador de baixa renda.

Informe JB

Mão na massa

O grupo Docas de Santos, com base de atuação no Rio, embolsou anteontem nada menos do que 167 bilhões de cruzeiros, a título de indenização pelo Governo à família Guinle de Paula Machado, concessionária por quase um século do porto de Santos.

Tudo começou no dia 16 de outubro de 1888, quando dois comerciantes de origem francesa, Eduardo Palassim Guinle e Cândido Gaffrée, venceram a concorrência para a construção e a administração do porto de Santos. Essa concessão durou 92 anos, encerrando-se no dia 7 de novembro de 1980.

Feitas as contas, a família chegou à conclusão de que tinha a receber o equivalente a 23 milhões de dólares, como saldo de investimentos feitos durante o contrato.

Essa dívida foi finalmente reconhecida pelo Ministério dos Transportes no ano passado e o dinheiro chegou às mãos dos Guinle de Paula Machado segunda-feira.

■

O grupo Docas de Santos, que tem negócios espalhados desde a informática até a pecuária, resolveu deixar os bilhões hibernando no mercado financeiro até o ano que vem, quando deverá aplicá-los em setores produtivos ainda a definir.

Milagre argentino

A receita argentina para domar a inflação começa a ganhar influentes seguidores dentro do Governo do Peru.

Ilhéu

Do ex-líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, numa aula de geografia partidária:

— O PDS vai ressurgir ganhando as prefeituras de duas ilhas: Vitória e Florianópolis. Vamos deixar de ser um partido ilhado. ■

Ou seja: passará de ilhado a arquipélago.

Quem vem

O Governador Franco Montoro é mais uma estrela do PMDB a confirmar presença no comício de domingo, em Madureira, pela candidatura de Jorge Leite a Prefeito do Rio.

Caçador de cabeças

O Deputado Mário Juruna anunciou que vai exigir do Presidente José Sarney as cabeças do Ministro do Interior, do presidente e dos diretores da Funai e de mais uma dezena de funcionários da Fundação.

Juruna é xavante mas está com instintos de jívaro — índio da Amazônia caçador de cabeças.

A voz da primeira-dama

A primeira-dama do país, Dona Marly, faz hoje às 15h no auditório do Itamarati seu primeiro pronunciamento público desde a posse do Presidente José Sarney.

Ela vai ser empossada na presidência de honra do Programa Nacional de Voluntariado (Pronav), da LBA, e falará sobre as metas do programa.

Depois da posse, todas as mulheres de governadores e ministros e dos presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal estão convidadas para um almoço com D Marly no Palácio da Alvorada.

Lapidação

Reunidos em assembléia geral, os alunos da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília decidiram pedir, por unanimidade, o desligamento de seu diretor, José Francisco Paes Landim.

Ele sumiu, deixando baldias tanto a diretoria como a cadeira de Direito Comercial I, desde que surgiu na imprensa a história de sua sociedade com o ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

Os estudantes usaram a nota para manifestar "uma profunda indignação com os recentes escândalos" e denunciar "o comando abusivo e arbitrário".

Ou seja — aproveitaram o caso das pedras para lapidá-lo.

Fora do Paraíso

Adão e Eva são os protagonistas do filme publicitário que vai ocupar horários do Governo para divulgar, na televisão, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

O casal, na história, está pronto para abandonar o Paraíso, quando uma voz em **off** pergunta se há alguma dúvida a esclarecer.

"Quem lava os pratos?", pergunta Eva. "Um lava, outro enxuga", responde a voz. "Quem cuida dos filhos?", pergunta Adão. "Quem os fez", é a resposta. "Então não temos diferenças?", quer saber Adão. "Sim, há uma diferença, que vocês vão adorar", a voz responde, antes de chamar Eva para lhe dar um **Conselho**: "o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher".

O filme foi feito por publicitários de São Paulo.

Conin

O Ministério da Ciência e Tecnologia fez reforma agrária no palácio do Planalto e colocou o Conin — Conselho Nacional de Informática e Automação — no organograma interno, que acaba de divulgar.

O Conin, na verdade, pertence à Presidência da República.

Ocorre que, na prática, embora integrado por 16 ministros — além de representantes de outras áreas —, é coordenado pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer.

Ócio sem dignidade

Os médicos do INAMPS no Rio terão seus horários fiscalizados pelos clientes. A direção do Instituto mandará colocar em cada consultório uma tabuleta com o nome, a especialidade e — principalmente — o horário de trabalho dos médicos que atendem no local.

Embora já estejam ganhando Cr$ 6 milhões mensais por oito horas diárias, em início de carreira, os médicos costumam atender os doentes muito rapidamente para sair logo e completar o orçamento num consultório particular ou em algum **bico**.

A direção do INAMPS constatou que, em razão da falta de assiduidade dos médicos e da má distribuição dos horários e dos próprios profissionais pelas diversas áreas, há um índice médio de ociosidade de 50% no Grande Rio.

Ou seja: com o mesmo número de médicos, e sem maiores problemas, seria possível trabalhar 50% mais.

Videocassetes

Cai o valor em dólar dos aparelhos de videocassete — já custaram o equivalente a 1 mil dólares, agora estão na faixa dos 700 —, e sobe o mercado: Há oito meses, uma pesquisa indicava a existência de 500 mil aparelhos no Brasil. Agora, são 800 mil e há quem fale em 1 milhão.

Os videoclubes já são mais de 600.

Vendem-se por mês de 100 mil a 115 mil fitas virgens, ao preço médio de Cr$ 100 mil.

Lance-Livre

• O Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, passará o dia de hoje longe das ameaças veladas das bordunas dos indígenas que não aceitam o novo presidente da Funai. Costa Couto vai a Natal de manhã debater a praga do bicudo e à tarde estará na Sudene abrindo o seminário sobre o I Plano de Desenvolvimento do Nordeste.

• **O Governador Roberto Magalhães está preocupado com a AIDS. Vai determinar essa semana a todos os hospitais da rede pública de Pernambuco que substituam os processos de esterilização de seringas por equipamentos descartáveis.**

• O Ministro da Justiça instala na próxima sexta-feira a comissão que irá analisar o futuro do CADE — Conselho Administrativo de Defesa Econômica. A comissão será formada por Evaristo de Moraes Filho, João Geraldo Piquet Carneiro, Luiz Gonzaga Beluzzo, Fábio Konder Comparato, Clóvis Cavalcanti e Carlos Roberto Siqueira. O CADE, em 23 anos de existência, não disse ao que veio.

• **A autora de** Complexo de Cinderela, **Colette Dowling, faz hoje às 19h, com entrada franca e tradução simultânea, uma palestra, seguida de debate, no Ceat (Rua Almirante Alexandrino, 4.098).**

• "Os Fiéis do PMDB" é o nome do novo comitê de apoio ao candidato à Prefeitura de Curitiba, Roberto Requião, que já conta com 15 deputados federais e será inaugurado nos próximos dias com a presença do Governador José Richa.

• **Os 16 hospitais e 58 Postos de Assistência Médica do INAMPS no Estado do Rio estavam começando a sentir a falta de material médico. Na semana passada, a Superintendência Regional liberou Cr$ 19 bilhões para evitar um colapso.**

• O pagodeiro Bezerra da Silva vai virar filme de Roberto Moura. Bezerra será na fita uma espécie de cicerone das favelas do Rio.

• **A Associação Pernambucana de Defesa da Natureza — Aspan — inaugurou ontem sua sede em Olinda, com o lançamento do jornal** Canto da Terra **e a presença do paisagista Burle Marx.**

• O Senador Marcondes Gadelha será o orador oficial na solenidade de entrega da Medalha do Mérito Pedro Ernesto ao empresário João Ricardo Mendes, na segunda-feira, no plenário da Câmara Municipal do Rio.

• **O professor Dymas Joseph vai debater hoje, às 18h30min, no Instituto Cultural Brasil-Alemanha, sua experiência no Movimento Pró-Jovem. O movimento, que conta com o apoio da UNESCO, totaliza hoje 300 jovens em todo o Estado.**

• O gerente de comunicação da DEC Computadores, Vicente Pierotti, assegura que sua empresa não tem feito qualquer tipo de pressão junto ao Governo americano para mudar a lei de informática brasileira. Pierotti diz ainda que a DEC já opera há 11 anos no Brasil, comercializando seus produtos importados, e tem inclusive um contrato de fornecimento de tecnologia com a empresa Elebra, que fabrica o supermíni MX 850.

• **A negociação salarial no Serpro caminha em clima de entendimento.**

• A Reforma Agrária no Rio de Janeiro será discutida hoje, a partir das 18h30min, no auditório da Universidade Santa Úrsula, com a presença do diretor do INCRA, Moacyr Palmeira, e do presidente da Cetag, Eraldo Lírio de Azevedo.

• **De Jânio Quadros, segundo** O Planeta Diário **que está nas bancas: "A Prefeitura de São Paulo é a minha cachaça, mas o meu vice é o Velho Barreiro."**

Seplan aprova previsão de superávit este ano na Previdência Social

Brasília — A auditoria da Secretaria Especial de Controle das Estatais, da Seplan, aprovou as contas do Ministério da Previdência Social, que garante terminar o ano com um superávit de Cr$ 17 bilhões 700 milhões, já descontados os Cr$ 288 bilhões que serão gastos no pagamento da gratificação de 20% aos servidores. Segundo o Ministro Waldir Pires, este resultado não é conseqüência "de milagres ou mágicas" e sim de "seriedade na Administração".

O ministro reafirmou que o déficit previsto da Previdência é de Cr$ 7 trilhões 800 bilhões. A antecipação do recolhimento das contribuições das empresas, a partir de julho deste ano, renderá ao Ministério Cr$ 4 trilhões; o recolhimento de dezembro, que só seria pago em janeiro de 1986, será pago em dezembro. Outros Cr$ 4 trilhões 500 bilhões, segundo Waldir Pires, obtidos com austeridade: impedindo fraudes e reduzindo gastos. Com esses recursos, o Ministro garante que conseguirá zerar o déficit previsto.

O déficit da Previdência tem variado, de acordo com as várias versões, entre Cr$ 2 trilhões e Cr$ 10 trilhões. O menor — 2 trilhões — foi uma projeção feita pelo Governo passado, que baseou seu cálculo numa taxa de inflação de 140%. A Comissão de Elaboração do Plano de Ação do Governo — instituída durante a campanha do Presidente Tancredo Neves — fez um estudo que previa um déficit entre Cr$ 5 trilhões e Cr$ 6 trilhões. O ex-Ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, calculou inicialmente o déficit em torno dos Cr$ 10 trilhões, mas em maio corrigiu o montante, anunciando no Congresso que ele seria de Cr$ 8 trilhões.

INAMPS seleciona as fraudes mais graves

Belo Horizonte — O Procurador-Geral do INAMPS, Costa Neto, está organizando um mapa das fraudes, para selecionar os casos mais graves e apressar a conclusão dos inquéritos para apurá-los, informou ontem o Presidente do Instituto, Hésio Cordeiro, que calcula, por baixo, em Cr$ 1 trilhão o prejuízo da Previdência Social com as fraudes na assistência médica.

Cada Superintendência Regional do INAMPS (uma por Estado) já instaurou de cinco a dez inquéritos para investigar as fraudes; a recordista é a Superintendência de São Paulo, que tem 32 inquéritos em andamento. O Presidente do INAMPS admite que a marcha dos inquéritos está sendo prejudicada pela "enorme desorganização do setor informativo".

— Estamos fazendo uma revisão dos sistemas de controle e avaliação dos serviços prestados pelo INAMPS, para detectar com maior rapidez as irregularidades, a partir das informações dos formulários de AIH (autorização de internação hospitalar), armazenadas pela Dataprev — disse o Presidente do INAMPS.

Agrotóxico contamina o Rio Itajaí

Florianópolis — As populações das cidades catarinenses do Vale do Itajaí estão bebendo água poluída por mais de 100 toneladas de agrotóxicos utilizados na lavoura desde janeiro, segundo informação do coordenador das atividades do Ministério da Agricultura em Rio do Sul, Edmardo Raymundo de Souza.

No ano passado, na região do Alto Vale morreram duas crianças e numerosas cabeças de gado, envenenadas por Furadan, e Edmardo Souza, embora reconheça que a fiscalização reduziu de 40% o uso de agrotóxicos condenados, acha que "o problema só será eliminado quando não houver mais fabricação.

O presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, José Carlos Madruga, denunciou que o Governo do estado descumpre a legislação estadual de agrotóxicos, poir os três órgãos responsáveis — Secretarias da Saúde e Agricultura e Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente (FATMA) — não contam com estrutura nem pessoal para isto.

Madruga disse que até o momento a FATMA "não detalhou ao menos como pretende fazer o controle e a fiscalização das empresas que comercializam agrotóxicos", a Secretaria da Saúde "não tem laboratórios para analisar alimentos", e a da Agricultura "não tem agronômos em número suficiente para orientar os agricultores". Enquanto persistirem estas deficiências, Madruga previu que "a lei não sairá do papel".

Em São Paulo, a Hoechst do Brasil anunciou que vai pedir ao Ministério da Agricultura a liberação de seu produto Endosulfan — responsável por 38% do seu faturamento com defensivos — da lista dos organoclorados proibidos.

"Nosso produto não é um organoclorado, e vem sendo utilizado em todo o mundo, alega o diretor do departamento agrícola da empresa, Mário Carincotte Rodrigues.

Procuradores querem revogar decreto-lei de promoção entre amigos

Brasília — O Procurador-Geral da República no Governo Figueiredo, Inocêncio Mártires Coelho, e o Secretário-Geral do Ministério da Justiça, na gestão Abi-Ackel, Arthur Pereira de Castilho Neto, foram os principais autores e beneficiários do decreto-lei 2.159, de 30 de agosto de 1948, graças ao qual, em setembro, foram promovidos ao último estágio da carreira do Ministério Público Federal e, conseqüentemente, efetivados no Conselho Superior da instituição.

A rejeição do decreto-lei — que o Procurador Álvaro Augusto Costa classifica de "fruto de uma ação entre amigos" — vai ser pedida ao Congresso pela Associação Nacional dos Procuradores da República, sob o fundamento de que é inconstitucional, fere a Lei Orgânica do Ministério Público da União e frustra expectativas de direito dos procuradores mais antigos.

O decreto-lei, que alterou a organização do Ministério Público Federal, transformando cargos em comissão de sub-procurador-geral da República em cargos de provimento efetivo, instituiu como critério único de promoção o merecimento, excluindo a promoção por antiguidade. O merecimento seria apurado pelo Conselho Superior do Ministério Público, que, na época, era presidido pelo Procurador Inocêncio Mártires Coelho e "composto justamente pelos beneficiários da efetivação feita através do decreto-lei", segundo denuncia o Procurador Álvaro Augusto da Costa.

Publicado em 30 de agosto do ano passado, o decreto-lei dispunha que o merecimento, para efeito de promoção aos cargos finais da carreira, seria "apurado dentre a metade dos membros mais antigos da categoria anterior". Quatro dias depois, "por incorreção", o decreto-lei foi republicado, com a eliminação da palavra "metade", para abranger todos os procuradores e habilitar à promoção o Procurador Inocêncio Coelho.

Sem a alteração, a apuração do merecimento atingiria somente os 70 procuradores mais antigos de 1ª categoria, numa relação de 140 nomes em que o de Inocêncio Coelho ocupava o 97º lugar.

As irregularidades da republicação do decreto-lei foram apontadas pelo Diretor de Análise e Técnica Legislativa do Ministério da Justiça, João Bosco de Sousa Rocha, em parecer emitido em maio deste ano. "Elas parecem ter endereço certo: promover determinadas pessoas que não seriam contempladas se a Lei Orgânica do Ministério Público prevalecesse" — afirma Sousa Rocha, no parecer.

Senado aprova parecer que revoga Lei Fleury e muda números no júri

Brasília — Ao aprovar o parecer do Senador Murilo Badaró, relator da Comissão Especial que estudou reformulações na instituição do júri, o Senado Federal praticamente revogou a Lei Fleury (Lei nº 5.941), uma vez que o parecer impede que um réu condenado por crime doloso espere em liberdade pelo julgamento de sua apelação.

Essa, entretanto, não foi a única modificação importante sugerida pela comissão, presidida pelo então Senador Paulo Brossard. O número de integrantes do Tribunal do Júri passa de sete para 12 e nenhum crime poderá deixar de ser submetido a julgamento no prazo máximo de um ano, a contar de sua ocorrência.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Administração de Vendas: Roberto Dias Garcia
Gerente de Vendas - Noticiário: Fábio Mattos
Gerente de Vendas - Classificados: Nelson Souto Maior
Classificados por telefone 284-3737
Outras Praças — 9(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70 302 — telefone: (061) 224-0150 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01 310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30 000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90 000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40 000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Margarida Maria Andrade
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais
1 mês .... Cr$ 60.800,
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
Espírito Santo
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
São Paulo — Goiânia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
Brasília
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
3 meses (aos sábados e domingos) Cr$ 72.000,
6 meses (aos sábados e domingos) Cr$ 144.000,
Salvador — Florianópolis — Maceió Campo Grande
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 253.800,
6 meses .... Cr$ 479.400,
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 334.800,
6 meses .... Cr$ 632.400,
Rondônia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 415.800,
6 meses .... Cr$ 785.400,
Entrega postal em todo território nacional
3 meses .... Cr$ 217.600,
6 meses .... Cr$ 408.000,

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca

Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 2.000,
Domingos .... Cr$ 3.000,
DF, GO, SP
Dias úteis .... Cr$ 2.500,
Domingos .... Cr$ 3.500,
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis .... Cr$ 3.000,
Domingos .... Cr$ 4.000,
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cr$ 4.000,
Domingos .... Cr$ 5.000,
Demais Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 5.000,
Domingos .... Cr$ 6.000,
DF, MT, MS, PE — com preços diferenciados para exemplar com Classificados

Cibilis adia reunião com comando grevista da UERJ

Os 1 mil 800 professores e 3 mil 600 funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em greve de advertência por 72 horas desde ontem, recusaram-se a comparecer a encontro com o Secretário de Governo, Cibilis Viana, sem "pauta de negociação definida, capaz de levar à frente os entendimentos". O presidente da Associação de Docentes (ADUERJ), professor José Eustáquio Bruno, disse que "nós não vamos lá apenas para tomar cafezinho, como da outra vez".

À noite o secretário adiou, sem previsão de data, o encontro e afirmou que seria absurdo o Estado assumir compromissos acima de sua capacidade financeira e depois atrasar os pagamentos. Os grevistas querem 30% de reposição salarial e argumentam que o maior salário de professor fica em torno de Cr$ 4 milhões e que 80% dos funcionários ganham menos de três salários mínimos.

Eles pedem também sistema mais racional de carga horária e melhores condições de trabalho: na UERJ faltam lâmpadas para retroprojetores, papel higiênico e até peças simples de reposição; o teatro, inaugurado três vezes, não foi concluído; e a concha acústica está interditada há seis meses, com risco de desabamento. Em reunião de avaliação, os grevistas consideraram o Governador Brizola "o pior patrão dos últimos 20 anos, que centraliza e retém as verbas".

A posição de professores e funcionários foi transmitida ontem, em telegrama, ao governador. O presidente da ADUERJ considerou a audiência, marcada após a aprovação da greve, "um casuísmo que visa dividir e desmobilizar a categoria".

No primeiro dia da paralisação, que se estende até amanhã, as entidades estudantis da UERJ manifestaram apoio ao movimento dos servidores: pela manhã, poucos alunos foram ao campus para aulas. Ficou decidida, em reunião de avaliação, a realização de nova assembléia-geral, segunda-feira, quando a greve pode ser decretada por tempo indeterminado, se a reivindicação de 30% de reposição salarial não for atendida pelo Estado.

"Para inglês ver"

De acordo com o presidente da Associação de Docentes, logo depois da greve que paralisou a universidade, em novembro do ano passado, uma comissão paritária foi formada para relacionar as deficiências de recursos e equipamentos. Ela foi integrada por representantes dos professores e funcionários, da reitoria e de várias secretarias de Governo. Em março, com base nos resultados da avaliação, o Reitor Carlos Faial de Lima solicitou a liberação da verba de Cr$ 1 bilhão, para a realização de obras; só obteve pouco menos de Cr$ 100 milhões.

— Desde então, diversas vezes tentamos marcar audiência com o Secretário Cibilis Viana, que sempre se esquivou de receber-nos. Até que há três meses tivemos um encontro, mas muito superficial. Foi audiência **para inglês ver**, em que ele se preocupou muito mais, numa prática clientelista, em obter facilidades para a transferência de alunos de outras universidades do que em resolver nossos problemas — contou o professor.

José Eustáquio Bruno, no telegrama ao Governador, destaca a importância de ser definida uma pauta de negociações. Ele lembra que, no encontro de há três meses, Cibilis disse que começaria a se preocupar com as coisas da UERJ, "o que na verdade é muito pouco para quem deveria se ocupar o tempo todo com os problemas gerais do Estado".

Deficiências

Cerca de 100 professores compareceram ontem à reunião, no auditório 13 da UERJ, para nova avaliação das condições de trabalho. As reclamações e a constatação de problemas se estenderam por toda a manhã, o que provocou o cancelamento de passeata prevista para as ruas internas do campus. De acordo com o presidente da ADUERJ, as perdas salariais dos professores, nos últimos cinco anos, ultrapassaram 70%, influenciando diretamente as condições de ensino."E nós só estamos querendo 30% de reposição", comentou.

— O maior salário da UERJ, para professor-titular, fica em torno de Cr$ 4 milhões. Um colega do mesmo nível, na USP, chega a ganhar, tranqüilamente, até o dobro. Os funcionários ainda têm situação mais crítica; 80% deles ganham menos de três salários mínimos — revelou José Eustáquio.

Paralelo às questões salariais, contudo, os professores alertaram para a degradação das condições de trabalho na universidade. A biblioteca da área biomédica, por exemplo, recebeu este ano apenas Cr$ 200 mil para a compra de livros, de acordo com as denúncias.

— Os microscópios estão em uso há mais de 30 anos e já não funcionam com a mesma precisão. O Centro Tecnológico Educacional, aberto em 1975, foi o primeiro do País a ter circuito interno de TV a cores, comprado à época por mais de US$ 500 mil. Hoje, nada funciona por falta de fitas em videocassete e lâmpadas para os **spots** — denunciaram os professores.

O último ponto reivindicado pelos professores é a racionalização das cargas horárias na universidade, com a fixação de 10, 20, 30 ou 40 horas semanais, numa primeira fase, e apenas 20 ou 40 horas numa etapa posterior, com a contratação de novos docentes. "Hoje são 16 faixas de carga horária, alguns professores com apenas quatro horas semanais, o que dificulta até mesmo a liberação de verbas para pesquisa junto a entidades financiadoras como o CNPq e a Finep", explicou o presidente da ADUERJ.

O adiamento

Depois de adiar a reunião, Cibilis Viana afirmou que "o assunto continua em estudos, da mesma forma que as reivindicações das demais categorias de funcionários". Ressaltou, contudo, que "essas reivindicações só podem ser atendidas de forma escalonada e altamente responsável".

O mesmo argumento da escassez de recursos foi usado por Cibilis Viana para responder aos 50 servidores do Estado que lhe entregaram um memorial assinado por 26 associações e entidades, pleiteando a concessão do 13º salário aos funcionários aposentados.

— O 13º para os inativos é reivindicação que o Governador Leonel Brizola vê com simpatia, mas sua concretização depende da existência de recursos orçamentários — afirmou Cibilis Viana, acrescentando que o Governo estuda a melhoria das pensões pagas pelo IPERJ.

Leia editorial **Passagem Difícil**

TV poupa Brizola e "Hora do Governador" é suspensa

O Governador Leonel Brizola decidiu suspender, temporariamente, a apresentação de seu programa semanal de televisão **A Hora do Governador**. Segundo a Coordenadora de Comunicação Social do Governo do Estado, Martha Alencar, Brizola resolveu interromper a veiculação do programa porque as críticas à sua administração, através da televisão, diminuíram.

— **A Hora do Governador** visava a responder às críticas injustas e sistemáticas ao Governo do Estado difundidas pela televisão. No momento em que essas críticas não são mais tão intensas, o Governador continuará a responder apenas aos ataques divulgados pela imprensa escrita. Para isso, no entanto, ele usará o mesmo meio de comunicação: os jornais — disse Martha Alencar, acrescentando que Brizola poderá retomar o programa se voltar a ser atacado pelas televisões.

Apesar de ressaltar que o programa não tinha finalidades eleitorais, Martha Alencar admitiu que as ponderações do Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Fonseca Passos, no sentido de que Brizola deveria suspender sua apresentação no período eleitoral, também contribuíram para a decisão do Governador.

O programa **A Hora do Governador** era apresentado pela TV Manchete, às quartas-feiras à noite. As gravações eram feitas na própria Manchete, às terças-feiras, com a presença de muitos funcionários do Governo e militantes do PDT. Ao todo, foram apresentados seis programas; o último não contou com a presença de Brizola e tratou do Plano Especial de Educação do Governo do Estado.

Juiz prende Ricardo como acusado de matar Mônica

O Juiz César Augusto Leite, do 3º Tribunal do Júri, decretou ontem a prisão preventiva de Ricardo Peixoto Sampaio, principal acusado da morte da estudante Mônica Granuzzo Pereira, tornando inútil o habeas corpus a ele concedido pelos desembargadores da 4ª Câmara Criminal, Miranda Rosa, Mariante da Fonseca e Américo Canabarro.

Sérgio Rodrigues, assistente do advogado de Ricardo, Wilson Mirza, disse que era previsível o pedido de prisão preventiva solicitado pelo Promotor Ângelo Glioche:

— É por isso que o alvará de soltura não chegou a ser expedido, embora esse procedimento não seja muito comum nas relações de Justiça — explicou.

Com a decretação da prisão preventiva, Ricardo continuará preso na 10ª DP aguardando a sentença de pronúncia para seu julgamento, juntamente com Alfredo Patti do Amaral e Renato Orlando Costa, co-autores do crime.

O delegadó Jaime Petra contou que o promotor Ângelo Glioche chegou à delegacia às 15h30min com a decisão do juiz.

— Embora beneficiando Ricardo, o habeas corpus nem chegou à delegacia — informou o delegado.

Ricardo, Alfredo e Renato foram transferidos da cela número 6, que não tinha instalação sanitária nem luz, para a cela número 1. Os três estão agora em companhia de dois estelionatários e um estuprador. Ricardo estava sentado sobre um colchão apoiado no chão e recusou-se a dar entrevista, permanecendo calado e de cabeça baixa. Alfredo e Ricardo estavam deitados em outras camas, idênticas à de Ricardo, enquanto dois presos deitados no chão conversavam com eles. O outro preso havia sido levado ao Tribunal do Júri escoltado por policiais.

Foto de Antonio Batalha

Alberto Gomes foi o primeiro a confessar

Polícia apreende em Silva Jardim mais de US$ 1 milhão falsos

Após 10 dias de investigações, policiais de São Paulo apreenderam na madrugada de ontem, numa gráfica clandestina em Silva Jardim, Estado do Rio, 1 milhão 200 mil dólares falsificados, que seriam **derramados** no Rio e em Porto Alegre. Em São Paulo os falsificadores **derramaram** cerca de 400 mil a 500 mil dólares falsos. No câmbio negro, segundo o delegado José Carlos Alves Viegas, isso pode provocar aumento ou retração da procura.

Os falsificadores agiam desde o início de julho em São Paulo, mas somente no dia 15 de agosto o delegado José Carlos Alves Viegas, da 21ª DP, do bairro paulistano de Vila Matilde, apreendeu alguns dólares falsos. Foram iniciadas investigações e há 10 dias, com a prisão de cinco estelionatários, o delegado soube que as notas eram impressas no Estado do Rio. Os estelionatários disseram que os falsificadores eram Leony Falcão de Moura, morador na Rua Hareck, 406, em Niterói, e Alberto Alves Gomes, residente na Rua Abílio José Machado, 132, bairro Porto das Pedras, em São Gonçalo.

Com dois investigadores, Viegas chegou ao Rio sexta-feira à noite e pediu a colaboração do delegado Élson Campelo, da Divisão de Roubos e Furtos. Domingo à noite, em Niterói, foi preso Leony Falcão e, segunda-feira à tarde, em São Gonçalo, Alberto Alves Gomes. Na Divisão de Roubos e Furtos, os dois foram interrogados, mas negaram a princípio que fossem os falsificadores.

Os policiais foram à residência de Alberto Gomes e encontraram quatro dólares falsificados. Alberto, então, confessou, inculpando também Leony, e levou os policiais até a casa 335 da Rua Vieira Lanavejer, em Silva Jardim, onde funcionava a gráfica. Os dólares estavam num armário da sala.

A casa, de quarto e sala, mais cozinha, banheiro e quintal, fica numa rua de chão batido, no Centro de Silva Jardim. Nunca houve suspeita dos poucos vizinhos do que se fazia ali. Os únicos móveis eram o armário e uma cama, na sala. No quarto, funcionava a gráfica. A polícia apreendeu fotolito e matrizes para confecção de dólares, uma impressora manual, placas com numeração, cristais e tinta. Foi encontrado, também, um diploma em branco da UFRJ, cuja procedência Alberto Alves não soube explicar.

Os dólares seriam numerados ontem e, segundo o delegado Viegas, o material não era de boa qualidade. As notas eram todas de 100 dólares e cada uma era vendida por Cr$ 10 mil, segundo Alberto Alves. Ele explicou que os **aviões** (encarregados do derrame) exigem uma boa margem de lucro, devido ao risco que correm. Por isso, disse, o "dinheiro tem que ser vendido por um preço baixo".

Os policiais não acreditam que Alberto Alves e Leony Falcão sejam os únicos responsáveis pela falsificação. O delegado Viegas acha que estão encobrindo nomes de outras pessoas que seriam os mentores do crime. A casa foi interditada depois de examinada pela perita Iraci Guedes, da 4ª Coordenadoria de Segurança Pública, de Araruama. O dinheiro falso foi entregue à Polícia Federal. Ontem a noite, o delegado Viegas seguiu para Porto Alegre, onde espera efetuar novas prisões.

Plano da Comlurb provoca descontentamento interno

Com o objetivo inicial de estabelecer um plano de carreira e eliminar ou reduzir a influência do pistolão, a Comlurb investiu Cr$ 234 milhões, pagos à FESP no início do ano, para a formulação do projeto, arquivado por ser inviável economicamente. Surgiu então o Plano Comlurb que, segundo denúncias de funcionários, beneficia basicamente os mais graduados.

O Plano Comlurb cuidava de adaptar "particularidades próprias" da empresa. Essas particularidades, dizem os funcionários, beneficiam os de níveis mais altos, alguns até desviados de função nos últimos meses exatamente para serem beneficiados por esse desvio.

Desvios provocados

Se a idéia era boa à aplicação do Plano FESP, independente da viabilidade econômica, não deu certo. Não deu certo porque muita gente, que não era para ficar, acabaria ficando de fora. O Diretor de Operações e Limpeza, Raimundo Luiz da Silva, por ter apenas o 2º grau, seria um desses casos. Raimundo ficou e o plano caiu.

O Plano Comlurb corrigiu a **falha** e, em último caso, foram providenciados desvios de função, como o que pode beneficiar Isadora Lobato, admitida como professora secundária assistente (salário de Cr$ 3 milhões 669 mil 739) e, uma semana antes da entrevista que poderia reenquadrá-la, foi desviada para a biblioteca, podendo passar para o último nível da empresa, o 13, com um salário de Cr$ 4 milhões 300 mil.

O desvio de função beneficia 406 funcionários. As promoções corretas, com a ajuda do desvio de função, alcançam apenas de 20 a 25%, a maioria entre os níveis 5 e 10 (salários entre Cr$ 530 mil e Cr$ 1 milhão 200 mil). Os restantes 75 ou 80% foram desviados para serem beneficiados.

Garis de fora

Outra particularidade da Comlurb é que os garis não estão incluídos no plano. "Eles têm apenas três opções: uma vassoura pequena, a de tamanho médio e a vassoura maior", ironiza um funcionário ao explicar que os garis (salário inicial de Cr$ 468 mil, mais 40% de insalubridade) receberam três letras — A, B e C o que pretende ser uma ascensão.

Entre uma e outra letra a diferença é de Cr$ 110 mil. Os garis estariam ameaçados até mesmo de não receberem a reposição salarial de 20% obtida quando da greve dos motoristas, coordenada pelo Sindicato dos Rodoviários.

De 14 mil funcionários o novo plano vai beneficiar em torno de 2 mil 200, atingindo sempre os níveis mais altos da empresa: 11, 12 e 13. A minoria de beneficiados dos níveis 5 a 10 teriam aumentos médios de Cr$ 100 mil.

Todo esse esquema foi coordenado pelo presidente Luiz Edmundo, com a colaboração do chefe do Serviço de Pessoal, José Augusto Costa e Silva; do assistente da presidência, Sérgio Gallarotti; do assistente da Diretoria Financeira, José Ricardo de Albuquerque, e do Diretor de Administração e Finanças, Carlos Eugênio.

COMUNICAÇÃO DO GOVERNADOR DO ESTADO

A Hora do Governador na TV Manchete não foi uma iniciativa visando propósitos políticos ou eleitorais. Como a Administração do Estado vinha sendo atacada de maneira sistemática e insidiosa através da televisão, tornou-se imprescindível responder a essas críticas e prestar os devidos esclarecimentos à população.

A partir do momento em que essas mesmas críticas irresponsáveis deixaram de ser veiculadas pelos canais de TV, julguei conveniente interromper a minha presença na televisão, até o momento em que esta se fizer novamente necessária. Tratarei apenas de elucidar a opinião pública, ou de contestar os questionamentos injustos que se fazem neste momento pela imprensa, através desse mesmo meio de comunicação.

O Governo do Estado, por outro lado, contesta por serem totalmente improcedentes as acusações de certos candidatos de que as autoridades estaduais estariam criando impedimentos ou cerceando a liberdade de propaganda eleitoral. Por não ser matéria de sua competência, as autoridades públicas do Rio de Janeiro somente vêm atuando nesses assuntos por requisição expressa da Justiça Eleitoral. Tanto isso é verdade, que o próprio PDT, partido responsável pelo Governo do Estado, tem sofrido diversas restrições às suas iniciativas em matéria de propaganda eleitoral.

Finalmente, tornou-se imperativo repelir energicamente os insultos que um dos candidatos vem dirigindo ao Governo deste Estado e à própria Justiça Eleitoral, configurando-se um procedimento indigno dos foros de civilização e cultura política do povo do Rio de Janeiro. Práticas desse nível somente podem ter uma resposta: o procedimento judicial correspondente.

Engº Leonel Brizola
Governador do Estado do Rio de Janeiro

Corpo da mulher de Baumgarten pode ter sido trocado

Um segundo cadáver de mulher pode ter sido encontrado carbonizado em Teresópolis na mesma ocasião em que apareceu o corpo reconhecido como o de Jeannette Hansen, mulher de Alexandre von Baumgarten. Nos autos do inquérito 224/82, que ontem foi remetido à Justiça daquela cidade pelo delegado Roberto Lobianco, constam duas guias de remoção de cadáver: uma, datada de 18 de outubro de 1982, referente a uma mulher jovem, branca, aparentando ter 20 a 25 anos, "apresentando sangue e parte do corpo carbonizado", e outra, do dia 22, que se refere a um corpo de uma mulher não identificada "encontrado no dia 18 semicarbonizado".

Ao ser informado da existência das duas guias, o delegado Ivan Vasques disse que já as tinha visto no inquérito, indagou a respeito a um escrivão que trabalhava na 101ª DP na época e recebeu a explicação de que as guias se referiam ao mesmo cadáver: uma removia o corpo do local onde foi encontrado para o IML de Teresópolis, e a outra, do IML daquela cidade para o IML do Rio. "Acho estranho e acredito ser possível que haja um outro cadáver", afirmou Vasques. Esse fato será apurado por ele tão logo o inquérito venha para o Rio, o que deverá ocorrer na próxima semana.

No caso de haver um segundo cadáver de mulher, ele pode ser da moça que o bailarino Cláudio Werner Polilla — testemunha do seqüestro de Baumgarten na Praça 15 — afirma ter visto junto com outro homem que acompanhava o jornalista e Jeannette Hansen. Mas como o IML do Rio diz que o primeiro cadáver encontrado não é o de Jeannette — embora tenha sido reconhecido por sua avó, pela mãe, pela ex-cunhada e uma secretária —, o segundo, que, se existe, está desaparecido, pode ser o da mulher de Baumgarten.

De acordo com o registro feito na 101ª DP, foi José Vicente da Silva quem encontrou o cadáver de uma mulher jovem, na manhã do dia 18 de outubro de 1982, no Campo de Prates, em Teresópolis. Não houve perícia devido à falta do perito de plantão e, no registro, não consta o número da guia de remoção do corpo para o IML da cidade, porque essa guia, assinada pelo detetive Walter da Costa, não foi numerada.

A outra guia tem o número 018 mas, estranhamente, não foi assinada e aponta "suspeita de crime", enquanto na primeira consta "crime". Policiais consultados a respeito dos dois documentos disseram que a remoção de um cadáver de um IML para outro, no mesmo Estado, não é feita com guia de remoção e sim através de um expediente interno. Mas pode ter ocorrido algo que contrariou todas as regras policiais, segundo eles, ou seja, a emissão de duas guias sobre um mesmo cadáver.

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Segurança Pública
Departamento Geral de Polícia Civil
R.O. nº 001264
101ª Delegacia Policial
018
Guia para o Necrotério do Instituto Afranio Peixoto
Cadáver de: mulher não identificada
Pai / Mãe: ignorado
Sexo: F — Profissão: ignorada — Idade: ignorada
Cor: Branca — Nacionalidade: ignorada — Estado civil: ignorado
Residência: ignorada
Removido de: próximo ao Campo dos Prates, nesta cidade
Morte — Data: 18 10 82 — Em consequência de: Acidente / Suicídio / Crime / Suspeita de crime [X] / Envenenamento / Enfermidade sem assistência / Outras causas
Nas circunstâncias seguintes: cadaver semi-carbonizado
Rio de Janeiro, 22 10 82
Autoridade

Guia do dia 22 constata só "suspeita de crime"

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Segurança Pública
Departamento Geral de Polícia Civil
101ª Delegacia Policial -Teresopolis — R.O. nº001.264/82
Guia para o Necrotério do Instituto Afranio Peixoto
Cadáver de: Uma mulher jovem branca aparentando ter 20 a 25 anos.
Pai / Mãe: ignorado
Sexo: F — Idade: ignorada
Cor: Branca — Nacionalidade: ignorada
Residência: ignorada
Removido de: Prates
Morte — Data: 18 10 82
Nas circunstâncias seguintes: Apresentando sangue e parte do corpo carbonizado
Rio de Janeiro, 18 10 82

Guia do dia 18 fala em "mulher branca" e "crime"

A movimentação dos federais

Dos 10 delegados que chefiaram as equipes de serviço da Polícia Federal no período de 12 a 26 de outubro de 82, só três continuam no Rio: Margarida Maria Campos de Oliveira (que trabalha na apuração de fraudes contra a Previdência), Jairo Helvécio Kullmann (lotado na área fazendária) e Aderval Delfino da Silva (que está trabalhando no caso Sunamam).

Dos outros, um está aposentado — Durval Vianna Filho — e os restantes foram transferidos: Maria Steladoris Silva e Reginaldo Silva Araújo, para Curitiba; Ramon Alonso Neto, para Niterói; Pedro César de Brito Cardoso de Castro, para Nova Iguaçu; e Domingos Pereira dos Reis, para Belo Horizonte. Até agora, a polícia estadual não convocou nenhum deles para depor. Todos serão ouvidos por precatória.

Cata de pneus causa suspeita

Quinze dias antes de o corpo que seria do barqueiro da **Mirimi** ser encontrado ardendo em chamas e envolto em um velho pneu, o mestre-de-obras aposentado Joel Alves viu, de sua casa à margem da Rodovia Rio—Bahia, em Teresópolis, dois homens catando pneus velhos em um depósito pertencente a Gérson Ribeiro dos Santos. Os dois usavam um TL bege ou creme, que acabou sendo identificado e localizado por agentes da 101ª DP.

O dono do carro, Ernane Cota, disse em depoimento que tem uma pequena borracharia em Teresópolis e que apanha pneus velhos para recauchutar. Confirmou que, realmente, no dia em que o mestre-de-obras viu alguém recolhendo os pneus velhos, ele esteve no depósito e apanhou uns oito. Ernane viu, na delegacia, o pneu carbonizado recolhido pela polícia junto ao cadáver. Olhou atentamente e depois afirmou que não era um dos pneus que tinha apanhado no depósito.

No inquérito sobre a morte desse homem, que seria o arqueiro Manuel Augusto Valente Pires, há um laudo assinado pelo perito Celso Sobrinho que diz que o pneu recolhido junto ao cadáver é do tipo usado em Corcel e fabricado até 1977. Ressalta que é adaptado para carros da Volkswagen.

O pneu recolhido pela polícia foi entregue ao setor de criminalística da 3ª Coordenadoria de Teresópolis e, depois dos exames periciais, devolvido à 101ª DP e acautelado em cartório. O pneu não se encontra mais na delegacia, pois estava fragmentado e foi inutilizado. Diz o delegado Roberto Lobianco, titular da 101ª DP, que não adianta guardar "pneu velho: "O que interessa é o laudo pericial e nele estão todas as características do pneu", declarou.

Quanto ao inquérito sobre a morte do homem, o delegado informou que continua em sua delegacia, aguardando a conclusão dos exames do esqueleto, que estão sendo realizados pelo IML do Rio. "Quando chegar o laudo, mando o inquérito para a Justiça", informou.

Vasques espera advogado

Um advogado criminal que está de férias na Europa e deverá chegar ao Rio até o fim do mês poderá mudar significativamente o rumo das investigações sobre o caso Baumgarten. Ele sabe quem matou o jornalista, como, quando e onde o crime ocorreu, segundo apurou o delegado Ivan Vasques através de um informante de confiança.

— Esse advogado é jovem, não é uma pessoa notória, mas sabe tudo sobre a fase da execução de Alexandre von Baumgarten e espero que não só me conte isso mas também que indique a maneira de provar a autoria do crime — disse Vasques. O delegado não sabe se é advogado de alguma pessoa citada no caso mas, se for, admite que poderá correr risco de vida: "É um cuidado que ele tem que ter".

Ivan Vasques está trabalhando para tentar provar que os assassinos de Baumgarten são três policiais cujos nomes lhe foram dados por um informante de confiança. Embora se recuse a identificá-los, sabe-se que são os policiais militares Paulo Reynaldo Carvalho Leite e Antônio Wilson Clemente e o detetive da Polícia Civil José Augusto Neves, o **Cavalaria**. A prova, explicou Vasques, certamente não será um depoimento, "pois meu informante não viu nem participou do crime".

De acordo com o que lhe foi dito, os três policiais agiram com outros dois que já morreram e cujos nomes o delegado afirma não saber. Esses dois mortos seriam o sargento Evilásio Ribeiro e o soldado Miguel Pereira da Silva, que à época da morte de Baumgarten integravam o grupo do qual faziam parte Clemente, Reynaldo e **Cavalaria**. Quanto ao soldado PM Nélson Franco Coutinho, atualmente à disposição da Polícia Civil e também apontado como um dos executores do jornalista, Vasques disse que "nunca ouvi falar dele, é uma novidade".

"Acho que os três nomes que tenho", prosseguiu o delegado, "são mesmo dos assassinos de Baumgarten, mas não desviei o rumo das investigações", explicando que não afastou a possibilidade de lhe terem dado esses nomes numa manobra para tirá-lo do caminho certo de apuração.

O Tenente-Coronel de Artilharia Dirney Soares Barbosa, assessor da Agência Rio do Serviço Nacional de Informações, confirmou ontem, em depoimento, que Baumgarten recebia correspondência da Agência Central do SNI. Negou, entretanto, conhecer a corretagem de anúncios para a revista **O Cruzeiro**, feita pelo SNI.

O militar disse que trabalha no SNI do Rio desde 1979 e que conheceu o jornalista em uma solenidade pública em Brasília, e acredita que ele não tenha sequer gravado seu nome. Em outra ocasião, no Rio, teve um contato "funcional e telefônico" com Baumgarten, por ter recebido uma correspondência da Agência Central do SNI destinada a ele. O Coronel Dirney contou ainda que mandou um "estafeta normal" da Agência entregar a correspondência a Baumgarten, garantindo desconhecer seu conteúdo.

Hoje, o delegado Vasques vai ouvir Marli e Sérgio, filhos do técnico em instalações telefônicas Heráclito de Sousa Faffe, que morreu com uma injeção de veneno semanas depois de Baumgarten sofrer atentado idêntico.

Edilberto aguarda autorização

Parentes do Comandante da Marinha Edilberto Braga disseram que é invencionice total e um verdadeiro absurdo a informação do delegado Ivan Vasques de que o militar teria participado de uma reunião em que foi tramada a morte de Alexandre von Baumgarten, no gabinete do então diretor-geral da Polícia Civil, Rogério Mont Karp.

Edilberto ainda não pôde dar entrevista, segundo os parentes, por não ter obtido a indispensável autorização do Ministro da Marinha, já que é oficial do Corpo de Fuzileiros Navais. Observaram, no entanto, que esta autorização deverá ser concedida brevemente.

Veio do SNI

À época do assassinato de Baumgarten, o Comandante Braga era assessor do Secretário de Segurança, General Valdir Muniz, que o trouxe do SNI, onde ambos serviram anteriormente — revelaram os mesmos parentes. Sobre a reunião com Rogério Mont Karp, disseram que não houve uma, mas muitas: todos os dias o General Valdir Muniz fazia reuniões com os principais assessores e dirigentes da Secretaria, entre eles Mont Karp e Edilberto, para tratarem de assuntos de rotina.

Quanto aos policiais acusados de matar Baumgarten, o oficial da Marinha, segundo seus parentes, se lembra de que eles de fato trabalhavam com Mont Karp, no DGPC, mas só os via esporadicamente, em caso de operações especiais, como a prisão do marginal **Mimoso**, quando eles apareceram na Secretaria.

O comandante, que está de licença do Corpo de Fuzileiros Navais, foi nomeado Superintendente da Polícia Federal no Rio em fevereiro de 83. Seus parentes asseguram que ele não é o responsável pela transferência para Curitiba dos delegados Reginaldo Silva Araújo e Maria Steladoris Silva, que chefiaram o serviço da Polícia Federal quando do presumível interrogatório de Baumgarten naquele departamento e também no dia do aparecimento do corpo. Qualquer transferência desse tipo, por norma burocrática, é sempre sob determinação e responsabilidade do diretor-geral do DPF, disseram. Além disso, lembraram que tanto o presumível interrogatório quanto o aparecimento do corpo foram em outubro de 82, ao passo que Edilberto Braga tomou posse na Superintendência em fevereiro de 83.

Arquivo/1983

Comandante Edilberto Braga

Delegado isenta comandante

Porto Alegre — "O Comandante Edilberto Braga é uma pessoa de fino trato, humana, leal, nunca interferiu na minha atuação e nunca me pediu nada fora da lei e da legalidade. Acredito que ele não está envolvido no caso Baumgarten e seria uma grande surpresa para mim se estivesse envolvido. Mas sempre foi uma excelente pessoa e não acredito nisso".

A defesa do militar foi feita ontem pelo Superintendente da Polícia Federal do Ceará, delegado Edgar Fuques, que, como coordenador regional policial (segundo cargo em importância), foi subordinado de Braga de abril de 1983 a fevereiro de 84, no DPF do Rio.

Fuques foi acusado, em carta enviada ao procurador Vítor Junqueira Ayres, como um dos dois delegados federais (junto com Jones Fontenelle) que interrogaram Baumgarten em outubro de 82. Ontem, ele voltou a negar isso, dizendo que, na época, estava em Fortaleza. Lembrou que o delegado Fontenelle estava em Brasília, designado junto ao Conselho de Segurança Nacional.

A direção geral do DPF determinou a realização de uma sindicância interna na Polícia Federal no Rio para apurar se Baumgarten esteve preso ali, recordou, acrescentando que as conclusões foram que não esteve. "Não devo dizer mais nada, mas estou à disposição das autoridades para qualquer pergunta, porque nunca tive nada a esconder".

Fuques também contesta informações de que foi o Comandante Braga quem teria determinado a remoção para Curitiba de dois delegados (Reginaldo Silva Araújo e Maria Staladoris Silva) que estavam de plantão em outubro de 82, quando Baumgarten teria estado preso no DPF. "Não é o superintendente regional quem determina as remoções. É sempre a direção geral, em Brasília, já que os superintendentes não têm autonomia para isso", disse.

O delegado só admite sua participação num episódio do caso: foi ele quem, em 1983, a pedido da direção geral do DPF, ouviu o Coronel Luís Helvécio da Silveira Leite, amigo de Baumgarten e ex-diretor da Capemi, e que fizera acusações de que o então chefe da Agência Central do SNI, General Newton Cruz, estava planejando matá-lo. Após uma série de depoimentos e investigações, a sindicância realizada por Fuques constatou que Helvécio não pudera provar suas acusações e as conclusões foram remetidas à direção geral do DPF.

Ayres acha que está no fim

— Creio que estamos muito próximos do esclarecimento final deste caso. Os PMs apontados como executores de Baumgarten, sua mulher Jeannette Hansen e o barqueiro Manuel Valente Pires, trabalhavam na área de entorpecentes, a qual, pela natureza dos crimes que combate, tem forte relação com a Polícia Federal, por onde Baumgarten passou. Além disso, seu perfil é de homens violentos, acostumados a eliminar pessoas sem o menor escrúpulo ou apego às leis. E as investigações já levaram a polícia ao mandante do crime, o General Newton Cruz.

O procurador da 2ª Câmara Criminal, Vítor André Soveral Junqueira Ayres, vai mais além. Diz que contra Newton Cruz "já pesam pelo menos três provas contundentes: o dossiê de Baumgarten (cujas afirmações foram recentemente confirmadas pelo General Ademar Aragão, ex-presidente da Capemi), o depoimento de Claudio Polilla, que assistiu ao seqüestro na Praça 15, no dia 13 de outubro de 1982, e a reconstituição do seqüestro".

Para o procurador — que vinculou, na Justiça, a falência da Capemi à morte de Baumgarten —, o que o General Cruz "tem feito até agora é negar com espalhafato coisas evidentes: primeiro, disse que o dossiê era uma fantasia; depois, que Polilla era maluco e, agora, que é um absurdo o SNI, cuja Agência Central chefiava à época do caso, usar um grupo da PM para resolver algum problema. Ele está no papel que lhe cabe. Nega tudo".

— Mas a polícia — prosseguiu — já reúne condições de sobra para indiciá-lo. Isso nós constatamos numa reunião com o promotor Murilo Bernardes Miguel e com o advogado do Coronel Luiz Helvécio da Silveira Leite, Adílson Macabu. Tanto Murilo (promotor que trabalha no inquérito do caso Baumgarten) quanto Adílson acham que o delegado Ivan Vasques tem provas mais do que suficientes para indiciar o general. E isso ele poderá fazer a qualquer momento.

Junqueira Ayres vê a descoberta dos possíveis executores de Baumgarten, Jeannette Hansen e Manuel Valente Pires como uma evidência de que o trabalho da polícia está "atraindo a confiança dos que estão interessados em esclarecer o caso".

Maitê não ajudará ninguém

— Estou em fase de definição, disposta a ouvir as propostas de todos os candidatos. Mas ainda não me decidi por nenhum — disse ontem a atriz Maitê Proença. Ao contrário do que anunciou o Deputado Jorge Leite, ela não está engajada na campanha do candidato do PMDB e nem na de nenhum outro.

O marido de Maitê, empresário Paulo Marinho, porém, filia-se esta semana ao PMDB e decidiu apoiar Jorge Leite, embora tenha participado da campanha de Artur da Távola: no dia da eleição para os diretórios zonais, Marinho foi o motorista do Opala que conduziu o candidato na visita a diretórios.

Maitê disse que a opção de Marinho por Jorge Leite ainda não provocou nenhuma briga conjugal. "Este é um lar democrático, onde as pessoas podem optar livremente". Contou que, no último sábado, o deputado Jorge Leite visitou-a e detalhou sua plataforma. "Por ignorância, eu não conhecia seu passado político. Mas concordo em um ponto com o Paulo: o Leite ganhou a convenção de forma limpa e honesta".

Maitê também apoiou Artur da Távola que, de acordo com ela, "faz política de forma nova, sem o ranço da Velha República. Ele era boa opção, como o Fernando Henrique Cardoso é em São Paulo", explicou a atriz que, dia 15 de novembro, não usará seu título de eleitora, que é de Campinas, onde não haverá eleição.

A atriz não quis comentar a possibilidade de apoiar o candidato da coligação PSB-PCB, Marcelo Cerqueira — opção de parte dos adeptos de Artur da Távola —; ficar com Rubem Medina — escolha do Grupo Independente do PMDB que também apoiou Távola —; ou fazer campanha para o candidato do PDT, Saturnino Braga. "Estou aberta para ser conquistada. Nesse momento não decidi mas sou uma ótima ouvinte".

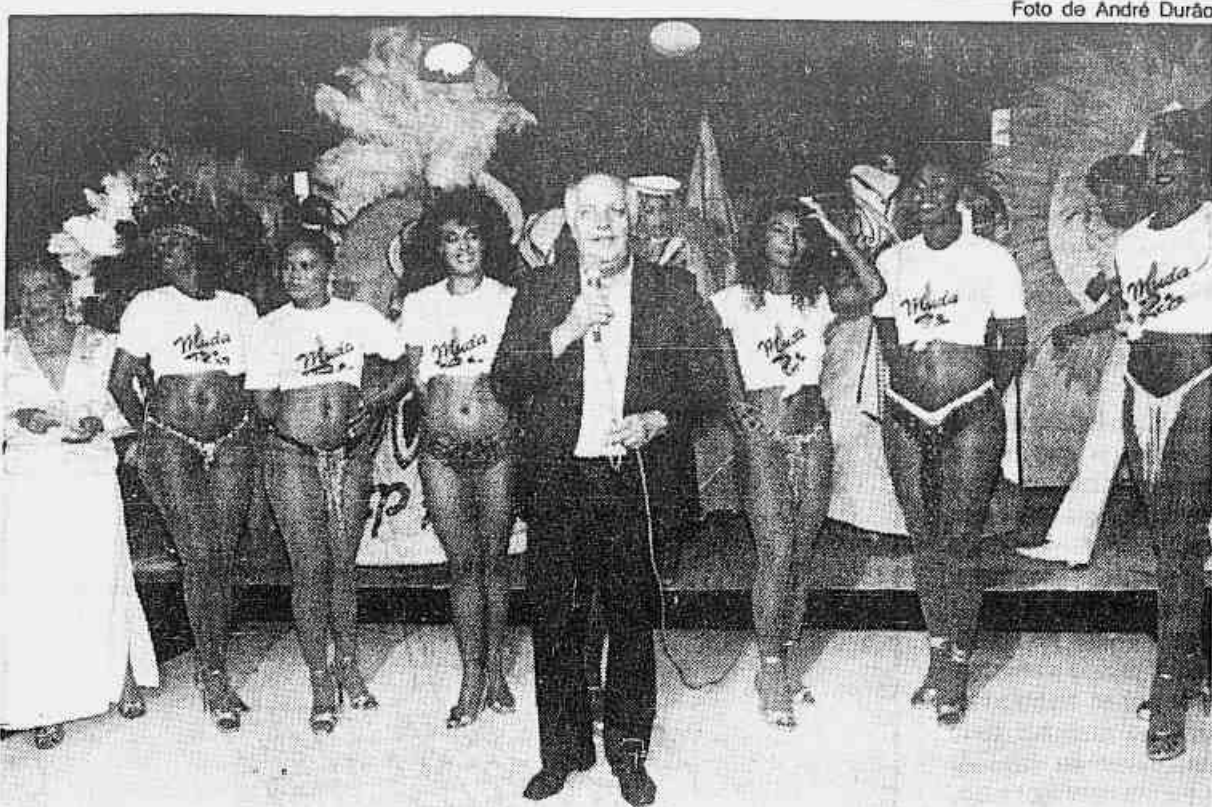
Arquivo/1984

Maitê Proença

Medina vai criar nova Secretaria

O candidato da Aliança Democrática Popular à Prefeitura do Rio, Deputado Rubem Medina, disse ontem que pretende criar uma secretaria municipal de transportes e adotar outras medidas com o objetivo de, entre outros benefícios à população, permitir que os preços das passagens sejam mais baixos. De acordo com o deputado, as passagens de ônibus consomem 22,5% do salário mínimo do trabalhador, por mês.

Disse Rubem Medina que a política municipal de transportes, em sua administração, visa à hierarquização funcional e à coordenação do sistema de transporte público; à instauração de um sistema tarifário diferenciado mediante a redistribuição das 420 linhas de ônibus entre as 37 companhias do Rio. Além de uma secretaria de transportes, Medina pretende também criar uma companhia municipal de transporte de passageiros e uma superintendência de trânsito, esta funcionando como órgão de engenharia e controle operacional de circulação de veículos em vias públicas urbanas.

Foto de André Durão

Leite interrompeu show *do Oba-Oba para convocar todos para comício de Madureira*

Leite encontra empresários e pede voto até a garçon

Um discurso, beijos nas mulatas, reverência às bandeiras das escolas de samba e um corpo-a-corpo até com garçons foram a fórmula do Deputado Jorge Leite para conquistar 600 eleitores de classe média da Zona Sul, durante homenagem organizada por amigos na boate Oba-Oba, na madrugada de ontem.

Ninguém pagou para jantar com chope ou cerveja, dançar e assistir ao **show**. O empresário Elias Abifadel cedeu a casa e empresários ligados à campanha de Jorge Leite deram a bebida e a comida. O preço da noitada era colocar na lapela o **bottom** amarelo do candidato, com o **slogan Muda-Rio**.

O Oba-Oba estava cheio. E os convidados foram cuidadosamente selecionados para, em seguida, levarem a campanha de Jorge Leite às ruas da Zona Sul. Lá estavam 250 estudantes ea UERJ, 50 securitários, empresários e pequenos comerciantes de Copacabana. E havia até alguns **notáveis**, como o dirigente do Flamengo, Radamés Latari, e a vedete Adele Fátima.

Jorge Leite chegou acompanhado do presidente do PMDB, Jorge Gama, e de dois membros da Comissão Executiva do partido, Gilberto Rodrigues e Sílvio Lessa. Foi aplaudido de pé e recebido aos gritos de "já ganhou, já ganhou".

O **show** parou no meio. Jorge Leite, entre as mesas, apertou a mão de conhecidos e desconhecidos. Até os garçons ganharam cumprimentos. Adele Fátima, com o **bottom** no peito, ganhou um beijo do candidato, que foi conduzido à mesa principal, junto ao palco.

Jorge Gama, presidente do PMDB, fez um discurso e disse que "por deliberação da Comissão Executiva a palavra de ordem agora é todos ao comício de domingo em Madureira, início da caminhada da vitória".

— Nós somos os verdadeiros oposicionistas e a trajetória política de Jorge Leite não começa agora. Vamos impedir a caminhada do Governador Brizola ao Palácio do Planalto. Não podemos deixar esta Cidade sujeita aos interesses eleitoreiros e desvairados dele.

Nego, irmão de **Neguinho** da Beija-Flor, puxou vários sambas-enredo da escola, enquanto as mulatas e destaques com fantasias de luxo se exibiam no palco do Oba-Oba. De repente, uma a uma, as mulatas vestiram a camiseta de propaganda do candidato. E a platéia chegou a mudar a letra de um samba conhecido: "E o meu time/ bota **pra** ferver/ E o nome dele são vocês que vão dizer/ Ô, ôôô, ôôô... Leite."

Jorge Leite subiu ao palco e falou cercado pelas mulatas. Fez um discurso como convinha, para convencer a classe média da Zona Sul: "Vocês vão às urnas dia 15 de novembro para apoiar o partido que tirou o Brasil desses 21 anos de ditadura, que lutou contra o autoritarismo, o achatamento salarial e a tortura".

— Fomos para a rua defender o direito de todos votarem para Presidente da República e assim nasceu a Nova República. E hoje continuamos na rua com o legado de Tancredo Neves.

Jorge Leite não se esqueceu de lembrar que vai "devolver a noite ao carioca, o emprego aos músicos, aos sambistas e às mulatas". E no final, atacou o Governo Brizola: "Esse Governo mentiu, prometeu o melhor e só deu o pior, como aumento abusivo de impostos".

Cabral ingressa no PSB

O Vereador Sérgio Cabral afirma que "a existência de um PMDB forte é grande garantia para a democracia brasileira", mas ele deixa hoje o PMDB e assina, na Câmara Municipal, a ficha de filiação ao PSB, na presença do presidente do partido, Jamil Haddad, e do candidato à Prefeitura do Rio, Marcelo Cerqueira.

A filiação de Cabral garante ao candidato do PSB participação no horário gratuito do TRE nas emissoras de rádio e televisão, porque o partido passa a ter representatividade na Câmara Municipal. Na opinião do vereador, o PSB é "uma proposta nova, que apóia a Nova República, e um partido a ser constituído no Rio de Janeiro, coisa que me instiga".

MESMA FACE

Ao justificar sua saída do PMDB, Sérgio Cabral disse que a candidatura de Artur da Távola foi a "derradeira tentativa para modificar a fisionomia do PMDB do Rio de Janeiro e adaptá-la à fisionomia do PMDB nacional, de Ulysses e de Pimenta da Veiga, mas o partido preferiu manter a face antiga e já rejeitada pelo povo em 1982". Para Cabral, o que "encantava" no PMDB era o fato de ser uma frente de centro-esquerda que, "a partir da convenção, se converteu na frente de centro-direita". Garante ele que, atualmente, "os poucos esquerdistas que permanecem no PMDB não vão votar no Deputado Jorge Leite, candidato do partido".

Também o filho e assessor de Sérgio Cabral, Sérgio Cabral Filho, assina hoje a ficha de filiação ao PSB.

Aloísio tem os números da derrota

O Deputado federal Aloísio Teixeira, candidato do PMDB a vice-prefeito, mostrando dados do Tribunal Regional Eleitoral referentes às eleições de 1982, garantiu que o candidato Rubem Medina, do PFL, matematicamente não tem condições de derrotar o Senador Saturnino Braga, do PDT, nas eleições de novembro.

— É uma questão matemática. Quem votar em Rubem Medina estará contribuindo para a vitória do candidato do Governador Leonel Brizola. Essa polarização só beneficiará o PDT. O único candidato capaz de derrotar Saturnino Braga em novembro é Jorge Leite, do PMDB — disse.

Explicou que, no município do Rio, em 1982, Sandra Cavalcanti, do PTB, teve 300 mil votos na eleição majoritária e Moreira Franco, do PDS, 615 mil, enquanto Leonel Brizola, do PDT, teve 1 milhão 79 mil votos. Segundo Teixeira, agora o máximo que Medina poderia ter seria a soma dos votos de Sandra e Moreira Franco, ou seja, 915 mil. E assim mesmo não chegaria ao total alcançado por Leonel Brizola em 82.

— Mas nem isso acontecerá. Álvaro Vale, candidato agora a prefeito, teve 127 mil votos e deverá ter mais na eleição majoritária. Heitor Furtado, do PDS, teve 50 mil votos em 82 e também deverá ter mais agora. Esses dois, principalmente, tirarão votos que seriam de Rubem Medina.

Aloísio Teixeira garante que Medina pode ter, no máximo, 650 mil votos: "A eleição dele é uma impossibilidade matemática. Moreira Franco, com todos os recursos da Velha República, concorrendo sozinho pelas forças mais conservadoras, teve 650 mil votos. Medina não conseguirá suplantar esse total em hipótese alguma. A melhor maneira de eleger Saturnino é votar em Medina."

Jó reage com irritação a acusações de Clemir em debate de candidatos

— Clemir, você não presta!

O candidato a vice-prefeito pelo PDT, Jó Resende, reagiu irritado à acusação de Clemir Ramos, candidato do PDC a prefeito, de que ele, quando presidente da Famerj, "levou vantagens pessoais com o andamento de processos de mutuários dentro do BNH".

Jó Resende ainda tentou tirar a discussão do terreno pessoal, afirmando que Clemir Ramos estava difamando as associações de moradores "e isso é indigno". Mas Clemir Ramos, fingindo não entender, reafirmou sua acusação:

— Não, Jó, eu não estou acusando as associações de moradores, estou acusando você, pessoalmente.

Jó Resende, mais uma vez, demonstrando grande irritação, tentou jogar Clemir contra as associações de moradores: "Você é um indigno, vai ter que responder por essa colocação desonesta. Eu vou expor isso à Famerj e você terá a resposta da população organizada".

A discussão entre Jó Resende e Clemir Ramos foi a parte mais tensa de um debate realizado ontem, na Rádio Nacional, com a participação também de Marcelo Cerqueira, do PSB, e Fernando Carvalho, do PTB. Mas houve outras discussões, principalmente entre o proprio Jó Resende e Marcelo Cerqueira, que fez várias acusações ao Governador Leonel Brizola e ao Prefeito Marcelo Alencar.

Durante duas horas e meia os três candidatos a prefeito e o candidato a vice-prefeito do PDT debateram no programa **Alô, Dayse**, da Rádio Nacional. Primeiro, eles expuseram suas plataformas de governo, muito parecidas, dando ênfase à descentralização administrativa e à participação das associações de moradores, clubes de serviço e outras parcelas organizadas da população na direção da Prefeitura.

O debate esquentou quando o Deputado Fernando Carvalho, do PTB, reconheceu que não é getulista autêntico, "até porque quando o Presidente Vargas morreu eu tinha 11 anos". Mas garantiu que sua candidatura continua a ser apoiada por 97% do partido, como na convenção.

Em seguida aconteceu a discussão entre Jó Resende, de um lado, e Marcelo Cerqueira e Fernando Carvalho do outro. Os dois últimos acusaram o Governo Brizola de perseguir suas candidaturas. Cerqueira disse que "a PM persegue carros de som com homens armados" e Carvalho afirmou que "fiscais do Estado e do Município foram à minha loja, e somente à minha, no Rio Sul, depois que coloquei uma propaganda na televisão".

Jó Resende disse que faixas do PDT também foram retiradas e que não existe perseguição a nenhuma candidatura. Tentou minimizar as possibilidades de vitória de Marcelo Cerqueira: "Eu não vejo nenhuma razão especial para perseguir o Marcelo, uma candidatura que não é tão forte assim".

— Eu denuncio a perseguição fascista do governador. Ele ultimamente só promoveu torturadores na Polícia Militar. Isso animou os sentimentos fascistas na PM e a perseguição contra mim, pois eu os conheço e eles me conhecem. Enfrentei-os durante muitos anos, como advogado de presos políticos.

Fernando Carvalho, Clemir Ramos e Marcelo Cerqueira defenderam a extinção da caixa única, "que permite ao Governador Leonel Brizola usar como quer os recursos do Município". Todos prometeram acabar com essa prática imediatamente, se eleitos. Jó Resende, entretanto, surpreendeu ao afirmar que a caixa única não existe. Mas deu uma explicação pouco convincente sobre o que acontece com o dinheiro da Prefeitura:

— Não existe esse instituto chamado caixa única. O que existe é um depósito dos recursos do Estado e do Município no Banerj. Mas há contabilidades diferentes.

PMN quer apurar morte de três correligionários

O Partido de Mobilização Nacional vai pedir ao Governador Leonel Brizola que mande apurar a morte de três de seus membros — Severino Silvestre Santana, Paulo Dionorte Limeira e Paulo Sérgio Pepe Dias — seqüestrados, sábado à noite, na porta da sede do partido, na Praça Tiradentes, e encontrados mortos com vários tiros em Queimados, no domingo.

A 55ª DP atribuiu os crimes a vingança — os três estariam envolvidos no tráfico de drogas e teriam dada um **banho** de tóxico em algum traficante. Mas, para o presidente regional do PMN, Héber Maranhão, foi crime político. "Os três eram ativistas do partido e participaram de um protesto quando a TV Educativa não permitiu que nosso candidato à Prefeitura, arquiteto Sérgio Bernardes, fosse a um debate com outros candidatos."

— Além disso, na sexta-feira, houve um incidente aqui no partido quando fiscais do TRE exigiram a retirada de uma faixa da loja. Os três recusaram e foi chamada a polícia, que subiu e tirou a faixa. É possível que eles tenham sido assassinados em represália — disse Maranhão.

Segundo o presidente regional do PMN, Severino morava na sede, onde funcionava como segurança; Paulo Sérgio Pepe, 21, e Paulo Dionorte, 28, eram jornalistas e publicitários e no sábado estavam na sede do partido esperando a chegada de panfletos que seriam distribuídos domingo na Feira de São Cristóvão.

Celam avalia ação da fé na cultura

Para avaliar até que ponto a fé cristã pode apoiar os valores culturais dos povos, 15 bispos de nove países-membros do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano) estão reunidos no Centro de Estudos do Sumaré, num encontro sobre a Pastoral da Cultura. A idéia, segundo o Bispo-Auxiliar do Rio, Dom Karl Josef Romer, é estabelecer um diálogo entre a Igreja e o mundo moderno.

Atendendo a um anseio do Papa João Paulo II — que, em 1982, criou o Pontifício Conselho para a Cultura da Santa Sé — o encontro tenta refletir a realidade da América Latina, enfatizando os valores sociais, políticos, culturais e espirituais específicos de cada povo. Os bispos querem criar departamentos de cultura em cada país, institucionalizando o diálogo entre a fé cristã e as culturas.

Reunindo bispos do Brasil, Venezuela, Peru, Guatemala, Argentina, México, Colômbia, Uruguai e Chile, o encontro da Pastoral da Cultura promovido pelo Celam está sendo responsável pelo intercâmbio de informações. No Rio, o Arcebispo Dom Eugênio Sales falou sobre a experiência que há cinco anos vem sendo feita nesta área: encontros no Centro de Estudos do Sumaré com representantes de vários setores.

Os artistas, por exemplo, já se encontraram duas vezes, usando o espaço do Sumaré para debater seus problemas e ideais. A Igreja, segundo o Bispo-Auxiliar, quer ouvir e aprender como o homem vê os seus problemas e, a partir daí, levar a sua mensagem. Dom Karl Romer esclareceu que esta é uma forma de a Igreja criticar a civilização, questionando se os valores determinantes de uma sociedade são humanizadores ou escravizantes.

Levando em consideração o conceito de cultura definido pelo Papa João Paulo II ("Tudo que o homem faz para tornar a vida mais humana"), os bispos que integram o Celam querem estabelecer contatos com vários segmentos da sociedade, a exemplo do que vem ocorrendo no Rio, onde, além de artistas, a Arquidiocese conseguiu reunir nos últimos cinco anos empresários e líderes sindicais, comandantes da Polícia Militar e representantes da comunidade e juristas.

Para o presidente do Celam, Dom Antônio Quarracino, a reflexão sobre a cultura é uma tarefa urgente, pois, se a Igreja não chegar até a cultura, a evangelização será superficial. O desejo do presidente do Celam é de que os bispos, após o último dia do encontro — que será hoje — regressem aos seus países motivando suas Conferências Nacionais para impulsionar a evangelização da cultura.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo
•
MAURO GUIMARÃES — Diretor
•
FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe
•
MARCOS SÁ CORRÊA — Editor
•
FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente
•
JOSÉ SILVEIRA — Secretário Executivo

Informática sem Complexos

O gatilho acionado em Washington pelo Presidente Ronald Reagan continua provocando ondas de choque e reverberações nos meios interessados em informática no Brasil. O que é essa indústria, em resumo, e quem são os seus grandes beneficiários?

Em termos bem resumidos a indústria divide-se hoje entre fabricantes de **hardware** (equipamentos) de grande porte — que congrega apenas empresas de capital estrangeiro — e de médio para pequeno porte, que concentra particularmente as nacionais. Em termos de **software** (programas ou sistemas operacionais) a indústria ainda está engatinhando, e não dispõe de uma proteção do tipo da reserva de mercado, como no **hardware**. Um lado com freqüência esquecido em tudo isso é o do usuário, aquele que compra e paga pelo equipamento. Esse terceiro segmento, para o qual deveria estar na realidade orientada toda a política de informática, foi quase marginalizado no debate. Por defender custos mais baixos e padrões de qualidade alta, o usuário com freqüência foi sumariamente taxado de colaboracionista com os interesses estrangeiros, de "reacionário" ou simplesmente de personagem incômodo.

O radicalismo no qual se montou a defesa da indústria nacional — uma bandeira da qual na verdade ninguém discorda — terminou levando a questão da informática para o **corner**. Ou se era contra, ou a favor da reserva. Falar em **joint venture** ou colaboração com empresas estrangeiras em capital e tecnologia tornou-se pecado. O que hoje fazem o México, a Alemanha, o Japão é proibido no Brasil, ou submetido a insuperáveis barreiras não escritas.

O que se questiona hoje nesse quadro é até que ponto e até onde a informatização da sociedade brasileira deverá ser feita sem que se separem os interesses dos grupos radicais — cujo modelo bem poderia determinar que toda empresa fosse dirigida e ideologicamente orientada pelo seu Centro de Processamento de Dados — e se costurem compromissos políticos internos e externos mais realistas e aceitáveis.

Muitos defensores ingênuos do que pode parecer nacionalização rápida de equipamentos podem não saber, por exemplo, que detrás de um programa com o qual aparentemente se determinaria a auto-suficiência em determinadas faixas de computadores pode estar um bem-articulado esquema de importações, em detrimento até mesmo de fabricantes já instalados no Brasil. Por outras palavras, um programa de capacitação tecnológica a longo prazo pode não passar de generosas licenças de importação.

A falta de equilíbrio na informática pode se traduzir, também, no somatório de paradoxos que a própria reserva de mercado trouxe. As indústrias, em muitos casos, simplesmente copiam o que há no exterior, sem investir um centavo para desenvolver **know-how** próprio. A atividade de Pesquisa e Desenvolvimento transformou-se assim em atividade de cópia ou, no melhor dos casos, de engenharia reversa. Máquinas são entregues aos usuários com sistemas operacionais supostamente desenvolvidos no Brasil, apenas para serem modificadas em campo e rodarem populares sistemas operacionais que se transformaram em standard no exterior. Uma demanda forte torna o consumidor, também, vítima da falta de cuidado na assistência técnica, e eleva os preços à lua, muito acima dos preços internacionais de mercado, com honrosas exceções.

Quem quer que considere tais argumentos como uma arma assestada contra os interesses nacionais fará melhor perguntando a si mesmo se não está defendendo, também, um interesse isolado em confronto com os interesses globais da sociedade. Para desenvolver no país uma era na qual a tecnologia avança a passos rápidos, e nações como os Estados Unidos investem por ano cerca de 110 bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento (mais que o Japão, a Alemanha, a França e a Grã-Bretanha somados) será por certo necessário muito mais que o radicalismo.

Em primeiro lugar, será preciso perguntar se o povo está recebendo os benefícios da informática. Se as escolas foram equipadas com máquinas acessíveis e baratas, se as indústrias tornaram-se mais competitivas ao usarem controle numérico ou robotização nos custos que podemos oferecer. As respostas a essas indagações, e não a defesa dos patrulheiros ideológicos e dos radicais da informática, é que deveriam orientar o debate. Sempre que malograr a localização do usuário à frente do processo de atendimento das suas necessidades, corre-se o risco de recorrer à filosofia autoritária dos fins justificando os meios.

Bem faria o Brasil se investisse bilhões de cruzeiros em suas universidades, fábricas e centros de pesquisa para desenvolver uma base nacional e tecnológica própria. E soubesse combinar seu esforço de afirmação nacional com a colaboração internacional, como fazem outras nações em desenvolvimento ou industrializadas. Por que haveríamos de cultivar complexos? Desviar essa guerra da tecnologia para um campo estreito é esquecer também os bilhões de cruzeiros que faltam para o desenvolvimento de tecnologia de alimentos, assistência aos necessitados, irrigação e tantas outras áreas onde se localiza a maioria esmagadora e pobre do país. Que jamais verá um computador a não ser para figurar como estatística da miséria.

Passagem Difícil

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) está iniciando uma greve de 72 horas para protestar contra o descaso do Governo do Estado em relação aos seus problemas. Seus motivos são consistentes. A Universidade foi de fato abandonada — e poderia invejar, agora, a condição de qualquer um dos CIEPs em matéria de limpeza e, sobretudo, de cuidados administrativos. O vice-Governador Darcy Ribeiro, que quis fazer da UERJ "uma nova UnB" (a dos tempos de Darcy), parece ter mudado inteiramente de idéia. O Governo faz-se surdo a pedidos de audiência, e não recebe nem mesmo o Reitor que ele próprio nomeou, contra a posição da "comunidade".

Ao mesmo tempo, é forçoso reconhecer que a UERJ pagou um preço descomunal — realmente excessivo — à confusão de idéias que se instalou no terreno universitário ao apagar das luzes da era autoritária. O regime de 64 foi desastroso para as universidades, sobretudo no que se refere à sua "química" interna. Encerrado o regime, as universidades experimentaram por sua própria conta o vôo da "libertação".

Em algumas universidades, esse impacto foi menor. Na UERJ, correspondeu a um terremoto. Ainda antes do final do regime passado, o "novo regime" do Rio de Janeiro alimentava todas as expectativas "libertárias". Com base nessas expectativas, a UERJ embandeirou-se para a "democracia total" — e tratou de promover as eleições diretas para a Reitoria antes que essa prática fosse aceita oficialmente.

O Governo estadual pareceu incentivar o vôo. Quando o Supremo Tribunal Federal caracterizou a ilegitimidade da eleição que se preparava, a administração brizolista acatou a decisão; e nomeou como Reitor o quinto colocado no processo de consulta interna da Universidade.

A Universidade colocou-se, então, em pé de guerra; e, desde então, jamais recuperou o seu ritmo normal de funcionamento. Às reivindicações administrativas somaram-se as salariais; e em 84, por causa disso, houve uma greve quase interminável. Também em 84 realizou-se um Congresso Interno da UERJ, batizado de "maratona pela democracia", em que se pediram eleições diretas para todos os níveis de chefia. "A partir desse Congresso, declarou o vice-Reitor Ivo Barbieri, a UERJ começou de fato a ser uma universidade". Resolveu-se que haveria congressos internos anuais, precedidos de "pré-congressos".

Para completar esse quadro de confusão completa, só falta mencionar a insegurança do Reitor que assumiu, em janeiro de 84, debaixo de vaias, com o qual a "comunidade acadêmica" dizia não ter condições nem mesmo de "negociar", e que, para mal de seus pecados, logo em seguida assinou um acordo salarial que ele não pôde cumprir, alegando que assinara "erradamente".

Uma tal situação, evidentemente, não comporta soluções paliativas ou apenas "políticas": seria preciso, em vez disso, partir para uma avaliação que descesse aos princípios. A Universidade tem o direito de reivindicar condições decentes de funcionamento — que o Governo lhe nega. Mas não poderia refugiar-se num espírito "grupal" que atende apenas aos interesses pessoais, e não aos da comunidade, a quem cabe sustentar esta e outras universidades. Universidades não existem para ser campos de prova de vocações políticas ou de exercícios "democráticos". Embora todos saibam que haveria reformas a serem feitas em estruturas que permitiam a expansão do espírito "autoritário", esse falso autoritarismo à antiga não deveria ser confundido com o tipo de autoridade que não pode deixar de existir numa Universidade: a que vem da competência e do saber. O projeto de "democracia total" de algumas universidades de hoje é, em termos acadêmicos, um projeto suicida — e prejudica o atendimento das reivindicações legítimas de uma comunidade acadêmica. Entre essa "democracia total" e o autoritarismo do atual Governo do Estado, vai ser preciso encontrar um difícil caminho de passagem.

Tópico

Demarcação

Está demonstrado o esgotamento do ciclo da pacificação indígena, pelo menos na forma proposta pelo Marechal Rondon que proclamava — "morrer se preciso for, matar nunca". As tribos já deixaram de matar missionários e funcionários que faziam a aproximação com eles. Chegaram à idade da reforma agrária, da Constituinte e da eletrônica. A integração definitiva está à vista dos que enxergam além da ponta do nariz. Já é perfeitamente dispensável que os brancos se disponham a morrer: basta que aceitem os métodos com que os índios distinguem a Nova República.

O novo delegado da Funai em Londrina e seu assessor tiveram uma recepção que é, acima de qualquer dúvida e por meios muito mais suportáveis, o prolongamento do banquete em que, por mal-entendido, foi transformado o Bispo Sardinha. Armados de seus apetrechos bélicos e decorados para uma guerra (pode-se dizer) sem quartel, os índios do Norte do Paraná invadiram a diretoria regional da Funai e impediram a posse dos novos funcionários. A socos e pontapés os dois foram postos para fora, sangrando mas ainda vivos. A Polícia Militar chegou a tempo de evitar o desfecho diante das câmeras de televisão. Viu-se que os índios estão bem preparados para representar o papel.

"Apanhar se indispensável, bater nunca" — diria a atualização do lema de Rondon, para garantir o novo ciclo em que os índios continuarão a ser tratados como menores de idade, para efeitos legais, mas decididamente maiores.

É hora também de especificar melhor a palavra de ordem impressa em plástico e difundi-la entre brancos e pretos que vivem no asfalto: "Pela demarcação dos gabinetes", para evitar o massacre burocrático e impedir a estatização da economia indígena.

Veríssimo

Cartas

Mineração no Brasil

Acabo de ler pela segunda vez no JORNAL DO BRASIL afirmações do Prof. Alfredo Ruy Barbosa que dizem respeito às atividades desta Companhia no Brasil. Resolvi dirigir-me ao Prof. Alfredo Ruy Barbosa devido aos títulos e qualificativos de advogado, assessor jurídico da Companhia Vale do Rio Doce e professor de Direito Constitucional da PUC com que assina o artigo **Portas abertas, mas chave na mão** de 8/9/85.

Como advogado, professor de Direito Constitucional da PUC e cidadão brasileiro, cabe ao Prof. Alfredo certamente o direito e o dever de expressar a sua opinião objetiva quanto ao Código de Mineração no Brasil. Parece-me, entretanto, indispensável que, ao defender uma causa, cujo mérito não pretendo discutir, o autor se dê ao cuidado de fazer afirmações públicas com base em fato verdadeiro, e não com suposições ou meias verdades para justificar as teses que esposa.

Como assessor jurídico da Vale do Rio Doce parece-me que necessitam de reflexão as afirmativas no que diz respeito à produção de minério de ferro no Brasil, onde se afirma que "48% dessa produção está nas mãos de capital estrangeiro, e que a empresa Engelhard é detentora de uma parte da exploração do minério de ferro no Brasil". Ambas as afirmações estão longe da verdade. Quanto à produção da CVRD, o Prof. Alfredo Ruy Barbosa tem a fonte da verdade no seu gabinete de trabalho e quanto à Engelhard, que diz ser controlada pela Anglo American, não tem qualquer interesse na atividade de exploração de lavra de minério de ferro no Brasil.

Como no meu tempo de estudante, sempre tive muito respeito pelos professores que me assistiram e que primavam na preocupação de nos transmitir a verdade nos seus ensinamentos, gostaria de neste particular aspecto chamar-lhe a atenção sobre uma de suas afirmações, na qual declara que "se os grupos estrangeiros querem participar do nosso desenvolvimento econômico, que o façam como bons parceiros, ou seja, às claras e subordinados ao controle da nossa legislação".

Começarei por aqui a fazer as retificações a que me refiro acima:

1. Toda a atividade das companhias onde está associada a empresa que presido é feita "às claras" e sempre subordinada ao controle da legislação brasileira. Cabe aqui acrescentar que as aquisições de participações acionárias em empresas referidas pelo Prof. Alfredo foram feitas com o pleno e prévio conhecimento das autoridades governamentais brasileiras. Outrossim, todas as empresas de mineração operacionais mencionadas no artigo publicam regularmente seus resultados financeiros e o relatório de suas atividades.

2. A Anglo American não acaba de assumir o controle da produção de ouro no Brasil através da compra da Mineração Ouro Velho. Julgamos que o Prof. Alfredo queria dizer Mineração Morro Velho S.A., responsável por cerca de 10% da produção de ouro brasileiro, e não pela sua totalidade como afirma no seu artigo. A nossa Companhia adquiriu em 1975 49% da Mineração Morro Velho e a Companhia Bozano, Simonsen 1%. Mais tarde, em 1980, juntamente com a Cia. Bozano, Simonsen (empresa de capital nacional) foram adquiridos os restantes 50% ficando o controle em mãos da Cia. Bozano, Simonsen. Mais ainda a aquisição das empresas do Grupo Hoschild a que se refere no seu artigo (até então comandadas pelo capital estrangeiro) não foi feita pela Anglo American como diz o autor, mas sim 55% pela Mineração Morro Velho e 45% pela Anglo American. **Houve aqui, também, como anteriormente, como se vê claramente, a preocupação de nacionalizar e não de desnacionalizar como se sugere no seu artigo.**

Finalmente, o Prof. Alfredo Ruy Barbosa diz que "o Brasil não pode ainda prescindir do capital estrangeiro, pois além de nossa crônica falta de recursos, não possui a tecnologia necessária para a exploração e industrialização das nossas riquezas minerais. Precisamos então conviver com o capital estrangeiro, mas sem abdicar do controle das atividades dos grupos estrangeiros no nosso país etc." Nesse aspecto devo declarar ao Prof. Alfredo que estou de pleno acordo com as suas afirmações e tem sido dentro deste espírito e sentido que estamos operando no Brasil. **Mário F. Ferreira, presidente da Anglo American Corporation do Brasil Ltda — Rio de Janeiro.**

Cirurgia e morte

No dia 15/7/85 meu marido, Aylton de Figueiredo, foi operado no Hospital Universitário Pedro Ernesto pela equipe de cirurgia cardíaca, chefiada pelo Dr. Waldir Jasbik, para colocação de pontes de safena, conforme indicação preconizada por cinecoronariografia. A cirurgia foi realizada após os exames de praxe: — consulta inicial com o Dr. Waldir Jasbik e, posteriormente, com o Dr. Antonio Jasbik. Nessas consultas, foi relatado aos ilustres doutores toda a história clínica do paciente, ficando eles inteiramente a par de outros problemas de saúde que meu marido apresentava. Nada foi omitido. Pois bem: a cirurgia, segundo o Dr. Waldir Jasbik e sua equipe, foi um sucesso.

No dia imediato, quando da minha primeira visita ao CTI, pude observar que meu marido não movia o braço e perna esquerdos. Pensei que tal fato se devesse a estar ele ainda sob algum efeito de anestesia. Com o decorrer dos dias, pude observar que o quadro não se alterava. Meu marido não recuperava os movimentos do seu lado esquerdo. Observei os outros pacientes e constatei que não só se moviam perfeitamente, como também já sentavam e faziam exercícios respiratórios.

Essa imobilidade parcial de meu marido sugeria, mesmo a meus olhos de leiga, algum acidente (embolia cerebral?) durante o ato cirúrgico. Sei que tais acidentes são imprevisíveis e não cabe culpa aos cirurgiões. Mas, por que não me puseram a par do que havia acontecido? — Creio ser um direito da família, principalmente no meu caso, como esposa, saber do estado real do seu doente.

Pois bem: — não parou aí o problema. Eis que tomo conhecimento de algo estarrecedor e de pasmar: — meu marido voltou do centro cirúrgico com uma queimadura extensa e profunda na região sacra, que o fez sofrer desesperadamente. Solicitei uma explicação ao Dr. Jasbick e a outros médicos da equipe que me informaram estar havendo uma problema de corrente elétrica no centro cirúrgico, o que procovou a queimadura.

Não satisfeita nem convencida com a explicação, perguntei a outros cirurgiões sobre qual poderia ter sido a causa de ferida tão extensa e profunda e a resposta que obtive foi bastante elucidativa: — a placa do bisturi elétrico que é colocada nas costas do paciente não pode ser molhada; portanto, o que, na opinião deles deve ter acontecido é que, durante a assepsia, ou mesmo no decorrer da cirurgia, algum líquido teve contacto com ela provocando, então, a queimadura.

Mesmo supondo que a versão da equipe do Dr. Jasbick seja verdadeira, i.é., que houvesse problemas com a corrente elétrica, e se eles tinham conhecimento disso, por que continuaram operando? Meu marido não foi a primeira vítima, segundo pude constatar com o passar dos dias, conversando com outros familiares de pacientes ali internados.

Meu marido veio a falecer um mês depois da cirurgia, tendo passado todo esse tempo na sala de isolamento contígua ao CTI. Ao que me informaram, a **causa mortis** foi, provavelmente, uma embolia pulmonar. O que a teria causado? Teria algo a ver com a ferida profunda na região sacra e que fazia com que fosse submetido a curativos dolorosíssimos, sendo que, na véspera do seu falecimento, o curativo levou mais de uma hora para ser feito, a portas trancadas, sendo que eu e familiares que ali estavam de visita podíamos ouvir seus gritos desesperados. O médico de plantão alegou, quando o procurei, que meu marido estava "muito agitado".

Senhor diretor do Hospital Pedro Ernesto: — em momento algum qualquer dos médicos que assistiam a meu marido dirigiu-se a mim para dizer da gravidade do seu estado. Em momento algum foi mencionada a hemiplegia, evidente aos olhos de qualquer leigo. Nunca fui informada (embora estranhasse e indagasse) do porquê da permanência da sonda uretral durante todo um mês.

Acredito na fatalidade. Acredito, e não ignoro, que em qualquer cirurgia possam ocorrer acidentes imprevisíveis. O que não acredito, não aceito e não perdôo, é que possam ocorrer negligência e omissão por parte de uma equipe que acompanha um cirurgião de fama, ao qual procurei por indicação do cardiologista clínico de meu marido, e de muitos amigos. Pois negligência, nada mais que negligência e descaso pela vida humana, foi o que provocou a ferida na região sacra.

Mais uma vez pergunto: — Se havia alterações de corrente elétrica capazes de pôr em risco vidas humanas, por que não suspender as cirurgias até saná-las? Ou então, por que não transferir as cirurgias para outro local?

Nada nem ninguém devolverá a vida de meu marido, mas, por dever de humanidade, não posso calar e deixar que outras vidas corram o mesmo risco nesse hospital. O que pretendo, tão-somente, é alertar a todos para poupar outras possíveis vítimas de crime de negligência.

Com esta carta, solicito do diretor do hospital que os centros de cirurgia cardíaca desse hospital sejam revisados, inclusive o CTI, onde até aprendizes de enfermagem havia, e, em determinado dia, se não estivesse eu presente, meu marido teria servido de cobaia, para que uma moça aprendesse a aplicar injeções. Pretendo ainda lembrar aos senhores médicos em geral, e à equipe de cirurgia cardíaca desse hospital, que um paciente não é apenas mais um caso que lhes chega às mãos, e sim um ser humano, igual a eles, com familiares que lhe querem bem e merecedores de um tratamento digno e explicações que embora nem sempre possam ser alcançadas em seu teor técnico, poderão ser entendidas se oferecidas com humanidade, ficando então esperançosos ou preparados para o pior, segundo a gravidade do caso e o desenrolar dos acontecimentos nos pós-operatório, sempre sujeito a imprevistos. **Maura Pontes de Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Vicente Celestino

Gostaria de esclarecer aos admiradores do cantor Vicente Celestino que o mesmo deixou como herdeiro de seus bens, juntamente com sua mulher Gilda de Abreu, seu único filho, Victorio Celestino (falecido), reconhecido legitimamente por seu pai, demais parentes do cantor e amigos, sendo de extremo mau gosto (para não dizer deslavada mentira, incorrendo, inclusive, em crime de falsa identidade) as aparições em público do Sr. José Spinto, ora intitulando-se filho, ora como "herdeiro testamentário dos bens do artista", haja vista que sua ligação com D. Gilda de Abreu ocorreu **após** o falecimento do cantor herdando ele, após o falecimento da mesma, os bens que lhe couberam anteriormente, como viúva meeira do cantor. **Dayse Celestino Cruz — Rio de Janeiro.**

Reciclagem de professor

A Associação de Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Asduerj), movida pela revolta com a notícia de que o Prof. Darcy Ribeiro, chanceler da UERJ, firmou convênio com a UFRJ para a reciclagem dos professores do ensino médio, considera que tal atitude é sentida pela comunidade acadêmica da UERJ como ato de alta traição por parte do chanceler, até porque, além de desmoralizar esta universidade publicamente, nada faz como Secretário de Cultura e/ou Vice-Governador para que o Governo do Estado mude a política flagrante de opressão contra a UERJ, não lhe dando sequer condições de funcionar dignamente. Há muito o Governo está em greve com a UERJ. **José E. Bruno, presidente da Asduerj — Rio de Janeiro.**

Discriminação

Consta que serão abertas inscrições para concurso de admissão a novos funcionários da Caixa Econômica Federal. Entretanto, consta também que a idade-limite para este concurso será de 23 anos incompletos.

Ora, em pesquisas feitas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, nossa população acha-se muito concentrada na faixa de 25 a 35 anos de idade. Logo, seria um absurdo vetar a esta massa de indivíduos, que em absoluto seriam **velhos**, a possibilidade de emprego.

O Governo da Nova República, que diz estar empenhado em luta contra o desemprego, por mudanças e pela melhoria de nossa (povo) situação social e econômica, não pode permitir que tal arbitrariedade (já cometida pelo Banco do Brasil, que reduziu para o máximo de 28 anos incompletos) repita-se. Por que esta discriminação com esta faixa etária, quando a idade-limite para todo o serviço público (Caixa Econômica, Banco do Brasil etc) sempre foi de 35 anos? Apelamos para que a Caixa Econômica não cometa o mesmo erro do Banco do Brasil. **Coelia Pereira de Souza Simões — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Eu vergalho, tu vergalhas...

"... um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, — o que meu pai libertara alguns anos antes.(...) perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele. — É, sim, Nhonhô. (...) — Era um modo que o Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas, — transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria."

Machado de Assis / Memórias Póstumas de Brás Cubas

Mário Pontes

TRÊS homens desciam a colina que fazia parte da praça. Dois eram soldados da polícia militar. O terceiro, civil. Os soldados batiam nele, alternadamente, metodicamente. De vez em quando o moço caía; os soldados obrigavam-no a levantar-se e prosseguir à força de pontapés. Algumas pessoas transitavam pelo local; erguiam os olhos, apreciavam por um momento a cena que se desenrolava à luz tremeluzente do meio-dia e seguiam seu caminho com indiferença.

Ao contrário da epígrafe, isto não é um trecho de romance. É o registro do primeiro episódio de tortura que presenciei. De tortura a céu aberto, entenda-se. Pois do interior das casas da pequena cidade a toda hora vinham lamentos de crianças açoitadas pelas mães, gritos de mulheres espancadas pelos maridos. Nas ruas, meninos e adultos brigavam com freqüência; e as lutas terminavam com o vitorioso batendo no derrotado até deixá-lo sem sentidos ou reduzi-lo a uma posta sangrenta. Os animais exaustos eram esbordoados até morrer. Os transeuntes, como sempre, olhavam com indiferença e seguiam seu caminho.

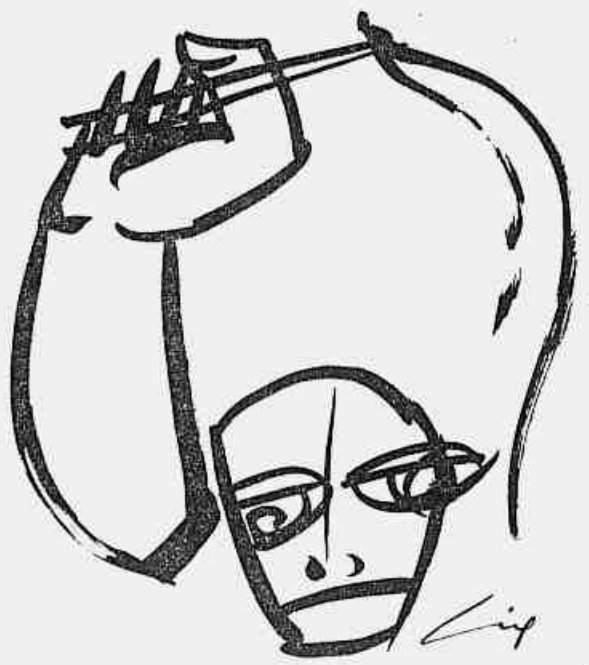
No caso das crianças disse **açoitá-las**, mas temo que o verbo minimize a coisa; que sugira um castigo moderado, meramente ritual. Não, açoitar os filhos significava nada menos do que torturá-los. Era algo que ordinariamente se fazia com sadismo. Chegava-se ao requinte de anunciar a surra com uma semana de antecedência, a fim de multiplicar o sofrimento e a humilhação. No dia aprazado, a vítima era muitas vezes levada para o cômodo mais visível da casa, mandada despir-se, não raro ajoelhar-se. Para esses castigos mais severos o instrumento preferido era o relho. As costas ficavam em carne viva e eram tratadas com salmoura, uma tortura adicional. A energia acumulada nos músculos do braço que batia determinava a duração da surra; mas o aplauso dos vizinhos e dos pregadores podia ser um estímulo para que se prolongasse além do cansaço do que surrava.

Não estou evocando casos de exceção, mas um procedimento generalizado. Nem estou me referindo a um hábito restrito aos pais embrutecidos pela miséria. Pobres e ricos igualavam-se no costume de massacrar os filhos e mulheres; os ricos podiam levar a vantagem de ter um subordinado, em geral um adolescente órfão em quem descarregar o excesso de vigor e de raiva. A tortura doméstica reeditava-se na escola, ainda que um pouco mais branda. Os mestres eram autorizados a bater nos discípulos por qualquer tipo de falta. E havia um campeonato de tabuada, chamado **argumento**, em que os vencedores eram obrigados a "rachar as mãos" dos vencidos, sob pena de serem eles os castigados. Surrar fazia parte da educação familiar, dos métodos pedagógicos e dos deveres religiosos. Pais que não batessem nos filhos condenavam-se juntamente com eles às chamas do inferno. Professores que não fossem "carrascos" (este era o termo usado) logo ficavam à míngua de alunos.

Quando, adolescente, fui morar em uma capital, pensei que não veria mais cenas iguais àquelas. Afinal, o universo que eu acabava de deixar para trás tinha avançado pouco além daquele estágio que Capistrano de Abreu chamou de **civilização do couro**. Engano, a barbárie estava lá também, na cidade grande, somente um pouco atenuada. Bem, disse para comigo, são deficiências do processo civilizatório desta região atrasada. Circunstâncias de vida e obrigações profissionais levaram-me a percorrer, com vagar, outras áreas do país. E para desilusão minha, por toda parte, encontrei a mesma crueldade, em certos casos apenas latente, existindo sob disfarces os mais diversos. Decênios mais tarde, voltei aos lugares da minha infância. Havia asfalto e automóveis por toda parte; havia a dose diária de televisão com suas imagens de vida urbana e sofisticada; havia telefones à mão para falar com o resto do mundo. Mas, na parede mais nobre de muitas salas de visita, lá estavam ainda a palmatória ou o chicote de couro, entronizados juntamente com as clássicas estampas do padre Cícero ou do Coração de Jesus, e já agora também de astros da tevê.

A experiência pessoal, associada a um razoável conhecimento da literatura, do cinema e sobretudo da história, levou-me, **nel mezzo del cammim di mia vita**, à amarga conclusão de que a tortura é uma das mais sólidas instituições nacionais. Contra ela não têm prevalecido o progresso material e nem mesmo as nossas malsucedidas tentativas de aperfeiçoamento político. Só em faixas ainda estreitas da sociedade as remanescências de nossa selvageria têm sido sobrepujadas por comportamentos verdadeiramente civilizados, nos quais não há lugar para esse tipo particular de violência contra a criatura indefesa.

O tema da tortura vem, ultimamente, freqüentando com assiduidade as páginas dos jornais, das revistas e de uma grande quantidade de livros. É bom e justo que assim seja; denunciar uma prática abominável é um modo de neutralizá-la. Mas acho que não iremos muito além da desativação de alguns focos isolados, se continuarmos nos limitando à denúncia do esporádico e à revelação de episódios ligados à tortura política em passado recente. É indispensável ir até o osso na cauterização dessa ferida, se de fato algum dia quisermos vê-la curada.

Antes de mais nada, acho que alguém com estômago forte precisa se atribuir a desagradável tarefa de levantar a história da tortura desde os primeiros dias da história brasileira. Desde quando aqui desembarcaram colonizadores que acorriam às praças de Lisboa para aplaudir autos-de-fé e comprazer-se com a queima de judeus, cujos ossos tinham sido previamente quebrados, conforme os preceitos da Inquisição. A seqüência é conhecida, mas deve ser lembrada de modo minucioso e sistemático. Tortura de escravos. Esquartejamento de rebeldes pelas autoridades coloniais. Cárceres inundados do Império. A República florianista e seus "castelhanos" mestres na arte da degola. O Estado Novo e seus métodos importados da Itália fascista. O regime de 1964 com seus médicos, psicólogos e especialistas em técnicas **limpas** de aplicação de choques elétricos.

Mas a relação de horrores não pode acabar por aí. Há que se lembrar também o hábito sulista de imobilizar vítimas na boca de formigueiros. O costume dos "coronéis" nordestinos de amarrar o desafeto a uma árvore, dar-lhe de comer carne salgada e deixá-lo morrer de sede sob o sol causticante. A prática sertaneja de castrar os desvirginadores de donzelas. A morte lenta sob os longos punhais dos cangaceiros. Os cassetetes de madeira, as torqueses, as agulhas e os paus-de-arara de qualquer delegacia de polícia. As já mencionadas surras em crianças e mulheres.

Tenho digerido terríveis relatos de torturas nos últimos 20 anos, tenho lido brilhantes análises dos mecanismos psicológicos da tortura. Mas não li ainda uma palavra sobre as razões por que ela se enraíza em nossa sociedade. Que tem isso a ver com a coincidência entre a Contra-Reforma e o momento inaugural de nossa história? Qual a sua relação com uma herança jurídica segundo a qual o suspeito é culpado até que possa ele mesmo, se sobreviver, provar a sua inocência? Em que medida a nossa modernização tardia, limitada e desigual é responsável pela teimosia dessa tradição? Quanto dela foi trazida para as grandes cidades pelo caudaloso êxodo rural? Aonde nos levaria uma viagem pela árvore genealógica do policial que recepciona o preso com uma salva de tabefes?

Este é um tema para historiadores corajosos, sociólogos sem preconceitos e antropólogos saturados das infinitas variações sobre o brasileiro cordial. A trágica anedota de Machado de Assis parece um bom ponto de partida. Talvez por ela possamos começar uma reflexão proveitosa sobre os motivos profundos pelos quais na sociedade brasileira ainda se continua a conjugar de tantos modos o verbo **vergalhar**.

Mário Pontes é redator do JORNAL DO BRASIL

Millôr

O Circo e o Congresso

A nota que o **Jornal de Brasília** publicou, comparando o Circo com o Congresso, ninguém negue, é altamente ofensiva aos profissionais do Circo — e não tenho a mais remota intenção de ironizar.

Pois bem; quando pensei que os humildes trabalhadores circenses viriam protestar contra a comparação desmerecedora, quem revelou uma indignação descabida e vitoriana foram os congressistas. Pior, porém; toda a imprensa, ao condenar o **excesso** de reação do Congresso, reconheceu, implicitamente, o direito dos congressistas se sentirem ofendidos. Quer dizer, a imprensa, como o Congresso, acha os trabalhadores de Circo indignos por definição.

Que fique claro: entre o palhaço e o senador — e, repito, não tenho a mais remota intenção de ironizar — eu fico com o palhaço, e seus irmãos, o trapezista, o mágico, o domador. Não conheço nenhuma profissão mais séria do que a do profissional de Circo. Boa parcela desses profissionais já nasce naquilo, o malabarista é colocado no arame assim que anda, um domador não se improvisa, pois o leão não entra em cambalachos, o mágico leva anos aprendendo seus truques e o palhaço a vida inteira aperfeiçoando seus números.

Além disso, os trabalhadores circenses são naturalmente obrigados a uma disciplina férrea — um domador não entra bêbado numa jaula nem um trapezista sobe no voador com excesso de peso — e o trabalho de Circo é obrigatoriamente solidário, não só nos números perigosos mas também no conjunto dos trabalhos. A grande estrela, logo depois de seu número glorioso, já está nos bastidores ajudando humildemente a rolar um tapete e carregar um tamborete. Além disso, o profissional circense faz, tradicionalmente, três sessões aos sábados e domingos, corre riscos permanentes e só ganha seu pão se corresponder ao interesse do público.

E, final: eu nunca vi, em nenhum Circo, o netinho do Presidente domando um tigre por recomendação, a sobrinha do banqueiro engolindo fogo com pistolão, nem a prima da dona Carmem rebolando pra ser nomeada trapezista. E, claro, só por extrema gozação, algum Circo, algum dia, anunciará, como número extraordinário, um palhaço biônico.

Se o Congresso (e outras organizações do Estado) imitasse a probidade, a dignidade, e a estrutura do Circo, o país estaria salvo.

Todos pagam para ver

José Negreiros

A participação do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, na campanha eleitoral deste ano dificilmente incluirá Recife, onde o partido dividiu-se na disputa pela prefeitura e a metade ulyssista alugou a sigla do PSB para concorrer, com Jarbas Vasconcelos. Com o coração no PSB e formalmente omisso, enquanto ambas as correntes se digladiam, Ulysses sonha em ser Santo Antônio, para utilizar "o dom de reaproximar os casais", e, a exemplo das principais lideranças do país, quer mesmo é distância do pleito municipal.

Sem patrono no Recife também ficará o PFL, pois o Ministro da Educação, Marco Maciel, não está interessado em assinar o acordo local comandado pelo Governador Roberto Magalhães para eleger, em coligação com o PMDB moderado, o Deputado Sérgio Murilo. São Paulo, onde partidários do Senador Fernando Henrique Cardoso alegam que sua vitória é essencial à base de sustentação do próprio Governo Federal, não verá nos palanques o Presidente da República, que se limitou a liberar uma foto sua em companhia do candidato.

Ou seja, a maioria das autoridades de Brasília não quer se comprometer com o voto paroquial de novembro, embora este seja o principal responsável pelo recrutamento das forças políticas eleitorais que servirão de trampolim para a Assembléia Constituinte. "O Maciel só jogou um dois-de-paus no Recife", diz um dos atores da briga pernambucana. Um assessor do Presidente explica o comportamento olímpico do Palácio do Planalto pela ausência de interlocutores válidos: "Fazer política com quem?" — pergunta ele. Todos os lances políticos estão virtualmente paralisados desde 15 de agosto, quando ficaram conhecidos os candidatos.

Até o próprio PDS, dividido e fora do páreo, resolveu adiar a sua inevitável concordata para depois da passagem do cometa municipal, certo de que só daqui a 60 dias haverá jogo graúdo. Em outras palavras, todos aqueles que não se submeterão às urnas, tanto na Aliança Democrática quanto na oposição capenga, concordam com o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para quem as próximas eleições são o maior inconveniente do programa de redemocratização. "Vai acabar alinhando tudo por tendência", prevê o irmão do ministro, Deputado Ângelo Magalhães, contrariado com a derrota compulsória na Bahia.

Esses inimigos do pleito sabem que, além de uma prefeitura, o que se disputa também é o espaço político no qual será representado o drama da sucessão do Presidente José Sarney. Sem o dia 15 de novembro, ele continuaria tão vazio quanto o deixou Tancredo Neves ao morrer, e com o acesso bloqueado pelo artificialismo partidário que o casuísmo do regime autoritário gostava de cultivar. A disputa municipal, entretanto, lancetou essa anomalia da liderança sem seguidores e defrontou-se precocemente com a verdade.

A verdade é que o PMDB disputa agora desesperadamente seu papel de partido de centro-esquerda, atrelado às chances de Jarbas e Fernando Henrique. Caso contrário Ulysses Guimarães será ameaçado na sua reeleição para a presidência do PMDB e perderá o controle da máquina que ainda seria capaz de transportá-lo do sonho à realidade da Presidência. Se esse partido centro-esquerda não sobreviver, sua metade progressista poderá migrar no dia 16 para o PDT, adubando um projeto do Governador Leonel Brizola, que hoje só se sustenta à base de uma espécie de **leasing** do prestígio de Jaime Lerner e Saturnino Braga.

Mesmo o PFL é função direta do destino do PMDB. Ele serviu como um bote salva-vidas para o naufrágio do Deputado Paulo Maluf, mas, apesar de uma centena de deputados e quase duas dúzias de senadores, encalhou nas pedras na hora da competição eleitoral e, como os demais, espera o resultado de novembro. Se pedir em casamento a dissidência do PDS, poderá vingar, mas no momento é um loteamento chique entre Sarney, Maciel e o Dr Aureliano Chaves.

Isto é, para manter a atual estrutura de poder com o mínimo de racionalidade que ela tem hoje, os cenários estão sendo montados da periferia para o centro. Brasília fez suas opções, mas, prisioneira da crise econômica e destituída de um projeto definido, assiste perplexa ao perigo da ruptura partidária. E vai adiando o calendário de reformas que a sociedade quer ver implantadas. Até o Legislativo recebe sem trabalhar.

□ Pazzianotto 86

O economista Paulo Furtado demitiu-se da chefia da assessoria econômica do Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Sem comando e desfalcada de importantes colaboradores, a assessoria pode fechar. Como o Ministro ocupava-se mais de greves, tal opção esvaziou um projeto do ministério que previa a proposta de uma nova política salarial, antecipando-se à reivindicação da trimestralidade neste final de ano. Pazzianotto, que quer ser constituinte, é o primeiro ministro a se preparar para a reforma de maio.

□ Ulysses e Funaro

O grupo do PMDB paulista que passou a assessorar o comando da política econômica do Governo no Ministério da Fazenda e no Banco Central conta com o apoio do presidente do partido, Ulysses Guimarães, para viabilizar junto ao Presidente José Sarney o pacote econômico que considera indispensável aplicar para conter a explosão inflacionária no início de 1986. No Congresso, políticos ligados a Ulysses acham que o Ministro Dilson Funaro é mais identificado com Sarney do que com o partido.

José Negreiros é repórter do JORNAL DO BRASIL em Brasília

O mergulho dos EUA no abismo da dívida

Lester Thurow

O que um economista pode dizer sobre a dívida dos países do Terceiro Mundo? Eles deveriam ter visto que estavam tomando empréstimos superiores à sua capacidade de pagamento, e ter adotado medidas para evitar afundar cada vez mais no endividamento.

O que um economista pode dizer sobre a decadência da Inglaterra, que em 75 anos passou da condição de um dos mais ricos para a de um dos mais pobres países industrializados? O país deveria ter tomado medidas para impedir que a libra altamente valorizada esmagasse a indústria inglesa.

Os Estados Unidos estão mergulhando no endividamento de uma forma que faz os brasis do mundo parecerem, em comparação, realmente prudentes. Em fins de 1982, os EUA tinham reservas no valor de 147 bilhões de dólares. Em algum ponto de abril de 1985, tornaram-se um país devedor, pela primeira vez desde a Primeira Guerra Mundial. E no início de 1986, deverão ultrapassar o Brasil, tornando-se o maior devedor mundial.

A indústria norte-americana vai sendo esmagada pelo dólar supervalorizado. As empresas do país que estão indo à falência não são a escória da indústria norte-americana mas algumas de suas melhores, como a Caterpillar Corporation e fabricantes de semicondutores.

O que Washington está fazendo para enfrentar este duplo desastre? Nada. O que um economista poderia dizer sobre os Estados Unidos? Exatamente o que diz sobre o endividamento do Terceiro Mundo e sobre a decadência inglesa como potência industrial.

Por que Washington não segue os conselhos que, com tanta facilidade, dá aos outros? A resposta se encontra no conflito entre o que teoricamente deveria estar acontecendo e o que empiricamente vem se registrando.

Teoricamente, o valor do dólar (ou de qualquer outra moeda) deve se ajustar para manter um equilíbrio aproximado entre as importações e as exportações. Como resultado disto, os governos não precisam ter políticas explícitas de ajustamento. Mas, empiricamente, não é isso que está acontecendo. O valor do dólar aumentou constantemente de 1980 até o início de 1985, apesar do fato de os Estados Unidos estarem gerando déficits comerciais cada vez maiores.

Para explicar esse conflito entre a teoria e a realidade, os economistas apontam para o desenvolvimento dos mercados mundiais de capitais. Nesses integrados mercados de hoje em dia, o valor do dólar é determinado pelos fluxos de capitais e não pelos fluxos comerciais. Se as pessoas querem investir seu dinheiro nos Estados Unidos, por causa das altas taxas de juros, o valor do dólar aumentará — não importando o montante dos déficits comerciais.

Acreditando-se na proposição de que as moedas não mais se ajustam aos desequilíbrios comerciais, então algum outro mecanismo deverá ser usado para ajustar os fluxos do comércio. Se um país não quiser endividar-se ainda mais, precisará desenvolver uma alternativa política para a manutenção de um equilíbrio entre as exportações e as importações.

Teoricamente, as pessoas não deveriam preocupar-se com a falência de empresas e indústrias norte-americanas, causada pela alta valorização do dólar. Nos modelos econômicos usados para analisar o comércio mundial, não existem "custos de transição" (não custa nada entrar ou sair do negócio) e tudo é "reversível" (se uma empresa sai dos negócios porque o valor do dólar está elevado demais, voltará quando o valor do dólar cair).

Mas a realidade é marcada por custos de transição muito elevados e muitas questões irreversíveis. Diante das indenizações por demissão, aposentadorias antecipadas e dos baixos preços obtidos na venda das máquinas usadas, o custo de sair dos negócios pode ser enorme. Ante a necessidade de contratar e treinar uma força de trabalho e desenvolver redes de distribuição e de **marketing**, os custos da volta aos negócios são ainda maiores.

Uma vez que a posição da empresa no mercado tenha sido perdida e seus fregueses tenham desenvolvido relações comerciais com fornecedores estrangeiros, poderá ser praticamente impossível à empresa afastada voltar aos negócios.

Conseqüentemente, os países precisam se preocupar com os custos industriais a longo prazo das supervalorizações de suas moedas a médio prazo. A menos que se acredite na capacidade de um país continuar acumulando débitos para sempre, o problema do dólar supervalorizado finalmente se resolverá por si mesmo. Mas existem custos substanciais no fato de simplesmente deixar que o processo siga seu curso normal.

O que um economista pode dizer sobre o processo de buscar o equilíbrio entre exportações e importações? A maior parte da pressão para o ajustamento deve recair sobre os países que têm superávits em seus balanços de pagamentos. Se os países superavitários se ajustarem, aumentando suas importações, o volume do comércio mundial se expande e a economia mundial crescerá. Se os países deficitários precisarem se ajustar, só poderão fazê-lo reduzindo suas importações, o que levará à contração do comércio mundial e a uma estagnação da economia.

Diante destas considerações, os Estados Unidos precisam de algo como a recente proposta, feita pelo Senador Lloyd Bentsen (do Texas) e os Deputados Dan Rostenkowski (do Illinois) e Richard Gephardt (do Missouri), de uma sobretaxa de 25% sobre as exportações daqueles países que tiverem um superávit de mais de 55% em seu comércio com os EUA. Esta proposta tem sido amplamente condenada como simples protecionismo, mas, na verdade, trata-se de uma lei destinada à expansão do comércio.

Em seus termos, os países superavitários serão forçados a aumentar as importações para evitar o pagamento da sobretaxa de 25% no mercado norte-americano. O objetivo da lei não é impor a sobretaxa de 25%, mas forçar os países superavitários em seu comércio com os Estados Unidos a reduzir seu superávit. Se a lei funcionar perfeitamente, esta sobretaxa não será cobrada, uma vez que cada país superavitário adotaria medidas eficientes para reduzir os excessos, aumentando suas importações de produtos norte-americanos.

Descrever esta proposta como simples protecionismo seria como dizer que a lei que proíbe as pessoas de dirigirem embriagadas é uma medida para botar gente na cadeia. O objetivo da lei não é prender as pessoas mas estimular — ou forçar — o bom comportamento. Quem não bebe, ou quem não tem um grande superávit comercial, não será preso ou não terá que pagar uma sobretaxa de 25% em suas exportações para o mercado norte-americano.

Pode-se discutir os detalhes da proposta Bentsen-Rostenkowski-Gephardt, mas algo semelhante a ela é necessário para que os Estados Unidos não afundem ainda mais profundamente no endividamento, para que o país preserve sua base industrial e para que a economia mundial entre em expansão em vez de se contrair.

Lester Thurow é professor de Economia e de Administração do Instituto de Tecnologia do Massachusetts (MIT).

CEE, sem Inglaterra, impõe sanções à África do Sul

Luxemburgo e Johannesburgo — Um dia depois dos Estados Unidos, a Comunidade Econômica Européia também decretou sanções limitadas à África do Sul, mas sem a unanimidade de seus membros porque a Inglaterra pediu tempo para pensar sobre o impacto destas medidas. Espanha e Portugal, que só entrarão na CEE dia 1º de janeiro, também concordaram com as sanções.

As medidas a serem tomadas em conjunto pela França, Itália, Alemanha Ocidental, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Irlanda, Dinamarca e Grécia são principalmente a proibição de comércio de armas com a África do Sul, fim da cooperação militar, e não exportação de petróleo e tecnologia militar sofisticada para a polícia e o Exército sul-africanos.

O item que provocou o rompimento da unanimidade na CEE foi a retirada dos adidos militares na África do Sul. A Inglaterra se recusou a aceitá-lo e a França disse que não assinaria o conjunto de medidas enquanto a questão dos adidos ficasse pendente. Foi então que a Inglaterra se retirou. A discussão durou 10 horas. A Inglaterra tem investimentos de quase 9 bilhões de dólares na África do Sul.

Numa entrevista à imprensa depois da divulgação do documento, um alto funcionário da Chancelaria inglesa, Malcolm Rifkind, afirmou que os outros membros da CEE não têm um relacionamento econômico tão profundo e outros laços com a África do Sul. Mas disse que a Inglaterra partilha do consenso dos outros membros de que todos devem ajudar a substituir o sistema de segregação racial por um sistema de direitos políticos integrais para todas as pessoas da África do Sul.

Funcionários da CEE lembraram à Reuters que nenhuma das medidas são inteiramente nova. A maioria delas já foi sancionada pelos países membros da CEE individualmente, mas se trata da primeira vez que todos (menos um) reúnem esforços em prol do desmantelamento do **apartheid**

Apesar de as sanções terem sido decretadas um dia depois das sanções de Reagan, os Chanceleres da CEE fizeram questão de ressaltar que eles não estavam apenas indo atrás dos Estados Unidos e que suas sanções vão mais além. Entre elas, estão a recusa de participar de acordos culturais e científicos, um código de conduta para as empresas, a intensificação de contatos com os não-brancos da África do Sul e, o que é importante, a convocação de uma nova reunião dia 22 de julho para avaliar a repercussão das medidas agora tomadas.

No seu comunicado, os países membros da CEE afirmam que seu objetivo é "a completa abolição do **apartheid** como um todo e não apenas uns elementos do sistema".

Em Pretória, oito membros do partido alemão-ocidental dos Verdes ocuparam a embaixada da Alemanha Ocidental, onde pretendem ficar por 48 horas, para protestar contra o **apartheid**. Um comunicado dos Verdes emitido em Bonn diz que entre os ocupantes estão Petra Kelly, a mais conhecida dos deputados Verdes no exterior, e o ex-general Gert Bastian.

Em Luxemburgo, o presidente da Comunidade Econômica Européia, Jacques Poos, Chanceler de Luxemburgo, reuniu-se com uma delegação do Congresso Nacional Africano, na clandestinidade, liderada por Aziz Pahad. É a primeira vez que se realiza um encontro desta natureza.

Em Aberdeen, Escócia, a Primeira-Ministra inglesa Margaret Thatcher reafirmou que a Inglaterra não tem intenção de seguir os outros países na imposição de sanções econômicas à África do Sul:

— Sanções comerciais são absolutamente ridículas. Seria uma "política de maldade" para provocar desemprego entre a população negra sul-africana.

Thatcher está participando de uma convenção sobre petróleo em plataforma continental, em Aberdeen, cidade escocesa petrolífera.

Em Johannesburgo, o Ministro sul-africano de Finanças, Barend du Plessis, afirmou que as sanções decretadas segunda-feira pelos Estados Unidos foram "as mais vantajosas possíveis". Segundo ele, Reagan "se saiu muito bem" na questão das sanções à África do Sul.

Em Estrasburgo, na França, por oito votos a seis, o Parlamento Europeu rejeitou uma proposta da bancada socialista para convocar o Bispo Desmond Tutu, líder moderado da campanha contra o **apartheid**, para se dirigir à assembléia do organismo. Em Tóquio, o Chanceler japonês Shintaro Abe afirmou que o Japão quer discutir com os Estados Unidos a imposição de novas sanções à África do Sul. O Japão proibiu relações culturais e esportivas com a África do Sul desde 1974, proibição extensiva a empréstimos, investimentos e exportação de armas. Mas continua sendo um importante parceiro comercial da África do Sul, com exportações de 1.8 bilhão de dólares.

Em Johannesburgo, a mulher do líder negro Nelson Mandela, encarcerado há 21 anos, condenado à prisão perpétua, afirmou que não tem informação a respeito da gravidade da doença dele, depois que a direção do presídio anunciou que ele está recebendo tratamento urológico. Minnie Mandela afirmou que muita gente já morreu na prisão apesar de as autoridades afirmarem que estavam nas mãos dos melhores médicos.

Ataque aéreo afegão mata três e provoca protesto paquistanês

Islamabad — O Paquistão protestou contra ataque de quatro caças do Afeganistão contra a aldeia Faqiran, Província de Waziristan, perto da fronteira entre os dois países. Uma mulher e duas crianças morreram e oito pessoas ficaram feridas, segundo comunicado do Governo paquistanês.

Waziristan faz fronteira com a província afegã de Parktia, onde forças soviéticos e afegãs realizam uma operação contra a guerrilha muçulmana há três semanas. Diplomatas ocidentais ouvidos em Islamabad pela agência Reuters disseram ter informações não confirmadas de mais de 1 mil baixas entre russos e afegãos. Segundo eles, 15 mil dos 115 mil militares soviéticos no Afeganistão participam da ofensiva.

Os diplomatas receberam informações de que a investida russa já cessou no Sul embora as guerrilhas ainda ataquem comboios militares na rodovia entre a cidadela de Khost e a capital provincial de Gardez. O número de helicópteros voando da capital, Cabul, para Paktia diminuiu, enquanto nos dias anteriores faziam grande número de viagens, trazendo novas tropas e levando feridos para serem atendidos em Cabul.

Os soviéticos perderam pelo menos três helicópteros e a guerrilha afirmou que conseguiu deter o avanço soviético em Jaji, ao Norte de Paktia. Diplomatas ocidentais disseram que a Embaixada soviética em Cabul foi atingida por foguetes duas vezes semana passada e que pelo menos cinco pessoas morreram quando alguns projéteis caíram num bairro residencial.

Tiro, Líbano — Foto da Reuters

Em liberdade, o xiita foi carregado em triunfo pelos amigos

Israel liberta os 119 últimos presos libaneses

Tel Aviv e Beirute — O último grupo de 119 prisioneiros libaneses (a maior parte xiitas) e palestinos que estava na penitenciária militar de Atlit foi libertado por Israel e entregue a representantes da Cruz Vermelha, que os levaram para o Sul do Líbano, onde receberam tratamento de heróis. Eles estavam entre os 766 presos cuja soltura fora exigida pelos xiitas que seqüestraram em junho o Boeing da TWA e mantiveram 39 americanos como reféns.

Os 766 prisioneiros haviam sido transferidos de um campo de detidos em Ansar (Sul do Líbano) para Atlit, em abril. Desde então, Israel já libertara quatro grupos de presos, o penúltimo, com 113 pessoas, no dia 28 de agosto. Os seqüestradores do Boeing prometeram libertar dois franceses — seqüestrados pelos xiitas em Beirute, em maio — quando fossem soltos de Atlit os últimos prisioneiros libaneses.

Promessa cumprida

Os ex-prisioneiros foram levados de ônibus até Ras Al-Bayada, no extremo Norte da zona de segurança que os israelenses ainda mantêm sob controle militar em território libanês, e entregues aos representantes da Cruz Vermelha. Os 83 xiitas libaneses e 36 palestinos seguiram para a cidade de Sur, no Sul do Líbano, onde foram festivamente recebidos.

— Isso cumpre a política e a promessa israelense de libertar todos os detentos de Ansar tão logo a segurança no Sul do Líbano o permitisse — afirmou um porta-voz militar de Israel, depois de assegurar que não existe qualquer remanescente daquele campo de prisioneiros.

Os seqüestradores xiitas que dominaram o Boeing da TWA quando fazia a rota Atenas-Roma, no dia 14 de junho, haviam exigido a libertação de 766 detentos xiitas e palestinos em troca da soltura dos 39 reféns americanos, libertados após duas semanas de cativeiro em Beirute.

Os milicianos xiitas do grupo Amal haviam garantido que, tão logo ganhassem liberdade os últimos presos libaneses e palestinos, seriam também libertados os dois franceses — o jornalista Jean-Paul Kaufmann e o pesquisador Michel Seurat — seqüestrados a 22 de maio logo depois que chegaram a Beirute.

— Se aqueles forem realmente os últimos prisioneiros libaneses, a Amal entende que os dois franceses serão libertados em breve — disse o porta-voz da Amal, Ali Hamdan.

O porta-voz não deu maiores detalhes, mas outras fontes da milícia xiita, citadas pela agência americana UPI, indicaram que a libertação dos dois franceses poderá ocorrer em 48 horas.

Em Washington, o Governo Ronald Reagan saudou a libertação dos prisioneiros libaneses e palestinos.

Força conjunta

Uma força conjunta de muçulmanos xiitas e de palestinos chefiada por oficiais sírios assumiu posição em torno do acampamento de refugiados palestinos de Bourj Barajneh, no Sul de Beirute, para tentar pôr fim a uma semana de violentos combates entre xiitas e palestinos. Já morreram mais de 50 pessoas e cerca de 250 ficaram feridas. Houve combates também em Beirute, ao longo da linha-verde.

Terrorista judeu recebe indulto

Jerusalém e Tóquio — O Presidente de Israel, Chaim Herzog, indultou o primeiro de um grupo de 25 terroristas judeus, condenados por atentados contra árabes, informou o Ministro da Justiça, Moshé Nissim.

Uri Meir, de 37 anos e procedente de uma colônia judaica nas Colinas de Golan (território sírio ocupado por Israel desde a guerra de 1967), deixou a prisão onde estava desde o início deste ano, condenado a 48 meses de prisão por participar de um grupo terrorista e planejar ataques contra os árabes.

Herzog indultou Meir quando ele teria ainda de permanecer seis meses preso, uma vez que sua pena fora reduzida à terça parte por bom comportamento. Meir se submetera recentemente a uma séria operação cirúrgica.

Os 25 integrantes do grupo terrorista judaico realizaram uma série de atentados desde 1980, entre os quais estavam ataques contra políticos palestinos e uma escola muçulmana de Hebron (Cisjordânia ocupada), quando morreram três estudantes árabes. O grupo foi preso quando planejava dinamitar três ônibus árabes em Jerusalém.

Democratas reagem a Reagan

Jim Adams
Reuters

Washington — O Presidente Reagan, ao impor suas próprias sanções limitadas à África do Sul, impediu que o Congresso votasse um pacote de medidas mais fortes, mas os partidários de uma ação parlamentar afirmam que não estão derrotados. Logo depois do anúncio de Reagan, os senadores democratas ficaram sem possibilidade de forçar o Senado a votar uma lei de sanções do Congresso.

Mas, afirmando que as sanções de Reagan são fracas e não passam de uma desculpa para adiar as pressões americanas contra o **apartheid**, os senadores democratas prometem voltar à carga, talvez esta semana mesmo. Na segunda-feira, o Senado adiou a votação de seu projeto, logo depois do discurso de Reagan, por 53 votos a favor da votação e 34 contra, isto é, sete votos a menos do que o necessário para sua aprovação.

Novos adiamentos

O vice-líder democrata, Senador Alan Cranston, afirmou que o pacote de Reagan "é uma desculpa para novos adiamentos", mas o líder republicano, Senador Robert Dole, acusou os democratas de estarem fazendo politicagem:

— Eles estão tentando punir Reagan ao invés de punir a África do Sul.

Reagan, ao justificar suas sanções (proibição de venda de computadores e tecnologia nuclear e empréstimos bancários, quando utilizados para **apartheid**), disse que "o povo americano está ficando impaciente", mas explicou que os Estados Unidos "não querem punir a África do Sul com sanções econômicas que podem prejudicar as pessoas que estamos tentando ajudar".

A principal diferença entre as sanções de Reagan e o projeto do Congresso é que o projeto dispõe que no próximo ano serão tomadas medidas mais fortes se não houver um progresso no combate ao **apartheid**. Fora disso as sanções são mais ou menos semelhantes, exceto que o projeto quer proibir imediatamente a importação do krugerrand (moeda de ouro cunhada pela África do Sul para suas inversões internacionais) e os empréstimos dos bancos privados sem exceção.

Reagan determinou uma consulta aos aliados comerciais, no âmbito do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas), para proibir a importação do krugerrand e determinou também estudos, com prazo de 60 dias, para saber se é conveniente cunhar uma moeda de ouro própria dos Estados Unidos. Os empréstimos bancários proibidos são só aqueles que não contribuem para o desenvolvimento de todas as raças.

O presidente da Câmara, Thomas **Tip** O'Neill, disse que as sanções de Reagan "estão cheias de buracos" e acrescentou:

— É tempo de os americanos endurecerem.

Vai continuar

O principal patrocinador do projeto, Deputado William Gray, democrata da Pensilvânia, disse que a atitude de Reagan resultará na não proibição da importação do krugerrand e permitirá à África do Sul continuar tomando empréstimos bancários dos Estados Unidos com a declaração de que seus programas beneficiarão todas as raças.

O mais áspero ataque contra as sanções de Reagan veio da África do Sul: o líder negro e Prêmio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, disse que a atitude do Presidente ajuda o **apartheid** e que Reagan é "um racista pura e simplesmente". Botha, o **Premier** sul-africano, reconheceu que as sanções de Reagan são menos graves que as do Congresso. Mas disse que ainda assim são punitivas e contribuirão para "diminuir a capacidade dos Estados Unidos de influenciar os acontecimentos na África do Sul".

Tailândia pode condenar à morte militares golpistas

Bancoc — O Primeiro-Ministro da Tailândia, Prem Tinsulanonda, afirmou que os responsáveis pela tentativa de golpe na segunda-feira poderão ser condenados à morte. O Vice-Comandante do Exército, General Thienchai Sirisamphan, afirmou que fugiram para Cingapura os dois principais implicados, Coronel da reserva da Força Aérea Manoon Roopkhachorn e o ex-comandante de esquadrão, Manas, irmão de Manoon. Os dois lideraram tentativa anterior de golpe em abril de 1981.

A Tailândia abandonou a tradicional benevolência com rebeldes, justificada pelo General Sirisampha como conseqüência das cinco mortes e dos 59 feridos registrados na investida que os rebeldes fizeram contra uma estação de rádio, o QG do Exército e a sede do Governo. Entre as vítimas estavam o cinegrafista da rede de televisão americana NBC, Neil Davis, e seu operador de som, William Latch, que registraram a própria morte.

Altos ex-comandantes das Forças Armadas que alegaram terem sido forçados pelos revoltosos a aderir ao golpe receberam permissão para ir para casa "descansar", segundo o General Thienchai, que acrescentou serem eles homens honrados que o Governo sabe onde encontrar se precisar deles.

Thienchai se recusou a confirmar informações da imprensa de que os dois principais conspiradores receberam permissão para se asilar no exterior graças a um acordo entre Governo e revoltosos para evitar maior derramamento de sangue. O Primeiro-Ministro afirmou que o estado de emergência decretado na segunda-feira será levantado dentro de dois ou três dias.

Arquivo

Manoon Roopkhachorn

Prem disse que a tentativa de golpe foi uma "lição cara" sobre a necessidade de encontrar meios pacíficos para resolver os problemas sociais e econômicos do país. A necessidade de redirecionar a economia foi a justificativa dada pelos revoltosos.

Jovens apedrejam ministro inglês após noite de saques

Birmingham, Inglaterra — Após uma noite de saques, choques e incêndios que deixaram pelo menos dois mortos e 37 feridos em Birmingham, o Ministro do Interior britânico, Douglas Hurd, foi apedrejado por jovens negros ao visitar um subúrbio semidestruído pela violência. Hurd, nomeado há apenas uma semana para substituir Leon Brittan no Ministério do Interior, só teve tempo de dizer aos jovens: "Estou aqui para escutá-los." Como resposta, foi atacado por uma chuva de pedras e garrafas e teve de fugir apressadamente sob escolta policial.

Tudo começou na noite de segunda-feira com um episódio trivial: um policial multou um negro por uma infração de trânsito. Logo depois, 500 jovens saquearam 50 lojas, a maioria de imigrantes asiáticos, incendiaram muitas delas, viraram de cabeça para baixo duas caminhonetes da polícia e atearam fogo, usando-as como barricadas. Nas sete horas de choques com a polícia, os jovens lançaram coquetéis molotov. Handsworth, um bairro pobre com alto índice de desemprego e consumo de drogas, foi devastado. Foi a maior violência numa cidade britânica, fora da Irlanda do Norte, desde 1981, quando distúrbios raciais se espalharam por 20 cidades.

Corpos soterrados

Bombeiros retiraram dos escombros de uma agência de Correio destruída pelo fogo dois corpos queimados (possivelmente de dois irmãos asiáticos) e disseram que provavelmente haveria mais dois corpos soterrados. A cena ontem de manhã em Handsworth era de desolação. Comerciantes queixavam-se dos prejuízos. A polícia reforçada conseguiu controlar a violência: quando o tumulto começou, havia apenas 12 policiais nas ruas, mas em duas horas o número aumentou para 600. O ambiente era de calma até o momento em que chegou o Ministro do Interior, acompanhado pelo chefe de polícia Geofrey Dear.

Hurd, apesar de apedrejado, garantiu que não se deixou intimidar:

— Não se esqueçam de que eu fui Ministro na Irlanda do Norte.

Durante a noite de segunda-feira, a polícia se deparou com barricadas de até três metros de altura em chamas e todo tipo de objetos lançados por jovens de cima de telhados. Aproximadamente 30 policiais e bombeiros ficaram feridos, dois deles com fraturas. Dear afirmou que a área dos choques é problemática, mas disse não acreditar que os saques tenham sido um protesto contra a sociedade.

— Muitos jovens passam seu tempo sentados em cafés fumando maconha ou pegando em drogas mais pesadas. Eles se divertiram à beça ontem (segunda-feira) à noite. Foi uma orgia de saques — comentou o chefe de polícia.

Dear admitiu, porém, que o desemprego em Handsworth — habitado em sua maioria por negros e imigrantes asiáticos — é muito alto entre os jovens: 55% a 60%, comparado a uma taxa nacional de pouco mais de 13%.

Desemprego e desilusão

O Partido Trabalhista, de Oposição, também atribuiu a violência ao desemprego recorde e à desilusão entre os jovens.

— Eu acho que temos de renovar as oportunidades para a juventude — sugeriu Neil Kinnock, líder dos trabalhistas.

Hurd, o Ministro do Interior, discorda.

— Não vejo nenhuma ligação lógica entre as pessoas estarem na rua, sem trabalho, e incendiarem propriedades alheias. Trata-se na verdade de crime, puro e simples, e assim deve ser combatido — afirmou Hurd, lamentado a recepção hostil que encontrou nessa região "tão instável" de Birmingham, a segunda cidade do país.

Foram presos até agora 27 jovens e o chefe de polícia previu mais detenções ao ordenar uma maciça investigação criminal. Dear comentou que, embora seja alta e incidência de crimes em Handsworth, as relações entre as comunidades têm sido em geral boas. Lembrou que, há três dias, um carnaval jamaicano atraiu 50 mil pessoas e não houve nenhum incidente.

Os prejuízos totais foram estimados em milhões de libras. Entre os lojistas asiáticos, alguns estavam desesperados. Um deles, que não quis dar o nome, comentou que os saques "acabaram com 13 anos" de sua vida. Outro, Sajjad Ahmed, de 24 anos, disse que uns 40 jovens negros entraram em sua loja, levaram 1 mil 600 aparelhos de vídeo e depois incendiaram tudo.

Negro e viciado

Os negros em Birmingham reclamavam ontem da perseguição policial.

— Se você é negro, eles logo pensam que você é viciado. É só isso que a polícia acha dos negros — afirmou um jovem.

— Todo dia a polícia nos revista à procura de drogas. E nos trata com brutalidade — queixou-se uma mulher negra.

Receosa de que o conflito se amplie, a polícia de Birmingham está pedindo que as forças policiais nas outras cidades fiquem em estado de alerta. Em 1981, nas lutas de rua que explodiram no bairro negro de Brixton, em Londres, 518 policiais ficaram feridos e 1 mil 719 pessoas presas em 10 dias de choques em várias cidades. Uma pessoa morreu em Liverpool, atropelada por um carro policial.

A Primeira-Ministra conservadora Margaret Thatcher, que já em 1981 foi acusada de tratar os distúrbios simplesmente como uma questão de lei e ordem, se disse chocada e consternada com os choques em Birmingham e pediu a líderes comunitários de todas as raças que "não deixem isso acontecer de novo".

Birmingham, Inglaterra — Foto da Reuters

Incêndios e saques durante 7 horas deixaram o bairro de Handsworth semidestruído

Gorbachev exorta russos a produzir mais cereais

Moscou — O líder soviético Mikhail Gorbachev, na última escala de sua turnê pelas regiões de produção de petróleo e cultivo de cereais na União Soviética, fez um apelo em favor de um aumento substancial na produção de grãos. Em Tselinogrado, no Casaquistão, Gorbachev alertou que Moscou está desperdiçando divisas estrangeiras em importações de cereais. Desde 1978, os soviéticos, às voltas com safras deficientes, têm importado grande quantidade de cereais dos Estados Unidos.

— Em qualquer ano com condições climáticas desfavoráveis, o país deveria produzir pelo menos 200 milhões de toneladas de cereais e em condições normais 250 milhões de toneladas ou mais — declarou o líder soviético. — Com ou sem chuva, nós precisamos de boas safras. O clima é este mesmo no nosso país e vai continuar sendo nos próximos 100 anos — afirmou Gorbachev, em resposta às queixas de agricultores.

Vaticano não quer "Papa-jornalista"

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Embora continue gozando merecidas férias no ar saudável e ameno da montanha de Castelgandolfo, a 30 quilômetros de Roma, o Papa João Paulo II tem sido compelido por vários jornais do mundo inteiro a trabalhar e produzir como nunca, para exercer a sua mais recente atividade de jornalista versátil e prolífero.

Apesar do reiterado protesto da Comissão de Comunicações Sociais da Santa Sé, contra o que considerou uma absurda exploração do nome e da assinatura do Papa por inúmeros órgãos de informações que continuam a divulgar artigos, entrevistas e colaborações jornalísticas que João Paulo II jamais escreveu ou autorizou, vem crescendo o número de jornais e revistas europeus e americanos que anunciam e publicam obras do neojornalista, um colaborador que lhes acrescentaria prestígio e maiores vendagens.

Artigos-fantasma

A iniciativa do editor australiano Rupert Murdoch, novo imperador da imprensa anglo-saxônica, de assumir o Papa como jornalista e de vender uma coluna semanal sua a uma cadeia de jornais de todo o mundo, estimulou um novo tipo de inflação: de artigos que João Paulo II jamais escreveu.

Ontem mesmo, Monsenhor Giulio Nicolini, vice-diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, autorizado pela Comissão de Comunicações Sociais e pela Secretaria de Estado da Santa Sé, se disse escandalizado e voltou a deplorar e criticar sem meias-palavras a falta de escrúpulos de editores que, no mundo inteiro, vêm praticando essa mistificação.

No diálogo que teve ontem com os jornalistas acreditados junto à Santa Sé, Monsenhor Nicolini não aceitou nem mesmo o argumento de que esses artigos são uma inteligente e criteriosa colagem de discursos e mensagens públicas do Papa, que servem para dar uma unidade e difundir melhor o seu pensamento sobre questões morais, teológicas e políticas para todos os povos da Terra.

Briga de concorrentes

Dois jornais conservadores e católicos espanhóis, o ABC e YA, entraram na briga. Com orgulho e estardalhaço, o ABC anunciou e publicou esta semana o primeiro artigo semanal do Papa. Reprodução e síntese da colagem, autorizada pelo editor Murdoch (proprietário do **Sun** e do **Times**, de Londres), das críticas feitas por João Paulo II à política do **apartheid** na África do Sul.

Indignado e irritado com a mistificação do seu concorrente, **Ya**, outro diário madrilenho que se apresenta como católico e conservador, publicou a mesma pseudocoluna de João Paulo II (sob o título "Observações do Papa"), reproduzindo palavras dos porta-vozes da Santa Sé: os discursos do Sumo Pontífice são públicos e qualquer um pode utilizá-los.

Na Itália, a revista mensal de cultura, **Max** que não quis participar da operação montada pelo editor Murdoch para divulgar os falsos artigos do Papa, decidiu ser mais original. Na sua atual edição, **Max** anuncia na capa: Papa Wojtyla fala do corpo e, a partir da 14ª página, em entrevista exclusiva, João Paulo II diz tudo que pensa sobre a teologia do corpo e do sexo. Argumento que enfrentou e esgotou em várias audiências públicas no ano passado e concluído com esta afirmação categórica do Papa: o que é erótico é ao mesmo tempo ético.

Ator, poeta, alpinista

O enérgico e renovado protesto da Santa Sé contra essa forma de usar e divulgar conceitos e idéias de João Paulo II desmente os que admitiram um silêncio cúmplice da alta hierarquia da Igreja, diante dessa operação de divulgação em larga escala, massificada, das mensagens do Pontífice.

Confirma ainda que ao Vaticano não agrada nem serve esse novo título que se pretendeu acrescentar o riquíssimo **curriculum** de Karol Wojtyla, já conhecido no mundo inteiro como o Papa ator, operário, alpinista, nadador, poeta, teatrólogo e cantor (experiências e atividades de João Paulo II antes de ser Papa), a oposição do Vaticano à iniciativa do editor Murdoch mostra que a imagem de um Papa-jornalista ainda não convém à Santa Sé.

[Em Nova Iorque, porta-voz de Murdoch deixou claro que continuará a publicar a coluna semanal com a visão do Papa sobre assuntos de importância mundial, apesar do protesto do Vaticano. O porta-voz Arthur Klebanoff disse que não há nenhum plano para suspender a coluna, cujo "objetivo; desde o primeiro momento, foi difundir a mensagem papal o máximo possível". Segundo Klebanoff, o Vaticano já saudou, anteriormente, a iniciativa de Murdoch e o formato da coluna foi discutido com autoridades da Igreja em Roma e nos Estados Unidos: "À exceção de Monsenhor Nicolini, ouvimos elogios. Mas a assessoria de imprensa do Vaticano não é fã da coluna".]

URSS quer Europa sem arma química

Moscou e Washington — O dirigente soviético Mikhail Gorbachev disse ao líder social-democrata da Alemanha Ocidental, Johannes Rau, que a União Soviética é a favor de tornar a Europa uma zona livre de armas químicas desde que os Estados Unidos aceitem a proposta. Gorbachev manifestou-se descrente com a possibilidade de mudanças substanciais na política americana antes da reunião de cúpula marcada para novembro.

Numa audiência a Rau, que chegou a Moscou para visita de três dias, Gorbachev afirmou que a paz é essencial para que Moscou possa levar adiante amplas reformas econômicas no país. O dirigente russo disse que o plano americano Guerra nas Estrelas é o principal obstáculo para a melhoria de relações entre as superpotências.

Em Washington, o Presidente americano Ronald Reagan afirmou que encara a reunião com Gorbachev como ponto de partida para melhores relações, mas acrescentou que uma paz estável não será obtida só com boas intenções ou campanhas de relações públicas.

Mitterrand visitará Mururoa

Paris — O Presidente François Mitterrand, num gesto de desafio aos críticos da política da França no Pacífico Sul, anunciou que voará esta semana para o atol de Mururoa, onde presidirá sexta-feira uma reunião de autoridades francesas da região. No fim do mês, será realizado em Mururoa mais um teste atômico francês.

A organização pacifista e ecológica Greenpeace denunciou em Curaçao um projeto financiado pela Holanda e com a participação dos Estados Unidos, Japão, Canadá, França, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental para se jogar nas Antilhas, num ponto do fundo do mar a 600 quilômetros do Haiti, resíduos atômicos altamente poluentes. O informe diz que a Holanda financiou, em 1984, a viagem de estudos do barco **Tyro** à região.

Acredita-se que a viagem de Mitterrand visa a enfatizar a determinação da França tanto de continuar com os testes nucleares como de manter sua presença estratégica no Pacífico Sul.

Pinochet assume poder extraordinário por mais 6 meses

Santiago — Na véspera do 12º aniversário do golpe militar que derrubou o Governo socialista de Salvador Allende e em meio a crescente agitação social e oposição política, o Presidente Augusto Pinochet decretou ontem a prorrogação por seis meses do Estado de Ameaça à Paz Interna, que lhe concede poderes extraordinários.

Segundo a legislação de emergência, Pinochet pode prender pessoas em locais que não sejam prisões por até 20 dias; proibir reuniões; proibir a circulação de publicações e a criação de novas; exilar pessoas ou confiná-las em pontos remotos do território chileno, sem julgamento. As punições não podem ser apreciadas pelo poder Judiciário e só podem ser anuladas pelo próprio Pinochet.

As autoridades suspenderam as aulas em várias universidades, para evitar manifestações antigovernamentais. Dirigentes da Universidade Católica pediram a renúncia do Ministro da Educação, Sérgio Caete.

Em várias capitais mundiais serão realizados hoje atos de solidariedade ao povo chileno. Ontem em Bonn cerca de 100 pessoas fizeram uma manifestação contra o regime do General Augusto Pinochet diante da Embaixada chilena.

Santiago — Foto da AFP

As Forças Armadas, de formação prussiana, são há 12 anos a base do Governo

Regime enfrenta crise explosiva

Enrique Fernandez
Humberto Zumarán
AFP

Santiago — O General Augusto Pinochet completa hoje 12 anos à frente do regime autoritário mais prolongado que o Chile já teve, sem poder concretizar suas metas, numa corrida contra o tempo, a violência política, a crise econômica e uma explosiva crise social.

A repressão policial e militar, as barricadas nos bairros operários, os 10 mortos nas manifestações da semana passada em Santiago, os seqüestros, os atentados a bomba, os **apagones** e as sabotagens formam um quadro muito distante do oásis de paz que os militares desejavam construir, quando derrubaram o Presidente Salvador Allende, em 11 de setembro de 1973.

Permanência

Hoje Pinochet dirigirá uma mensagem à nação, para reafirmar sua decisão de continuar na Presidência até 1989, como estabelece a Constituição que ele mesmo promulgou em 1980. Uma vez concluído esse período, a Carta deixa aberta a possibilidade de que postule um novo mandato.

Entretanto, a oposição, com o apoio da Igreja católica e do Departamento de Estado americano, está disposta a impedir os planos do general, que em novembro completará 70 anos. O primeiro passo foi a recente aprovação de um Acordo Nacional para a transição para a democracia, subscrito por 11 partidos, incluindo desde a direita conservadora até a esquerda moderada e a esquerda cristã.

O presidente da Internacional Democrata-Cristã, Andres Zaldivar, aludindo à dramática situação atual do Chile, adverte:

— O General Pinochet, com sua obstinação, nos levará à guerra civil.

As Forças Armadas, baseadas na doutrina da Segurança Nacional e numa obediência absoluta à hierarquia, constituíram nesses 12 anos a base disciplinada e sólida que sustentou o regime autoritário.

Sem um apoio social orgânico, o Governo militar dispôs durante esse período de uma forte estrutura castrense — Exército, Marinha, Aeronáutica e Carabineiros — que passou a substituir os partidos políticos. Mas não conseguiu plasmar uma ideologia condutora para o regime. Sua ideologia básica é a doutrina da Segurança Nacional.

Nunca houve um país mais militarizado. Os militares reservaram para si quase todas as funções que nos regimes democráticos anteriores eram ocupadas por civis, só deixando para estes as funções econômicas e outras que exigem preparo técnico especial.

Doutrina

A doutrina da Segurança Nacional surgiu nos Estados Unidos para enfrentar "a agressão subversiva do marxismo-leninismo" na América Latina, e Pinochet se converteu no seu máximo e mais persistente expoente ocidental.

— A Rússia nunca tinha perdido uma guerra. Mas no Chile perdeu — afirmou o General uma vez.

O ex-capitão da Força Aérea chilena Raul Vergara diz que essa doutrina coloca as Forças Armadas latino-americanas diante de um inimigo que não existe e as leva a estabelecerem seus objetivos geopolíticos e estratégicos contra um fantasma.

— Forma-se o clima de uma guerra entre um Exército que ocupa um país e a população desarmada, que desafia esse poder militar — diz o sociólogo Andres Dominguez.

A Comissão Chilena de Direitos Humanos calcula que só nos primeiros seis meses do novo regime foram mortos mais de 10 mil chilenos.

Após 12 anos de regime militar não se nota nas Forças Armadas nenhuma fissura importante. E tampouco surgiu uma alternativa de liderança que se oponha à figura, isolada mas sólida, do General Pinochet.

Filha de Napoleón é seqüestrada

San Salvador — A filha mais velha do Presidente José Napoleón Duarte foi seqüestrada ontem à tarde por homens fortemente armados ao chegar à Universidade de San Salvador, onde estuda Publicidade e Relações Públicas. Testemunhas disseram que dois dos seus guarda-costas morreram durante o tiroteio com os seqüestradores.

Embora fontes do Palácio presidencial dissessem inicialmente que nada sabiam sobre o incidente, o Tenente-Coronel Carlos Aviles confirmou posteriormente que Inês Guadalupe Duarte de Navas, de 38 anos, fora seqüestrada, e forças de segurança tentavam localizar seus seqüestradores. Um rastro de sangue até um barranco nas imediações da universidade parecia indicar que um dos seqüestradores, pelo menos, estava ferido.

Divorciada e mãe de três filhos, Inês é a mais velha dos seis filhos do Presidente Napoleón Duarte, cujo Governo, apoiado por Washington, é combatido por rebeldes esquerdistas que procuram derrubá-lo. Inês, diretora da Rádio Libertad, uma estação comercial, participou ativamente da campanha presidencial de seu pai em 1984.

O Major Salazar Brenes, secretário particular do Presidente Napoleón Duarte, chegou sem demora ao local do seqüestro, que ocorreu por volta das 15 horas. Foi visto inspecionando o carro de Inês, estacionado na frente da universidade, mas não quis falar à imprensa. Depois de conversar com vários oficiais, retirou-se numa camioneta.

Nazistas e americanos

Bonn — Veteranos das SS nazistas (a tropa de elite de Hitler) planejam realizar este mês na Alemanha Ocidental um encontro com soldados americanos contra os quais lutaram na Segunda Guerra Mundial. Segundo os organizadores, desde 1976 são feitas essas reuniões entre SS da Divisão Alpina e soldados da associação do 70º Batalhão de Infantaria dos EUA. Wilhelm Gottenstroeter, ex-SS que chefia a associação alemã de veteranos nazistas, não quis informar a data ou o local do encontro: "Não queremos jornalistas ou manifestantes por perto". Desde maio, quando o Presidente americano Ronald Reagan visitou um cemitério alemão com túmulos de 49 soldados nazistas, as reuniões de veteranos da guerra têm provocado maior polêmica e protestos ainda mais indignados.

Argentina tumultuada

Buenos Aires — O Governo argentino — que ontem estudava o confisco de todos os veículos de carga que aderiram à greve dos transportes que há cinco dias tumultua o país e agora ameaça deixar os argentinos sem alimentos — montará hoje um forte dispositivo de segurança em torno do Palácio dos Tribunais, onde, a partir das 18 horas, a Promotoria iniciará sua acusação contra nove ex-integrantes das Juntas militares que governaram a Argentina entre 1976 e 1983.

Militares reformados

Lima — Prosseguindo com a reorganização e moralização das três instituições policiais do país, o Presidente peruano Alan García Pérez passou à reforma seis generais e 78 coronéis da polícia de investigações (corpo não uniformizado) e dois generais e 40 coronéis da Guarda Civil. A medida está ligada a denúncias de imoralidade e corrupção no alto comando policial.

Explosão na Bolívia

La Paz — Uma bomba — a segunda em menos de 48 horas — explodiu ontem de manhã no andar térreo da sede da Central Operária Boliviana (COB), enquanto seus dirigentes, reunidos no andar superior, analisavam a reação do Governo à greve geral por tempo indeterminado, em vigor desde zero hora de segunda-feira.

As vendas de gasolina e gás liquefeito estão se normalizando, graças a integrantes das Forças Armadas, que operam postos de distribuição, e o Governo estaria estudando um plano de emergência para superar a greve.

Obituário

Rio de Janeiro

Elmídia de Souza Pontes, 83, de insuficiência cardíaca, em casa em Botafogo. Cearense, viúva de Elizeu Gomes de Pontes. Tinha seis filhos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Vicentina Rodrigues, 75, de pneumopatia, no Prontocor de Ipanema. Capixaba, solteira. Tinha quatro filhos, morava no Humaitá.

Maria de Lourdes da Silva Teixeira, 58, de edema pulmonar, no Hospital de Bonsucesso. Mineira, casada com Sinval Motta Teixeira. Tinha dois filhos, morava em Copacabana.

Custódia de Almeida Salles, 52, de câncer, na Casa de Saúde Santa Rita. Viúva de Edson Sarmento Salles, tinha quatro filhos. Morava na Tijuca.

Mário Augusto Faria Moreira, 57, de enfisema, no Hospital Samaritano. Português, comerciante. Casado com Beatriz da Conceição Teixeira Macedo, tinha três filhos, Morava em Botafogo.

Maria Braga Pereira, 78, no Centro Médico Santo André. Carioca, solteira. Morava em Botafogo.

Emília Martins Alvarenga, 91, de arterioesclerose cerebral, em casa em Copacabana. Mineira, professora aposentada. Viúva de Ananias Alvarenga, tinha sete filhos.

Fernando Luiz Tavares Rodrigues, 55, de infarto. Carioca, engenheiro. Casado.

Heloisa de Andrade Brito, 32, de câncer, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, bancária. Solteira.

Eulina de Oliveira, 83, de choque séptico, no Hospital dos Servidores do Estado. Baiana, viúva de Antônio Izidro de Oliveira. Tinha três filhos, morava em Copacabana.

Carmem Lopes de Almeida, 59, de cirrose hepática, na Casa de Saúde Santa Teresinha. Carioca, casada com Paulo de Almeida. Tinha dois filhos, morava na Tijuca.

Maria da Glória Watzl, 94, de coma cerebral, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, solteira.

Orlando Succi, 69, de caquexia, em casa no Leme. Paulista, casado com Nilza Therezinha Brioso Succi. Tinha quatro filhos.

Augusto Leite Villela, 82, de infarto, no Hospital Miguel Couto. Gaúcho, casado com Lucy Jucá Bandeira. Tinha dois filhos, morava em Copacabana.

Alberto Antônio Terroso, 62, de câncer, no Hospital Obra Portuguesa de Assistência. Português, marceneiro. Casado com Natércia de Jesus Terroso, tinha uma filha. Morava em Inhaúma.

Bertina Lima de Araújo, 59, de câncer, no Hospital de Oncologia. Maranhense, viúva de Osmarino Ribeiro de Araújo. Morava no Santo Cristo.

Sarah Rosolia, 67, de câncer, no Hospital da Ordem 3ª da Penitência. Paulista, casada com Waldemar Reis de Almeida. Tinha uma filha, morava em Ipanema.

Joséfia Freire Liberato, 66, de septicemia, na Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças. Capixaba, casada. Morava em Benfica.

Walkyria Borely Madruga, 49, de choque séptico, no Hospital Universitário. Carioca, casada com José Silveira Madruga. Tinha três filhos, morava em Vila Cosmos.

José Barbosa da Silva, 50, de contusão do crânio, no Hospital do Andaraí. Paraibano, servente, casado.

Lourival de Oliveira Seabra, 68, de câncer, na Casa de Saúde República Croaica, em Sepetiba. Fluminense, vendedor. Casado, morava em Sepetiba.

Maria Augusta, 89, de insuficiência respiratória, no Hospital Santa Cruz. Portuguesa, viúva. Morava no Centro.

Deolinda M. Gargalione, 82, de septicemia, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva.

José Coelho de Lemos, 58, de câncer, no Hospital Espanhol. Paraibano, pedreiro. Viúvo de Edite Maria da Costa Lemos, morava no Caju.

Sebastião Antunes, 44, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, balconista. Solteiro, morava em São Gonçalo.

Manoel da Penha, 53, de broncopneumonia, no Hospital Souza Aguiar. Capixaba, biscateiro. Morava em Mangueira.

Vanda Maria Batista, 56, de acidente vascular encefálico, na Casa de Saúde Santa Teresinha. Mineira, casada com José Batista. Tinha oito filhos. Morava na Tijuca.

Ricardo Gimeno Navarro, 75, de câncer, no Hospital Universitário. Mineiro, servente. Casado, morava em Vila Isabel.

Estados

José de Paula Maciel, 67, de ataque cardíaco, em Caratinga (MG). Empresário e político, foi presidente do conselho de administração da Cia. São Geraldo de Viação e Prefeito de Caratinga em duas gestões. Chefe político do antigo PSD, militou na política local durante 40 anos. Foi também cirurgião dentista. Mineiro de Santana de Pirapitinga, era casado com Custódia Teodoro Maciel, tinha oito filhos.

Exterior

John Franklin Enders, 88, em Waterford, Connecticut. Virologista, ganhou o Prêmio Nobel por suas descobertas que abriram caminho para a produção das vacinas contra poliomielite, sarampo, rubéola e caxumba, além de importantes contribuições à genética e à luta contra o câncer. Os cientistas classificam suas descobertas, feitas na Universidade de Harvard, como das mais significativas da medicina no século 20. Era talvez mais conhecido por ter aperfeiçoado as técnicas modernas da cultura de tecidos. O método, que consiste no desenvolvimento de células em tubos de ensaio, foi inventado por pesquisadores da Universidade de Yale em 1907. Durante muito tempo, os cientistas tentaram cultivar o vírus da pólio em tubos de ensaio, com resultados insatisfatórios. Enders tornou possível fazê-lo não só com esse mas com vários outros tipos de vírus. Conseguiu-o examinando no microscópio células humanas desenvolvidas em tubos de ensaio e constatando que os vírus afetam as células de diversas maneiras. Estudando essas alterações, pôde distinguir um vírus do outro. Descobriu, por exemplo, que o vírus da pólio mata as células, ao passo que o do sarampo tende a aumentar o tamanho delas, levando-as a criar vários núcleos e a se fundirem. Por fim, essas técnicas permitiram o avanço do estudo dos tumores e a descoberta de que as células cancerosas formavam acúmulos, um fenômeno chamado formação de foco. Para aperfeiçoar suas técnicas, Enders dependeu da descoberta dos antibióticos, feita durante a Segunda Guerra. Acrescentando antibióticos ao meio de cultura das células, eliminou contaminantes que disputavam seus nutrientes e, com isso, os vírus puderam se desenvolver sem inibição. Em 1949, publicou com Fred Robbins e Thomas Weller, seus alunos, um trabalho sobre o desenvolvimento do vírus da pólio em tecido embrionário, que é hoje considerado um marco da virologia e que valeu aos três o Prêmio Nobel de Medicina de 1954. Robbins, que hoje preside o Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências dos EUA, rendeu homenagem a Enders ao dizer, ontem, que poucos cientistas reconheceriam a participação de jovens colegas, partilhando com eles tamanha honraria. Continuando suas pesquisas, Enders e outros cientistas descobriram não só como desenvolver o vírus da pólio e outros, mas também como dominá-los, permitindo que viessem a ser utilizados de forma eficiente e segura para a produção de vacinas contra as principais doenças da infância naquela época. As vacinas criadas a partir do trabalho de Enders praticamente erradicaram a poliomielite e o sarampo nos países desenvolvidos. Seu discípulo Weller e outros continuaram pesquisas para descobrir uma vacina contra deformações do feto produzidas pela rubéola e, recentemente, chegaram a uma vacina experimental contra a catapora. As técnicas de cultura celular permitiram também avanços fundamentais na biologia, na bioquímica e na genética, como métodos de engenharia genética para produzir biologicamente substâncias ativas e que estão sendo testados contra uma grande variedade de moléstias humanas. Modesto e calmo, Enders tinha no seu laboratório uma galeria de retratos dos seus estudantes — formou várias gerações de especialistas em doenças infecciosas, embora ele mesmo não fosse um clínico. Nascido em West Hartford, Connecticut, em 10 de fevereiro de 1897, numa família de financistas, ingressou na Universidade de Yale em 1914 e formou-se em 1920, depois de interromper os estudos durante a Primeira Guerra, quando serviu na força aeronaval. Depois dedicou-se ao estudo da literatura inglesa, em Harvard, decidindo-se por fim, influenciado por um colega, a cursar Medicina. Especializou-se em microbiologia e obteve o doutorado em 1930. Começou a trabalhar na própria Harvard, não se importando com cargos e posições: passou 12 anos como professor assistente e era essa sua função quando ganhou o Prêmio Nobel. Só dois anos depois, em 1956, obteve o título de professor. Em 1962, recebeu a mais alta honraria da universidade, continuando a lecionar ali e a pesquisar no laboratório do Hospital Infantil de Boston até os 80 anos, quando se aposentou. Nos últimos quatro anos, Enders ocupou-se, em casa, de estudos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), preocupado especialmente com o que se passa no corpo durante o longo e misterioso período de incubação da doença. De 1929 e 1970, publicou 190 trabalhos científicos. Casou-se duas vezes e teve uma filha.

Harold Gomberg, 68, de ataque cardíaco, em Capri, Itália, onde residia desde que se aposentara. Principal oboísta da Filarmônica de Nova Iorque de 1943 a 1977, gravou muitos discos, como solista da orquestra e com outros grupos, destacando-se suas interpretações de música barroca. Durante vários anos, também lecionou na Juilliard School e, a convite de Pierre Boulez, que dirigia a Filarmônica quando Gomberg se aposentou, deu seminários no Ircam, centro de música contemporânea criado na França pelo maestro e compositor. Gomberg tinha a fama de ser um crítico severo dos regentes, prezando sobretudo as gravações que fez sob a direção de Bruno Walter, Fritz Reiner, Arturo Toscanini e Pierre Monteux. Entre suas várias apresentações como solista da Filarmônica, destaca-se uma em parceria com o violinista Isaac Stern num concerto de obras de Bach. "Para mim, Harold ditou sempre o paradigma, nos Estados Unidos, da forma de tocar oboé", disse o maestro indiano Zubin Mehta, lembrando que já ouvia falar do oboísta quando estudava na Índia: "Ele era de fato o maior expoente da escola de Marcel Tabuteau" (flautista francês). Nascido em Massachusets, Bomberg começou a carreira em orquestras em 1934, como principal oboísta da Sinfônica Nacional de Washington, tendo tocado também com as Sinfônicas de Toronto e St. Louis antes de entrar para a Filarmônica de Nova Iorque. Seu irmão Ralph é oboísta da Sinfônica de Boston, e sua mulher, Margret Brill, é harpista e compositora. Além de músico, Gomberg era também pintor, tendo feito muitas exposições por mais de 30 anos.

Luis Padilla Nervo, 87, de trombose cerebral, na Cidade do México. Pacifista, ex-Chanceler mexicano, defensor do princípio de não intervenção na América Latina, Embaixador nas Nações Unidas e Juiz da Corte Internacional de Haia. De uma carreira de advogado no México, fez estudos de pós-graduação em universidades da Argentina, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Representante permanente do México ante as Nações Unidas desde 1945 até 1958, exerceu as funções de Ministro do Exterior do Governo mexicano de 1952 a 1958. Na diplomacia, começou em 1920 e ascendeu a vários cargos como diplomata até chegar a Chanceler, depois de desempenhar missões de Embaixador do México em vários países. Destacou-se como o único mexicano que presidiu uma Assembléia-Geral da ONU, em 1951, e foi fundador dessa organização internacional. Membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, recebeu condecorações de mais de 20 governos.

Hugo Lindo Olivares, 67, em San Salvador. Escritor, poeta e diplomata salvadorenho, em 1959 foi Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do seu país na Colômbia, no governo do Presidente Alberto Lleras Camargo: Exerceu também as funções de Embaixador na Espanha e encarregado de negócios no Chile. Ministro da Cultura em 1961.

Carlos Rossi, 44, de acidente automobilístico, em Montevidéu. Deputado uruguaio, eleito pelo Partido Blanco nas eleições de novembro do ano passado, as primeiras realizadas no Uruguai após a queda do regime militar. Outro Deputado, German Oller, de 57 anos, e o motorista do veículo, Hugo Perez Baldovino, faleceram no mesmo acidente.

Antonio Votto, 89, em Milão. Um dos maiores diretores de orquestra italianos, trabalhou repetidamente no Colon de Buenos Aires. Estudou no Conservatório de Nápoles e começou a exibir-se publicamente em 1919 como pianista, porém em 1921 começou em Trieste sua carreira de diretor e no mesmo ano foi maestro substituto no Colon de Buenos Aires. A partir de 1923, Votto dirigiu no Scala de Milão e em numerosas cidades do mundo (Buenos Aires, Rio de Janeiro, Chicago, Edimburgo).

Arquivo/Foto de André Câmara

Colegas da estudante prestam-lhe os primeiros socorros

Docas ainda investiga "containers"

Só depois que a Cia. Docas do Rio de Janeiro concluir a sindicância sobre o roubo de dois **containers** no cais do porto é que o caso será remetido à Polícia Federal. E até ontem, passados uns dez dias do crime, a comissão formada pela empresa (vinculada ao Ministério dos Transportes) não tinha ainda pistas capazes de esclarecê-lo.

Os dois **containers**, de 12,5 toneladas cada um e conteúdo desconhecido, chegaram ao Rio no dia 27 de junho, trazidos da Alemanha ou Holanda pelo navio **Amatheus**. Através de documentos falsos, foram retirados do pátio do porto em caminhões (cujas placas foram anotadas) da Transportadora Botafogo, já falida. O presidente da Cia. Docas, Ário Teodoro, acredita que por trás do roubo esteja uma quadrilha ligada ao contrabando, com ramificações entre os funcionários do porto.

Um dos acusados pela Cia. Docas, Jorge Luiz Teixeira da Silva, foi interrogado por mais de duas horas pela guarda portuária (que não tem competência para inquirir pessoas), mas negou sua participação no caso. Ele é empregado da Sete, Serviços Aduaneiros, cujo diretor, Laudo Trotti, informa que "nem Jorge Luiz e nem a empresa manipularam documentos relativos aos **containers** desaparecidos".

Segundo o advogado da Sete, Délio Souza e Silva, a acusação a Jorge Luiz partiu de um caixa da agência do Banerj existente dentro do porto, que também será ouvido pela comissão de sindicância.

Estudante atropelada no domingo perto de Maricá é operada e sobreviverá

Apesar das fraturas expostas e do sangue que perdeu, a estudante da UFRJ, Margarete Ferreira de Matos, 23 anos, atropelada no domingo, por volta das 21h, no km 29 da Rodovia Amaral Peixoto, vai viver. Logo após o acidente, seus colegas da UFRJ a levaram entre a vida e a morte para o Hospital Antônio Pedro, em Niterói.

Antes de dar entrada no Antônio Pedro, a estudante foi encaminhada ao pequeno Hospital Conde Modesto Leal, em Maricá, onde um enfermeiro chegou a dizer que se tratava de "um caso liquidado". Margarete deixou ainda ontem a saleta que os médicos do Antônio Pedro chamam "de ressuscitação". Vários de seus colegas permanecem à porta do hospital.

Foto do JB

A fotografia estampada pelo JORNAL DO BRASIL na edição de segunda-feira será anexada ao inquérito policial. Os negativos operados também. Os parentes precisam receber o seguro, pois o tratamento de Margarete custará muito caro e, segunda-feira, ela retorna à mesa de operação. Os colegas apelam agora a quem dirigia o fusca branco que atropelou a universitária.

Todos viram na Amaral Peixoto quando o veículo encostou. O homem ao volante, segundo os colegas de Margarete e moradores da região, queria descer. Chegou a abrir a porta do carro, mas a mulher que o acompanhava gritou: "Você está louco!" Mesmo assim ele saiu, caminhou alguns passos com as mãos na cabeça e voltou a sentar-se ao volante, arrancando em seguida.

O namorado de Margarete, o estudante de Comunicação Carlos Eduardo Paiva, 24 anos, conseguiu afinal dormir ontem sob sedativos. Pediu que elogiasse um médico do Antônio Pedro, mas lá existem 450 professores-médicos para 1 mil 300 alunos. É um hospital-escola considerado agora padrão e que atende a 2 mil doentes por dia. Seu diretor Pietro Accetta, 35 anos, disse que o caso de Margarete era rotineiro: "Aqui, todo o dia, é dia de caso grave."

Diante do Antônio Pedro, os colegas da UFRJ e da UFF — à qual o hospital-escola está vinculado — ainda falam do acidente. É difícil recompor tudo: o grupo vinha em três carros de um fim de semana prolongado em Saquarema. Aquele em que viajava Margarete era o último e parou por instantes no Km 29. Havia um aparelho de TV que exibia uma reportagem sobre acidentes no **Fantástico**. "A cada dois minutos, uma pessoa é atropelada nas rodovias brasileiras". É a última lembrança de um dos componentes do grupo antes do acidente.

O maior problema dos colegas de Margarete era de como removê-la, pois, no estado em que se achava a universitária, todos temiam que houvesse o risco de matá-la. Ninguém queria parar para prestar socorro, o que talvez tenha sido uma sorte, pois em pouco tempo chegava uma ambulância do hospital de Maricá que a transportou de maca. O diretor do Antônio Pedro comentou que há casos em que o melhor mesmo é não tocar no paciente, pois, caso a remoção seja feita de modo inadequado, o paciente poderá ter seu estado agravado.

Escola em hospital é reaberta

Uma escola que funciona com três salas e quatro professores, dentro do Hospital Estadual Anchieta, no Caju, foi reinaugurada ontem pelo Prefeito Marcelo Alencar após passar por obras de reforma, financiadas pela firma Fiat Mogliano. A escola atende a 40 crianças internadas no hospital com cursos de Precoce, Jardim de Infância e CA e está sendo mantida pela indústria Fiat dentro do projeto do Governo estadual **Adote uma escola.**

O custo total da reforma foi de Cr$ 21 milhões 487 mil cruzeiros. As turmas da Escola Classe em Cooperação com o Hospital Estadual Anchieta são freqüentadas por crianças hospitalizadas com problemas ortopédicos congênitos ou adquiridos. Segundo a Prefeitura, existem mais cinco escolas como a do Hospital Anchieta no município, todas amparadas pela iniciativa privada em colaboração com o programa assistencial da Obra Social do Rio de Janeiro.

Detran fará repressão aos motociclistas que trafegam sem capacete

Será intensificada, a partir desta semana, a repressão aos motociclistas que trafegam sem capacete. Em ordem de serviço enviada a todos os batalhões de Polícia Militar, na Região Metropolitana do Rio, o diretor geral do Detran, Walter Gaspar Filho, recomenda a aplicação de multa no valor de Cr$ 16 mil 300 e a apreensão sumária da carteira de habilitação dos infratores. A medida, que dá continuidade às operações realizadas no final de agosto, na Zona Sul, tem o objetivo de reduzir o número de acidentes fatais envolvendo motocicletas.

De acordo com os dados registrados pelo Detran, 90% dos motociclistas acidentados, seja por queda ou colisão, têm a parte cerebral comprometida por fraturas ou traumatismos. Destes, pelo menos 60% morrem no próprio local do acidente.

PROFESSOR

PAULO F. R. MENDES VIANNA

Jucia Mendes Vianna, Paulo Cezar e Marilia Mendes Vianna, filhos e netos, José Celso e Maria Helena de Macedo Soares Guimarães, filhos e neto, comunicam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e bisavô PAULO e convidam para o seu sepultamento, hoje, dia 11, às 14 horas, saindo o féretro da Capela nº 6 da Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista.

ALDA PENHA LOPES PEREIRA

Amaranto Lopes Pereira, Amaraldo P. Lopes Pereira, Amaryllis Lopes Pereira Conrado, Edberta Salazar Lopes Pereira (ausente) e respectivas famílias cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó ALDA e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje quarta-feira 11, às 10h no Cemitério da Ordem do Carmo (Caju) saindo o féretro da Capela nº 2.

SR. ANTONIO CORDEIRO VIEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

A Sociedade Hípica Brasileira convida os sócios, parentes e amigos para a Missa de 7 Dia do seu saudoso ex-Diretor e Conselheiro, ANTONIO CORDEIRO VIEIRA, que será celebrada no dia 11, 4ª feira, às 18:00 horas, na Igreja de São José — Lagoa.

Tempo

Satélite GOES — INPE — Cachoeira Paulista (10/09/85) — 18 horas

A frente fria que estava ontem na Bacia do Prata alcançou o Rio Grande do Sul, onde o tempo permanece encoberto, com chuvas ocasionais. A tendência desse sistema frontal é de se deslocar para o oceano. No Sudeste, embora predomine o bom tempo, poderá haver nebulosidade e chuvas esparsas em algumas áreas do litoral. No Nordeste persistem as chuvas isoladas no litoral e haverá nebulosidade no interior. Existe possibilidade de pancadas de chuvas no Amazonas e no litoral do Nordeste.

No Rio e em Niterói

Bom. Névoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Quadrante Norte rondando para Este fracos. Visibilidade boa. Máx: 27.6, em Bangu; mín: 16.2, no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	1.8
Acumulada este mês	108.1
Normal mensal	53.2
Acumulada no ano	1 118.1
Normal anual	1 075.8

O Sol		
	Nascerá às	05h53min
	Ocaso às	17h45min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	00h24min/1.1m	07h12min/0.0m
	13h19min/1.3m	19h52min/0.3m
Angra	00h16min/1.0m	06h28min/0.1m
	12h46min/1.2m	19h51min/0.4m
Cabo Frio	00h14min/1.0m	06h31min/0.3m
	13h26min/1.2m	19h06min/0.5m

O Salvamar informa que o mar está meio agitado. Águas a 20 graus.

A Lua

Minguante Até 13/09 — Nova 14/09 — Crescente 21/09 — Cheia 29/09

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	Nublado.	—	23.2
AM:	Nub a enc	31.5	—
AP:	Pte nub c/pncs	32.2	24.1
PA:	Nub a pte nub	32.2	21.6
MA:	Pte nub.	31.2	24.9
PI:	Nub a pte nub	—	—
CE:	Enc c/chvs	28.2	23.2
RN:	Enc c/chvs	—	21.7
PB:	Enc c/chvs	25.2	21.7
PE:	Nub c/chvs	26.8	22.1
AL:	Nub c/chvs	—	20.8
SE:	Nub c/chvs esp.	27.4	23.6
BA:	Nub c/chvs	26.5	21.7
ES:	Nub Oeste Claro	23.7	18.7
MG:	Clr c/nvo	24.6	16.3
DF:	Clr/pte nub.	25.7	14.6
SP:	Pte nub a nub	25.6	15.0
PR:	Pte nub a nub	22.9	10.6
SC:	Enc c/chvs	21.4	19.2
RS:	Enc c/chvs	22.9	17.4
AC:	Clr a pte nublado	—	—
RO:	Nub a pte nub.	—	21.0
GO:	Clr a pte nub.	—	18.4
MT:	Clr/pte nub.	33.8	23.4
MS:	Pte nub	31.5	21.0

No Mundo

Amsterdã	Bom	12	16
Berlim	Nublado	8	17
Bonn	Bom	3	16
Bogotá	Nublado	4	16
Bruxelas	Nublado	8	17
Buenos Aires	Bom	7	18
Caracas	Bom	19	27
Genebra	Bom	7	22
Guatemala	Bom	17	25
Havana	Chuvoso	21	33
La Paz	Nublado	4	15
Lima	Chuvoso	13	17
Lisboa	Nublado	16	27
Londres	Bom	13	22
Madri	Bom	16	34
México	Bom	12	23
Miami	Nublado	26	30
Montevidéu	Nublado	18	20
Moscou	Nublado	9	13
Nova Iorque	Chuvoso	19	24
Paris	Bom	10	22
Roma	Nublado	18	30
Santiago	Nublado	4	16
Tóquio	Nublado	24	30
Washington	Bom	18	31

Industrial aparece com tiro no peito e polícia não crê em sua história

A versão de assalto, praticado provavelmente por dois homens, apresentada pelo industrial aposentado Mário Peixoto Galvão, de 65 anos, foi aceita com reservas por policiais da 1ª DP, na Praça Mauá. Mário foi encontrado, ontem pela manhã, com um tiro no peito, no quarto andar do prédio de nº 131 da Avenida Rio Branco, onde funciona o Departamento de Créditos em Liquidação do Bradesco. A vítima declarou que dois ladrões levaram sua pasta contendo Cr$ 65 milhões.

Os policiais acharam estranho o fato de que os dois porteiros do prédio não viram ninguém fugir, após os disparos. Mário Peixoto foi socorrido e levado para o Hospital Sousa Aguiar e, como a bala não pode ser extraída, ficou em observação. No final da tarde, os policiais tomaram seu depoimento.

Residente na Avenida Atlântica, 1230, apartamento 501, em Copacabana, Mário Peixoto, casado, trabalhava numa firma de óleo vegetal e numa fábrica de sabão, ambas em Florianópolis.

CHILE 12 ANOS

Ato ecumênico em homenagem às vítimas da Ditadura, no Auditório do Bennett. Hoje às 20 horas. R. Marquês de Abrantes, 55.
Apoio Instituto Metodista Bennett e Pastoral Bennett.

CARMEN ADAMI XAVIER

(MISSA DE 7º DIA)

Francisco Mangabeira, Aurora Gonçalves Mangabeira, sobrinhos e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua irmã, cunhada, tia CARMEN e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, Quinta-Feira, às 10 horas, na Igreja N.Sº do Rosário do Leme, à Rua Gen. Ribeiro da Costa — nº 164.

CARLOS DELEAGE FERREIRA

MISSA DE 7º DIA

João Carlos Deleage Ferreira, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu querido filho, à realizar-se às 10 horas, do dia 12/09/85 na Igreja de N. Sra. de Copacabana.

ELVIRA FERREIRA DA COSTA

Sua família, sensibilizada, agradece as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, 5ª feira, 12-09, às 9:30 horas na Igreja de Stª Therezinha, na Rua Mariz e Barros — Tijuca.

Refrigerante, carro, margarina e aço aumentam hoje

Brasília — Automóveis, eletrodomésticos, tratores, motocicletas, cimento, aços especiais, material escolar, refrigerantes, medicamentos, margarinas e fertilizantes são alguns produtos que terão aumentos de preços autorizados hoje pelo Conselho Interministerial de Preços. A reunião do CIP marcará a volta do controle rígido de preços, uma vez que será realizada num momento em que as autoridades da área econômica estão preocupadas com o recrudescimento da inflação, segundo técnicos do Ministério da Fazenda.

Os automóveis poderão ter aumento médio de 14% e os eletrodomésticos (geladeiras, máquinas de lavar e fogões) subirão de 10% a 40%. O cimento Portland, de peso importante no custo da construção civil e na formação do índice da inflação, terá um aumento ligeiramente inferior a 8% — reajuste muito abaixo dos 70% pleiteados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento. De janeiro até agora (com o aumento de hoje) o cimento aumentou 100%.

Endurecer

Técnicos da área econômica informaram que a orientação do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é de endurecer na concessão de aumentos. Segundo assessores, o Ministro Dilson Funaro defende a posição de que o Governo não pode ceder nos aumentos pois comprometerá a política de combate à inflação. Se o Governo fizer concessões na área de preços, colocará em risco o resultado de outras medidas que estão sendo tomadas paralelas ao controle de preços.

Segundo um técnico do Ministério da Fazenda, existe um grande número de produtos que, se tiverem os aumentos propostos, terão um reajuste este ano acima da inflação, até o momento de 116,4%. Neste caso, enquadram-se os pedidos feitos pela multinacional Alcan — Alumínio do Brasil — que teria o preço de seus produtos remarcados em 130%, este ano.

Os aumentos dos outros produtos são: aditivos para óleos lubrificantes (11%), leite longa vida (19%), eletrodomésticos (10% a 40%), tratores (70%), motocicletas (20%), televisões (15%), antibióticos (30%), arados (16%), bebidas e refrigerantes (20%), conservas de carne (50%), Nescau (25%), Nescafé (24%) e margarinas (16%).

Informe Econômico

Funaro retoma o diálogo com o FMI

PARALELAMENTE à viagem do Ministro Dilson Funaro a Washington, para um encontro com o diretor-gerente do FMI Jacques de Larosière, seguirá também uma missão técnica, com dados e projeções sobre a economia brasileira e características gerais de um reatamento dos entendimentos suspensos desde a mudança da equipe econômica do Brasil.

Funaro vai expor ao FMI os pontos de vista esposados pela nova equipe governamental, com suas diferenças — pelo menos de ênfase — com a que a antecedeu, mas sustentará também que não mudou a posição brasileira de diálogo com o FMI.

Funaro vai reiterar a de Larosière que a prioridade econômica do Presidente Sarney é o crescimento e a criação de novos empregos, ao lado do estabelecimento de uma política salarial "ética".

Segundo o Ministro da Fazenda, o objetivo geral é mostrar que o reingresso na fase democrática do processo político "não significa que nós caminhamos para aventuras ou irresponsabilidade. Ao contrário, nós vamos mostrar que, no processo democrático, podemos ter negociações, e é isto que estamos fazendo, com todos os setores da economia, no sentido responsável".

Despesas da Petrobrás

O presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, explica que a demora em colocar em prática as medidas de saneamento das representações externas da Petrobrás e da Interbrás está relacionada com dificuldades operacionais. Citou como exemplo o caso do chefe do escritório da Interbrás em Nova Iorque, Luís Antonio Medeiros, que já aceitou sua transferência para o escritório de Houston, com salário "reduzido para 9 mil 500 dólares mensais" (ele antes recebia mais do que 15 mil dólares).

Segundo Beltrão, o salário não poderia ser reduzido de um dia para outro, uma vez que Luís Antonio Medeiros ainda estaria pagando seu aluguel e as demais despesas a preços de Nova Iorque.

O presidente da Petrobrás garantiu que, até o final de outubro, o escritório da Interbrás em Nova Iorque já estará desativado, representando uma redução de 100 empregados e uma economia da ordem de 5 milhões de dólares por ano.

Ele esclarece também que a decisão abrange a desativação das linhas de exportação de sapatos para o mercado americano, assim como as de grãos e pneus, permanecendo apenas as relacionadas com vendas de petróleo e derivados — que responde por cerca de 1 bilhão de dólares por ano —, a de petroquímica e a de equipamentos pesados.

Investimento

O empresário Olacir Francisco de Moraes, conhecido como o "rei da soja", está investindo 100 milhões de dólares na preparação da infra-estrutura pela plantação de soja na fazenda Itamarati II, em Mato Grosso, em uma extensão de 100 quilômetros quadrados.

Olacir já produz soja na fazenda Itamarati I, também em Mato Grosso, em uma área de 80 quilômetros quadrados, que receberá na próxima segunda-feira a visita do Presidente José Sarney. Segundo o empresário, "chegou o momento de o País ampliar sua produção de grãos e isso só será possível com a iniciativa privada acelerando seus planos". Além do preparo da terra, silos e armazéns já estão em construção na Itamarati II, que terão o mesmo sistema de irrigação da Itamarati I, o que dará condições de programar safras intercaladas de soja com outros produtos. "Já mostramos que isso é possível", afirmou Olacir.

O empresário observou que "o anúncio de reforma agrária feito pelo Governo preocupa, mas esperamos uma definição mais clara. Quem produz deve ser respeitado e não pode ser prejudicado".

— A reforma agrária deve ser feita, mas não pode prejudicar quem produz e quem investe na agricultura. Esse, me parece, é o mesmo pensamento do Presidente José Sarney — destacou Olacir Francisco de Moraes.

Bancos

O novo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, confidenciou a amigos sua posição firme contra a ampliação do espaço dos bancos estrangeiros no sistema bancário e financeiro do Brasil. A regulamentação em vigor estabelece quanto aos bancos de investimento que o sócio estrangeiro pode deter até 33% do capital votante e até 66% do capital sem direito a voto. Mas a antiga administração do Banco Central havia concedido, na situação especial de três ou quatro bancos de investimento, permissão para que grupos estrangeiros assumissem o controle temporariamente — situação que não agrada ao novo presidente do Banco Central.

CPA

O nome de Antonio Paschoal Conzo Coelho de Moura era citado ontem como substituto de Roberto Fendt, no cargo de secretário-executivo da Comissão de Política Aduaneira (CPA). Paschoal é economista e funcionário de carreira do Ministério da Fazenda e esteve à frente do CPA durante o Governo Geisel.

Café

O Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro vai manter, durante todo o período de duração da reunião da Organização Internacional do Café (OIC), em Londres, entre os dias 16 e 23 deste mês, um serviço de informes diários sobre as decisões do encontro. Os informes, que estarão à disposição dos interessados no escritório da entidade, serão coordenados pelo jornalista José Barbosa do Rosário, editor da Revista do Comércio do Café.

Cigarros sobem de novo até o dia 20

Brasília — O Secretário da Receita Federal, Luís Romero Patury, revelou, ontem, que os preços dos cigarros aumentarão de 15% a 20% até o dia 20. "Precisamos arrecadar IPI", disse ele, "e o aumento mínimo aceitável será 15%".

Considerando o reajuste menor, o cigarro mais consumido, o Hollywood, passará a custar Cr$ 2 mil 150 e o mais barato, como o Clássico, 1 mil 150. De janeiro até agora, houve dois aumentos que, somados, totalizaram reajuste de 61%, inferior à inflação do primeiro semestre, que foi de 74,2%.

Esta contenção de preço, frente à inflação crescente, fez com que o consumo de cigarros, que no ano passado sofreu uma queda, viesse a se recuperar, ligeiramente, neste semestre. Mas a principal preocupação do Governo, ao atualizar os preços, é de arrecadar mais, como deixou claro Patury, para controlar o déficit público, pior inimigo do combate à inflação.

Plantadores de laranja bloqueiam saída de três fábricas em São Paulo

São Paulo — A crise entre produtores de laranja e fabricantes de suco, que não chegaram a um acordo sobre o preço do produto, apesar da arbitragem da Cacex, ampliou-se ontem com o piquete de plantadores, em frente a três outras indústrias, impedindo a entrada e saída de veículos.

Na segunda-feira passada produtores de Olímpia, na região de São José do Rio Preto, a 400 quilômetros da capital, já tinham isolado a Citrovale. Ontem, bloquearam a Sucocítrico Cutrale, em Colina, e as duas fábricas da Cargill, em Bebedouro e Uchoa.

Para os fabricantes, esses novos bloqueios passam a ser "simbólicos" diante da posição assumida por 12 das 14 indústrias do setor em São Paulo (responsáveis por cerca de 85% das exportações de suco de laranja) de suspender as suas atividades desde as 18 horas de anteontem, em represália ao primeiro piquete em Olímpia. Os produtores, surpreendidos com a decisão dos industriais, querem evitar a saída da mercadoria para embarque em Santos e pretendem fazer piquetes em frente às demais fábricas até sábado.

O presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Sucos, Mário Branco Peres, reafirmou, ontem, que os fabricantes não negociarão enquanto persistirem os bloqueios, nem vão procurar a intermediação dos governos estadual e federal para resolver o impasse. Os representantes da indústria recusaram-se a comparecer a um encontro promovido ontem pelo Secretário do Governo de São Paulo, Luiz Carlos Bresser Pereira.

— Nós temos duas alternativas: pagar um preço acima da cotação internacional do produto aos plantadores, ou paralisar as nossas atividades, o que fizemos. Continuamos abertos para discutir com fatos e números a inviabilidade da proposta dos produtores, mas não para fazer política — afirmou Branco Peres.

Os produtores passaram o dia de ontem articulando apoio político para o movimento. Na reunião com Bresser Pereira, ouviram a promessa de que o Governo paulista vai interceder junto às áreas federais para a manutenção do preço líquido de Cr$ 20 mil pela caixa de laranja de 40,8 quilos, fixado pela Cacex. Na Assembléia Legislativa, o presidente da Associação dos Citricultores (Associtrus) convenceu alguns deputados a pressionarem o recém-empossado diretor da Cacex, Roberto Fendt, nesse mesmo sentido. Hoje, em Araraquara, está prevista uma reunião de cerca de 70 prefeitos dos municípios produtores, para organizarem uma visita ao presidente da Câmara Federal, Ulysses Guimarães, e ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

4ª feira no Caderno B.

Supermercados vendem estoques segunda-feira

A partir de segunda-feira alguns supermercados cariocas venderão carne dos estoques reguladores do Governo, caso até sábado as encomendas feitas aos frigoríficos não sejam entregues em dia, informou ontem o presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), Joaquim Oliveira Júnior.

Para contornar a ameaça de escassez do produto, no decorrer desta semana, Oliveira Júnior informou que as grandes redes associadas à Asserj optaram pela compra de carne congelada estocada nos frigoríficos. "Os atacadistas concordaram em nos fornecer a congelada pelos preços acertados no acordo de Brasília, a Cr$ 11 mil o quilo do traseiro e Cr$ 8 mil o do dianteiro", revelou.

Os frigoríficos, porém, não estão abrindo mão de repassar a carne resfriada ao varejo a Cr$ 13 mil o traseiro e Cr$ 10 mil o dianteiro. Esses valores não se alteraram ainda, conforme disse o presidente da Asserj, que já combinou com o Superintendente da Sunab, Eriksen Madsen, o esquema de distribuição dos estoques do Governo para a próxima semana.

Informações colhidas na Sunab dão conta de que em razão do pequeno volume dos estoques oficiais de carne — 10.500 toneladas —, apenas os supermercados do Rio foram autorizados a utilizá-los para evitar crise no fornecimento do produto ao consumidor.

Farsul reclama que Governo não cumpre o acordo da carne

Porto Alegre — A Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul) enviou telex ao Ministro Dilson Funaro, protestando contra o não cumprimento, por parte do Governo federal, do acordo de cavalheiros firmado com o setor e que foi rompido com a decisão de importar carne bovina.

Segundo o presidente da Farsul, Ary Marimon, diante do anúncio da importação, a entidade não terá mais condições de apelar aos produtores para que mantenham o preço do boi na base de Cr$ 4 mil o quilo e frisou que, "a partir de agora, o mercado é que vai regular os preços".

Depois de considerar que a importação de carne é uma medida desnecessária, Ary Marimon disse lamentar que, mais uma vez, o Ministro da Agricultura não tenha tomado conhecimento da medida: "Decisões como esta, além de comprovar o enfraquecimento do Ministério da Agricultura, demonstram que a atuação da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços está gerando confusões nos meios produtivos".

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, assegurou ontem, em Brasília, que as importações de carne, previstas pelo Governo, não serão utilizadas como instrumento para aviltar o preço do produto no mercado interno, mas tão-somente para recompor os estoques oficiais — hoje em torno de 10 mil toneladas — e poderem ser usados em uma situação de emergência.

Funaro volta a se pronunciar contra o tabelamento do produto e disse estar confiante de que o acordo de cavalheiros, firmado entre Governo e frigoríficos, ainda será cumprido. Segundo ele, os representantes dos frigoríficos lhe asseguraram que até o final desta semana o compromisso estabelecido no acordo deverá estar valendo para suas relações com os varejistas.

"Eles me garantiram que o acordo será cumprido e espero que isto seja verdade", disse o Ministro, para em seguida assegurar: "Não penso em tabelar a carne. Penso em esperar que os frigoríficos cumpram a sua parte e em fazer as importações necessárias, para acorrer em alguma situação de emergência".

Funaro disse que, no momento, o Governo faz consultas no mercado internacional para verificar os preços, os países que têm carne para exportar e para definir o volume que o Brasil pretende comprar. Estava prevista, para ontem, uma reunião da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP) para se chegar a esses números.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Bolsa do Rio — Operou em baixa de 2,3%, com o IBV fixando-se em 1 mil 468,17 pontos, na média. O índice de fechamento aprsentou queda de 1,5%, com 1 mil 655,61 pontos. Das 40 ações componentes do IBV, seis subiram, 33 caíram e uma permaneceu estável. Foram negociados 8 bilhões 996 milhões de títulos, que movimentaram Cr$ 142 bilhões 201 milhões, 16% menor do que o volume do pregão de segunda-feira. Em opções foram negociados 6 bilhões 927 milhões de títulos, no valor de Cr$ 69 bilhões 185 milhões, 27% menor; à vista, 1 bilhão 860 milhões de ações, por Cr$ 61 bilhões 576 milhões, 17% menor; e no mercado a termo, 208 milhões de papéis, no valor de Cr$ 11 bilhões 421 milhões. Não houve negócios a futuro. As maiores quedas entre os indicadores setoriais foram: serviços públicos (-4%), mineração (-2,7%); petróleo (-1,9%), comércio (-1,8%), química/petroquímica (1,5%) e finanças e bens de consumo (1,2%).

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
ACESITA OP	22.400	3,70	3,80	3,60	3,74	−0,27	125,50
ACESITA PP	47.312	2,86	3,08	2,80	2,89	−3,35	98,63
ACOS VILLARES PP	4.930	14,00	14,50	13,90	14,07	−4,93	431,60
ARACRUZ PA	510	420,00	449,00	420,00	420,57	−4,43	268,13
ARACRUZ PB	1.056	474,99	475,00	474,99	474,99	0,09	234,90
AZEVEDO TRAVASSOS PP	150	5,75	5,75	5,75	5,75	−0,69	85,44
B.AMAZONIA ON	1.067	3,05	3,45	3,05	3,23	−7,72	99,38
B.BRASIL ON	2.686	285,00	300,00	280,00	289,01	−1,51	420,44
B.BRASIL PP	23.557	375,00	385,00	370,00	378,33	−2,32	391,32
B.ECONOMICO PN	11.261	6,50	7,50	6,50	7,11	11,09	291,39
B.NACIONAL ON	861	5,75	5,75	5,75	5,75	−0,88	373,38
B.NACIONAL PN	3.742	5,75	5,75	5,75	5,75	−0,88	385,91
B.NORDESTE PP C − −	2	180,00	180,00	180,00	180,00	EST	217,94
BANEB PN	1	2,90	2,90	2,90	2,90	−	63,60
BANERJ ON	15	6,00	6,00	5,60	5,87	−	182,87
BANERJ PP	1.553	15,00	15,20	10,50	12,43	−	265,03
BANESPA ON	75	6,10	6,10	6,10	6,10	5,17	388,54
BANESPA PN	64	10,50	10,50	10,50	10,50	−2,78	549,74
BANESPA PP	10.541	13,50	14,00	13,00	13,45	−2,75	535,86
BARRETTO ARAUJO PB	22.178	3,90	4,20	3,80	3,96	0,51	183,33
BELGO MINEIRA OP	31.244	23,00	23,00	22,00	22,73	−2,07	201,15
BELGO MINEIRA PP	2.101	21,00	21,00	20,00	20,58	0,88	232,28
BESC PB	9	0,95	0,95	0,95	0,95	−	95,00
BRADESCO OS	2.636	20,00	20,00	20,00	20,00	EST	904,58
BRADESCO PS	17.098	20,00	20,00	20,00	20,00	−0,10	956,94
BRADESCO INV PS	146	19,50	19,50	19,50	19,50	EST	815,90
BRAHMA OP	100	16,80	16,80	16,80	16,80	−0,59	253,01
BRAHMA PP	15.904	17,00	18,00	16,50	17,00	−6,70	254,11
BRASINCA PP	7.000	3,75	3,75	3,70	3,74	−8,50	122,62
BRASMOTOR PP	1.000	113,00	113,00	113,00	113,00	−	236,65
CACIQUE CAFE PP	500	44,00	44,00	44,00	44,00	4,76	282,05
CAEMI OP	60	510,00	510,00	510,00	510,00	0,00	67,52
CAFE BRASILIA PP	44.928	2,60	2,60	2,50	2,57	−1,15	229,46
CATAGUASES LEOP OP	6.640	1,50	1,50	1,20	1,33	2,31	391,18
CATAGUASES LEOP PA	81.450	1,50	1,65	1,40	1,46	−7,01	265,45
CATAGUASES LEOP PRT. OP	755	1,00	1,00	1,00	1,00	−	175,44
CATAGUASES LEOP PRT. PA	5.500	1,46	1,50	1,45	1,46	EST	266,45
CBV − INDS. MECANICAS PP	1.490	24,00	24,00	23,00	23,54	−	171,57
CEMIG PP	19.300	0,81	0,89	0,81	0,84	−2,33	200,00
CICA PP	9.750	2,25	2,26	2,25	2,25	−3,43	180,00
CITRO − PECTINA PRT PP C − C	5.000	7,60	7,60	7,60	7,60	−2,44	227,54
CORREA RIBEIRO PP	12.000	1,55	1,55	1,51	1,55	−3,13	96,88
COSIGUA PS	1.000	2,20	2,20	2,20	2,20	EST	228,80
DHB IND.COM.PRT. PP	20.300	3,40	3,50	3,40	3,43	−2,56	136,04
DOCAS OP	710	26,00	27,00	26,00	26,01	−1,78	444,62
DOCAS PP	200	24,00	24,00	24,00	24,00	−3,58	714,29
ELEBRA PP C − −	9.350	10,50	11,90	10,50	11,23	−7,11	555,94
ELUMA PP	67.560	3,00	3,15	2,95	3,04	0,33	271,43
ENGESA PA	1.000	262,00	290,00	262,00	278,80	−	79,26
FABRICA BANGU PP	11.386	2,70	2,80	2,70	2,72	0,74	234,48
FERBASA PP	4.027	22,00	22,50	21,00	22,06	3,91	320,17
FERTISUL PA	4.144	1,80	1,90	1,80	1,85	−3,65	169,72
FERTISUL PB	59.205	2,28	2,35	2,20	2,26	−6,23	183,74
FISET PESCA CI	5.000	0,55	0,56	0,55	0,55	−	220,00
FISET TURISMO CI	35	1,00	1,00	1,00	1,00	−	217,39
IOCHPE PP	2.800	7,00	7,40	6,90	6,94	−1,98	106,28
ITAP PP	9.500	1,68	1,71	1,69	1,70	−5,03	170,00
JOAO FORTES OP	100	12,00	12,00	12,00	12,00	−	338,03
LOJAS AMERICANAS OS	39	300,00	308,00	300,00	302,51	0,83	360,13
LUXMA PP	5.100	6,50	6,70	6,50	6,60	−3,23	239,13
MANNESMANN OP CC −	71.170	5,90	6,00	5,80	5,89	−1,34	248,52
MANNESMANN PP CC −	22.393	5,40	5,50	5,20	5,38	−0,74	297,78
MENDES JUNIOR PA	44.355	23,30	24,50	23,00	23,62	−0,84	515,72
MENDES JUNIOR PB	72.840	25,00	26,00	24,00	24,99	−1,62	484,30
MESBLA PP	42	199,00	200,00	199,00	199,05	−32,72	675,66
METISA PP	4.500	2,50	2,50	2,50	2,50	−	213,68
MOINHO FLUMINENSE OP	1.020	80,00	80,00	80,00	80,00	0,30	362,49
MONTREAL PP	6.900	25,00	26,00	25,00	25,18	−5,09	161,28
MULLER PP	5	1,35	1,35	1,35	1,35	−14,56	190,14
PARANAPANEMA PP C − −	59.522	33,50	34,20	33,00	33,63	−1,70	351,04
PARANAPANEMA PP E − −	23.434	33,00	33,50	32,50	33,25	−0,63	340,63
PEIXE PP	16.460	1,50	1,66	1,50	1,61	1,90	91,48
PETROBRAS ON	98	160,00	165,00	160,00	160,77	0,48	244,89
PETROBRAS PP	1.390	320,00	330,00	320,00	329,52	−4,45	222,60
PETROLEO IPIRANGA PP	63.502	3,00	3,10	2,98	3,04	−3,80	715,60
PETTENATI PP	5.496	1,80	2,00	1,90	1,96	−2,00	311,11
REFRIPAR PRT. PP − − R	118.000	1,70	2,30	1,65	2,20	−	−
RIOGRANDENSE PS	3.000	2,70	2,70	2,70	2,70	−3,57	145,16
RIPASA PP	3.053	8,50	9,00	8,50	8,52	−8,99	532,50
SAMITRI OP	11.740	94,00	97,00	93,00	94,59	−4,17	321,30
SERGEN OP	1.200	9,90	10,00	9,70	9,83	−	242,12
SHARP PP	18.490	23,00	23,99	22,20	23,03	−3,80	220,38
SID INFORMATICA PP	2.687	42,01	44,00	40,00	41,39	−8,08	551,87
SOUZA CRUZ OP E − −	17	710,00	710,00	710,00	710,00	−1,73	327,78
SPRINGER REFR. PS	700	16,00	16,00	16,00	16,00	3,23	390,24
SUPERGASBRAS OP	1.082	9,00	10,00	9,00	9,92	9,98	124,00
SUPERGASBRAS PP	20.299	11,00	11,80	11,00	11,15	−0,09	209,98
TELERJ OE	44	18,00	18,00	18,00	18,00	−	450,00
TELERJ ON	27	18,00	18,00	18,00	18,00	−4,56	362,90
TELERJ PN	1.042	45,00	45,00	45,00	45,00	EST	359,14
TRANSBRASIL PP	1.900	2,50	2,50	2,40	2,45	−3,16	644,74
UNIBANCO AS	13.126	2,65	2,65	2,65	2,65	−	294,44
UNIBANCO BS	387	2,50	2,50	2,50	2,50	−	297,62
UNIBANCO OS	73.201	2,45	2,45	2,45	2,45	−	278,41
UNIPAR ON	4.022	3,00	3,20	3,00	3,04	−5,00	209,66
UNIPAR PA	13.000	3,00	3,10	2,98	3,01	−2,90	259,48
UNIPAR PB	107.650	3,18	3,25	3,15	3,18	−2,45	210,60
VALE RIO DOCE OP	8.642	359,00	375,00	355,00	364,38	−2,23	216,83
VALE RIO DOCE PP	63.638	525,00	532,00	520,00	524,68	−3,85	228,51
VARIG PP	16.220	7,20	7,80	7,00	7,38	−3,02	563,36
VIDRARIA STA MARINA OP	500	35,00	35,00	35,00	35,00	−	175,00
VOTEC PP	130.660	0,58	0,59	0,50	0,59	3,51	226,92
WHITE MARTINS OP	158.725	4,30	4,45	4,10	4,23	−4,52	346,72
ZANINI PA	48.950	1,90	1,95	1,85	1,88	−1,57	268,57
ZIVI PP	1.000	6,10	6,10	6,10	6,10	−	580,95

Títulos em situação especial

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
PIRAMIDES BRASILIA PA	15.000	0,35	0,35	0,35	0,35	−	159,09
TEXTIL G.CALFAT PP	16.090	2,40	2,50	2,10	2,22	−10,12	100,91
TEXTIL G.CALFAT NOV PP	44.993	2,10	2,37	2,00	2,09	−11,44	102,45
VIGORELLI OP	3.300	0,90	0,90	0,90	0,90	−1,10	103,45

Mercado Futuro

Não houve negócios

Opções de compra

Título	Série	Venc.	Preço Exerc	Quant (mil)	Prêmio Últ.	Prêmio Méd.	Volume (mil)
Acesita PP	CJQ	Out	2,90	62.000	0,45	0,43	27.110
Banco do Brasil PP	CJR	Out	450,00	2.000	10,00	11,05	22.100
Banco do Brasil PP	CJS	Out	500,00	500	5,50	5,80	2.900
Banco do Brasil PP	CJX	Out	389,89	1.200	42,50	41,58	49.900
Vale do Rio Doce OP	CJF	Out	400,00	300	25,00	25,00	7.500
Vale do Rio Doce PP	CJG	Out	600,00	1.257.200	32,00	30,68	38.579.607
Vale do Rio Doce PP	CJM	Out	750,00	1.715.500	4,00	3,85	6.613.290
Vale do Rio Doce PP	CJR	Out	800,00	1.508.400	1,40	1,54	2.332.314
Vale do Rio Doce PP	CJU	Out	550,00	79.800	62,00	59,37	4.738.244
Vale do Rio Doce PP	CJY	Out	700,00	1.905.300	9,50	8,76	16.702.410
Vale do Rio Doce PP	CJZ	Out	−	395.200	0,25	0,27	109.794
Total				6.927.400			69.185.169

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Bolsa de São Paulo — Fechando na marca de 40 mil 141 pontos, o Índice Bovespa apresentou-se ontem em baixa de 1,3%. O índice médio (40 mil 311 pontos) recuou 1,6%. O montante geral negociado, de Cr$ 298 bilhões 569 milhões, elevou-se, contudo, em 76,9%. No mercado à vista, as ações mais negociadas foram: Paranapanema PP div. (Cr$ 54 bilhões 662 milhões), Petrobrás PP C32 (Cr$ 12 bilhões 797 milhões) e Vale do Rio Doce PP int. (Cr$ 11 bilhões 505 milhões). As maiores altas foram: Borella PN (15,2%), Correia Ribeiro PP (10%) e Manah PN (9,4%). Os papéis com maiores baixas foram: Companhia Paulista de Força e Luz ON (18,1%), Telesp OE int. (10%) e Bandeirantes PP (9,9%).

O que vai pelo mercado

Bolsas cedem no Rio e São Paulo

Os especialistas no mercado de ações apontaram várias razões para a queda de ontem das cotações, de 2,3% na média dos negócios na Bolsa do Rio e de 1,6% na Bolsa de São Paulo: a expectativa quanto à greve dos bancários; o lucro da Vale, de Cr$ 13,97 por ação, abaixo do que esperavam os investidores (embora muitos analistas classifiquem o resultado de "bom"); e as notícias desencontradas sobre a venda de ações de empresas estatais.

O mercado abriu bastante ofertado e apresentou uma ligeira melhoria no fechamento. O volume de negócios, no Rio, ficou em Cr$ 142 bilhões, mas em São Paulo superou os Cr$ 298 bilhões. A maioria dos analistas e corretores acha que "o mercado deve andar de lado por algum tempo" — o que significa no linguajar do mercado que não deve apresentar grandes oscilações —, "até que surjam notícias favoráveis".

Ontem, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Adroaldo Moura da Silva, afastou alguns **fantasmas** que atemorizam o mercado de ações, garantindo que "não há qualquer estudo no Governo para tributar ganhos de capital". Descartou também a possibilidade de elevação das aplicações compulsórias dos investidores institucionais (fundações e seguradoras) e dos fundos mútuos de renda fixa em títulos públicos.

O consultor de investimentos Jaime Ghitnick, que, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, projetou o lucro por ação da Vale, em agosto, entre Cr$ 20 e Cr$ 24, explicou porque suas estimativas falharam. Ele previu um lucro bruto de Cr$ 461 bilhões e o resultado foi de Cr$ 440 bilhões, numa diferença de Cr$ 0,80 por ação. Erro também na projeção da receita financeira de Cr$ 120 bilhões, que, na verdade, não passou de Cr$ 59 bilhões (em julho foi de Cr$ 109 bilhões) numa diferença de Cr$ 2,00 no lucro por ação.

Nas variações ativas, estimou um resultado de Cr$ 466 bilhões, mas o total não passou de Cr$ 430 bilhões (em julho foi de Cr$ 420 bilhões), o que significa mais Cr$ 1 entre o lucro real e o projetado. Nas variações passivas, observa que a margem percentual de erro foi pequena (6%), mas o item tem um peso acentuado na estrutura das demonstrações financeiras da Vale, e a diferença foi de Cr$ 3. Outro item em que as previsões de Ghitnick não bateram foi a equivalência

patrimonial, que estimou em Cr$ 190 bilhões mas que foi de Cr$ 158 bilhões, numa diferença de mais Cr$ 1.

O consultor de investimento "estranhou" as diferenças existentes entre suas projeções e o resultado divulgado pela Vale, nos itens variações ativas, receita financeira e equivalência patrimonial, "principalmente num mês em que a empresa bateu recorde de venda e foi beneficiada pela variação cambial do marco e do yen". Observou, no entanto, que a Vale "desfruta de flexibilidade nos critérios de apuração de seus resultados".

Com a greve dos bancários, com início marcado para hoje e a conseqüente paralisação da Bolsa de Valores do Rio, a BNDESPar terá que marcar nova data para o leilão das 3 milhões 160 mil ações ordinárias escriturais da Technos Relógios que pretendia realizar hoje. Trata-se da totalidade das ações da Technos que se encontra na carteira da BNDESPar e que corresponde a 1,8% do capital total da empresa.

Nova Iorque — O mercado de ações fechou ontem em baixa, sofrendo o efeito da atividade de arbitragem com o mercado futuro de índices acionários. O índice Dow Jones terminou a sessão em 1 mil 333,45 pontos, o que significa uma queda de 5,82 pontos em relação à véspera. O volume de negócios envolveu 104 milhões 730 mil ações e as baixas superaram largamente as altas, por 1 mil 98 a 453.

Ações do IBV / Ações fora do IBV

Maiores altas (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Ferbasa PP	3,91	Banco Econômico PN	11,09
Mesbla PP	1,64	Supergasbrás OP	9,98
Barreto de Araujo PB	0,51	Banespa ON	5,17
Petrobrás ON	0,48	Cacique Café PP	4,76
Eluma PP	0,33	Votec PP	3,51

Maiores baixa (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Banerj PP	12,40	Muller PP	14,56
Cataguazes-Leopoldina PA	7,01	Gabriel Calfat Nov. PP	11,44
Brahma PP	6,70	Gabriel Calfat PP	10,12
Fertisul PB	6,22	Sid Informática PP	8,08
Montreal PP	5,09	Banco da Amazônia ON	7,72

ÍNDICES (em 11-09-85)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
INFLACAO (% IGP)													
Mensal	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	7,2	7,8	7,8	8,9	14,0	−	−
No ano	166,6	193	223,8	12,6	24,08	39,9	49,9	61,6	74,3	89,8	116,4	−	−
Em 12 meses	211,0	215,1	223,8	232,1	225,9	234,1	228,8	225,6	221,4	217,3	227,0	−	−
N. indice (mes)	19.232,2	21.131,6	23.357,1	26.308,6	28.982,1	32.665,2	35.022,4	37.748,1	40.709,1	44.338,7	50.545,5	−	−
CUSTO DE VIDA (%)													
Mensal	10,7	8,8	10,3	13,3	12,2	10,5	6,7	7,3	10,6	12,4	12,9	−	−
No ano	157,1	179,8	208,7	13,3	27,1	40,4	49,8	60,8	77,9	99,9	125,7	−	−
Em 12 meses	198,4	204,4	208,7	218,3	223,1	225,5	220,0	214,4	216,7	221,8	230,6	−	−
N. indice (mes)	15.042,0	13.369,1	18.061,2	20.466,4	22.555,1	25.364,1	27.054,1	29.041,4	32.130,3	36.112,8	40.758,0	−	−
PRECO POR ATACADO (%)													
Mensal	13,7	10,4	10,8	12,9	9,2	13,6	7,2	6,5	7,1	7,6	14,5	−	−
No ano	170	198	230,3	12,9	23,3	40,1	50,2	60	71,3	84,3	111,1	−	−
Em 12 meses	215,2	220,1	230,3	238,5	230,3	240,7	233,4	226,2	220,2	211,2	226,3	−	−
N. indice (MES)	22.195,0	24.494,9	27.150,8	30.660,5	33.484,5	38.033,6	40.789,5	43.429,7	46.504,0	50.044,7	57.305,7	−	−
CUSTO DA CONSTRUCAO (%)													
Mensal	8,6	8,6	8,2	7,5	3,1	11,6	8,8	22,4	6,4	9,8	13,1	−	−
No ano	166,7	189,7	213,4	7,5	21,6	35,6	47,6	80,7	92,2	11,0	138,7	−	−
Em 12 meses	213,6	204,1	213,4	218,1	195,6	201,6	214,4	256,4	248,0	263,0	221,8	−	−
N. indice (mes)	14.026,7	15.238,7	16.462,7	17.724,0	20.036,9	22.358,4	24.325,0	29.778,3	31.676,4	34.779,7	39.345,9	−	−
UPC (trimestral) (%)	34,8	−	−	36,74	−	−	39,84	−	−	34,34	−	−	−
ORTN (Cr$)	17.867,42	20.118,71	22.110,46	24.432,06	27.510,50	30.316,57	34.166,77	38.208,46	42.031,56	45.901,91	49.396,88	53.437,40	−
CORRECAO MONETÁRIA (%)	10,5	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	11,83	10,01	9,21	7,61	8,18	−
CADERNETA DE POUPANCA (rentabilidade)	13,163	10,449	11,052	13,16	10,75	13,26	12,35	10,55	9,74	8,14	8,72	−	−
INPC (%)													
Mensal	11,25	10,08	10,23	13,95	9,87	11,5	9,49	6,69	7,82	8,75	12,25	−	−
No ano	149,93	175,12	203,27	13,95	25,19	40,02	53,32	63,56	76,35	68,33	71,98	−	−
Em 12 meses	186,98	194,74	203,27	214,79	217,54	223,91	221,27	215,59	212,77	204,79	219,35	−	−
Reajuste Salarial semes.	71,00	71,00	72,70	75,00	77,30	81,00	85,70	89,00	86,02	80,30	76,35	68,33	71,98
ALUGUEIS (%)													
− Residencial − anual	152,47	153,23	149,58	155,79	162,62	171,83	174,03	179,13	177,66	172,47	170,22	163,83	175,48
− Semestral	56,8	57,04	58,16	60,00	61,86	64,80	68,56	71,2	68,85	64,24	61,08	54,66	57,58
− Comerciais (igual à)													
Corr. Mon. em 12 meses	202,9	210,98	219,92	223,77	232,03	225,82	233,82	242,8	246,26	246,30	237,87	230,48	−
− Semestrais	−	−	−	−	−	−	91,22	89,91	90,07	87,87	79,55	76,26	−
CORRECAO CAMBIAL (%)													
Mensal	12,96	9,889	10,449	12,595	10,2	12,694	11,91	10,01	9,2	7,6	8,18	−	−
No ano	166,49	192,85	223,596	12,595	24,08	39,836	56,41	72,348	87,81	106,02	−	−	−
Em 12 meses	211,33	215,407	227,950	231,814	225,08	239,724	242,852	246,886	246,06	244,39	−	−	−
DÓLAR (1)													
No paralelo	2.880	2.860	3.290	3.800	3.950	4.900	5.150	5.650	6.500	7.400	9.200	9.450	−
Cambio oficial	2.329	2.662	2.881	3.184	3.587	3.951	4.470	5.000	5.480	6.000	6.460	7.030	−
OURO (2) (Cr$)	31.200	30.500	36.500	37.100	38.500	44.600	52.800	57.100	65.200	74.200	−	100.000	−
OVERNIGHT (%)													
Andima (Tx composta)	12,89	10,86	11,57	13,94	11,96	13,09	13,27	12,31	10,73	10,03	9,4	−	−
(SOP)	12,93	10,40	10,26	12,73	17,15	12,30	11,87	11,30	10,22	9,60	−		
CDB	13,75	9,33	11,63	14,32	11,86	13,10	14,43	11,37	10,73	8,83	11,09	−	−
LETRA DE CAMBIO (3)	8,87	9,01	8,87	6,36	12,40	12,75	12,41	16,46	13,74	10,08	10,83	−	−
BOLSA DO RIO (IBV)	21,3	46,43	17,14	−4,17	13,05	−0,75	−0,23	33,3	30,24	24,69	30,60	−	−
Libor (5)	11,75	10,69	9,49	9,25	8,68	9,93	9,75	9,06	8,25	8,5	−	−	−
Prime − rate (5)	12,75	12,00	11,50	10,75	10,50	10,50	10,50	10,50	9,5	9,5	9,5	−	−
BASE MONETÁRIA (6)													
Saldo (Cr$ bilhoes)	9,791	11.027	15.013	14.689	17.479	17.134	17.750	18.718	21.155	23.805	−	−	−
− mes (%)	7,4	12,6	36,2	−2,2	19,0	−2	3,6	5,5	13	12,5	−	−	−
− no ano	124,2	152,5	243,8	−2,2	16,4	14,1	18,2	24,7	40,9	58,5	−	−	−
− Em 12 meses	175,0	185,5	243,8	219,9	266,6	253,1	207,1	198,4	208,1	219,0	−	−	−
MEIOS DE PAGAMENTOS (7)													
− Saldo (Cr$ bilhoes)	16.122	18.708	24.985	22.034	24.545	27.261	30.306	32.513	38.395	42.360	−	−	−
− mes (%)	5,2	16,0	33,6	−11,8	11,4	11,1	11,2	6,4	18,1	10,3	−	−	−
− No ano	95,8	127,3	203,5	−11,8	−1,8	9,1	21,3	30,1	54,5	70,4	−	−	−
− Em 12 meses	143,3	106,3	203,5	173,5	199,0	205,1	195	202,5	235,9	237,0	−	−	−

(1)Cotacao no primeiro dia do mes.Veja ao lado cotacoes diárias;(2)preco por grama para lingotes de 250 gramas;(3)moeda mensal;(4)previsao do mercado;(5)taxa do último dia do mes;(6)emissao primária de moeda;(7)papel moeda em poder público mais depósitos à vista no BB e bancos comerciais.

Outros Indicadores

Dólar — Compra: Cr$ 7 mil 325; Venda: Cr$ 7 mil 360 (hoje) **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 9 mil 700; Venda: Cr$ 10 mil **Overnight (*)** — Rendimento médio do dia: 8,55%; rendimento acumulado na semana: 2,14%; rendimento acumulado no mês: 4,44% **Médias SDP**: (*) No dia: 8,55% **MVR** (Maior Valor de Referência) — Cr$ 167.106,70 **UFERJ** (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — e **UNIF** (Unidade Fiscal do Município do Rio de Janeiro) — Cr$ 107.220 **Salário Mínimo**: Cr$ 333.120 (*) Com a possibilidade de greve dos bancários, o Banco Central fixou estas taxas para vigorar de hoje até domingo.

BNDES venderá ações da Petrobrás nos próximos dias

BB fecha 10 agências nos EUA e em países da América Latina

Brasília — O Banco do Brasil decidiu fechar dez agências e escritórios de representação na América Latina e Estados Unidos, segundo informou o vice-presidente de operações internacionais da instituição, José Luiz Silveira Miranda. Ele calcula que a economia do banco com essa medida será de 3 milhões 500 mil dólares anuais, além das perdas que se evitará, decorrentes do prejuízo operacional de várias agências.

Silveira Miranda explicou que a decisão do Banco do Brasil alcançará as agências de Mendoza (Argentina), Rivera e Payssandu (Uruguai), Antofagasta, Punta Arenas e Concepcion (Chile), Cochabamba (Bolívia), Puerto Rico e Colon (Panamá) e o escritório da cidade texana de Dallas.

"O Banco do Brasil ficará, agora, com agências e algumas subagências apenas nas Capitais dos países sul-americanos. As únicas cidades de segundo porte onde continuaremos a operar são as de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e Presidente Stroessner, no Paraguai", declarou Miranda.

Em relação a julho passado, o Banco do Brasil apresentou, em agosto, um crescimento em seus ativos (créditos diversos, valores, bens e investimentos) de 8,3%, o que os eleva para Cr$ 232 trilhões 865 bilhões. Os empréstimos da instituição, segundo o balancete divulgado na tarde de ontem, atingiram Cr$ 32 trilhões 162 bilhões, com um crescimento de 6,5%.

As aplicações tiveram um incremento equivalente a Cr$ 1 trilhão 975 bilhões, estando aplicados Cr$ 15 trilhões 206 bilhões no setor agropecuário, Cr$ 6 trilhões 864 bilhões na indústria e Cr$ 1 trilhão 972 bilhões no comércio. O banco ainda destinou Cr$ 5 trilhões 310 bilhões ao setor exportador e Cr$ 2 trilhões 808 bilhões para outras atividades.

No mês de agosto, os depósitos do BB apresentaram um saldo expressivo de Cr$ 31 trilhões 10 bilhões (mais 14,7% em relação a julho), constituído, em sua maioria, pela modalidade à vista (Cr$ 24 trilhões 610 bilhões, equivalentes a 79,4%). Os depósitos a prazo alcançaram a cifra de Cr$ 6 trilhões 400 bilhões (22,3% do total).

BBF adia mercado de juros

O Conselho de Administração da BBF — Bolsa Brasileira de Futuros — decidiu adiar o lançamento do mercado futuro de taxa de juros, marcado, inicialmente, para a próxima sexta-feira. A decisão da BBF prende-se à mudança na administração de política monetária, pela nova diretoria do Banco Central, que alterou a fórmula da correção monetária.

Com isso, a liquidez dos negócios à vista com LTN — título no qual o mercado futuro de taxa de juros seria, inicialmente, referenciado — caiu acentuadamente. Hoje, o estoque físico de LTN no mercado está estimado em Cr$ 300 bilhões, o que possibilitaria apenas a negociação de 600 contratos no mercado futuro e colocaria em risco a liquidação das operações. Outro motivo para o adiamento é a greve dos bancários. Na próxima terça-feira, o Conselho da BBF reúne-se para fixar nova data do início dos negócios, que poderá ter como título de referência a ORTN.

Alpargatas manterá o crescimento

O gerente de relações com o mercado da São Paulo Alpargatas, Antônio Augusto Toledo, disse, ontem, em reunião com os técnicos da Abamec-Rio, que a empresa deverá apresentar no segundo semestre deste ano o mesmo ritmo de crescimento do primeiro, em que apresentou uma evolução real de 20% em suas vendas.

Ressalvou, no entanto, que a base de comparação é "ruim", uma vez que os seis primeiros meses de 84 foram prejudicados pelo auge da recessão econômica. Explicou que no segundo semestre do ano passado a empresa apresentou significativa recuperação e que, por isso, a análise comparativa do segundo semestre de 85 com o mesmo período do ano passado não manterá os percentuais de expansão.

Com 28 mil 300 funcionários registrados na folha de salários de suas 21 fábricas, a São Paulo Alpargatas faturou Cr$ 1 trilhão 181 bilhões no primeiro semestre.

Até o início do mês que vem, o BNDES começará a vender as ações preferenciais da Petrobrás de sua propriedade. Esta deverá ser uma das maiores operações realizadas nos últimos tempos no mercado de capitais. A informação é do diretor do BNDES, Francisco Gros, responsável pela sua execução.

Em entrevista, ontem, na sede da CVM—Comissão de Valores Mobiliários, onde assistiu à posse do novo diretor da entidade, José Breno Salomão, Gros disse que o lote de ações preferenciais da Petrobrás em poder do BNDES é de aproximadamente 17 bilhões. Isso significa que, se todas as ações forem vendidas, o negócio atingirá um valor próximo a 1 bilhão de dólares.

Entretanto, o diretor do BNDES acha que não existe a menor possibilidade de a operação atingir essas cifras — "não passa de um sonho de noite de verão" — e garantiu que não será o BNDES que irá definir o tamanho da operação e sim o próprio mercado. Ele fez questão de ressaltar que a idéia de vender parte do lote das ações da Petrobrás "não foi inventada por nós (o BNDES), mas partiu do interesse demonstrado pelos próprios intermediários do mercado".

Acrescentou que o banco está disposto a vender as ações da Petrobrás "desde que exista uma demanda efetiva do mercado, sempre com a preocupação de não pressionar as cotações do papel em Bolsa". Por enquanto, já está acertado que a operação será feita nos mesmos moldes da venda de três bilhões de ações do Banco do Brasil, no ano passado, ou seja, integrando as agências bancárias ao sistema de distribuição e parcelando o pagamento aos investidores.

Embora o desenho do contrato da operação ainda esteja na fase de estudo, Francisco Gros adiantou que o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Unibanco e outros, que têm um grande número de agências espalhadas pelo país, participarão do **pool** de instituições financeiras junto com distribuidoras, corretoras e bancos de investimentos.

Negou qualquer fundamento à notícia de que o BNDES estaria estudando também a venda das ações da Vale do Rio Doce que mantém em carteira e salientou que a operação com as ações da Petrobrás nada tem a ver com o processo de privatização que o Governo está estudando. Entretanto, disse que o BNDES iniciará, dentro de 45 dias, processo de alienação das ações que detém da Mafersa.

O BNDES tem 98% do capital da Mafersa e Gros informou que o controle vai ser negociado através de licitação pública, depois da publicação de um edital. Ao mesmo tempo, o BNDES vai abrir o capital da empresa para, no futuro, ter condições de negociar em Bolsa as ações da empresa que não forem incluídas na operação de transferência do controle acionário.

Quanto à Cia. Nacional de Tecidos Nova América, incluída pelo Ministro Dílson Funaro na lista das primeiras a serem negociadas, o diretor do BNDES nada quis revelar, observando, apenas, que existem problemas de ordem jurídica para que possa ser privatizada. Segundo antigos acionistas da empresa, o BNDES ainda não transformou em ação o crédito de Cr$ 70 bilhões, como foi acertado em assembléia, e para privatizar a Nova América o BNDES precisa primeiro estatizá-la. Existe um movimento, entre os antigos acionistas, no sentido de subscrever as ações no lugar do BNDES.

TCU recusa as contas da CHESF

Brasília — O Tribunal de Contas da União (TCU) recusou as contas de 1981/82 da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), por considerar contraditório o fato de ser a autarquia deficitária e distribuir dividendos aos funcionários e acionistas, o que só foi possível através de um "artifício contábil".

Segundo o Ministro Ewald Pinheiro, relator do processo, "é óbvio o fato de uma empresa altamente deficitária proceder como se estivesse auferindo polpudos lucros. É querer distorcer o resultado real de uma gestão, que só existe em função direta da inflação".

— O fato é mais clamoroso e contristador — continuou o Ministro — quando se sabe que o saldo credor da conta de correção monetária, que origina o pretenso lucro, resulta da circunstância de a empresa ter capital de giro negativo, com um patrimônio líquido bem inferior ao seu ativo permanente, a revelar o gigantismo de suas dívidas e obrigações, as quais, no exercício de 1981, atingem o índice de 484% dos capitais próprios.

Microempresa vai ser simplificada

São Paulo — O projeto do Governo que trata da reformulação do estatuto da microempresa — aprovado no final de novembro do ano passado, ainda na gestão Figueiredo — será encaminhado ao Congresso até o final deste ano, para ser votado em regime de urgência, informou ontem o Ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa.

Lustosa disse que, com a autorização do Presidente José Sarney, começou a manter reuniões com os Ministros da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio, para definir de que forma será elaborado o projeto. Mas adiantou, durante a realização de um seminário sobre microempresa, ontem, na FIESP, que entre as principais modificações destacam-se: o novo conceito para microempresa, elevando o seu limite de faturamento anual, que, pelo estatuto em vigor é de 10 mil ORTN de janeiro; um plano mais agressivo para o sistema previdenciário, com o recolhimento de contribuições sendo feito sobre o faturamento da empresa no final do mês; e autonomia para a microempresa nas alçadas federal e estadual na parte de impostos e encargos, ficando suas obrigações limitadas à área municipal.

BC decide hoje as liquidações de três grupos

Brasília — O Banco Central deverá decidir, hoje, se suspenderá ou não o processo de liquidação extrajudicial das empresas pertencentes ao Grupo Independência-Decred, do empresário José Luiz Moreira de Souza, e do Grupo Habitasul, de Péricles Druck. A diretoria do BC também definirá a situação da Corretora Brascred, do Espírito Santo.

Ontem, o diretor de Fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas de Moura, sugeriu ao Congresso Nacional que altere o texto da legislação que regula os processos de intervenções e liquidações referentes às instituições do mercado financeiro. Ele argumentou que esses processos resultaram em inquéritos, que, por sua vez, produziram "penas muito leves".

No seu entendimento, é fundamental a existência de uma legislação que especifique claramente quais são os "crimes de colarinho branco" e que "seja mais rigorosa". José Tupy Caldas de Moura assumiu há poucos dias a Diretoria de Fiscalização do BC e garante que um "aspecto dramático" dos processos de liquidação extra-judicial é o fato de a atual legislação corrigir monetariamente apenas o patrimônio, congelando os passivos de cada empresa.

Conforme explicou, na comissão parlamentar de inquérito da Câmara dos Deputados, que examina o sistema bancário, a liquidação do Grupo Delfim dependerá de "longos entendimentos" junto ao BNH. Das 17 empresas vinculadas ao grupo, somente duas sociedades de crédito imobiliário são insolventes. Problemas semelhantes envolvem o Grupo Coroa-Brastel, que, entretanto, não dispõe de empresa vinculada ao sistema de poupança.

Contas do Serpro

O Deputado José Eudes (PSB-RJ) solicitou ao diretor de Fiscalização do BC uma cópia do relacionamento entre o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e 13 bancos (privados e estatais). Ele alegou que José Dion de Mello Teles, atual presidente do Serpro, está envolvido em vários processos judiciais, incluindo grilagem de terras na Bahia e irregularidades no sistema financeiro.

O Banco Central, segundo o parlamentar fluminense, teria constatado, mediante investigação, deslizes no comportamento do Serpro com os bancos. Conforme adiantou, os bancos que estariam envolvidos nas irregularidades são: Banco do Estado do Paraná, Bamerindus, Bancesa, Banco do Estado do Ceará, Banerj, Auxiliar, Banco do Estado de São Paulo, Comind, Banco de Crédito Nacional, Banco Geral do Comércio, Sudameris, Safra e Banco Real.

Bolsa Brasileira de Futuros — Mercado de Ouro

MÊS DE VENCIMENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	FECHAMENTO ANTERIOR	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 09.09.85
Visto 250 G	—	—	100.000	100.000	—	—	—
Visto 1 kg	—	—	98.000	98.000	—	—	—
Visto 100 G	—	—	102.500	104.000	+ 1.500	—	—
Outubro/85	—	—	109.500	109.000	-500	—	—
Dezembro/85	136.000	136.000	136.000	136.000	—	09	—
Fevereiro/86	176.000	174.900	175.300	174.950	-350	23	67
Abril/86	221.000	218.000	219.000	217.650	-1.350	24	05
					VOLUME TOTAL	56	

Mercadorias no Exterior

Mercadoria	Unid.	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Set
		Futuros Fechamento									
Açúcar	c/Lb	—	6,62	—	—	5,74	6,00	—	6,15	6,37	6,59
Cacau	$/t	2.079	—	—	2.138	—	2.188	—	2.203	2.223	2.233
Café	c/Lb	134,08	—	—	135,46	—	137,04	—	138,10	138,70	139,00
Algodão	c/Lb	—	58,32	—	57,85	—	58,10	—	58,58	59,00	—
Soja (grão)	c/B	507	—	505 3/4	—	515 3/4	527 1/2	—	537	543 1/4	—
Soja (farelo)	$/t	126,2	127,4	—	130,9	132,1	134,8	—	137,0	139,5	—
Soja (óleo)	c/Lb	—	21,27	—	21,17	21,36	21,70	—	21,98	22,23	22,42
Milho	c/B	222 3/4	—	—	216 1/4	—	226 3/4	—	233 3/4	237 1/2	229 3/4
Trigo	c/B	276	—	—	287	—	234	—	293	276	278 1/2
Cobre	c/Lb	59,60	58,80	—	60,45	—	61,15	—	61,50	61,80	62,15
Ouro	$/onça-troy	321,0	323,2	—	327,8	—	—	338,3	—	—	—
Prata	c/onça-troy	604,9	607,7	—	618,0	620,5	629,2	—	638,3	648,2	658,3

Lb – Libra Peso - 0,45392Kg | t – tonelada
B – Bushel - 27,22Kg | onça-troy – 31,103 gr. | FONTE: BOLSAS DE N. YORK E CHICAGO

Mercadorias de São Paulo

OURO

Meses	Max	Min	Fech
OUT	109.000	108.500	108.500
DEZ	137.000	135.500	135.500
FEV	137.000	135.500	135.500
ABR	220.000	214.000	214.200
JUN	279.000	273.000	274.200
AGO	346.000	342.000	346.000
OUT	435.000	434.000	434.500

Preços por um grama Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas.
Mercado: Calmo

CAFE

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	875.000	848.000	864.000
MAR	1.285.000	1.245.000	1.265.000
MAI	1.728.000	1.606.500	1.715.500
JUL	-	-	2.222.000
SET	-	-	2.881.500

Cotacao em Cr$/saca de 60 Kg.
Mercado: Estável

BOI

Meses	Max	Min	Fech
OUT	136.600	136.500	136.600
DEZ	150.000	146.900	150.000
FEV	154.000	153.100	153.100
ABR	170.000	167.400	169.100
JUN	194.500	191.900	194.100
AGO	285.000	281.000	283.500
OUT	405.000	402.800	402.800

Cotacao em Cr$/15Kg
Mercado: Fraco

Metais

Cotacoes dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	757,5	758,5
tres meses	780,0	781,0
Chumbo		
à vista	298,0	298,5
tres meses	302,0	302,5
Cobre (Cathodes)		
à vista	1036,0	1036,5
tres meses	1063,0	1064,0
Estanho (Standard)		
à vista	9173	9175
tres meses	9125	9130
Estanho (Highgrade)		
à vista	9173	9178
tres meses	9128	9133
Niquel		
à vista	3606	3615
tres meses	3625	3630
Prata		
à vista	459,5	460,5
tres meses	472,5	473,5
Zinco		
à vista	517	519
tres meses	sem	negocios

Nota **Alumínio, Cobre, Estanho, Niquel e Zinco** — em libras por tonelada.
Prata — em pense por troy (31,103 grs.).

No mercado internacional, o ouro apresentou ontem ligeira tendência à alta, o que estimulou o mercado interno. Em Nova Iorque, o metal ganhou 2,50 dólares no preço da onça, e na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o grama à vista subiu Cr$ 400.

Ouro

	Telefone	Compra Cr$	Venda Cr$
Goldmine	240.6030	99.000	102.500
New Gold	240.7460	98.500	102.000
Gold Invest	262.8711	98.900	101.500
Jahl	224.8497	98.000	102.000
Reserva	224.775	99.900	102.400
Degussa	224.7757	100.000	102.500
Auxiliar	–	99.000	102.500
Comind	–	98.000	102.000
Safra	–	98.500	102.500
Ourinvest	–	98.500	102.000
I. Magnum	267.4595	98.500	102.000
Thousand	–	98.500	102.500
Invest D'or	224.8338	98.500	102.500
Amazonia	–	100.000	102.000

Libor

	Dia anterior Max	Dia anterior Min	Ontem Max	Ontem Min
1 mes	8 1/8	8	8	1/4
3 meses	8 3/8	8 1/2	8	3/8
6 meses	8 5/8	8 1/2	8	5/8
1 ano	9 1/16	8 15/16	9 1/16	8 15/16

Observacoes:
Prime - rate 9,5%

O dólar em setembro (Cr$)

Dia	Compra	Venda
02	6.995	7.030
03	7.040	7.075
04	7.090	7.125
05	7.135	7.170
06	7.180	7.215
09	7.230	7.265
10	7.275	7.310
11	7.325	7.360
12	7.370	7.405
13	7.420	7.455

Câmbio

As taxas publicadas foram divulgadas ontem pelo Banco Central às 16h30min.

	Divisas por US$ Compra	Divisas por US$ Venda	Paridades por Cr$ Compra	Paridades por Cr$ Venda
Dólar	1,0000	1,0000	7275,00	7310,00
Coroa Dinamarquesa	10,649	10,701	679,84	686,45
Coroa Norueguesa	8,5479	8,5922	846,70	855,18
Coroa Sueca	8,5998	8,6443	841,60	850,02
Dólar Australiano	0,67265	0,67635	4893,53	4944,12
Dólar Canadense	1,3689	1,3746	5292,45	5340,05
Escudo	174,65	176,35	41,253	41,856
Florim	3,3024	3,3176	2192,85	2213,54
Franco Belga	59,391	59,659	121,94	123,08
Franco Frances	8,9655	9,0045	807,93	815,35
Franco Suico	2,4231	2,4359	2986,58	3016,80
Iene	242,46	243,54	29,872	30,149
Libra	1,3074	1,3136	9511,34	9602,42
Lira	1953,3	1964,2	3,7038	3,7424
Marco	2,9401	2,9534	2463,26	2486,31
Peseta	172,20	173,05	42,040	42,451
Xelim	20,539	20,651	352,28	355,91

Taxas obtidas no Mercado de Nova Iorque -

	Dólares por divisa Ontem	Dólares por divisa 2ª feira	Divisa por dólar Ontem	Divisa por dólar 2ª feira
Alemanha Oc.	0,3396	0,3389	2,9450	2,9610
Argentina	1,2500	1,2500	0,8000	0,8000
Brasil	0,000138	0,000138	7230,00	7230,00
Chile	0,0057	0,0057	174,54	174,54
Colombia	0,0064	0,0064	156,50	156,50
Espanha	0,005768	0,005784	173,35	172,90
França	0,1112	0,1113	8,9895	8,9850
Inglaterra	1,3110	1,2970	0,7628	0,7710
Itália	0,000511	0,000511	1958,00	1956,00
Japão	0,004115	0,004103	243,00	243,75
México	0,002742	0,002793	364,75	358,00
Peru	0,000072	0,000072	13908	13908
Portugal	0,005780	0,005797	173,00	172,50
Suica	0,4117	490,4112	2,4290	2,4320
Uruguai	0,0091	0,0091	110,2	110,0
Venezuela	0,0707	0,0699	14,1000	14,3000

Empresas

- Presidente Sarney inaugura, a 24 de outubro, a **Albrás** — Alumínio Brasileiro S/A, em Barcarena, a 40 quilômetros de Belém. Primeira empresa do gênero no Norte do país, representa um investimento da ordem de 1,3 bilhão de dólares e produzirá, quando a pleno funcionamento, 320 mil toneladas anuais de alumínio primário.
- **Segundo o anuário "Quem é Quem" da Editora Visão, que circulará este mês, o endividamento dos 200 maiores empresas do país baixou, no ano passado, para 55% (havia sido de 55,8%, em 1983), enquanto seu faturamento evoluiu 229,1%, superando a inflação. Do total, 87 empresas são nacionais privadas, 81 estatais e 32 multinacionais.**
- **Blue Man** lança amanhã a sua coleção Primavera-Verão, que está sendo comercializada, simultaneamente, no Brasil e em diversos outros países, entre os quais os EUA, Itália, França, Espanha e Alemanha.
- **Como parte das comemorações do seu 80º aniversário de existência, a Coty está lançando no mercado a coleção Lalique para a Primavera-Verão.**
- **Nova Cultural** está lançando no mercado o **Dicionário de Economia**, que completa a série Os Economistas, de 49 volumes. A obra pode ser adquirida na II Feira Internacional do Livro, que se encerra no dia 15, no São Conrado Fashion Mall, ou, depois, exclusivamente, através da Caixa Postal 60.171, Osasco (SP).
- **Já está em funcionamento a mais moderna clínica de tratamento estético do Rio de Janeiro, a** Slim & Skin Esthetic Clinic.
- **A Fokker** acaba de vender mais seis unidades do seu modelo F28: cinco para a Piedmont Airlines e duas para a Empire Airlines, ambas dos Estados Unidos. Com estas, a empresa já vendeu 236 unidades daquele modelo, para 57 companhias aéreas de 37 países.
- **O ex-Ministro Nestor Jost foi eleito para integrar o Conselho de Administração da Mangels Industrial, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de 1987.**

General diz que Governo usará força contra piquete

Brasília — "O Governo espera não ter que recorrer à força e também que haja compreensão com a delicadeza do momento", afirmou o Ministro-Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes, advertindo que "o Governo só usará a força se houver piquetes". O General falou às 22h no Palácio do Planalto, minutos após a leitura da nota do Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que pede a banqueiros e bancários normalidade no trabalho e a volta à mesa das negociações.

O Ministro-Chefe do SNI, que esteve no Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto em campanhia dos ministros do Trabalho e da Fazenda, disse ainda que os governos estaduais foram advertidos sobre a gravidade da situação. A nota — então uma mistura de texto datilografado com manuscrito, redigida pelos três ministros — foi lida em tom grave por Pazzianotto, tendo ao lado Dílson Funaro e Ivan de Souza Mendes.

"O Governo assegurará o acesso aos locais de trabalho a todos aqueles que, compreendendo a extrema delicadeza da situação, se disponham a dar continuidade às suas atividades", destaca a nota.

Em tom mais brando que o adotado pelo Ministro-Chefe do SNI, Funaro afirmou depois que "temos que conviver com a greve. O regime democrático convive com as greve".

— Nós só temos um compromisso: fazer a democracia duradoura — acrescentou Funaro, repetindo a frase seguidamente. Ele sustentou que "numa democracia as pessoas têm que ter responsabilidade. Existe o direito de greve, mas também o direito de trabalho".

Lamentou que os bancários tenham recusado o acordo oferecido pelo Tribunal Superior do Trabalho, "que deu um índice real muito mais alto do que o esperado". Os bancários foram radicais em não aceitar e "precisam saber que têm responsabilidades", disse.

Só hoje, segundo o Ministro da Fazenda, o Governo vai estudar uma solução para a compensação de cheques na rede bancária. Ele garantiu que ainda não tinha a menor idéia de como resolver o problema.

Brasília — Foto de A. Dorgivan

Os Ministros Funaro (E), Pazzianotto e Rubem Denys chegam ao Palácio do Planalto

Pazzianotto pede volta à negociação

Eis a íntegra da nota lida pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, em nome do Governo:

Companheiros trabalhadores.

Diante das notícias de que setores do movimento sindical pretendem desencadear a paralisação do sistema bancário, quero, em nome do Governo, dirigir-me aos trabalhadores de todo o país para dizer que é preciso prosseguir no esforço de crescimento, de criação de emprego e de recomposição do poder de compra dos salários. Não podemos, porém, permitir que tudo isso se alicerce em bases precárias.

Se pretendemos continuar caminhando rumo ao desenvolvimento econômico e à justiça social, devemos evitar que o aparente sucesso de hoje se transforme em terrível decepção amanhã. O Governo conhece as aspirações da classe trabalhadora. E reafirma o propósito de fazer as mudanças imprescindíveis para alcançarmos uma distribuição da renda e da riqueza mais equitativa.

Nossa batalha não foi ganha. Está apenas iniciada. E neste momento o Governo deve redobrar a sua atenção porque estamos em um período certamente decisivo. Ou mantemos a inflação e a alta dos preços sob absoluto controle ou podemos ver malogrados os esforços empreendidos nos primeiros meses de Governo. Os reajustes de cada categoria econômica devem corresponder à elevação do custo de vida. Os aumentos reais, entretanto, devem ser compatíveis com o crescimento equilibrado.

Neste sentido, o Governo assegurará o acesso aos locais de trabalho a todos aqueles que, compreendendo a extrema delicadeza da situação, se disponham a dar continuidade às suas atividades, enquanto aguardam o prosseguimento dos entendimentos entre as partes e o pronunciamento soberano da Justiça do Trabalho.

Recorde-se que nestes últimos dias os ministros de Estado e autoridades de Governo têm tentado incansavelmente uma solução para as negociações entre banqueiros e bancários que signifiquem, além do reajuste automático, um aumento real compatível com as possibilidades da economia. Chegou-se ao máximo possível, não se pode ir além, sob pena de trazer prejuízos aos próprios trabalhadores pelo recrudescimento da inflação e do custo de vida.

Apelamos neste instante à consciência e à colaboração de todos os brasileiros os quais não nos negaram o reconhecimento dos esforços já feitos em favor da democratização e da recuperação da economia das finanças. Particularmente dos senhores banqueiros e bancários aguardamos que, em paz e sem radicalizações desnecessárias e precipitadas, mantenham a normalidade do trabalho e voltem à mesa de negociações na busca de acordos justos e compatíveis".

PM fica apenas de sobreaviso

O 1º Batalhão da PM está de sobreaviso hoje para agir na eventualidade de distúrbios em conseqüência da greve dos bancários na cidade, e está orientado para atuar na repressão de piquetes na porta dos bancos, segundo informou ontem o Serviço de Relações Públicas da PM, ao explicar o plano de ação elaborado em função do fechamento das agências bancárias hoje.

O Estado-Maior da PM, reunido, julgou desnecessário colocar as tropas de prontidão, já que a greve se prenuncia pacífica, conforme explicou o porta-voz da corporação. Também a Polícia Civil não prevê um esquema específico de repressão de tumultos, esperando que o movimento seja ordeiro, conforme o delegado e assessor de comunicação social da Secretaria, Paulo Patrício. O Departamento de Investigações Especiais (DIE) da Polícia será responsável pelo acompanhamento e observação do desenrolar da greve, e seus agentes estão orientados para evitar o confronto, a não ser no caso de distúrbios da ordem pública.

A tropa do 1º PBM que se encontra de sobreaviso ocupará pontos estratégicos, próximos às agências, caso ocorram tumultos, e nos roteiros de policiamento onde houver bancos a PM estará presente desde cedo. Os piquetes não serão admitidos — conforme explicou o porta-voz do comando. As cabines automáticas — em que funcionam os chamados "Bancos 24 horas" — poderão contar com dois policiais militares para garantir a segurança, em caso de necessidade.

Em São Paulo, o policiamento foi reforçado desde as 22 horas de ontem nas áreas com maior número de agências bancárias — no Centro e na Avenida Paulista — por ordem do Secretário de Segurança Pública, Michel Temer. Os caixas eletrônicos também terão policiamento ostensivo.

"O trabalho da PM dependerá da adesão dos bancários e de eventuais atritos", afirmou o comandante do policiamento, Coronel PM Jão Pessoa do Nascimento, que observa o movimento antes de mobilizar mais efetivos.

A Polícia Federal vai observar o movimento grevista e só intervirá em caso de crimes de competência da Justiça Federal, explicou o superintendente regional da Polícia Federal, Romeu Tuma.

A orientação do Governo paulista é a de preservar a ordem pública e a propriedade privada "a qualquer custo", informou assessor do Palácio dos Bandeirantes. Segundo ele, o Governo estadual acha que "o limite da greve é a negociação" e que qualquer passo à frente será "contido custe o que custar". O assessor negou que o Governo estadual tenha recebido estas instruções de Brasília.

O Sindicato dos Bancários está preocupado com a possível participação "de pessoas estranhas à categoria" que poderão usar a greve para "promover atos de vandalismo e jogar a culpa nos bancários". Para evitar isto, foram montados pelos grevistas esquemas de vigilância aos quiosques dos caixas eletrônicos.

Theóphilo afirma que banco abre

Os bancos vão abrir normalmente às 10 horas para atendimento ao público. A informação foi dada pelo presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, Theóphilo de Azeredo Santos, após tomar conhecimento da aprovação da greve dos bancários. Lamentou que a decisão tenha sido adotada antes da reunião de conciliação, hoje às 9 horas no Tribunal Regional do Trabalho, que analisará uma proposta de concessão integral do INPC; 4% de produtividade, 8% de reposição salarial e antecipação de 20% a partir de janeiro.

Theóphilo de Azeredo Santos espera que "o Governador Leonel Brizola assegure aos bancários o direito de comparecimento ao trabalho, evitando piquetes ilegais". Disse que os bancários que faltarem ao trabalho, por aderirem à greve, serão substituídos provisoriamente por colegas. Segundo ele, a maioria dos bancários não vai aderir à greve, que, na sua opinião, é política.

Os bancos têm esquemas próprios montados para atender os clientes, inclusive com provisão de recursos nas agências. Normalmente o suprimento de dinheiro é feito bem cedo pela manhã por carros-fortes, abastecidos pelo Banco do Brasil, o caixa dos bancos. Já prevendo a ocorrência de piquetes para evitar a distribuição de dinheiro, os bancos mantiveram algum dinheiro em caixa.

O diretor do Banco Nacional, Germano de Brito Lira, disse ontem não acreditar em greve de grandes proporções, na medida em que muitos bancários, se tiverem garantido o seu direito de trabalho, comparecerão normalmente.

Esquema alternativo é montado

São Paulo — Para enfrentar a greve dos bancários, os bancos criaram um "esquema alternativo de trabalho" que compreende desde o funcionamento de um sistema de compensação formado pelos grandes bancos até o de transporte e circulação de dinheiro. O esquema tem o respaldo do Banco Central, com o objetivo de manter os serviços bancários em operação.

Todo o esquema alternativo foi elaborado por dirigentes dos bancos juntamente com técnicos do Banco Central, durante várias reuniões na Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban). Esse esquema de trabalho só funcionará, caso as autoridades das Secretarias de Segurança Pública dos Estados derem assistência, observou o vice-presidente da Febraban, Pedro Conde, que confirmou a solicitação de policiamento para dar garantia de trabalho aos bancários que não aderirem à greve.

Os centros de processamento de dados dos bancos, na maior parte afastados, instalados em bairros distantes do Centro, terão também um policiamento especial. Segundo os banqueiros, o funcionamento normal dos bancos depende basicamente dos centros de processamento. Os grandes bancos continuarão, mesmo em greve, com o processo de desconto de promissórias e duplicatas, a fim de não prejudicar o funcionamento de indústrias e estabelecimentos comerciais.

No esquema alternativo de compensação, as operações serão feitas nos grandes bancos como o Bradesco, Itaú, Unibanco, Comind e outros. Esse esquema contará com proteção, nos locais de trabalho, de forte sistema de vigilância, incluindo policiais, segundo pedido feito pela Federação de Bancos à Secretaria de Segurança.

Os bancos que trabalham com sistema de computador em suas agências, interligadas **on line**, deverão ter mais facilidade para furar a greve, pois basta uma agência funcionar, para comprometer a paralisação que esteja ocorrendo em outra. Nos centros de processamento de dados deverão pernoitar funcionários graduados, para que o trabalho não sofre interrupção.

Os bancos automáticos como o "24 Horas", "dia e noite" (Bradesco) e Itaú Eletrônico continuarão a funcionar normalmente tanto no Rio como em São Paulo, devido ao esquema de circulação de dinheiro montado com o respaldo do Banco Central. Esses caixas automáticos são considerados pelos banqueiros como serviços de emergência. Outro trabalho que continuará a operar será o dos caixas automáticos de transferência de fundos instalados em lojas comerciais.

Ontem cedo foi realizada uma nova reunião entre técnicos do Banco Central e dos bancos, reforçando as instruções do "esquema alternativo de trabalho". Um banqueiro assegurou que "o sistema deverá furar a greve".

Falta suja ficha profissional

Brasília — Os funcionários do Banco do Brasil que faltarem ao trabalho até depois de amanhã, período da greve geral convocada pela categoria, terão o ponto cortado e, conforme prevê o regulamento interno da instituição, receberão anotações em suas fichas funcionais. A informação foi dada pelo presidente do Banco, Camilo Calazans, esclarecendo que não chamará a polícia para acabar com eventuais piquetes. "Isso é responsabilidade da polícia. Ela deve evitá-los, mesmo que o Banco do Brasil não peça", comentou.

Segundo fontes extrao-ficiais da instituição, uma paralisação nos centros de processamento de serviços e comunicações (Cesecs), que existem nas capitais e principais cidades de porte médio, afetará seriamente os trabalhos do BB. Só nos Cesecs, que funcionam com centros de compensação de cheques e outros papéis, passam diariamente cerca de 1 milhão de documentos.

Na opinião de Calazans, o funcionamento da compensação, através do BB, é "uma questão de prestígio, pois ela deve ser executada por um banco oficial, para segurança não só dos serviços, como do próprio Governo". Ele garantiu que o BB não foi convocado para discutir as atividades de compensação por um eventual esquema de emergência de bancos.

"Essa greve é totalmente desnecessária, neste momento. É um erro tático", disse Camilo Calazans, que lamentou o fato de os sindicalistas não aguardarem uma definição da Justiça, esperada para hoje. "É uma pena. O próprio Presidente do TST, Ministro Coqueijo Costa, pediu que a definição fosse transferida para amanhã (hoje)", assinalou.

Brizola crê que pode fazer acordo no Banerj

O Governador Leonel Brizola advertiu que se não houver um entendimento geral com relação às reivindicações dos bancários, "trataremos nós próprios de nos entender com nossos funcionários e suas entidades de classe". Brizola afirmou que, da parte do Banerj, já foi atingido um nível de conciliação com o sindicato que permite antever um acordo.

De acordo com o Governador, "só não chegamos a uma fase conclusiva pela nossa preocupação em colaborar com os entendimentos gerais". Ressaltou, porém, que "não será pela incompreensão dos que teimam em manter esse modelo econômico que deixaremos de zelar, como é nosso dever, pela normalidade dos serviços que o Banerj presta à população".

CRÍTICAS AOS BANQUEIROS

Em declarações à imprensa, transmitidas pela Coordenadoria de Comunicação Social do Palácio Guanabara, Brizola criticou os banqueiros, afirmando que falta-lhes "um melhor nível de compreensão e abertura, de acordo com os novos tempos que estamos vivendo".

Segundo o Governador, a greve será um transtorno muito grande para a vida do país, "mas não se pode deixar de reconhecer que os bancários e seus sindicatos vêm atuando com equilíbrio e prudência, tudo fazendo para que as negociações cheguem a entendimentos justos".

Criticou a questão da rotatividade no setor, afirmando que se trata de "uma instituição nefanda e desumana há muito abolida nos países da Europa, Estados Unidos e em todas as nações que defendem para seus jovens o direito ao trabalho e o acesso a uma carreira". Na opinião do Governador, os bancários têm direito de insistir na questão da estabilidade e afirmou que no Banerj não há rotatividade.

Febraban pressiona estatal por unidade

São Paulo — Alguns bancos estatais que pretendiam negociar em separado com seus funcionários foram pressionados por dirigentes da Febraban — Federação Brasileira de Associações de Bancos para manter a unidade, permanecendo nas negociações com os sindicatos de bancários, através do comitê da Federação. Entre as instituições que tentaram negociação paralela estavam o Banerj e o Banco do Estado do Mato Grosso do Sul.

Segundo Fernando Miliet, presidente da Asbace (Associação de Bancos Comerciais Estatais) e do Banespa (Banco do Estado de São Paulo), os bancos estatais decidiram permanecer unidos à Febraban, considerando que a negociação em bloco dá mais força às instituições.

Na última reunião da Febraban, banqueiros privados alegaram que a situação de todos os bancos — estatais e privados — é idêntica, criticando a proposta do Deputado Ralph de Biasi (PMDB-SP), presidente do Comitê de Economia da Câmara, para que a negociação dos bancos estatais se realizasse em separado dos privados.

O Banco do Estado do Mato Grosso do Sul chegou a fazer uma proposta de acordo com seus bancários, recuando por pressão da Febraban. O Banerj também pretendia negociar em separado, alegando, segundo dirigentes da Febraban, que "teria um pouco a mais a oferecer "a seus bancários, mas também recuou depois de conversas entre seus dirigentes e outros banqueiros privados ligados à Federação.

Posição da Febraban

A Federação dos Bancos se reunirá hoje para avaliar o movimento grevista. Ontem à noite seu vice-presidente, Pedro Conde, observou que "o clima que se montou é para a greve. Não adianta boa intenção alguma por parte dos banqueiros. A greve era o objetivo e parece que foi alcançado".

A Febraban emitiu um comunicado oficial ontem à noite informando que a atividade bancária é essencial, pois os bancos se transformaram em grandes pagadores e recebedores. Acrescenta que, pela Constituição, uma greve é ilegal no setor. A nota diz ainda que todo o esforço foi feito para evitar a greve e que "tudo foi feito para que as atividades bancárias não sofram interrupção".

Aumentou o trabalho para a compensação

Os cem funcionários que trabalham na Câmara de Compensação do Banco do Brasil, na Rua São Bento, no Centro do Rio, tiveram um pouco mais de trabalho ontem. O número de cheques levados à compensação aumentou, conseqüência das retiradas de dinheiro nos bancos para fazer face a uma possível paralisação dos bancários. De acordo com um funcionário, diariamente são compensados cerca de 300 mil cheques, envolvendo uma cifra estimada em Cr$ 1 trilhão 700 bilhões.

Trabalhando na compensação nacional de cheques, cobrança, devolução de cheques sem provisão de fundos, os funcionários do Banco do Brasil tiveram uma rotina quase normal ontem: entraram às 18 horas para fazer o trabalho mais importante do dia a dia da Câmara e que se encerra por volta das 2 horas da manhã. De diferente apenas um volume maior de cheques e a expectativa com o desenrolar da assembléia dos bancários, no Maracanãzinho.

E mesmo que a greve ocorra a partir da zero hora de hoje, o trabalho iniciado ontem à noite na Câmara de Compensação só pára depois de tudo encerrado. A paralisação, se houver a greve, só afetará a compensação que ocorrerá a partir desta manhã.

A conseqüência da paralisação da Câmara é que aumenta muito o risco de emissão de cheques sem fundos, já que não há como fazer a conferência dos cheques. Ao parar a câmara é interrompida a troca dos cheques entre os bancos, dificultando assim o conhecimento de quem está com posição credora e quem é devedor no sistema bancário.

BC resgatou ontem as LTN que venciam hoje

O Banco Central do Brasil, autoridade monetária, também atuou de forma preventiva para evitar problemas com a greve dos bancários. Através da sua mesa de **open market**, o BC aceitou antecipar resgates de Letras do Tesouro Nacional, que vencem hoje no montante de Cr$ 3 trilhões 800 bilhões, e realizou operações de financiamento de curtíssimo prazo (**overnight**) por seis dias, a uma taxa correspondente a 12,74% ao mês.

Todas as instituições financeiras — corretoras, distribuidoras e bancos — que atuam no mercado aberto operaram direto até segunda-feira, garantindo assim a remuneração dos seus clientes nas aplicações **overnight**. Se não houver greve, e o aplicador quiser resgatar seu dinheiro antes de segunda-feira basta apenas fazer a solicitação, negociando uma outra taxa para a recompra do seu título (toda aplicação é garantida por uma ORTN, LTN ou título privado).

O clima nas mesas de **open**, normalmente muito tumultuado com ligações telefônicas contínuas — cada mesa tem cerca de 100 linhas diretas — era de grande tranqüilidade. Afinal não havia preocupação em **zerar** as carteiras, ou seja conseguir o volume de recursos necessários para financiar as volumosas carteiras de títulos.

Investidores fogem de risco e vão para "open"

São Paulo — Diante do anúncio de greve dos bancários, os investidores procuraram, ontem, fugir dos mercados de risco e concentrarem suas aplicações no **open-market**, já que a Associação Nacional dos Dirigentes do Mercado Aberto (Andima) conseguiu garantir uma remuneração até segunda-feira com base nas taxas mensais vigentes, ou seja, de 12,5%.

Com os ganhos assegurados, o aplicador não quis correr riscos e evitou investimentos em bolsa, ouro e mercado paralelo do dólar. Os operadores foram unânimes em comentar que as incertezas que uma greve nacional traz à economia foram suficientes para deixar o investidor cauteloso. Por isso, o índice que mede a lucratividade das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo caiu ontem 1,3%, apesar de o movimento ter agingido Cr$ 298 bilhões 500 milhões.

Nos dois outros mercados de risco — do dólar e do ouro — as tendências foram idênticas. No ouro, com o grama para a venda fechando a Cr$ 102 mil 500, houve uma queda de Cr$ 1 mil em relação aos preços de segunda-feira. No **black**, com pouco movimento, as cotações permaneceram inalteradas, variando entre Cr$ 9 mil 850, para a compra, e Cr$ 10 mil para a venda.

Comércio exterior é pouco atingido

Brasília — Até mesmo o comércio exterior brasileiro pode ser prejudicado por uma greve dos funcionarios do Banco do Brasil, segundo o vice-presidente de operações internacionais da instituição, José Luiz Silveira Miranda. Isto porque é a Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) que emite todas as guias de importação e exportação.

A greve provocará no entanto apenas ligeiros arranhões nessa área. Em compensação, noutros setores da economia interna, os transtornos serão maiores. O Banco do Brasil, por delegação do Banco Central, executa o serviço de compensação de cheques e outros documentos em todo o País. No caso de paralisação dos Cecex (Centros de Compensação) do Banco do Brasil, suas atividades serão repassadas para a rede privada (principalmente o Bradesco e o Itaú), que estão em condições de efetuar o mesmo serviço, dado o elevado número de suas agências.

"Se a greve for parcial, temos um esquema alternativo montado", declarou o presidente do Banco Central, Fernão Bracher.

Greve no Rio começa hoje com piquetes nas agências

A greve dos bancários no Rio começou ontem à noite, quando os primeiros piquetes deixaram o Maracanãzinho, onde se realizou a assembléia geral da categoria, às 9h30m, para parar o trabalho nos CPDs — Centros de Processamento de Dados dos principais bancos.

O comando de greve estabeleceu a seguinte agenda; para hoje: às 4h30m, instalação dos piquetes nas agências; às 9h, reunião no TRT — Tribunal Regional do Trabalho; às 17h, assembléia geral na AEC — Associação dos Empregados no Comércio. Com anúncios na televisão e emissoras de rádio que custaram ao Sindicato cerca de Cr$ 100 milhões (segundo avaliação do diretor-tesoureiro, Marco Vinício Silveira da Paixão), os bancários cariocas reuniram no Maracanãzinho umas 15 mil pessoas, que aprovaram proposta de greve muito bem organizada: vai funcionar uma central telefônica, que dará informações pelo nº 223-4117, e serão emitidos dois boletins diários sobre a greve, distribuídos à imprensa às 12h e às 18h30m.

Boinas e Coca-Cola

"Os banqueiros pagaram para ver, e nós estamos mostrando. A luta, companheiros" — assim o vice-presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, Ciro Garcia, 30 anos, do Banco do Brasil, concluiu, emocionando, a leitura da proposta de greve. Ele liderou a assembléia no Maracanãzinho, ao lado do presidente do Sindicato, Ronald Barata, 46 anos, funcionário do Banerj, e de Guilherme Haeser, 28 anos, do Banco do Brasil.

Os bancários aprovaram a proposta erguendo os braços e ficando de pé, aos gritos de "gre-ve, gre-ve". Muitas boinas assinalavam, entre a assistência, representantes de organizações políticas e sindicais — foram anunciadas mensagens de solidariedade do Partido Comunista do Brasil, Partido dos Trabalhadores, CUT, Conclat, etc — que se misturavam com ativos vendedores de coca-cola, cobrando Cr$ 1 mil pelo corpo do refrigerante, o cafezinho, a Cr$ 800 a xícara plástica descartável. O clima de festa deve ter contribuído para a observação do diretor tesoureiro do Sindicato, Marco Vinício Silveira da Paixão, ao explicar a origem dos Cr$ 100 milhões gastos em propaganda da assembléia: "O dinheiro é nosso, mesmo, do Sindicato. Não veio nem da Rússia, nem de Cuba, nem da AFL-CIO" — disse, referindo-se à central sindical norte-americana.

Ciro Garcia acredita que a greve dos bancários será nacional — durante a assembléia, ontem, foram anunciadas paralisações em São Paulo e Petrópolis —, apoiada pela Contec — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, presidida por Wilson Moura, e por sete federações, além dos sindicatos das principais Capitais. Sua duração não foi estabelecida. O presidente do Sindicato, Ronald Barata, deixou claro que o movimento poderá ser suspenso no momento em que isso for conveniente para a categoria, e admitiu negociações em separado, citando como exemplo o Banerj: se houver acordo com o Governador Leonel Brizola a decisão sobre o que fazer será tomada em assembléia.

Em seu discurso, Ronald Barata afirmou que os bancários foram os mais prejudicados pela política de "arrocho salarial" praticada nos últimos anos, com perda de poder aquisitivo da ordem de 35%, de 1983 até agora. Ele explicou que o presidente do Tribunal Regional do Trabalho no Rio, Geraldo Guimarães, manteve, com sua última proposta, a "intransigência patronal".

A proposta do TRT, basicamente, é a seguinte: 8% de reposição com base no salário de março; 4% de produtividade; antecipação de 25% em janeiro; piso de Cr$ 730 mil para os guardas de portaria e Cr$ 930 mil para os escriturários — o Sindicato quer piso de Cr$ 1 milhão 173 mil para os escriturários. "Trocando em miúdos, essa proposta nos acena com pouco mais de 8% de reposição real, quando reivindicamos 25%. Ela não responde às nossas necessidades. E isso quando o conjunto de nossas reivindicações não corresponde a mais que 1,6% da folha de despesas dos bancos" — informou o Sindicato, em boletim da campanha salarial distribuído durante a assembléia.

Ciro Garcia criticou o Governo da Nova República, que acusou de estar a serviço do "capital financeiro", juntamente com a imprensa, porque seus Ministros são contra o reajuste trimestral de salários e não conseguiram conter a inflação: "Bateram o recorde do Delfim Neto, com 14%" — disse o vice-presidente do Sindicato dos Bancários. Ele criticou, também, o Governo Montoro, revelando que durante reunião em São Paulo um representante do Governo do Estado deixou claro que a greve desencadearia repressão policial e isso prejudicaria a imagem do candidato do PMDB à Prefeitura paulista, Fernando Henrique Cardoso. E garantiu que foi firmado um protocor em Campinas, estabelecendo que a partir de hoje nenhum Sindicato de Bancários assina acordo de reajuste salarial com os banqueiros, "para manter a unidade da categoria, que está em greve".

Em São Paulo, 25 mil apoiam medida

São Paulo — Cerca de 25 mil bancários decidiram, por aclamação, ontem à noite, numa assembléia realizada na Praça da Sé, no Centro da capital paulista, deflagrar greve a partir de hoje nas agências bancárias de toda a Grande São Paulo. Com os braços erguidos e agitando centenas de faixas, os bancários rejeitaram a proposta dos banqueiros, gritando "greve, greve", a mesma decisão foi tomada nas principais regiões do Estado, que tem 350 mil bancários.

O presidente do Sindicato dos Bancários, Luis Gushiken, afirmou que "depois da manifestação de hoje (ontem), ninguém nesse país vai poder duvidar da capacidade de luta de nossa categoria".

Foto de Custódio Coimbra

Bancários se reúnem diante do Centro de Dados do Itaú

Foto de Chiquito Chaves

No Maracanãzinho, até crianças portavam cartazes

Computador foi primeiro alvo

Com palavras de ordem como "o banqueiro não pagou, o bancário parou", os bancários do Rio passaram a madrugada de ontem em piquetes em frente dos centros de processamento de dados dos bancos, em vários pontos da cidade. O objetivo era impedir que os funcionários entrassem para o turno da noite, bloqueando assim a operação das caixas e agências automáticas hoje de manhã, como explicou a líder do piquete em frente da agência do Banco Nacional na Avenida Paulo de Frontin. Neste banco, os programadores e digitadores são comerciários contratados.

Eram poucos os policiais neste banco, mas mesmo assim, houve ameaças, com revólver. Para evitar problemas, representantes dos bancários entraram em acordo com a polícia estadual. Os guardas aceitaram que os grevistas impedissem a entrada de funcionários e, em compensação, os grevistas deixaram sair do banco pessoas que se encontravam lá dentro.

Já no Itaú da Cancela, o nervosismo era bem maior. O piquete estava sendo feito por cerca de 200 pessoas, que em alguns momentos tiveram que entrar em choque com a segurança do banco. A polícia estadual não interviu, como havia prometido o Governador Leonel Brizola, mas o Itaú tem um corpo de segurança próprio, formado por cerca de 50 guardas e, além disso, colocou guardas à paisana na rua, com revólveres. Apesar da ameaça maior, os grevistas, mesmo assim, estavam conseguindo impedir a entrada dos funcionários especializados em computadores.

O maior centro de processamento de todos os bancos do Rio, o do Banco do Brasil, tinha apenas algumas pessoas sentadas nos degraus do prédio, conversando. Diziam que ali não havia nunca problema, pois os funcionários são bancários e iam parar depois da meia-noite.

Negociações vão continuar

Ficou decidido ontem, durante a segunda audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, que representantes dos banqueiros e dos bancários voltariam a se reunir hoje, às 9 horas, para prosseguirem as negociações. A proposta encaminhada pelo TRT significa um ganho de apenas 8,75% acima do INPC, enquanto a categoria pretende obter uma taxa de 37%, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Ronald Barata.

Durante a audiência, Barata entregou ao presidente do TRT, Geraldo Otávio Guimarães, documento denunciando as irregularidades cometidas em alguns bancos contra os empregados, como o esquema adotado de "cárceres privados", impedindo-se os funcionários de se afastarem das dependências do Banco. Este sistema já estava preparado pelo Bradesco, Bamerindus, Boavista e Itaú, conforme denunciou o Sindicato. O presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, Theóphilo de Azeredo Santos, disse que o ônus da prova cabe a quem acusa, afirmando que os bancos se manteriam dentro da lei.

Banerj tem proposta de acordo

O Banerj já tem uma proposta de acordo salarial aprovada por seus funcionários, durante assembléia realizada anteontem. A direção do Banco, no entanto, optou por aguardar o desenrolar das negociações em condição privilegiada: ou seja, com a possibilidade de celebrar o acordo em até 24 horas, depois de decretada a greve da categoria.

A proposta, aprovada anteontem com apenas um voto contrário, é a seguinte: estabilidade após um ano de serviço; 68% de reajuste em setembro sobre o salário de março, mais a incorporação dos 25% de aumento que foram concedidos em junho e 6% de produtividade. Para os futuros reajustes, foi acertada a antecipação salarial de 25% do INPC em janeiro de 1986 (referente aos meses de outubro a dezembro), com nova antecipação em junho de 1986 (para o período de março a maio) — ambas descontadas na ocasião do dissídio da categoria.

O acordo representa um reajuste salarial em setembro próximo de 103,4% para os funcionários do Banerj. Mas a direção do Banco considera que ficará em situação delicada, caso o acordo do setor se situe abaixo desse nível. Por isso, o presidente do Banerj, Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, preferiu não dar o primeiro passo. "Fomos éticos em nosso comportamento", comentou.

Carlos Augusto acha que as conversações entre as partes não estão conduzindo à negociação. "Os banqueiros estão muito radicais e os bancários também não cedem", disse ele ao frisar que o Banerj teve, nesse episódio, um procedimento maduro:

— As negociações da direção do Banerj com a diretoria do Sindicato dos Bancários e os representantes dos funcionários já se desenrola há 15 dias. Chegamos, finalmente nesse fim de semana, à proposta que resultou na aceitação do acordo salarial.

O esquema de hoje

Carlos Augusto Rodrigues revelou que não será montado nenhum esquema de reforço de policiamento com a Polícia Militar, pois o Banerj respeita o direito de greve de seus funcionários e não forçará ninguém a comparecer ao trabalho. Ao mesmo tempo, a direção do Banco resguardará o patrimônio e garantirá a segurança daqueles que quiserem trabalhar. "A democracia aqui no Estado do Rio é exercida na prática", falou.

Ele reafirmou que o Banerj está em condições de firmar um acordo em separado com seus funcionários, mas aguardará a definição da reunião que será realizada, hoje, no Tribunal Regional do Trabalho, onde ainda espera que possam surgir propostas intermediárias.

Quanto a possíveis pressões do Governo federal para que o Banerj não adote a trimestralidade dos reajustes salariais, o presidente do Banco disse que elas não ocorreram. E, a seu ver, não haveria razão para tal, tendo em vista que o Banerj não violou as normas bancárias e pertence a um Estado onde o Governo tem legitimidade suficiente para decidir.

Movimento foi quase normal

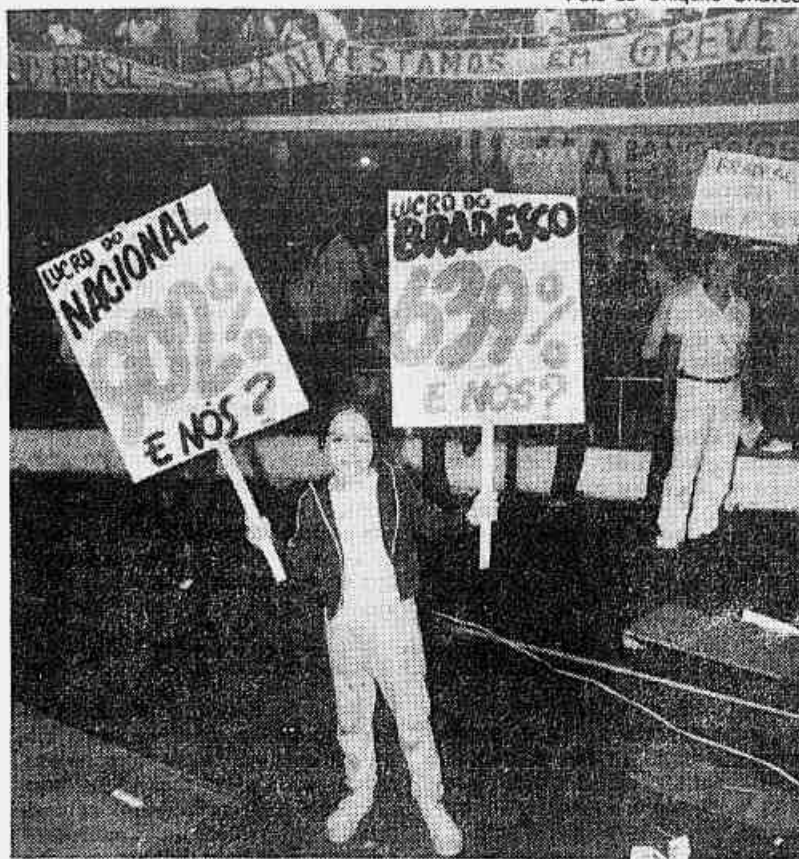
Ao contrário da expectativa de gerentes, funcionários e clientes, o movimento ontem pela manhã nas principais agências bancárias do Centro foi normal. Prevendo uma corrida aos bancos e um volume excessivo de saques no início do expediente, algumas agências prepararam um reforço de caixa, mas não chegaram a utilizá-lo.

Foram poucos os clientes que estiveram cedo nos bancos para sacar quantias necessárias aos dias de greve. A maioria procurou as agências para o pagamento de carnês — condomínio, escola, taxa de incêndio — e de contas de luz, que vencem nesse período do mês, ignorando os avisos sobre a greve, em cartazes afixados pelo Sindicato dos Bancários em diversos pontos da cidade.

Sem filas

O expediente bancário no Centro foi iniciado sem filas, mesmo nas maiores agências, como a do Banco do Brasil, na Rua 1º de Março ou a do Banerj, na Avenida Nilo Peçanha. Nos bancos privados, a situação era a mesma. O gerente da agência do Banco Real localizada na esquina das Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Sérgio Alvim, previa um aumento do movimento no horário de almoço — que habitualmente é grande —, que entretanto não ocorreu.

O gerente do Banespa na esquina de Rio Branco com Rua do Ouvidor, Orestes Antunes, preparou-se inclusive para um movimento anormal de saques: "Aumentamos o caixa para enfrentar uma espécie de fim de semana prolongado já que essa é a expectativa em relação à greve", disse, por volta de 12h, com a agência praticamente vazia, prevendo, contudo, um aumento do movimento, no horário do fechamento dos bancos.

A diversidade de serviços oferecidos pelos bancos — cartões de saque em postos eletrônicos durante as 24 horas, cheques especiais, e garantidos que pagam saques negativos — foi uma das explicações encontradas por funcionários e gerentes de agências bancárias para a aparente tranqüilidade dos clientes em relação à greve.

Contas podem ser pagas na CEF

O carioca não deve se desesperar. As contas de gás, luz elétrica e telefone, que vencem nesta primeira quinzena do mês, poderão ser pagas em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, que não entrará em greve. As contas a serem pagas no Banerj — que vai parar —, com data de vencimento durante os dias de greve, não serão consideradas atrasadas, se pagas depois da paralisação.

Nem a CEF nem o Banerj mostravam-se ontem preocupados com a greve dos bancários. Nenhum dos dois tinha organizado esquema especial para atender ao público e o presidente do Banerj, Carlos Augusto de Carvalho, informou que vai garantir a quem quiser o direito de trabalhar e assegurar a integridade do patrimônio do banco contando com policiamento das agências.

Supermercados — E as lojas comerciais não farão restrição alguma aos pagamentos em cheque durante a greve dos bancários. O presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), Joaquim Oliveira Júnior, observou que as lojas darão prioridade aos clientes tradicionais — que têm cartões da própria loja e aos que apresentarem cheques especiais. "Somente os consumidores não conhecidos, de outras cidades, por exemplo, poderão ter algum problema", disse o empresário.

Bolsa — A paralisação dos bancos impedirá o funcionamento da Bolsa de Valores do Rio. O superintendente geral da entidade, Abelardo de Lima Puccini, observou que o artigo I do regulamento interno prevê que "não haverá pregão aos sábados, domingos, feriados e nos dias em que os bancos comerciais não funcionarem".

Explicou que a liquidação financeira (entrega das ações ao comprador e liberação do dinheiro ao vendedor) das operações realizadas nos últimos três pregões (ontem, segunda e sexta-feira) serão adiadas, sem qualquer implicação para os investidores. O prazo de liquidações dos negócios à vista na Bolsa do Rio é de três dias a contar da data da operação.

Abelardo Puccini exemplificou que, se a greve durar apenas um dia, a liquidação das operações da última sexta-feira ocorrerá na quinta-feira, os negócios fechados na segunda-feira serão concluídos na sexta-feira e as operações fechadas ontem só serão liquidadas na segunda-feira próxima semana, "até que o processo seja acertado."

Open — O **open market** (mercado aberto) não vai funcionar hoje. Todos os negócios fechados ontem, de curtíssimo prazo, foram firmados para liquidação na segunda-feira, não havendo portanto necessidade das instituições financeiras captarem recursos junto a clientes e no mercado financeiro. Quem quiser fazer aplicações **overnight** (por um dia), terá, portanto, de esperar o fim da greve.

Cheques — O Clube dos Diretores Lojistas, através do Serviço de Proteção ao Uso do Cheque-SPUC, está em condições de cobrir o eventual aumento de demanda por informações sobre cheques, decorrente da paralisação do sistema bancário, segundo avaliação de seu presidente Silvio Cunha. Ele explicou que os comerciantes foram orientados a não dificultar qualquer operação com cheques, durante a greve dos bancos.

O SPUC funciona há mais de cinco anos, a partir da Resolução 559 do Banco Central autorizando as entidades oficiais ligadas ao comércio a manipularem o cadastro de emitentes de cheques sem fundos elaborado pelo banco. Esse cadastro, que soma hoje 2,5 milhões de nomes, tem informações sobre todos os usuários do sistema.

O diretor-geral da Infocrédito, Benito Paret, que também utiliza um serviço semelhante, batizado de telecheque, para dar cobertura a postos de gasolina e restaurantes, também acredita que não haverá qualquer problema em função da paralisação dos bancários.

Prejuízo econômico é enorme

— Paramos o País — a frase repetida pelos bancários é pretensiosa, mas correta. Uma greve nacional dos bancários realmente tem o poder de praticamente imobilizar o Brasil, com prejuízos enormes para a economia, difíceis de mensurar. Os contratos de exportação param, transações financeiras são interrompidas, documentos importantes deixam de ser compensados, as bolsas de valores e de mercadorias fecham.

O transtorno é geral. Escasseia a moeda, aumentam as desconfianças em relação à emissão de cheques. Os caixas automáticos como o Banco 24 horas, Bradesco Dia e Noite e Itaú Eletrônico certamente terão menor capacidade de atender à demanda, em caso de paralisação mais prolongada. Estima-se em cerca de Cr$ 100 milhões a oferta de dinheiro ao dia, nesses caixas.

Em 1984, quando os funcionários do Banco do Brasil em Brasília paralisaram suas atividades nos centros de processamento de serviços e comunicações, deixaram de ser compensados mais de 3 milhões 250 mil documentos de operações financeiras, avaliados na ocasião em Cr$ 27 trilhões.

Os bancários são a única categoria que afetam, em casos de greve, todos os segmentos da sociedade. E por isso, seu poder de pressão é maior. Uma simples compra nos supermercados, um importante contrato de importação ou exportação sofrem reflexos da greve. No primeiro caso, pela interrupção do atendimento nas agências para saque de dinheiro, e, no segundo, porque a Carteira de Comércio Exterior do BB também fecha.

Dívidas, contas, empréstimos não são pagos, mas também não se recebem os rendimentos das aplicações (inclusive poupança), não se resgatam investimentos em títulos, não se vende dólar para trocar por cruzeiros. As casas de câmbio só funcionarão se não houver pressão acentuada de venda de dólares e, mesmo assim, se houver garantia de segurança.

Dia foi de assaltos e nervosismo

A certeza de que os bancos estarão fechados hoje, devido à greve dos bancários, aumentou o movimento nas agências do Centro do Rio durante a tarde, e fez muitas vítimas de assaltos que tumultuaram a rotina de ocorrências da 3ª DP, do Castelo, a mais movimentada do Rio ontem.

Clientes e bancários nervosos resultaram numa tentativa de homicídio no setor de cobranças do Banco Itaú, na Avenida 13 de Maio, e a proprietária de uma empreiteira de obras foi rendida por três assaltantes em plena Avenida Rio Branco, depois de retirar por antecipação Cr$ 42 milhões para pagar os seus empregados hoje. Outros pequenos assaltos ocorreram no centro do Rio ontem e foram registrados na 3ª DP.

Em São Paulo

Ladrões roubaram ontem Cr$ 1 bilhão 300 milhões em 11 assaltos — a agências bancárias, empresas e carros-fortes — em dia de pagamento e de muita agitação em São Paulo, por causa da expectativa de greve dos bancários. Durante os assaltos, um ladrão e um vigilante morreram em tiroteio. O maior assalto foi uma surpresa: um vigilante interrompeu o trabalho, dominou os colegas e levou um malote de quase Cr$ 600 milhões.

Apesar do esquema montado pelas Polícia Civil e Militar, apenas um ladrão foi preso, após ser baleado por vigilantes. O caso ocorreu em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, a 90 quilômetros da Capital: quatro homens invadiram a agência do Banco Itaú, levaram Cr$ 225 milhões, mas ao saírem foram surpreendidos iniciando-se um tiroteio. Morreu o vigilante Marcelino Joaquim da Silva e foi ferido e preso o assaltante José Arimatéia Lopes de Souza.

Agindo sozinho, o vigilante Leônidas Vicente da Silva, de 20 anos, sacou o revólver e dominou os três colegas dentro do carro-forte da empresa Alvorada, pegando um malote com Cr$ 535 milhões. Desceu do carro blindado, deixando os companheiros trancados e fugiu a pé. No carro-forte, sobrou um malote com Cr$ 165 milhões. O assalto ocorreu às 7 horas de ontem na Zona Oeste da Capital. Leônidas trabalhava há mais de dois anos na empresa e era considerado de confiança. Antes de fugir, passou para mudar de roupa na pensão em que morava na Avenida Pompéia.

Greve movimenta posto no Galeão

O Posto de Serviço do Banco do Brasil, que funciona no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, teve um movimento além do normal ontem à noite, com muitas operações de câmbio (compra de dólares) sendo registradas e assim como saque por parte dos clientes. As companhias aéreas também procuraram fazer seus depósitos no posto, antes da meia-noite, horário previsto para início da greve dos bancários.

De acordo com um funcionário do posto de serviço, 10 pessoas aguardavam, às 23h45min, na fila para comprar dólares pelo câmbio oficial, antecipando-se a uma greve mais prolongada, o turista pode comprar com 15 dias de antecedência seus 1 mil dólares). Além deles, havia um movimento maior de clientes para retirada de dinheiro.

A comissão de bancários que saiu da assembléia, realizada no Maracanãzinho, para negociar com os funcionários do Posto de Serviço do BB no aeroporto, teve de aguardar o atendimento de todos os clientes que já estavam no local, para decidir qual será o esquema de funcionamento hoje.

Foto de André Durão

Ronaldo assumiu o sindicato pondo fim a um domínio de três anos do PCB

Uma família com tradição sindical

Política sindical virou tradição na família do presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Ronald Barata, 46 anos. Seu pai, Blagden, já havia sido diretor do sindicato quando ele começou a participar da campanha dos bancários em 1957. O caminho começa a ser seguido por seus filhos Jorge Luís, 20, e Eduardo, 19, que acompanham na sede do sindicato toda a preparação para a greve.

É o metroviário Jorge Luís quem traça o perfil do pai, reunido com a direção do sindicato para definir as diretrizes da Assembléia Geral da categoria que começaria em pouco mais de uma hora. Carioca, Ronald há vinte trabalha no Banerj, onde é o chefe do setor de compensação.

Diretor na gestão passada de Roberto Percinoto, como representante da Federação dos Sindicatos dos Bancários, Barata entrou em divergência com a direção por discordar da política sindical que vinha sendo seguida e, em 1982, deixou o sindicato. Desde então, começou a militar no Movimento Social Bancário (MSB), embrião da chapa de oposição que veio a se formar com a unidade de outros grupos políticos, como a Convergência Socialista e a Oposição Independente, ligadas ao Partido dos Trabalhadores.

A chapa 2, de Barata, ganhou as eleições em abril deste ano, vencendo por 630 votos a Chapa 1, encabeçada por Ivan Pinheiro, pondo fim a um domínio de três administrações lideradas por integrantes do Partido Comunista Brasileiro. Hoje, entre os 24 dirigentes do sindicato, encontram-se várias correntes políticas, predominando o PDT e o PT, afirmam os sindicalistas.

Apesar do domínio da Convergência Socialista no Sindicato dos Bancários, devido ao vice-presidente, Cyro Garcia, o presidente Ronald Barata nunca foi filiado a qualquer partido mas fez campanha para o Governador Leonel Brizola, e hoje apóia o candidato Saturnino Braga à prefeitura do Rio. Isso não significa, disse ele, que "estou comprometido com o PDT, pois apoiei Brizola episodicamente".

Foi Barata quem fundou a primeira Delegacia Sindical dos Bancários, em 1960, durante a gestão de Aloísio Palhearo, sendo atualmente o tesoureiro da CUT-regional (Central Única dos Trabalhadores). Com os bancários, a CUT passa a dominar os sindicatos mais significativos do Rio de Janeiro, onde já atuava entre os metroviários e os metalúrgicos de Volta Redonda e Niterói.

Depois de se separar da mulher, D. Silvia, há três anos, Barata saiu do Méier e passou a morar na praia do Flamengo, mas a convivência com os três filhos é constante, discutindo-se bastante política, todos com tendências ao PDT, contou Jorge Luís. No final do semestre passado, o presidente do Sindicato formou-se em advocacia civil, mas só pretende exercer a nova profissão depois do mandato no Sindicato. Seus hábitos são simples, contam seus filhos, e o que mais gosta de fazer é discutir política.

Parar o serviço de compensação é meta de piquetes em Brasília

Brasília — Os bancários do Distrito Federal decidiram, em assembléia ontem à noite, aderir à greve nacional da categoria, que se estende até a próxima sexta-feira. Os piquetes, que podem ser reprimidos pelo Governo, foram iniciados imediatamente depois da assembléia, para garantir a paralisação do serviço de compensação bancária, nos centros de processamento de dados dos bancos particulares e oficiais.

Cerca de 5 mil, dos 13 mil bancários da capital federal participaram da assembléia, em frente à sede do Banco do Brasil onde foi anunciado que os funcionários do Banco Central, embora não pretendam aderir ao movimento nacional, vão suspender as suas atividades, entre 8h e 9h30min de hoje. A Caixa Econômica estende um pouco mais a paralisação de solidariedade: das 8h às 10h.

Na assembléia, que durou pouco mais de uma hora, os bancários decidiram que vão desenvolver nos próximos três dias intensa atividade de propaganda, para esclarecer a população quanto às razões da greve. Eles acusaram duramente Governo e banqueiros de intransigência nas negociações com a categoria, o que tornou impossível, segundo afirmaram, qualquer acordo, sem uma radicalização.

Os grevistas pretendem dar ao Bradesco, em Brasília, um tratamento especial durante os três dias de greve, com reforço de piquetes e vigilância ininterrupta. Isto porque, segundo afirmam, a direção do banco ameaçou de demissão os tilulares de cargos comissionados (60%) dos 800 funcionários do Distrito Federal) e prometeu transporte aos que quisessem chegar de madrugada, burlando os piquetes.

Além disso, o oferecimento do Bradesco para que o Governo transferisse para a instituição os serviços de compensação de cheques do Banco do Brasil, provocou a irritação dos dirigentes do movimento."O oferecimento faz parte da estratégia do Bradesco para tirar no futuro, do Banco do Brasil, as atividades de compensação de cheques, acusando-o de ineficiência — afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, Augusto Carvalho.

Para hoje, está previsto um ato público, em frente à agência central do Bradesco, às 16 horas. Os bancários marcaram também uma nova assembléia para sexta-feira, quando decidem se suspendem ou continuam a greve.

Movimento intenso nos Estados

Belo Horizonte — Às 16h15min de ontem, três horas antes do início programado da assembléia do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, o presidente do Sindicato dos Bancos de Minas, Goiás e Distrito Federal, Sandoval de Morais, já admitia a decretação da greve, mas não acreditava que teria a adesão de mais de 30% dos empregados a nível nacional. Mas previa que as lideranças dos bancários irão anunciar adesão acima dos 60%. A greve foi decretada às 22h, pela assembléia geral da categoria, da qual participaram cerca de 5 mil bancários.

Sandoval de Morais, presidente do grupo financeiro Banco do Progresso, informou que durante o dia a movimentação nos bancos de Minas, Goiás e Distrito Federal foi normal. Disse que manteve contatos com o Secretário de Segurança do Estado, Chrispim Jacques Bias Fortes, para montar esquema de proteção aos bancos, evitando, principalmente, a formação de piquetes.

Em Belo Horizonte, segundo o presidente do Sindicato dos Bancários, Aldoni Ribeiro, há 203 agências bancárias. O sindicato, que tem base territorial em outras cidades da região metropolitana e do interior, representa cerca de 25 mil bancários. Ao todo, em Minas, são 80 mil bancários.

Norte e Nordeste

Nas regiões Norte e Nordeste, o funcionamento dos bancos ontem se caracterizou por um grande movimento nas agências bancárias, com os correntistas procurando se prevenir ante a perspectiva de uma greve nacional dos bancários.

Em Porto Velho (RO), os 130 funcionários da agência do Banco do Brasil foram os únicos que, na realidade, não tinham se decidido pela paralisação. A explicação dada por alguns desses funcionários está no fato de não haver um sindicato da categoria em Rondônia, o que torna difícil uma mobilização.

Em Manaus, o sindicato local estima que a greve vai paralisar 80% dos quatro a cinco mil bancários que a entidade calcula que trabalhem na cidade. Nos demais municípios, as lideranças sindicais acreditam que não haverá paralisação.

Em Belém a situação não foi muito diferente no que diz respeito ao movimento nos bancos. Há, entretanto, uma discussão entre a diretoria do sindicato e a oposição. Esta acusa o presidente da entidade, Carlos Levy, de imobilismo e de furar o movimento.

Em São Luis, os 2 mil 500 bancários locais decidiram ontem, em assembléia, entrar em greve mesmo sem saber o resultado das negociações entre os banqueiros e o comando nacional do movimento.

O Sindicato dos Bancários de Fortaleza informou ontem que os funcionários locais da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia aderiram à greve dos 14 mil bancários do Ceará, decretada na assembléia geral da categoria, realizada ontem. A partir das 6 horas da manhã de hoje os piquetes estarão nas portas das agências.

Em Natal, até o final da tarde de ontem, o presidente do Sindicato dos Bancários, Horácio Paiva, informava que a maior parte dos 4.200 funcionários em estabelecimentos bancários da Capital estava favorável à proposta de aderir à greve nacional.

Desde o dia 28 de agosto, quando se mobilizaram para protestar contra o não cumprimento de um feriado municipal em Maceió, os bancários de Alagoas estão prontos para a greve. A afirmação é do presidente do sindicato da categoria no Estado, Claudenor de Araújo.

Em Recife, as agências bancárias tiveram ontem um movimento fora do comum, registrando um volume de saques mais de duas vezes superior ao dos dias normais. O movimento cresceu mais à tarde, quando milhares de pessoas acorreram às cerca de 600 agências localizadas na Capital.

Em João Pessoa, o presidente do Sindicato dos Bancários, Fernando Villar, anunciou que toda a categoria está pronta para a greve nacional. Embora não tivesse ainda conhecimento do resultado das negociações entre os banqueiros e o comando da greve, Villar afirmou que dificilmente os bancários paraibanos iriam recuar da decisão tomada nas assembléias preliminares.

"A greve já está preparada e, na Bahia, será total." A afirmativa é do secretário-geral do sindicato local dos bancários, Álvaro Gomes. Ele garantiu que a categoria já estava ontem totalmente mobilizada.

Região Sul

Na região Sul, os 17 mil 500 bancários de Florianópolis decidiram ontem acatar a decisão a ser adotada pela comissão nacional no que diz respeito à greve geral da categoria. Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários de Santa Catarina, Renato Ghellere, apenas os funcionários do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) poderão ficar de fora do movimento, caso aceitem a proposta apresentada pela diretoria da instituição, de reajuste de 100%.

Em Curitiba, quatro mil bancários decidiram ontem, por aclamação, aprovar a proposta de greve geral da categoria a partir de hoje. Durante toda a tarde, representantes do Sindicato dos Bancários ficaram no Centro da capital paranaense, no local conhecido como **Boca Maldita**, distribuindo panfletos convocando a população a retirar seu dinheiro dos bancos.

Foi grande a corrida aos bancos ontem em Porto Alegre, com a anunciada paralisação dos bancários. No meio da tarde, quase no horário de fechamento, a agência central do Bradesco estava tomada pelos clientes e os funcionários se desdobravam para atender os nervosos correntistas.

Outras greves

Caminhoneiros

São Paulo — Pelo segundo dia consecutivo, os 1 mil 500 transportadores autônomos em greve paralisaram totalmente a entrega de combustível das oito distribuidoras, por rodovia, na região de Campinas. Houve uma corrida aos postos e, segundo o presidente do Sindicato dos Revendedores, Valdir Boscato, faltou combustível em 70% dos 126 estabelecimentos da cidade.

A Replan (Refinaria do Planalto), da Petrobrás, responsável por 20%, do abastecimento de derivados de petróleo do país, informou que sua produção prosseguiu normalmente e que as distribuidoras da região não suspenderam o recebimento de combustíveis pelos dutos, o que poderá ocorrer hoje, se a greve continuar.

As distribuidoras confirmaram que os caminhoneiros não entregaram combustível — 60% da produção é transportada por autônomos e os 40% restantes são distribuídos através de frotas de 40 empresas, que também não trabalharam ontem.

O presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos, Eliaszib Roscito, informou que a "a greve é total". A categoria reivindica 50% de aumento no frete rodoviário mas aceitaria voltar ao trabalho, se conseguisse, de imediato, um reajuste de 20% nos preços, com a promessa de discutir o resto depois. O último reajuste, de 14,8%, dado no dia 30 de agosto, não satisfez os caminhoneiros. "Queremos negociar há mais de cinco meses e, até agora não fomos atendidos em nossas reivindicações", disse Eliaszib Roscito.

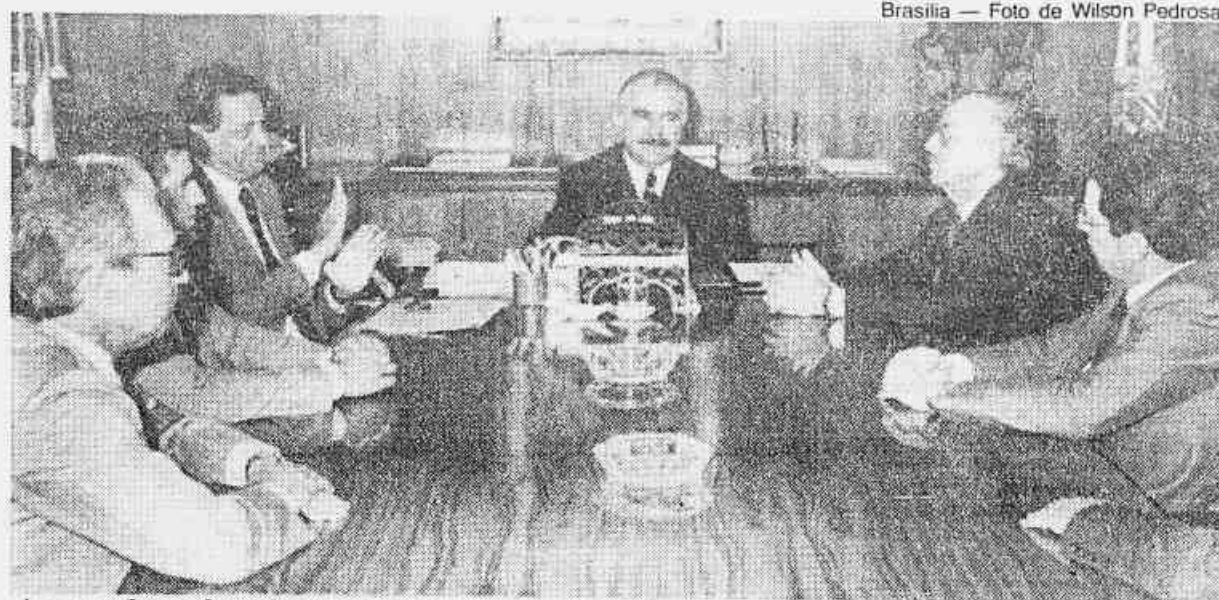
Localizada a quase 100 quilômetros da Capital, a Replan, que tem 1 mil 200 empregados, é responsável pelo fornecimento de derivados de petróleo a cerca de 200 municípios paulistas e a Mato Grosso, Goiás e parte de Minas Gerais. Para as regiões mais distantes, a distribuição é feita por ferrovias. Nas proximidades das distribuidoras, ontem, formaram-se filas de caminhões, vazios, mas não houve incidentes e o movimento transcorreu pacificamente.

Mineiros

Belo Horizonte — Os 750 mineiros da Samarco Mineração, do grupo Belgo-Mineira, decidiram ontem, em assembléia, interromper a greve iniciada sábado à noite, diante do pedido de instauração de dissídio coletivo encaminhado pela empresa ao Tribunal Regional do Trabalho. O fim da greve, "para aguardar o processo da Justiça", foi revelado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Mineração de Mariana, Tompson Silva.

Segundo o dirigente do Sindicato, alguns trabalhadores já tinham comparecido ao serviço na mina do Germano, em Mariana (MG), mas a produção não deve ter chegado nem a 10% do normal — 30 mil T/dia de minério de ferro. O dissídio foi instaurado ontem e a audiência será no dia 16, no TRT.

Os empregados da mina do Germano, que têm dissídio a 1º de agosto, querem 110% do INPC, reposição salarial de 40% referente aos dois últimos anos, 10% de produtividade e trimestralidade. O presidente da Samarco, Ruit Kanadani, já revelou que a empresa não vai além dos 115% do INPC e de uma antecipação trimestral de 60% da variação do período.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

A nova lei salarial foi proposta na reunião de ontem do Conselho Político do Governo

Nova lei salarial deve vigorar este ano e dará aumento real

Brasília — Reajustes salariais de 100% do INPC e aumentos reais com base na produtividade são as mudanças propostas para a lei salarial, que já têm a aprovação do Presidente Sarney e deverão entrar em vigor ainda este ano. A proposta da nova lei prevê um cálculo do índice do INPC 15 dias antes do reajuste.

A proposta foi feita pelo Conselho Político do Governo e será examinada pelos ministros da área econômica. Se aceita, o Executivo enviará projeto de lei ao Congresso, para ser aprovado até o fim do ano, segundo informações dos líderes do PFL, Carlos Chiarelli, e do PMDB, Humberto Lucena.

Outra questão em debate é a aproximação do INPC à data-base do reajuste — hoje existe uma defasagem de dois meses, pois o INPC de setembro, por exemplo, será a base de cálculo para o reajuste de novembro.

Na reunião de ontem do Conselho Político, a greve dos bancários foi o assunto principal. O Presidente Sarney considerou perigosa a concessão de reajustes trimestrais porque poderiam reaquecer a inflação.

O Presidente falou da sua ampla confiança nos ministros encarregados de negociar com os grevistas (Dilson Funaro, Almir Pazzianoto e Roberto Gusmão), mas ressalvou que isto não reduz seus temores em relação às reivindicações dos movimentos trabalhistas.

Apesar de ser um direito do trabalhador, a greve pode trazer conseqüências danosas ao progresso econômico do país — lamentou o Presidente.

O Senador Carlos Chiarelli perguntou por que o Governo não acaba com o efeito cascata dos reajustes salariais, cujo principal efeito tem sido salários calculados sempre 20% abaixo do INPC. Sarney respondeu que acha bastante razoável a idéia do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para quem os salários devem ir recompondo gradualmente o poder de compra do trabalhador, com a concessão de aumentos de produtividade. Ao final, concordou em que a lei salarial deve ser alterada, para a eliminação definitiva dos reajustes em cascata e a concessão integral do INPC para todos.

Sarney mostrou-se favorável também a eliminar o descompasso hoje existente entre o INPC e os reajustes salariais. O certo seria levantar o INPC uma semana antes da aplicação do reajuste, para tornar o salário mais real, sugeriram Carlos Chiarelli e Pimenta da Veiga (líder do PMDB na Câmara).

Luta é contra trimestralidade

Brasília — O Governo considera a trimestralidade inaceitável e mobilizará todos os recursos políticos ao seu alcance para derrotar essa reivindicação dos sindicatos, que tende a crescer gradualmente este mês, durante o qual ocorrerão vários dissídios coletivos.

Segundo a avaliação do Palácio do Planalto, a trimestralidade é o caminho mais rápido para a inflação romper, em pouco tempo, a barreira dos 300% e até o início do próximo ano criar as condições favoráveis para o processo de hiperinflação que as autoridades procuraram evitar desde março.

O problema é que, conforme todas as análises conjunturais realizadas nos últimos dias pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, o reajuste trimestral dos salários é considerado "inevitável", sendo indispensável uma reforma da política salarial do governo, que se anteciparia às pressões sindicais. No momento, contudo, os dois principais Ministérios econômicos estão engajados na formulação de medidas de caráter monetário e fiscal que evitem a explosão inflacionária no último quadrimestre do ano. Estas correções não combinam com a redução do período de reajustes salariais.

Segundo diagnóstico feito recentemente pela Seplan, os reajustes de preços atualmente no país estão completamente dessincronizados, especialmente após a política de congelamento, que o novo comando econômico resolveu continuar explorando. Se isso já é suficiente para impedir o êxito de uma política monetária isolada, seguramente também bloqueará uma reforma salarial que não esteja articulada a outras correções de rumo globais na política econômica.

As dificuldades tornam-se ainda maiores quando se sabe que a iniciativa privada já adota, em alguns setores, a trimestralidade, enquanto o Governo argumenta que os aumentos concedidos desde o final do ano passado significaram ganhos reais por parte dos assalariados. É isso, aliás, conforme assessores dos Ministérios econômicos, que explica a perspectiva de crescimento de 5% do PIB este ano, pois as exportações brasileiras sofreram uma queda de cerca de 10% no primeiro semestre.

O Governo não quer liberalizar ainda mais a política salarial neste momento de perigo de espiral inflacionária, porque essa opção equivaleria a renunciar definitivamente ao controle dos preços.

"Joaquinzão" prevê muitas greves

Brasília — "Se os empresários endurecerem na questão da trimestralidade, várias greves serão deflagradas em São Paulo". A previsão é do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o **Joaquinzão**, para quem os trabalhadores, além de não abrirem mão da trimestralidade, não vão permitir que esta reivindicação seja transformada em "bode expiatório", para explicar as altas taxas de inflação.

— É evidente que nós entendemos que a recuperação do nosso poder de compra pode e deve ser a longo prazo, mas não podemos sofrer os efeitos de um novo arrocho salarial. Eu temo uma radicalização porque os trabalhadores não estão dispostos a abrir mão da trimestralidade — disse, acrescentando ser impossível para os assalariados aguentarem, com reajustes semestrais, "uma inflação que varia entre 12% e 14%".

Joaquinzão estava no Palácio do Planalto, participando da cerimônia de posse do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Segundo ele, a eventual eclosão de greves será "resultado de uma intransigência. Tudo depende muito, e principalmente, dos empresários, cuja postura, na atual safra de dissídios em São Paulo, precisa ser conhecida".

Salário, no Brasil, não é causa de inflação. Isto ficou provado inúmeras vezes, por inúmeras instituições nacionais e internacionais como o Banco Mundial, por exemplo. O Brasil e as empresas estrangeiras aqui instaladas pagam o menor salário do mundo. Mais um motivo para não considerarmos salário como fator único de inflação — disse ele.

Segundo **Joaquinzão**, "os melhores salários, a trimestralidade já conquistada em alguns setores e as pequenas taxas de ganho real, concedidas a partir de agosto do ano passado, fortaleceram o mercado interno, e o próprio empresário está entendendo que há uma necessidade de manter o trabalhador com relativo poder de compra". Por isto, segundo ele, existem setores do empresariado que consideram "tolice" brigar contra a trimestralidade.

Sayad expõe dificuldades do país

Brasília — O desequilíbrio financeiro do setor público e a necessidade de o Brasil buscar "dinheiro novo" junto aos credores internacionais serão os dois pontos fundamentais do pronunciamento que o Ministro do Planejamento, João Sayad, fará hoje no Plenário da Câmara dos Deputados.

Será a primeira vez que o Ministro Sayad vai ao Plenário da Câmara, para traçar um quadro dos objetivos do Governo Sarney no período 1986/89, dentro da estratégia do I Plano Nacional de Desenvolvimento. O Ministro vai destacar que a economia brasileira está pronta para crescer a taxas anuais de 7%, superando assim o período recessivo dos últimos anos. Antes, porém, terá de resolver o desequilíbrio financeiro do setor público.

Política global

Num documento de 50 páginas, que o Ministro espera ler em 30 minutos, Sayad pretende mostrar cinco pontos básicos da estratégia de ajustamento econômico, a vigorar no período 1986/89. São eles: corte permanente e seletivo dos gastos públicos; saneamento financeiro das estatais privatizando as consideradas inadequadas à ação empresarial do setor público; recomposição da carga tributária; negociação externa com o objetivo de melhorar as condições de pagamento da dívida e redução real das taxas de juros internas.

Haverá um destaque especial para a questão da dívida externa e o processo de negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos credores, no sentido de conseguir, a médio prazo, "dinheiro novo". A questão da dívida externa, por ser um assunto considerado de muito delicado, em termos políticos, foi amplamente debatida pelo Ministro Sayad, no último domingo em São Paulo, com o presidente do Banco Central, Fernão Bracher. Os dois acertaram os ponteiros no sentido de evitar pontos de vista contraditórios.

Setor privado

Sayad dirá ainda aos parlamentares que o setor privado brasileiro está "maduro, ajustado e competitivo" para enfrentar o processo de reaquecimento da economia. O mesmo acontece com o setor agropecuário que, segundo as estimativas preliminares, deverá apresentar um crescimento bem superior à média histórica do Brasil (4,5%). A taxa esperada fica entre 8% e 9%.

Os investimentos do setor estatal serão feitos de maneira seletiva, de modo a gerar crescimento do emprego. Haverá uma estratégia deliberada de encolhimento do Estado-empresário, de modo a abrir espaço para a atuação do setor privado. O Governo ficará encarregado apenas dos investimentos considerados tradicionais ao setor público, como o saneamento básico, saúde, habitação, transportes e alimentação.

Inflação de setembro vai até 12%

A inflação agora em setembro deverá ficar em torno de 12%, se os preços, até o dia 25, continuarem subindo no mesmo ritmo em que subiram do dia 26 de agosto ao dia 5 deste mês, segundo cálculos de operadores da mesa de **open**.

De acordo com informações que circularam, ontem, no mercado aberto, no primeiro decêndio de levantamento de preços pela Fundação Getúlio Vargas, que vai do dia 26 ao dia 5, a inflação ficou em 4%. Caso essa tendência continue a ser registrada até o último dia da pesquisa da FGV — 25 — a inflação ficará em 12,2%. Se houver uma queda no ritmo da alta de preços, poderá se situar em 11% ou 11,5%.

Com uma variação do Índice Geral de Preços (IGP), este mês, em torno de 12%, nos últimos doze meses até setembro a inflação ficará em 231,4%, patamar superior ao da taxa anual até agosto, que foi de 227%, e também bem mais elevado do que à do ano passado, no mesmo período. Nos últimos doze meses até setembro, em 1984, a variação do IGP estava em 212,9%.

No ano, ou seja, de janeiro a setembro, a elevação acumulada dos preços medida pela FGV ficará em 142,3%. No mesmo período de 1984, estava em 136,8%.

Em painel de debates realizado ontem no Clube de Engenharia sobre como combater a inflação, no Brasil, do qual participaram economistas com visão monetarista e economistas mais liberais e estruturalistas vinculados ao Governo ou a Pontifícia Universidade Católica (PUC), houve consenso quanto à necessidade de eliminar-se radicalmente e o mais rápido possível o processo inflacionário brasileiro.

Foram várias as fórmulas apresentadas para combater a inflação. O economista Francisco Lopes, da PUC, defendeu o choque heterodoxo, com criação de nova moeda, congelamento de preços e da taxa de câmbio, nos moldes do programa adotado pela Argentina. André Lara Resende, diretor da Dívida Pública do Banco Central, voltou a defender sua tese de nova moeda, com base no valor da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional. O diretor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Paulo Guedes, propôs o corte no déficit público.

Ao final do encontro, Guedes resumiu o que aconteceu no painel, tendo explicado que houve um acordo entre todos os conferencistas sobre que estratégia empregar para combater a inflação: adotar um choque "monetarodoxo", ou seja, criação de nova moeda, congelamento de preços e, posteriormente, o controle rígido da emissão dessa nova moeda.

Descobertas em Campos antecipam a auto-suficiência

Câmara americana diz que reserva de mercado é realidade

O presidente da Câmara de Comércio Americana, Ronaldo Camargo Veirano, afirmou ontem que a política brasileira de reserva de mercado no setor de informática é uma realidade "queiramos ou não". Veirano lembra que existem outras áreas onde existe a reserva de mercado, como a de engenharia, e que há pessoas interessadas em estender essa política a outras atividades, como a química fina e a biogenética.

Para ele, a ampliação indiscriminada da política de reserva de mercado em outras áreas poderia criar problemas para o incremento das exportações brasileiras, uma vez que dariam margem a retaliações. Mas considera que a reação americana à política de informática brasileira é muito mais retórica do que objetiva. "Não podemos esquecer que os Estados Unidos têm um déficit na balança comercial correspondente a uma vez e meia o valor da dívida externa brasileira", lembra ele.

Opinião identica têm a IBM e a Burroughs, empresas americanas que no Brasil fabricam computadores de grande porte. A Burroughs diz, por exemplo, que desde 1977, quando foi criada a reserva de mercado, mostra-se favorável a uma política de associação com empresas brasileiras dispostas a unir seus esforços no desenvolvimento da informática.

Faturamento médio de fabricantes brasileiros de computadores

EMPRESA	SEDE	PRODUTOS	FATURAMENTO MÉDIO MENSAL (Em Cr$ 1 mil)	Nº DE FUNCIONÁRIOS	CRESCIMENTO EM 84 %
CCE INFORMÁTICA	SP	1	60 000 000	3000	—
ITAUTEC	SP	1,3,6,7	40 000 000	1894	+ 110
SID	SP	1,4	37 212 000	1377	30 A 50
SCOPUS	SP	1,7	25 000 000	1100	50 a 70
DISMAC	SP	1	24 000 000	600	30 A 50
COBRA	RJ	1,2,3,4,7	20 000 000	2387	5 A 10
ELEBRA	RJ	3,6,7	12 000 000	100	—
MICROTEC	SP	1,9	10 000 000	150	+ 110
POLYMAX	SP	1	6 000 000	630	5 A 10
SULTEC	SP	1	3 500 000	86	90 A 110
YOK	SP	1	3 000 000	300	10 A 15
TROPPUS	SP	1,7	3 000 000	700	—
BRASCOM	SP	1	2 800 000	152	20 A 30
RAGNEX	SP	1,7	2 700 000	220	+ 110
ÔMEGA	SP	1,5,6,7	2 500 000	30	30 A 50
QUARTZIL	MG	1,4,7	2 000 000	162	+ 110
NOVADATA	SP	1	1 300 000	116	50 A 70
DANVIC	SP	1	1 300 000	52	10 A 15
MULTIX	SP	1,5,7	720 000	25	70 A 90
ELÓGICA	PE	1,5,6,7,8,9	700 000	115	30 A 50
EXPERTO	RJ	1	680 000	70	+ 110
VARIX	SP	1	600 000	30	20 A 30
UNIK	SP	1,6,9	600 000	25	+ 110
BASIC	SP	1,5,7	500 000	30	5
DIGITUS	MG	1,7	500 000	45	—
MONYDATA	SP	1,6	500 000	17	—
GEOTRON	RJ	1,6,9	500 000	45	+ 110
ZANTHUS	SP	1	500 000	45	+ 110
MAQUIS	RJ	1,8,9	360 000	32	20 A 30
KEMITRON	MG	1,6	300 000	20	5 A 10
ELETROTELLA	SP	1,5	200 000	15	5 A 10
VICTOR	SP	1	200 000	20	30 A 50
KIRAN	SP	1,7,9	180 000	17	50 A 70
COMPUDATA	SP	1,6,7,9	150 000	17	50 A 70
DIGIBYTE	SP	1,9	150 000	22	20 A 30
CCE ENGENHARIA	RS	1	150 000	15	10 A 15
SUPORTE	RJ	1,9	50 000	22	30 A 50
AIS	SP	1,6,7,9	50 000	86	—
ELETRODIGI	SP	1	10 000	405	90 A 110

1) MICRO 2) SUPERMICRO 3) SUPERMINI 4) MINI 5) SUPRIMENTOS 6) SOFT HOUSE 7) INSTALAÇÃO 8) BURAUX 9) CONSULTORIA

Setor cresce 30% ao ano desde 1977

Zenilton Bezerra

O fato de o Presidente Ronald Reagan estar investindo contra a política de reserva de mercado adotada pelo Brasil em relação aos mini e microcomputadores tem sua razão de ser: o setor de informática vem crescendo no país a taxas médias de 30% ao ano desde 1977 e o mercado significa este ano algo em torno de 2 bilhões de dólares, segundo pesquisa feita em 1984 pela Secretaria Especial de Informática (SEI).

A pesquisa foi realizada ao longo de oito meses e concluída em julho do ano passado. Por ela se constatou, por exemplo, que o parque de computadores fabricados no Brasil somava 153 mil 202 equipamentos instalados, dos quais 95% produzidos por empresas eminentemente brasileiras e apenas 5% por empresas estrangeiras. E com um detalhe significativo: 76% do parque instalado correspondem aos microcomputadores.

Dados como esses constam da principal reportagem da próxima edição da Revista INFO, da Editora JB, que estará nas bancas dia 19. Durante quase três meses INFO também fez um amplo levantamento sobre a indústria brasileira de computadores, apurando a existência de 160 diferentes marcas de micros, supermicros, superminis e minicomputadores, todos evidentemente fabricados por cerca de 80 empresas do país.

São números impressionantes em um país onde não há cultura e tradição no setor de informática, mas que comparados ao mercado mundial não chegam a ultrapassar a 1,6%. Ao comentarem esses números, Governo e fabricantes brasileiros reconhecem que a reserva de mercado foi o ponto vital para internamente se alcançar esses louros e que a consolidação desse quadro se dará nos próximos oito anos, desde que a Lei de Informática em vigor não sofra desvios de rotas.

Em resumo, se a reserva de mercado não foi capaz de criar uma cultura brasileira no setor de informática, ao menos teve a felicidade de fazer surgir do nada um parque industrial que, embora não tenha seguido o competente modelo japonês, já é constituído por empresas capazes de fornecer ao mercado soluções para as necessidades brasileiras. Consolidadas no mercado, essas empresas estão fadadas a vencer em qualquer situação.

Esse é um lado representado pela reserva de mercado. O outro lado é estóico — mostra uma frágil e assombrada efígie, receosa de que algum fator possa esmaecer os louros que estão no primeiro lado da moeda. Como mostram os levantamentos anuais feitos por INFO, alguns fabricantes de micros desaparecem tão rapidamente como surgem. Ou que micros somem do mercado ou são relançados tempos depois com outros nomes.

Em outras palavras, significa dizer que boa parte das empresas brasileiras que hoje fabricam computadores sabe muito bem que o problema maior não é o fato de fabricantes estrangeiros poderem um dia vender aqui os seus produtos, mas sim o temor de elas não terem pernas suficientes para competir tecnologicamente com o produto importado.

Aí é que está o nó górdio da questão da informática brasileira: tecnologia. Enquanto nos Estados Unidos são investidos 110 bilhões de dólares por ano em pesquisa e desenvolvimento (valor igual ao da dívida externa brasileira), no Brasil a questão tecnológica é ponto secundário. Contam-se nos dedos das mãos as empresas de informática que aqui efetivamente investem em pesquisa e desenvolvimento.

Mesmo porque, acobertadas pela reserva de mercado, a maioria das empresas prefere trazer para cá máquinas prontas para "o desenvolvimento" de émulos da Apple, da Rádio Shack, da IBM (todas americanas) ou Sinclair (inglesa). Depois é só importar os chips, encomendar teclados e caixas iguais aos dos computadores originais, e montar o equipamento **made in Brazil.**

Mas aquelas empresas que já se consolidaram no mercado certamente não se furtariam a aceitar algum tipo de associação com empresas estrangeiras, porque sabem que melhor do que redescobrir a roda, investindo sozinhas para achar aqui aquilo que já existe lá fora, ou simplesmente fabricar em série émulos de equipamentos estrangeiros, é unir inteligências brasileira e estrangeira para chegar a algo útil para os dois.

Leia editorial Informática sem complexos

Aureliano inspeciona hidrelétrica baiana afetada por rachaduras

Paulo Afonso (BA) — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, inspecionou ontem a usina hidrelétrica de Moxotó, localizada no Rio São Francisco, Norte da Bahia, que está apresentando problemas de rachaduras e fissuras na estrutura de concreto. O fenômeno conhecido como "reação expansiva do concreto" poderá, segundo os técnicos da Chesf — Companhia Hidrelétrica do São Francisco, reduzir o tempo de vida útil da usina ou mesmo determinar a sua paralisação a médio prazo.

Com uma potência instalada de 440 mil quilowatts, distribuída por quatro turbinas de 110 mil quilowatts cada uma, a usina de Moxotó, em função desses problemas, já reduziu essa potência para 400 mil quilowatts. Em exposição detalhada, o Ministro Aureliano Chaves informou sobre as providências que a empresa está adotando para contornar esse problema, mas ressaltou que não existe uma solução técnica, no momento, para ele. Disse que a situação da usina é crítica mas não é alarmista.

Antecipar Itaparica

O Ministro Aureliano Chaves ressaltou, durante a visita que fez à casa de força da usina hidrelétrica, que se não houver solução técnica para o problema da "reação expansiva do concreto" e que isso, em conseqüência, venha determinar a paralisação da usina de Moxotó, ele poderá determinar a antecipação do cronograma de obras da usina de Itaparica, também no São Francisco, que está sendo construída pela Chesf.

— Vamos esperar a resposta dos técnicos e dos testes que estão sendo realizados na estrutura de concreto da usina para poder adotar providências, disse o Ministro. Ele afastou a idéia de se apurar responsáveis pelas falhas detectadas na usina por considerar um "fenômeno casual e que ocorreu em outros paises". Citou o exemplo de uma usina no Canadá, a Rapides des Iles, e de obras rodoviárias na Georgia, Estados Unidos, que vêm sofrendo do mesmo mal da usina brasileira.

A reação química

De acordo com explicações técnicas da Chesf, a reação expansiva do concreto decorre de uma reação química incomum entre elementos presentes na pasta de cimento (álcalis, sódio e potássio) e componentes mineralógicos (quartzo) contidos nos agregados utilizados na fabricação do concreto, isto é, na pedra britada e na areia.

Essa reação álcalis-sílica provoca a criação de um composto denominado sílica-gel-alcalina, que na presença de umidade desenvolve um processo expansivo da massa do concreto. Ou seja, aumenta o seu volume, acarretando o aparecimento de deformações e fissuramentos na estrutura do concreto.

O diretor de operação da Chesf, Mario Santos, informou que os problemas da usina de Moxotó apareceram logo após o início da operação em 1974, como trepidação na turbina provocada pela ruptura de elos dos pinos de segurança do eixo. Posteriormente surgiram as fissuras e o roçamento das pás das turbinas no anel estrutural. Ressaltou que a empresa manteve sempre um programa de revisão nos equipamentos mecânicos e de recentralização dos eixos das turbinas. Disse ainda que, apesar do esforço técnico da empresa, a usina vem operando fora dos padrões normais e que a aproximação do rotor da turbina ao anel estrutural é da ordem de 1,5 milímetro por ano. Isso está provocando tensões e pressões anormais que podem levar ao desgate das máquinas.

Itaipu vai custar Cr$ 183 trilhões

Paulo Afonso (BA) — O custo da Usina Hidrelétrica de Itaipu após sua conclusão em 1990 (instalação da última turbina) chegará a 25 bilhões de dólares — Cr$ 183 trilhões — dos quais 8 bilhões de dólares se referem ao custo financeiro durante os 10 anos de sua construção. O custo inicial previsto desse projeto, em 1975, era de 2 bilhões de dólares.

A informação foi prestada ontem pelo presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, que atribui o aumento de custo a uma série de fatores, entre os quais o do projeto ser binacional. Isso implicou construção de tudo em dobro e a fabricação no Brasil das turbinas de grande potência (700 mil quilowatts), o que, pela falta de experiência dos fabricantes nacionais, encareceu os equipamentos.

Segundo o presidente da Eletrobrás, o custo de um quilowatt instalado de Itaipu deveria ser de 500 a 600 dólares, mas, com o encarecimento do projeto, passou para 1 mil 200 dólares. Mesmo assim, Mário Bhering considerou a construção de Itaipu positiva para o país, porque em qualquer obra hidrelétrica de alta qualidade o custo de quilowatt não é de 1 mil dólares. Na sua opinião, o custo financeiro — juros — foi o responsável maior pelo encarecimento do projeto de Itaipu.

Encontro de Futuros Negócios terá presença de 200 empresários

Porto Alegre — Cerca de 200 empresários do Rio Grande do Sul e outros Estados já manifestaram interesse em participar do Encontro de Futuros Negócios no Rio Grande do Sul, que começa amanhã nesta capital, com a participação de várias autoridades, entre elas o Governador Jair Soares, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, o presidente do Banco Meridional, Silval Guazzelli. Está sendo esperado também o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

O Encontro de Futuros Negócios no Rio Grande do Sul é promovido pela FIERGS/CIERGS, com o apoio do JORNAL DO BRASIL, e abordará cinco grandes setores potenciais gaúchos: agroindústria, metal-mecânica, petroquímica, energia e informática. Paralelamente aos painéis serão realizadas reuniões individuais onde os investidores terão oportunidade de contatos com empresários gaúchos para futuros negócios.

O coordenador do painal que analisará o setor metal-mecânico será o diretor-presidente da DHB Componentes Automotivos, Luiz Carlos Mandelli, que destacará os subsetores, dentro do ramo, que estão apresentando pleno desempenho e com boas chances de ampliarem seus investimentos. São eles: cutelaria, instrumentos cirúrgicos, eletrodomésticos, mecânica de precisão e autopeças. São setores que têm alta densidade econômica, cuja participação de matéria-prima influi pouco na estrutura de custos e contam com alta especialização em mão-de-obra.

Informática

"Terceiro pólo de informática do País, o Rio Grande do Sul tem potencial para melhorar ainda mais esta posição, pois possui mão-de-obra qualificada e espaços que comportam novos investimentos no setor". A opinião é do diretor-presidente da Edisa, Fláfio Sehn, para quem deve haver uma mobilização de toda a comunidade para que a informática assuma seu papel de importância na economia do Estado. Flávio Sehn será um dos expositores do painel "A Revolução da Informática", que integrará o Encontro de Futuros Negócios, uma promoção da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e do JORNAL DO BRASIL. O Encontro se realizará nos dias 12 e 13 em Porto Alegre, reunindo empresários de destaque nacional e regional para debater as oportunidades de negócios no Estado e a potencialidade dos diferentes segmentos da economia gaúcha.

Para o diretor-presidente da Edisa, a revolução da informática deve ser abordada do ponto de vista do que pode representar para o Rio Grande do Sul para que o Estado se incorpore às possibilidades que ela oferece. Acrescentou que a revolução da informática também gera novas oportunidades de negócios.

Wilson Thimoteo

As novas descobertas de petróleo, na Bacia de Campos, dentro e fora da região de águas profundas (lâminas) d'águas superiores a 800 metros), antecipam em três ou quatro anos pelo menos as previsões feitas, durante o Governo Figueiredo, sobre a auto-suficiência brasileira de petróleo, de acordo com alto funcionário da Petrobrás e técnicos diretamente ligados às áreas especializadas da empresa.

As previsões oficiais, que constam dos documentos encaminhados ao Governo para a formulação do primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento — PND da Nova República pelo serviço de planejamento da Petrobrás, indicam que a produção nacional de petróleo estaria alcançando a casa dos 740 mil barris diários, em 89. As fontes garantem, no entanto, que exercícios simulando diferentes situações realizados pelos técnicos da empresa, nas últimas semanas, deram como resultado que já em 89 a produção deverá estar superando o milhão de barris diários.

As projeções sobre a evolução do consumo, também fornecidas aos responsáveis pela formulação do PND, estimam que, no mesmo ano, o consumo interno (sem considerar o petróleo que é utilizado para produção de derivados destinado à exportação) deverá estar alcançando o volume de 1 milhão 50 mil barris diários.

Alto funcionário da Petrobrás argumenta que o Plano apresentado pelo ex-Ministro das Minas e Energia, César Cals, prevendo a auto-suficiência para 93 não pode ser apontado como uma antecipação do que agora estaria se confirmando. Na verdade, César Cals acreditava que com muitos recursos financeiros seria possível chegar à produção de 1 milhão de barris diários, embora os dados geológicos disponíveis na época não confirmassem tal previsão.

As novas projeções, na opinião dos técnicos, estaria fundamentada em condições técnicas bem mais consistentes.

Alto funcionário da Petrobrás advertiu, porém, que o avanço da produção interna de petróleo no sentido da auto-suficiência dependerá diretamente da decisão da Secretaria Especial de Controle das Estatais—Sest, encarregada de controlar os orçamentos das estatais, em relação aos valores a serem destinados, nos próximos anos, aos investimentos da empresa.

A proposta encaminhada para o próximo ano, por exemplo, atualmente em estudo na Sest, prevê um aumento real (descontada a inflação) de 30%, no orçamento de investimentos para 86. Em dólares, a Petrobrás elevaria os recursos destinados a investimentos dos atuais 2 bilhões de dólares para cerca de 2 bilhões 600 milhões de dólares.

No orçamento de investimentos deste ano, a Sest já promoveu dois cortes sucessivos. Pediu, inicialmente, um corte na proposta inicial da Petrobrás, que era superior a Cr$ 15 trilhões. Não satisfeita com a segunda proposta da Petrobrás, que reduziu o valor inicialmente apresentado para Cr$ 13 trilhões 800 bilhões, a Sest voltou a usar a tesoura, diminuindo para Cr$ 12 trilhões 500 bilhões os recursos a serem aplicados este ano.

O novo campo descoberto conta com reservas globais da ordem de 1 bilhão de barris, enquanto o campo do 1-RJS-219 está estimado em 2 bilhões de barris

Campo tem 1 bilhão de barris

O presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, anunciou, entusiasmado, a confirmação de um grande campo com extensão de 100 quilômetros quadrados e reservas globais da ordem de 1 bilhão de barris de petróleo, localizado a Nordeste da Bacia de Campos, em lâminas d'água (distância entre a superfície e o fundo do mar) que propiciam a produção a curto prazo.

Ele estimou que o novo campo de petróleo, ainda sem nome definido, pode estender-se por uma longa área, abrangendo o campo descoberto pelo 1-RJS-305, localizado a 3 quilômetros do 3-RJS-316 (cujos testes acabam de confirmar a existência de um grande reservatório), e a área em torno de 1-RJS-297, concluído em setembro do ano passado, e situado a 5,5 quilômetros do 1-RJS-305.

Hélio Beltrão definiu a extensa área como "um conjunto de reservatórios mais ou menos superpostos que tende a estender-se até o poço 1-RJS-297". Segundo ele, ainda que não haja ligação direta com o 1-RJS-297, a área com cerca de 100 quilômetros quadrados apresentaria uma reserva recuperável de aproximadamente 300 milhões de barris de petróleo, representando cerca de 40% das reservas atuais existentes na Bacia de Campos (1 bilhão 100 milhões de barris para um total de 2 bilhões de barris em todo o país).

O presidente da Petrobrás, que esteve toda a parte da manhã de ontem reunido com os técnicos da empresa, disse também, com o mesmo entusiasmo, que a descoberta envolve dois fatores muitó promissores: a lâmina d'água do novo campo descoberto oscila entre 300 e 800 metros, "o que permite, pelo menos nas zonas mais rasas, a produção com tecnologia já dominada e conhecida no país"; e há "indicações, pelo tipo de poços e pela vazão dos testes" já realizados, de que é possivel produzir na área com vazão superior a 10 mil barris/d.

Os dois dados revelados pelo presidente da Petrobrás, em entrevista convocada, no final da tarde de ontem, foram caracterizados como "altamente significativos".

— Estamos diante de uma descoberta significativa, que confirma o horizonte adicional de reservas e produção de petróleo na Bacia de Campos. Em termos brasileiros, é o maior campo de petróleo em condições de produção a curto prazo — comentou Hélio Beltrão. Traduzindo tudo, Beltrão deixou claro que as metas anuais de produção deverão sofrer mudanças em função da importante descoberta realizada.

O poço 3-RJS-316, perfurado a 110 quilômetros da costa, está localizado em lâmina d'água de 667 metros, apresentou vazão, na fase de teste (com abertura de meia polegada), de 2 mil 470 barris diários, produzindo óleo com 27 grau API (medida internacional de qualidade, que indica a existência de petróleo pesado).

O presidente da Petrobrás, com o objetivo de justificar a possibilidade de iniciar a produção, a curto prazo, nos novos campos descobertos, citou a experiência do campo de Marimbá, onde a empresa já está produzindo em lâmina d'água de 380 metros.

— Estamos dando números conservadores. Minha recomendação é para divulgar sempre números conservadores — disse Hélio Beltrão, deixando implícito que a descoberta é bem mais promissora.

Itamarati quer tirar F-1 da África do Sul

Brasília — O Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, enviou ontem uma carta a Joaquim Melo, presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, pedindo apoio à idéia de transferir para outro país o Grande Prêmio de Fórmula-1 da África do Sul, marcado para o próximo mês.

Setúbal solicita, na carta, a interferência de Melo junto à Federação Internacional de Automobilismo (FIA), para sensibilizá-la em relação à transferência. Com isso, diz ele, seriam evitados prejuízos aos pilotos brasileiros Nélson Piquet e Ayrton Senna, que não poderiam participar da competição, devido à proibição de qualquer intercâmbio cultural e esportivo com a África do Sul, decretado em agosto pelo Presidente José Sarney.

— Através da transferência da prova, estariam atendidos os reclamos da opinião pública brasileira e mundial, bem refletidos nas recentes declarações de protesto do porta-voz dos pilotos dessa categoria desportiva, senhor Niki Lauda — diz a carta.

Melo concorda

A Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) não só acatou como concorda com a posição adotada pelo Ministério das Relações Exteriores. Hoje, o presidente Joaquim Melo adotará a primeira providência, telegrafando à FISA para pedir a transferência ou o cancelamento do GP da África do Sul, e prosseguirá atuando nesse sentido no próximo mês.

— O telegrama é a primeira medida, mas na reunião da FISA, dia 10 do mês que vem, vamos pedir que o GP da África do Sul seja excluído do calendário do próximo ano — acrescentou Melo, logo após receber, ontem, o documento do Ministro Olavo Setúbal.

A posição do Governo começou a definir-se anteontem, quando Melo recebeu telefonema do Secretário do Ministério, Lineu Pupo de Paulo, que queria se inteirar das normas que regulam a participação dos pilotos na Fórmula-1.

Cassação de licença

Melo passou o dia ontem estudando, com assessores, o envolvimento dos pilotos brasileiros — Ayrton Senna e Nélson Piquet — com o decreto assinado pelo Presidente Sarney, que proíbe intercâmbio cultural e esportivo com a África do Sul, em virtude da política segregacionista adotada por este país.

— O decreto proíbe intercâmbio e nós não o temos, pois nenhuma equipe representativa nossa compete com os sul-africanos. A situação de Piquet e Senna é um pouco mais complexa, porque quem pede a inscrição deles na corrida é a equipe a que pertencem.

Melo acrescentou que o único tipo de punição que a CBA pode impor a Senna e Piquet é cassar a licença brasileira de piloto. Mas, ainda assim, considera a medida ineficaz, na prática:

— O Piquet poderia solicitar uma licença de Mônaco, onde ele mora, e o Senna, da Inglaterra.

Senna foi oficialmente promovido a primeiro piloto da Lotus, que já dá como certa a transferência de Elio de Angelis para a Brabham, ano que vem. Ao comunicar a decisão, ontem, Peter Warr, proprietário da Lotus, disse que considera Senna "um piloto de talento excepcional, no mesmo nível de Jim Clark e Jackie Stewart". A promoção vigorará ano que vem.

Emerson Fittipaldi, quarto colocado no Campeonato de Fórmula Indy, nos EUA, disse ontem, ao fazer conexão de vôo no aeroporto do Galeão, com destino a São Paulo, que Alain Prost dificilmente deixará de ser campeão este ano, na Fórmula-1. E aconselhou os franceses, que nunca tiveram um campeão nessa categoria, a "botarem o champanha para gelar e começar a comemorar por antecipação. Ele chegou de Miami e também falou de Senna, que aponta como campeão de 1986.

Foto de José Roberto Serra

O americano e a canadense já têm patrocinadores brasileiros

Keke e Johansson ameaçados

Helsínqui e Estocolmo — A pressão contra a realização da corrida de Fórmula-1 na África do Sul cresceu ontem, com a decisão dos Governos da Finlândia e da Suécia de tentarem impedir que pilotos dos dois países, Keke Rosberg (Williams) e Stefan Johansson (Ferrari), participem da prova. A Ministra da Educação finlandesa, Kaarina Suonio, chegou a advertir as autoridades automobilísticas do país de reestudar cuidadosamente a distribuição de verbas oficiais para o esporte, caso seja concedida licença para Keke correr como finlandês na África do Sul:

— Quero estar certa de que o hino nacional finlandês não será executado em um país que pratica o **apartheid** — disse a ministra, em entrevista ao jornal **Hufvudstadsbladet**.

O Secretário da associação automobilística da Finlândia, Antti Syvaelahti, disse que sua organização não tem meios de impedir que um piloto profissional como Rosberg corra em qualquer lugar, em respeito ao seu contrato:

— Se sua licença finlandesa for revogada, ele podia obter outra, digamos na Inglaterra. Nesse caso, se ele ganha em Kyalami, o hino a ser executado é o inglês — disse Antti.

A mesma opinião foi dada por um porta-voz da associação sueca, que, no entanto, revelou a disposição da entidade de não autorizar Stefan Johansson a correr em Kyalami com licença sueca.

Kasparov mantém vantagem de um ponto com segundo empate

Moscou — Os grandes mestres internacionais Anatoly Karpov e Garry Kasparov acertaram hoje empate na terceira partida da série de 24 jogos pelo título mundial de Xadrez. A proposta foi formulada por Karpov, atual campeão mundial, e aceita, no vigésimo movimento, pelo desafiante Kasparov, que agora vence por 2 a 1. Uma nova partida está marcada para hoje e, pelo regulamento, ganha a série quem obtiver seis vitórias ou marcar 12 pontos e meio.

Kasparov, jogando com as brancas, abriu o jogo de ontem de forma bem diferente da primeira partida, da qual foi o vencedor, o que parece ter surpreendido Karpov. O desafiante iniciou a partida com a abertura Gambito de dama, em clara intenção de buscar outras linhas de ataque. A partida foi equilibrada. Kasparov precisou de 33 minutos de reflexão para executar a jogada de número 16, enquanto Karpov gastou 29 minutos de estudo na sétima jogada, em que o desafiante executou um movimento considerado muito arriscado.

3ª PARTIDA

Kasparov	Karpov	Kasparov	Karpov
1 — P4D	C3BR	11 — PxP	PBxP
2 — P4BD	P3R	12 — P4R	PxP
3 — C3BR	P4D	13 — BxP	T1C
4 — C3B	B2R	14 — 0-0	P4CD
5 — B5C	P3TR	15 — TR1R	D3C
6 — BxC	BxB	16 — B1C	B2C
7 — D3C	P3BD	17 — D2B	P3C
8 — P3R	C2D	18 — P5D	PxP
9 — T1D	0-0	19 — CxPD	BxC
10 — B3D	P3CD	20 — TxB	TR1D

O empate

Montgomery e Shaw chegam ao Rio como favoritos

Ricardo Ribeiro

A canadense Jacqueline Shaw e o americano Mark Montgomery chegaram ontem ao Rio pela manhã vindos dos Estados Unidos e podem ser apontados como favoritos para vencerem no sábado o Campeonato Brasileiro de Triathlon. Ambos vieram pela Pan-Am com apoio da Quantur Turismo e estão hospedados no Othon Palace.

Levemente bronzeados devido ao verão no hemisfério norte, os dois aproveitaram o dia de ontem para travar os primeiros conhecimentos quanto ao regulamento e percurso da prova. Mark Montgomery ainda chegou a treinar à tarde correndo e nadando, enquanto Jacqueline fazia contatos com seu patrocinador, a Company. Mark vai ser patrocinado pelo Armazém do Esporte, que junto com a Cerveja Malt 90 patrocinam o Brasileiro de Triathlon.

Cabelos loiros, olhos verdes e um sorriso cativante são as marcas da canadense Jacqueline Shaw, 29 anos, professora de matemática da Universidade de Calgary, no Canadá, que tornou-se triatleta depois de passar pela seleção nacional canadense de basquete, remo e ciclismo.

Hoje ela vai conhecer todo o percurso da prova, quando espera sentir todas as dificuldades que terá de superar no sábado. Solteira, sem filhos e tendo como **hobby** dançar ao som do **rock and roll**, Jacqueline admitiu conhecer pouco os problemas brasileiros.

Pelo que pode observar ontem, Jacqueline considerou os brasileiros "muito alegres e loucos no trânsito". Quando se dirigia à loja da Company para acertar os detalhes finais de sua roupa de competição, pôde sentir o poder de sua beleza. Ao surgir um problema quanto ao calção a ser utilizado, mais de quatro auxiliares surgiram para "ajudar". A todos, ela apenas respondeu com seu sorriso.

Já Mark certamente será uma atração para as gatinhas da cidade durante esses dias. Com 29 anos, corpo atlético e olhos azuis, ele completa esse ano sua sétima temporada como triatleta profissional dos EUA. Quer um dia frio no sábado e fica no Rio até a terça-feira da próxima semana.

Nascido em Wichita Falls, no Texas, Mark trouxe para o Rio sua bicicleta com um jogo de cinco aros. É atualmente em seu país um dos triatletas que mais ganha e torce para o triathlon se tornar um esporte olímpico:

— Será uma maneira de tornar o esporte popular.

Bushong substitui Richardson

Após confirmada a impossibilidade da vinda de Tony Richardson, devido a hipotermia, a Vogler agora está tentando trazer para a disputa do Campeonato Brasileiro de Triathlon outro americano, Kim Bushong. Ele foi o oitavo colocado no triathlon realizado em Lake Tahoe, há uma semana. A parte burocrática já está resolvida, com Kim Bushong devendo deixar Los Angeles às 13h30min de hoje, com chegada prevista para amanhã pela manhã no Aeroporto Internacional do Galeão.

Os conselhos de Dawn, dona-de-casa e campeã

Antonio Maria Filho

Se você tem mais de 30 anos, é gordinha e morre de inveja quando vê outra mulher correndo pelo calçadão, não perca mais tempo e nem arranje desculpas para prosseguir no seu comodismo: calce um tênis, vista uma roupa apropriada e saia por aí pensando em disputar, um dia, o triathlon, pois a inglesa Dawn Webb, casada, mãe de duas filhas, estava com 33 anos e pesava 10 quilos a mais, quando foi à luta. Hoje, aos 39, é a melhor triatleta em atividade no Brasil.

E quem pensa que Dawn não cuida da casa está redondamente enganado. Além de treinar uma média de cinco horas por dia, ela empurra o seu carrinho pelos supermercados da vida, leva e busca Rebecca e Sarah (respectivamente de 13 e 11 anos) na Escola Americana, na Gávea — distante em pelo menos 20 quilômetros de onde mora — e ainda arranja tempo para pegar um cineminha ou jantar fora com o marido.

Esta inglesa, nascida em Benfleet, um subúrbio localizado a 50 quilômetros de Londres, jamais sonhou em ser atleta. Suas extravagâncias se resumiam a caminhadas pelos arredores de sua casa, em brincadeiras de crianças, e às vezes assistir às apresentações dos Beatles, através da televisão.

Um dia, casou-se com um brasileiro e veio morar no Brasil. Depois de duas gravidezes, aumentou bastante o seu peso normal e estava até certo ponto acomodada quando, em agosto de 1979, ao ver o marido treinar para uma maratona, sentiu-se atraída para acompanhar o grupo.

— Foi incrível. Estava num jipe. Eles iriam correr 18 quilômetros. Quando chegaram aos nove quilômetros e iriam retornar pulei do carro e fui atrás. Para meu próprio espanto, acompanhei o grupo. A partir daí, não parei mais.

Só que seus pais, Henry e Doreen, não podiam imaginar que a filha se tornara uma atleta. Dawn ficou dois anos sem vê-los. Até que em 1980 se classificou para disputar a Maratona de Londres.

— Eles ficaram espantados como eu estava seca e depois da prova, quando fui com minha mãe para o hotel e tirei a roupa para tomar banho, ela quase desmaiou.

O triathlon é a competição mais dura e sacrificante de todas. No do Havaí, na Ilha de Kona, o percurso está assim dividido: 4 km de natação, 180 km de ciclismo e a prova termina com uma maratona — ou seja 42km195m. Dawn Webb já esteve lá várias vezes e na última, no ano passado, foi a quinta colocada na sua categoria, recebendo como prêmio um relógio-cronômetro incrementadíssimo.

— Tudo começou quando me contundi no joelho. Fiquei sem poder correr e passei a nadar e a andar de bicicleta. Gostei tanto, que resolvi me preparar para o triathlon. O problema é que aprendi a nadar muito tarde e nado mal. Tanto, que a parte de natação faço o percurso de peito, enquanto os adversários vão de nado livre. Recupero tempo perdido na bicicleta e na corrida. No início, tinha vergonha de usar capacete e sair pedalando com roupa de ciclista. Mas, já passou.

Quando se fala no absurdo da prova, Dawn contesta e garante não fazer qualquer mal:

— Quem tem boa saúde pode fazer qualquer esporte. Quem não tem, pode morrer até numa simples caminhada. O importante é fazer um **check-up** antes de começar a se exercitar. Quem está bem, basta treinar e deixar de lado a preguiça.

E de preguiçosa, Dawn Webb não tem nada.

Foto de Vidal da Trindade

Inglesa, casada, com duas filhas, Dawn concilia treino e atividade doméstica

Haug, com Goncinha, faz 600m em 36s com reservas

Haug, aos cuidados de João Limeira, foi o destaque nos apronto para a corrida noturna de amanhã na Gávea. Na direção de Gonçalino Feijó de Almeida passou os 600 metros na marca de 36s, cravados, sempre com ótima disposição arrematando com boas reservas pelo meio de raia. O filho de Heathen reapareceu chegando em terceiro e deve correr bem melhor agora que está mais aguerrido.

Gaetano, inscrito na quarta prova do programa, com treinamento de Francisco Saraiva, foi outro que agradou bastante no exercício final. Na condução de José Moita, o alazão fez uma partida curta de 400 metros assinalando tempo de 24s2, alertado e correspondendo no final. Terá a direção de Edson Ferreira.

Outros apronto

Molhe da Barra, vindo de vitória surpreendente, voltou a demonstrar excelente forma física. Na direção de Audálio Machado Filho, cobriu os 600 metros na marca de 36s2, pelo centro da pista, chegando ao disco com visíveis reservas.

Para a segunda prova, o melhor foi Great Illustrious, que na condução de José Ferreira Reis, passou os 600 metros em 36s, escassos, finalizando com algumas sobras.

Na mesma carreira, So Ruled, que estreou com atuação fraca, mostrou boas melhoras ao passar os 700 metros no tempo de 44s, justos, direção de Edson Ferreira.

Na terceira carreira, destaque para Enântico, de novo em grande forma, como fez notar no apronto de 600 metros em 37s, escassos, sem ser exigido em momento algum por Adail Oliveira. Está inscrito no mesmo páreo que Molhe da Barra.

No quinto páreo, For Misty fez partida suave nos 600 metros assinalando 42s2, condução de José Ferreira Reis.

Na sexta prova, Gomo Flete produziu ótima partida de 400 metros na marca de 24s, cravados, mostrando que atravessa excelente fase de treinamento.

RESULTADO DE CAMPOS

Zonar, em boa direção de C. Xavier, venceu o Prêmio Imprensa, prova principal da reunião de ontem em Campos. Eis os demais resultados:

1º páreo — 1 mil metros — 1º Hayphong S. Silva 2º Forty Fifteen G.S. Gomes vencedor (1) 1,50 dupla (14) 1,50 placê (1) 1,00 (5) 1,00 tempo 1 min04s4 — Não correram — Galactia e Deuce Again.

2º páreo — 1 mil 200 metros — 1º Aréia G.S. Gomes 2º Quick Blue L.Godinho vencedor (3) 4,80 dupla (34) 3,40 placê (3) 1,80 (5) 1,20 tempo 1 min16s4 — Não correram — Demosthinho e Fada Formosa.

3º páreo — 1 mil metros — 1º Avaininha G.S. Gomes 2º Obeix O. Ricardo vencedor (3) 6,10 dupla (23) 11,20 placê (3) 5,10 (2) 3,90 tempo 1 min04s2 exata (3-2) 33,70

4º páreo — 1 mil metros — 1º Nivolo A.M. Andrade 2º Jatium R. Ferreira vencedor (2) 1,80 dupla (12) 3,80 placê (2) 1,10 (1) 1,20 tempo 1 min03s1

5º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Zonar C. Xavier 2º Don Budge R. Ferreira vencedor (5) 2,40 dupla (23) 3,10 placê (5) 1,90 (3) 1,40 tempo 1 min22s1 exata (5-3) 13,70 — Não correram — Paolo Mio, Super, Lizzano e Free Sensation

6º PÁREO — 1 mil 200 metros — 1º Axe G.S. Gomes 2º Paolo Mio A.M. Andrade vencedor (1) 4,00 dupla (14) 2,70 placê (1) 1,10 (5) 1,00 tempo 1min15s4 — Não correu — Peace And Love.

Foto de José Camilo da Silva

Molhe da Barra mostrou excelente estado no apronto matinal

Cânter

Concurso O Concurso de sete pontos da última segunda-feira, que já estava acumulado por duas vezes, voltou a não ter acertador. O total acumulado agora para uma próxima reunião é de Cr$ 314 milhões.

Diretoria fica A diretoria da Associação dos Profissionais de Turfe do Rio de Janeiro, em assembléia realizada ontem na Gávea, resolveu não se dissolver como era intenção do presidente e do vice-presidente da entidade, respectivamente, Carlos Ribeiro e José Luis Pedrosa. Os profissionais, em sua maioria, firmaram posição contrária à diretoria, achando que o momento não é bom para deixar a classe envolta com problemas de formação de nova diretoria. Ribeiro e Pedrosa, democraticamente, já que se julgam desgastados com a negativa da Comissão de Corridas em dar anistia aos jóqueis suspensos por delitos de raia, acataram a decisão quase unânime da classe e permanecerão, junto com o restante da diretoria, até o final do ano à frente da Associação.

Forfait no clássico Justo Jansen (Mogambo em Queen Norma), de criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do stud Neocal, não correrá o Grande Prêmio Adhemar de Faria, em 1 mil metros, grama, no domingo, prova central da programação desta semana na Gávea. O pensionista de Daniel Neto, que foi o ganhador em bom estilo do Grande Prêmio Major Suckow, o quilômetro internacional, teve problemas num dos joelhos e, portanto, não poderá enfrentar Vida Mansa na disputa pelo título de melhor velocista carioca da temporada.

Copa ANPC Estão confirmadas as inscrições de Avelar (Egoismo em Quituta) e Benedini (Mogambo em Scold), ambos de criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, na Copa ANPC, em 1 mil 400 metros, grama, a ser disputada no dia 22, na Gávea. O treinador Alcides Morales informou também da intenção de levar Byzantine (Sabinus em Victress), criação e propriedade do mesmo campo de criação, ao Grande Prêmio Diana, em São Paulo, depois de seu bom terceiro para Dimane e Step by Step na Taça de Prata, Grande Prêmio Criação Nacional, corrido no último domingo.

Kew Gardens e Aracatu Kew Gardens (Millenium em Din), de propriedade do stud Topázio, teve sua presença confirmada pelo seu treinador Alberto Nahid, na versão paulista da Copa ANPC, a ser disputada em Cidade Jardim, em 2 mil metros, grama, no dia 13 de outubro. Outro que irá tentar a sorte em São Paulo na importante prova do calendário nacional será Aracatu (Crying To Run em Royal Nordic), do Haras Santa Ana do Rio Grande.

Outro candidato Best Man (Van Houten em Bérsia, por Zaluar), criação e propriedade do Haras São José da Serra, é outro candidato quase certo aos citados 1 mil 400 metros da Copa ANPC carioca marcada para a semana que vem.

Técnico escocês morre logo depois do empate

Cardiff — As emoções do empate entre Escócia e País de Gales (1 a 1), pelas eliminatórias da Copa do Mundo, foram fatais para o técnico escocês Jock Stein — 62 anos. Tenso — a televisão mostrou suas reações durante a partida —, Stein sofreu com o resultado adverso (1 a 0 para Gales) que prevaleceu por quase todo o jogo. Explodiu no empate, conseguido através de um pênalti cobrado por Cooper quando só faltavam dez minutos para o final.

O técnico ainda foi levado às pressas para um hospital próximo ao estádio, já com os sintomas do ataque cardíaco que provocaria sua morte e causaria muita comoção entre os jogadores torcedores e dirigentes da Escócia, já abalados com o resultado da partida. Stein, que estava realmente muito nervoso, foi visto brigando com um fotógrafo pouco antes de desmaiar no túnel que leva aos vestiários do estádio Ninian Park. Ele era técnico da Escócia desde 1978 e já havia sofrido um ataque cardíaco em 1977. O técnico de Gales, Mike England, contou que o fotógrafo havia incomodado Stein durante toda a noite.

Jack Stein era uma das personalidades mais famosas do mundo esportivo escocês. Foi zagueiro do Albion Rovers, Llanelli, Celtic e Dumferline, onde começou sua carreira de treinador. Stein conseguiu seu maior feito ao dirigir o Celtic na campanha vitoriosa da Copa da Europa de 1977. No último Mundial, dirigindo a Seleção de seu país, conseguiu chegar às quartas-de-final.

O empate beneficiou diretamente a Espanha, que garantirá a vaga no México com uma vitória simples sobre a Islândia, no último jogo do Grupo 7. À Escócia resta um consolo: se a Espanha vencer, terá a oportunidade de lutar pela vaga no grupo da repescagem.

Polônia, um empate

Chorzow, Polônia — A Seleção Polonesa está a um empate de sua classificação para o Mundial do México. A decisão será hoje, contra a Bélgica, que precisa da vitória, por qualquer resultado. As duas seleções chegam ao último jogo no seu grupo, o 1 da Europa, com o mesmo número de pontos ganhos (7) e igual saldo de gols (4), mas a vantagem pende para os poloneses, pelo critério do maior número de gols: 10 contra 7 dos belgas.

Aos dois selecionados resta, no entanto, a esperança de uma nova oportunidade. O derrotado estará garantido no grupo da repescagem, para disputar uma vaga com as seleções da Holanda, Escócia e a segunda colocada do grupo da Oceania (Israel ou Austrália). Os belgas, para contrabalançar o fator campo, terão à disposição sua força máxima, inclusive Eric Gerets, ex-capitão da equipe e que esteve suspenso um ano por corrupção.

Inglaterra favorita

A Seleção Inglesa tem tudo para praticamente garantir sua vaga no Mundial, hoje, contra a Romênia, em Wembley. Vencendo, ficará dependendo apenas de outra vitória, contra a fraca Turquia. Já a França ainda terá um longo percurso pela frente, que, no entanto, poderá ser bem mais suave caso derrote hoje, em Leipzig, a Alemanha Oriental, tarefa que não chega a ser das mais difíceis.

A rodada completa das eliminatórias européias é a seguinte: Grupo 3 — Turquia e Irlanda do Norte, em Esmirna, e Inglaterra e Romênia, em Londres; Grupo 4 — Alemanha Oriental e França, em Leipzig; Grupo 6 — Suíça e Irlanda, em Berna.

Grupo 1

Data	Jogo			
17/10/84	Bélgica 3	x	1 Albânia	
17/10/84	Polônia 3	x	1 Grécia	
31/10/84	Polônia 2	x	2 Albânia	
19/12/84	Grécia 0	x	0 Bélgica	
22/12/84	Albânia 2	x	0 Bélgica	
27/02/85	Grécia 2	x	0 Albânia	
27/03/85	Bélgica 2	x	0 Grécia	
01/05/85	Bélgica 2	x	0 Polônia	
19/05/85	Grécia 1	x	4 Polônia	
30/05/85	Albânia 0	x	1 Polônia	
11/09/85	Polônia	x	Bélgica	
30/10/85	Albânia	x	Grécia	

	Seleção	J	V	E	D	GP	GC	P
1	Polônia	5	3	1	1	10	6	7
	Bélgica	5	3	1	1	7	3	7
3	Albânia	5	1	1	3	5	8	3
	Grécia	5	1	1	3	4	9	3

DEPOIS da advertência do médico Lídio Toledo sobre o problema das contusões, que tem aumentado no futebol brasileiro, outro médico que serviu à Seleção culpou ontem o calendário: o Dr. Neilor Lasmar, que já abordava esse aspecto há mais de cinco anos, quando presidia a Associação dos Médicos de Futebol e até enviou um documento a respeito à então recém-criada CBF. "O calendário marca muitos jogos e, se isso não bastasse, longas viagens, com distâncias imensas. O ideal seria jogos apenas aos domingos, dando mais tempo para a recuperação dos contundidos e para os treinamentos completos. Hoje só se treina para manutenção e, quando termina período de férias, os times só têm 10 dias de preparação para o Campeonato Nacional" explica o Dr. Neilor Lasmar. Ele não acredita, porém, que a Seleção vá ser atingida por esse problema. Elogiou o calendário da CBF para o ano que vem, que permitirá que os jogadores fiquem à disposição da Seleção durante a semana, por quatro meses, e ao mesmo tempo joguem aos domingos pelos seus clubes. O Dr. Lasmar disse que as contusões ocorridas no Campeonato Nacional costumam ser menos graves que as acontecidas nos regionais, em que a violência dos times pequenos é maior. Na Taça de Ouro, há mais combate à violência e os campos são melhores.

Fotos de José Roberto Serra

Silas (E) dividiu seu troféu de melhor jogador do Mundial com Müller e com a força da fé

Bola Dividida

NÉLSON Rodrigues dizia que o brasileiro tem vergonha de elogiar, ou que tem vergonha de aplaudir, alguma coisa assim, não me lembro bem. O que ele queria dizer com isso, uma de suas muitas frases de efeito, é que o brasileiro tem uma certa relutância, ou antes, um certo pudor de reconhecer o mérito alheio ou de expressar sua admiração pelo próximo.

Havia, como sempre, um pouco de exagero na frase do Nélson, o mesmo exagero com que ele magistralmente caricaturava seus personagens, no palco, e, também, as pessoas que o cercavam, na vida real. Era uma das frases do Nélson que me tocavam e me faziam pensar, durante os anos em que convivemos amigavelmente sob as luzes da mesma redação de jornal: ele, o brilhante cronista e dramaturgo; eu, o obscuro redator de esportes que ainda sou.

Nélson entendia pouco de futebol, mas entendia muito do ser humano. Sua lembrança me vem a propósito da reclamação de alguns amigos meus, que me lêem com uma atenção que ao mesmo tempo me envaidece e me perturba. Observam eles que há três ou quatro semanas eu não faço outra coisa senão criticar tudo que diz respeito ao futebol brasileiro, sem uma palavra de elogio a quem quer que seja. Logo eu que, contrariando o Nélson Rodrigues, ou, talvez, como exceção, confirmando sua regra, gosto de fazer e já fiz daqui elogios derramados a várias personalidades do futebol.

Mas precisamos reconhecer — e espero que meus amigos o façam — que hoje em dia, por mais que procuremos em redor, está difícil aplaudir ou manifestar admiração por alguma coisa relacionada com o futebol. O que, na verdade, é uma pena para nós que amamos esse esporte fascinante. Quisera eu, todas as quartas-feiras, ter um ídolo de nossos campos para louvar, a obra de um dirigente para enaltecer, um clássico de gols e de multidão para cantar.

Ao contrário, temos um campeonato aqui no Rio que começa insosso como o jogo entre Flamengo e Botafogo, com jogadores bons contundidos, como Zico, por exemplo, e com muita mediocridade em campo dando botinada. Salvam-se a classe admirável de Leandro, a primitiva criatividade de Marinho, a fibra heróica de Alemão, a eficiência de Romerito e pouca coisa mais. Diante desse quadro só nos resta fazer como o Oldemário Touguinhó em seu excelente comentário de ontem na Rádio JB: saudar a chegada de Sócrates ao futebol do Rio. É exatamente como disse o Oldemário: não importa que o Sócrates tome suas cervejinhas se em campo ele joga mais do que os que não bebem nada.

Com o talento de Sócrates teremos todos nós, comentaristas e torcedores, tardes de domingo mais bonitas no Maracanã, e uma oportunidade a mais para falar bem do próximo. Eu aposto que o Nélson Rodrigues ficaria feliz se tivesse tido um homem mais feliz se soubesse que o brasileiro não tem vergonha de elogiar nem de aplaudir.

■

De Efeito: Recebo do Marcos de Castro, com uma dedicatória carinhosa, seu livro **A Igreja e o Autoritarismo**, lançado na Feira Internacional do Livro. Qualquer trabalho do Marcos, seja um livro ou o mais simples e breve texto para jornal, é feito com a mesma qualidade e o mesmo sentimento profundo de solidariedade humana.

Fernando Calazans

Gérson, sem restrições, evoluiu com os meninos da Mangueira

Campeões agradecem a Deus e fogem do som do tamborim

A delegação brasileira que conquistou o bicampeonato mundial de juniores, em Moscou, chegou ontem, às 7 horas, no Aeroporto do Galeão, e o meio-campo Silas, eleito o melhor jogador da competição, explicou a vitória numa frase simples: "Com Deus ao nosso lado tudo fica mais fácil". Silas, membro da Igreja Batista assim como Muller, Dida, Chico, Cléber, Marçal e Antônio Carlos, acha que foi Deus quem deu força e protegeu a equipe durante os jogos:

— Foi por isso que, logo que o juiz encerrou a decisão contra a Espanha, eu, Dida e Muller nos ajoelhamos no meio do campo e agradecemos com orações a Deus pela conquista. Era o nosso pagamento por tanta felicidade — explicou Silas.

Mangueira de fora

O grupo é tão religioso que o Pastor Ezequiel, da Primeira Igreja Batista de Niterói, que recebeu a delegação, já marcou para segunda-feira, na casa do zagueiro Ivã, do Vasco, um encontro dos Atletas de Cristo (que começou com Baltazar e João Leite) para orar pela vitória em Moscou.

A chegada da delegação no aeroporto foi muito festejada, mas nenhum dos religiosos quis ser fotografado ao lado da bateria mirim da Mangueira, que dava o ritmo do samba nas homenagens aos jogadores:

— Agradecemos aos meninos da Mangueira — disse o ponta-de-lança Silas — mas não fica bem a gente cantar com eles. Gostamos muito de cantar na nossa igreja.

Só houve um problema na chegada: a administração do aeroporto proibiu a entrada da bateria mirim, que foi obrigada a ficar do lado de fora. Só quando os jogadores saíam, podiam ouvir o ritmo da batucada. Algumas famílias que esperavam a delegação criticaram os policiais do aeroporto:

— Certas autoridades que agora estão sendo acusadas de roubar o país — disse uma senhora revoltada — podiam entrar e sair sem ninguém dizer nada. Agora, os simples e humildes meninos da Mangueira não podem entrar porque, na opinião da administração do aeroporto, fazem muito barulho e atrapalham a recepção. Isso é uma vergonha.

Mas os jogadores foram muito bem recebidos. O presidente da CBF, Giulite Coutinho, prometeu a eles um grande jantar para comemorar o título. O técnico Gilson Nunes chegou a chorar de emoção ao falar da dedicação dos jogadores:

— Os meninos são verdadeiros atletas. Treinavam com o maior empenho e na decisão colocaram o coração acima de tudo. Todos foram sensacionais, mas Henrique, Muller, Silas e Dida podem integrar tranqüilamente a delegação que for à Copa do Mundo do México.

Dida, como seus companheiros, agradece a Deus por toda a felicidade da vitória:

— Veja bem, ganhei o campeonato brasileiro pelo Coritiba, foi uma alegria muito grande. Agora, consigo um título mundial. O que mais posso desejar em minha carreira? Digo isso para outros companheiros, mostrando a eles que só com fé em Deus é que se pode ser feliz.

Giulite viaja

Por ter que fazer uma viagem ao exterior, Giulite Coutinho pediu licença da CBF e apesar de ter o seu retorno marcado para dentro de 20 dias, admite-se que ele não volte mais para reassumir o cargo de presidente, que está no momento sendo exercido por Airton Rebouças, o segundo vice-presidente — o primeiro, José Ermírio de Morais, está na Europa. Airton é do Ceará.

O empresário Espezim Neto esteve à tarde na CBF e comunicou a Dílson Guedes que pretende levar Gílson Nunes e Ênio Andrade para serem treinadores no Iraque. Espezim está acertando com a CBF e com a Federação do Rio a ida de uma seleção juvenil à Nigéria, em outubro, para participar de um jogo comemorativo pela conquista do Mundial até 16 anos, ganho pela Nigéria, na China.

Secretário veta garagem no estádio de atletismo

A Suderj decidiu interditar parcialmente, a partir de hoje, a pista de atletismo do Estádio Célio de Barros. A medida se deve às obras de reparo que serão efetuadas no local, até o dia 20 deste mês e fazem parte de um plano de recuperação a ser executado até maio do ano que vem e que prevê investimentos de Cr$ 3 bilhões.

Segundo o Secretário Estadual de Esportes e Lazer, Jorge Roberto da Silveira, as obras serão custeadas com recursos obtidos através de patrocínios e provenientes do Maracanã. Ele, a exemplo do coronel Fernando Mafra, presidente da Federação de Atletismo do Rio, descartou a possibilidade de transformar o Célio de Barros num edifício-garagem (hipótese levantada por alguns dirigentes de futebol).

Recuperação

Após uma reunião com Fernando Mafra, e que contou ainda com a participação de atletas e do técnico Carlos Alberto Lancetta, ontem à tarde na sede da Suderj, Roberto da Silveira anunciou para hoje o início das obras de recuperação da pista de tartã, que tem atualmente cerca de 180 buracos.

— Esperamos que para os campeonatos infantil e juvenil, previstos para o fim do mês, a pista esteja em boas condições. Os custos serão cobertos através de patrocínio com o Banerj e uma outra empresa com quem estamos em entendimentos — anunciou o Secretário de Esportes e Lazer. O engenheiro da Suderj Ricardo Labre lembrou que o tempo de vida útil da pista é de 10 anos e ela vem sendo utilizada desde 73.

Inviável

Já a idéia de construir um edifício-garagem no local do Célio de Barros foi considerada inviável e totalmente descartada. Enquanto o presidente da Federação de Atletismo do Rio enaltecia as qualidades técnicas do Célio de Barros, considerado por ele um estádio de nível internacional, Ricardo Labre lembrou a existência de um plano para a construção de um edifício-garagem no local ocupado hoje pelo Museu do Índio e Instituto do Óleo, na rua Mata Machado.

— Ali se teria capacidade para fazer um estacionamento com 10 mil vagas. Construiríamos uma rampa de acesso direto ao Maracanã. Este plano foi feito há anos mas a idéia não vingou.

O atleta Nelson Rocha, da Gama Filho, recordista sul-americano dos 100 metros rasos, por sua vez, não poupou críticas aos dirigentes do futebol:

— Já acabaram com o atletismo em seus clubes e suas idéias não merecem crédito.

Prejuízo

Depois de descartar a possibilidade de transformar o Célio de Barros num edifício-garagem (reconhece ser necessário, mas em outro local) Jorge Roberto da Silveira negou também o pedido dos clubes que desejam participação da arrecadação da publicidade explorada no Maracanã.

Sócrates chega sexta e estréia no Fla-Flu

A torcida do Flamengo nem precisa ter o trabalho de enrolar as bandeiras. É sair do Maracanã, onde o time joga contra o América, amanhã à noite, fazer hora pelos bares da madrugada, tomando um chope, e seguir em festa para o Aeroporto Internacional, onde Sócrates chegará bem cedo, sexta-feira, 13, já com mulher e filhos, para comemorar sua volta ao futebol brasileiro no dia 22, exatamente no Fla-Flu. Quem sabe fazendo as esperadas tabelinhas com Zico, que vem apressando sua recuperação.

De acordo com os entendimentos entre a Fiorentina e a Propaganda Estrutural, Sócrates Brasileiro está de novo no futebol do Brasil em troca da cota de dois amistosos do Flamengo no exterior, um deles no dia 2 de fevereiro, contra a própria Fiorentina, em Florença, e mais a cota de televisão para a transmissão desta partida. Não foi divulgado, ainda, quanto receberá o clube italiano, mas o Editor de Esportes de **La Gazzetta Dello Sport**, de Milão, Luciano Falsiroli, diz que a Fiorentina receberá 100 mil dólares (cerca de Cr$ 900 milhões).

A certeza da concretização da compra de Sócrates era tanta, ontem à tarde, na Gávea, que os dirigentes nem se perturbaram com a demora na chegada de um telex, da Itália, confirmando a liberação do jogador pelo clube italiano. E se incomodaram menos ainda com um possível interesse do Vasco, notícia transmitida também pelo editor do jornal de Milão. Estavam certos. À noite, uma agência internacional de notícias garantia a liberação do jogador pela Fiorentina e seu acerto definitivo com o Flamengo, num contrato que vai até agosto do ano que vem e com opção de ser renovado por mais um ano. Uma espécie de aluguel do passe, esclareceram os dirigentes.

Tita vai embora

Enquanto se prepara para festejar Sócrates, a torcida pode se preparar para perder Tita. A partida de domingo, contra a Portuguesa, na Ilha do Governador, será a despedida do atacante, que confirmou sua contratação pelo Internacional, anunciada ontem pelo clube gaúcho. O Inter acertou, também, a contratação do ponta-direita Robertinho. As negociações envolveram o Udinese, que tinha a opção preferencial sobre os dois jogadores do Flamengo. Em compensação, o clube italiano terá a opção de compra do passe do ponta-esquerda Balalo, titular da Seleção Brasileira de Juniores, bicampeã mundial em Moscou.

Greve preocupa

Preocupado com a greve dos bancários, o Superintendente da Suderj, Alexander Macedo, já decidiu que o dinheiro da arrecadação do jogo de amanhã entre Flamengo e América, no Macaranã, ficará depositado no cofre do próprio estádio, até a Federação encontrar uma solução para o problema.

— A princípio acho que o dinheiro deve ser levado para os cofres da própria empresa arrecadadora, a Brinks, mas a decisão ficará por conta do Presidente Eduardo Vianna. A Suderj tem sua conta bancária no Banerj da Tijuca, só que não podemos tirar o nosso dinheiro do cofre do estádio, enquanto perdurar a greve.

Na opinião de Alexander Macedo, nos jogos de hoje do Campeonato Estadual — Botafogo x Portuguesa e Vasco x Olaria — todo dinheiro da renda deve ficar depositado no cofre da Brinks, o que é o mais seguro no momento.

Se depender do presidente da Federação, Eduardo Viana, o melhor será os próprios clubes decidirem se querem levar após o jogo todo dinheiro de sua cota ou, caso contrário, deixá-lo guardado no cofre da entidade "que é grande e comporta mais ou menos dois homens de 1m70 com o peso de no mínimo 90 quilos cada um".

Moreno volta

Bastou voltar aos treinos para Moreno chamar a atenção do técnico Palinho de Almeida e ganhar a promessa de entrar no time na partida de amanhã, contra o Flamengo. Mas como ainda não reúne plenas condições de jogo, o técnico resolveu lançá-lo apenas num tempo de jogo, substituindo Renato, o único jogador de meio-campo orientado para jogar ao lado de Luisinho.

Paulinho de Almeida anunciou ontem que está preparado para derrotar o Flamengo, apesar de ter armado uma super-retranca, com três cabeças-de-área — Demétrio, Müller e Gaúcho.

— A atuação do Moreno não me surpreendeu e faço questão de utilizá-lo no time, pois é um jogador habilidoso, criativo e capaz de resolver nosso problema de ataque, atuando encostado ao Luisinho — comentou Paulinho de Almeida.

Para hoje está previsto apenas um treino recreativo, no Andaraí, mas é possível que o técnico recorra a exercícios táticos para ilustrar a forma como quer o América jogando a partir de amanhã.

Foto de Ari Gomes

Tita (C) treinou ontem já sabendo que na próxima semana muda de clube: vai para o Inter

Serginho só sai de São Paulo para levar Botafogo ao título

São Paulo — A transferência do centroavante Serginho para o futebol carioca fica um pouco complicada. Ele não aceitou a proposta do Fluminense, trazida pelo presidente em exercício, José Carlos Vilela, mas admitiu a possibilidade de jogar pelo Botafogo. De manhã, Vilela esteve com o presidente licenciado do Coríntians, Roberto Pasqua, e acertou as bases da transferência: Cr$ 600 milhões. Mas o jogador não concordou em jogar no Fluminense.

Mais tarde, Serginho almoçou com o empresário Gilbert Oliveira, que está tentando adquirir o passe de Casagrande, e recebeu proposta idêntica, mas do Botafogo. O centroavante fez uma contraproposta e afirmou que, se o clube aceitar, não terá problemas em jogar no Rio.

— Vou lá para jogar futebol, embora preferira ficar em São Paulo, onde estou bem. Sei que estou marcado, principalmente por causa daquela decisão entre Santos e Flamengo, mas posso ir para lá sem me preocupar com problemas extracampo.

Entre os clubes está tudo certo e entre Botafogo e Serginho falta muito pouco. Portanto, a contratação do centroavante do Corintians poderá acontecer a qualquer momento. O vice-presidente de futebol, Luís Antonio Catapan, otimista, revela que os entendimentos foram iniciados há aproximadamente quatro meses.

Quando Serginho não aceitou a proposta do Fluminense, ninguém da diretoria do Botafogo ficou surpreso:

— Serginho não foi para o Flamengo porque o Botafogo já estava nas negociações, o mesmo aconteceu com o Fluminense. Não posso assegurar quando Serginho vestirá nossa camisa, mas posso garantir que tudo está muito bem encaminhado e faltam apenas pequenos detalhes a serem discutidos com o jogador — garantiu Catapan.

Hoje, Fabiano

Desfalcado de Helinho, Petróleo, Renato e Marinho, além de ter problemas até para compor o banco de reservas, o Botafogo enfrenta esta tarde a Portuguesa, em Marechal Hermes, partida que precisa vencer para continuar com possibilidades de conquistar o primeito turno do Campeonato. Ontem, o técnico Abel se mostrava desanimado e repetia a todo o momento que não iria admitir cobranças da diretoria.

Sem poder contar com todos os titulares e, a cada momento, vivendo um problema de contusão, Abel resolveu orientar um coletivo hoje pela manhã. Como Berg apareceu com o joelho bastante inchado e sem condições de jogar esta tarde, Abel foi obrigado a lançar Fabiano, jogador do time de juniores, 19 anos, 1,83m, mineiro, de Mutum.

Preocupado com os problemas do time, Abel fez questão de isentar de culpa por qualquer problema que possa surgir no jogo desta tarde:

— Do jeito que as coisas estão, a diretoria não pode me cobrar nada. Pedi para profissionalizar pelo menos dois amadores, pois sabia das condições físicas de todo o time. Até agora não me atenderam. Hoje (ontem), o Berg apareceu com o joelho inchado e tive que usar mais um júnior. Como só posso utilizar quatro, entre os que vão jogar e ficar no banco, serei obrigado a colocar na reserva um goleiro sem condições físicas, como é o caso de Ica.

Pela manhã, quando orientou um treino coletivo, Abel ainda não sabia se poderia escalar Josimar. O lateral não apareceu em Marechal Hermes, o que deixou Abel irritado. À tarde, Josimar foi a Marechal Hermes e disse ao supervisor Édson Bentes que para ele o treino seria realizado às 16 horas. Perdoado — Abel não tem outra opção — Josimar está escalado.

BOTAFOGO X PORTUGUESA

Local: Marechal Hermes
Horário: 15h30min.
Juiz: Carlos Elias Pimentel.
Auxiliares: Ernani de Sousa e Reinaldo Faria.
Botafogo: Luís Carlos, Josimar, Brasília, Leiz e Vágner; Alemão, Luisinho e Elói; Isac, Fabiano e Antônio Carlos.
Técnico: Abel
Portuguesa: Moacir, Amado, Sérgio Roberto, Elenilson e Marco Aurélio; Baiano Niltinho e Ernani; João Mauro, Rui Rei e Jairo.
Técnico: Sérgio Cosme.

Bangu leva o time às escolas para atrair novos torcedores

O Bangu está realmente interessado em formar uma nova geração de torcedores para garantir o futuro do clube. Depois do **Trem da Alegria** — composição da Central do Brasil destinada aos torcedores —, vem aí o projeto **Bangu Vai à Escola**. Os jogadores vão passar a fazer visitas semanais às escolas da região, levando presentes para os alunos. Marinho e seus companheiros distribuirão ingressos, camisas, bandeiras, flâmulas e bolas e ao mesmo tempo pedirão aos meninos que passem a acompanhar os jogos do Bangu. O projeto tem uma verba inicial de Cr$ 1 bilhão.

Segundo Castor de Andrade, o projeto **Bangu Vai à Escola** vai ganhar dimensões mais amplas e num curto espaço de tempo deve ser estendido a todos os bairros do Grande Rio.

— Inicialmente vamos conquistar os garotos que moram por aqui mesmo. Depois vamos sair em campo. O Bangu tem hoje no seu time ídolos como Marinho, Gilmar, Mário, Arturzinho e outros que são figuras bem conhecidas. Vamos, então, levar nossos ídolos aos garotos. Tudo bem planejado. O **Trem da Alegria** é outro movimento que está em andamento, veio para ficar — garantiu Castor.

Time escalado

Depois do coletivo de ontem à tarde, o técnico Moisés definiu o time que vai jogar amanhã contra o Americano, com Gilson voltando à ponta-esquerda. Cascatinha será seu reserva, já que Ado foi vetado pelo departamento médico do clube.

Marinho chegou um pouco tarde e aborrecido. Foi receber o pagamento — ele ganha Cr$ 12 milhões — e só tinha Cr$ 700 mil no caixa. Reclamou com Moisés, mas com a chegada de Castor de Andrade tudo foi resolvido. O dirigente ainda brincou: "Se você quiser, demito o tesoureiro do clube." Marinho respondeu prontamente: "Não adianta, isto não dá dinheiro." Castor, então, colocou cifras definitiva no assunto: "Não precisa ficar zangado, meu ponta. Eu devolvo tudo que o **danado** do tesoureiro descontou."

Pelo sim, pelo não, Marinho passou a correr mais e foi um dos destaques no coletivo. Também não era para menos. Acabara de ganhar um **presente** de Cr$ 11 milhões.

O lateral Márcio, que não atravessa uma boa fase, bateu de frente com o seu carro num caminhão e acabou na delegacia. Saiu ileso do acidente e chegou em Bangu a tempo de participar do treino coletivo.

O Bangu segue ainda hoje para Campos, depois do treino recreativo, com o time escalado assim: Gilmar, Velton, Jair, Oliveira e Baby; Israel, Mário e Arturzinho; Marinho, Cláudio Adão e Gilson.

João Saldanha

Uma pequena diferença

A outra questão mais importante, entre outras é claro, é o individualismo. Sempre existiu, sempre existirá. Quando praticado por craques, gênios, não há mal nisto. O mal é para o adversário. Dizem os europeus: "Em tática e fisicamente, somos muito superiores. Perdemos para a técnica individual". Nada mais correto do que esta afirmação.

Seria bom, antes de mais nada, se partir de um ponto de vista atual, moderno e absolutamente certo; a rapidez do jogo diminuiu o tempo para pensar. Isto já não é apenas uma constatação. É uma lei. Houve época em que um nadador, por exemplo, pelas suas virtudes e por uma técnica muito pessoal, podia fazer frente a qualquer um. Hoje, se não aliar suas individualidades a um tremendo, difícil, permanente e persistente treinamento, de horas por dia, não conseguirá nada. Terão que jogar uma bóia para ele no meio da competição. Ou vai ao fundo.

O jogador de futebol moderno também tem de ser assim. No esporte moderno, o talento, é claro, continua a ser causa primordial. Mas, sozinho, não vale nada. Os grandes jogadores atuais, o Platini, o Maradona e Zico, puderam juntar seu talento com um treinamento constante, sério. Aprimoraram suas qualidades. Nenhum deles é grande driblador, destes que dão nó no adversário e na bola, embora vez por outra, com um simples movimento, tirem um ou dois de uma jogada. O drible do futebol moderno também mudou, é bom que se saiba.

O Botafogo teve um jogador que ainda anda por aí. Logo que chega, agrada. Depois, leva seus companheiros ao desespero. Corre como ninguém, mas abaixa a cabeça e só pára de correr como louco quando bate com a cara na cerca, ou desperdiça o lance, irritando a todos. Um dia dá certo, faz um gol, dá pulos e pinotes e joga por conta daquele gol um montão de partidas. Tal individualismo, o excessivo, é uma demonstração de insegurança. E de profundo egoísmo.

Outro dia, na Seleção, um jogador perdeu o gol. Tinha um companheiro ao lado, mas, mesmo sem ângulo, preferiu chutar. O outro reclamou e ele disse: "Pombas, se eu faço, me consagro." O pior é que a explicação foi aceita passivamente. O excesso de comercialização dos jogos e dos jogadores conduz e está conduzindo à quebra de princípios dos mais elementares do jogo. Parece que muitos dos nossos jogadores, infelizmente muitos, estão jogando preocupados com a idéia de que pode estar presente na arquibancada um italiano, um árabe ou um empresário deles.

O futebol brasileiro, taticamente jogando como na década de 30, defensivo e sem imaginação e, ainda mais, cheio de "donos da bola", que se cuide. Nossa involução se processa a passos muito grandes. Dizem que esta é uma filosofia adquirida dos americanos e que eles se dão muito bem. Não duvido, mas há uma pequena diferença: É que eles pensam em dólares. Nós, em cruzeiros.

Sem Roberto, Romário é o centroavante

O Vasco defende a liderança da Taça Guanabara — ao lado de Bangu e Flamengo —, esta noite, em São Januário, desfalcado de Roberto, Mauricinho e Fernando. Em compensação, a torcida verá em ação Romário atuando em sua verdadeira posição, o comando de ataque, e tendo nas extremas dois pontas especialistas que prometem "encher de bola" o artilheiro da Taça Guanabara (4 gols).

Romário sabe que para o jogo de domingo, contra o Botafogo, o técnico Antônio Lopes vai poder escalar Roberto e Mauricinho, o que implica em novo deslocamento para a ponta esquerda. Isso, porém, não o aborrece:

— Equanto o Roberto estiver no Vasco, tenho que me conscientizar de que eu sou ponta-esquerda, porque a vaga ainda é dele, com justiça. O problema é que o Silvinho está voltando e não posso facilitar, porque senão perco a vaga até de falso ponta. E isso não quero, porque sou o líder dos artilheiros, na frente até do Roberto, e pretendo continuar na frente. Só espero que a torcida do Vasco não sinta a falta de Roberto. Foi com a maior alegria que eu soube que ele me considera seu sucessor.

O presidente Antônio Soares Calçada desmentiu o interesse em Dunga, do Corintians, mas é quase certo que fará uma proposta pelo cabeça-de-área. Ele ontem negociou Oliveira para o Sporting de Braga, Portugal, por um ano de empréstimo, recebendo cerca de Cr$ 70 milhões.

O técnico Antônio Lopes foi suspenso por 20 dias, por ter invadido o campo e ofendido o árbitro do jogo Vasco e Fluminense.

Uma fórmula utilizada com pouco sucesso em 68, quando o nome indicado foi o do advogado Reinaldo Reis, porque desagradou tanto a oposição quanto à situação, deve tornar a ser utilizada para pacificar a eleição presidencial do Vasco, marcada para o dia 12 de novembro. A idéia é lançar o nome de Antônio do Passo como consenso entre as duas correntes que disputam o poder no clube.

Para concordar com a tese, o candidato Eurico Miranda, de oposição, teria assegurada uma das duas vice-presidências do clube, enquanto João Silva ficaria como presidente da Assembléia Geral. A outra vice-presidência seria oferecida a Antônio do Amaral Osório ou José Maquieira, ambos ligados ao atual presidente, Antônio Soares Calçada.

VASCO X OLARIA

Local: São Januário
Horário: 21 horas
Juiz: Pedro Carlos Bregalda
Auxiliares: Gino Viana e Luís Silva
Vasco: Acácio, Heitor, Newmar, Ivã e Paulo César; Vitor, Luís Carlos e Gersinho; Santos, Romário e Silvinho
Técnico: Antônio Lopes
Olaria: Flávio, Zé Antônio, Flávio Guilherme, Mauro e Evaldo; Luís Augusto, Orlando e Alaide; Nunes, Luisão e Jairo
Técnico: Alcir Portela

Fadiga atinge o Flu: Jandir não joga hoje

O estigma da fadiga muscular, fruto do massacrante calendário do futebol brasileiro, é o mais novo e inseparável tormento das comissões técnicas. No Fluminense, virou uma desagradável rotina para o técnico Nelsinho. Hoje à noite, contra o Goytacaz, ele ficará sem o médio-volante Jandir, sentindo o músculo da coxa direita. Romerito, que se queixa de fisgadas na coxa esquerda, vai para o sacrifício e está escalado mesmo sob séria ameaça de voltar de Campos com estiramento muscular.

O Fluminense sofre os efeitos naturais do desgaste físico dos jogadores submetidos — sem um condicionamento atlético adequado no início da temporada — à maratona da Taça de Ouro, amistosos caça-níqueis, Taça Libertadores da América e atualmente ao estafante Campeonato Carioca: "A situação é assustadora, incontornável e persistirá infelizmente até dezembro, por falta de tempo para recuperação. Estão encurtando a carreira dos jogadores" — alerta o médico Arnaldo Santiago.

A advertência feita pelo médico Lídio Toledo, do Botafogo, na edição do JB, anteontem, foi reforçada no Fluminense: "A Seleção Brasileira estará seriamente ameaçada em seus preparativos para a Copa de 86 porque os poucos craques existentes se encontram à beira da exaustão" — lembra o preparador físico Lúcio Novelli. Entre os selecionáveis do Fluminense, Jandir e Tato são as primeiras vítimas da fadiga muscular.

Jandir, jogador que nas temporadas passadas tinha um dos melhores condicionamentos atléticos, foi imediatamente vetado após o treino em que se poupou visivelmente por sentir a coxa direita. Será substituído por Leomir.

Quase todo o time reclama de dores musculares e o esquema tático de Nelsinho está seriamente prejudicado pela recuperação incompleta do lateral-direito Aldo de uma contusão no joelho. O artilheiro Assis — que deve voltar contra o Volta Redonda — é outra vítima da fadiga muscular.

GOYTACAZ x FLUMINENSE

Local: Estádio Ari de Oliveira e Souza (Campos)
Horário: 21 horas
Juiz: Valquir Pimentel
Auxiliares: Vander de Carvalho e José Rodrigues
Goytacaz: Gato Félix; Ronaldo, Cléber, Gaucho Lima e César; Rubens Galaxie, Fazoli e Souza; Paulinho, Amauri e Arildo.
Técnico: Dawson Laviola
Fluminense: Paulo Vitor; Aldo, Vica, Ricardo e Branco; Leomir, Delei e René; Romerito, Washington e Tato.
Técnico: Nelsinho

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1985

Uma polêmica: Chauí x Corbisier

Um tema, o falecido ISEB, coloca em confronto as idéias da filósofa Marilena Chauí e do professor Roland Corbisier, que diz de sua colega: "Ela não entende de Filosofia, está superada, mas é muito badalada"

Wilson Coutinho

ESPERAVA-SE, anteontem, que a professora de Filosofia da Universidade de São Paulo, Marilena Chauí, 44 anos, autora de uma tese sobre o filósofo Spinoza de 800 páginas ou do livro **Da Realidade sem mistérios ao mistério do mundo,** que é uma estimulante peregrinação ao pensamento do próprio Spinoza, Voltaire e Merleau-Ponty, desabasse o seu suave e discreto charme contra o nacionalismo ou as idéias do ISEB, uma instituição de ensino e pesquisa fundada na época de Kubitschek — uma espécie de Escola Superior de Guerra civil — e que, no começo, reunia personalidades ideologicamente tão distantes quanto o senador Roberto Campos e o historiador Nelson Werneck Sodré.

Afinal, na semana anterior, o professor Roland Corbisier, um dos mais ativos participantes do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), saíra do mesmo auditório debaixo de estrondosos aplausos exatamente por ter exaltado a alma nacional da platéia, fazendo renascer o espírito isebiano. A esperada polêmica não aconteceu. Corbisier preferiu não fazer nenhuma pergunta à conferencista e saiu em seguida em direção à porta, decepcionado. O que tinha a dizer, guardou para depois.

Participando do curso Tradição/Contradição, organizado pela Funarte e que já atraíra nomes como os de José Américo Pessanha, Alfredo Bosi e Roberto Schwarz, Marilena tinha como tema a Filosofia no Brasil pós-ISEB, mas o dispensou com um piparote machadiano. Simplesmente não deu muita importância ao ISEB: sequer considerou-o como um "marco definidor das atividades filosóficas no país", como se costuma dizer. "Com efeito", assegurou ela, "o projeto isebiano de uma filosofia brasileira para o desenvolvimento nacional não era novo, como não era preocupação exclusiva do ISEB." Datou no século XIX essa preocupação e lembrou para a platéia os textos de Sylvio Romero, observando que a oposição nação-antinação, cara aos isebianos, pertence à tradição oitocentista de combate "ao passado-presente colonial" ou na **Volksgeist** (espírito do povo) que inquietou os românticos alemães, embora aqui a referência à tradição viesse alojada com a necessidade do progresso nacional. Resumindo: a preocupação de se criar uma filosofia brasileira não era novidade no país.

caderno B

Esta idéia era até passatempo para o humor de João Cruz Costa, um filósofo brasileiro que achava impossível uma filosofia brasileira. Ela se chocaria com a nossa tradição portuguesa, avessa à especulação. Cruz Costa azedava essas convicções com piadas, como a que fez sobre um conferencista que tentava explicar o que era o "ser do ente" — uma hermética expressão cara à metafísica. Cutucando o filósofo paulista Bento Prado, comentou: "Como é que pode? Baixinho, careca, gordinho e acha que pode fazer metafísica". Quando outro professor paulista, o conhecido José Gianotti, pensava em preparar sua tese sobre o fenomenólogo Edmund Husserl, Cruz Costa ironizou: "Ele mora na Aclamação e pensa que é alemão".

Na verdade, o que preocupou Chauí, na conferência, foi a crítica ao autoritarismo, que, segundo ela, não foi extirpado no ISEB, com sua concepção considerando os intelectuais capazes de serem "guias condutores, pedagogos do povo, doadores de um sentido à consciência nacional inconsciente". No mais, ela preferiu discorrer sobre a Filosofia de 1965 a 85, procurando mostrar que existe, para o filósofo, um lugar autônomo, onde ele deve discutir os seus temas e problemas específicos. A solicitada filósofa, que já fez tanto sucesso em suas inesquecíveis aparições na TV, não concorda com a afirmação de seu colega Gianotti, para quem, depois do fracasso da economia e da sociologia, chegou a hora de a Filosofia assumir o papel de dar respostas às inquietações das pessoas. O filósofo — não mais o economista e o cientista social — seria capaz de dar explicações e respostas. Marilena acha, ao contrário, que a Filosofia propõe uma interrogação que tende mais a ser um enigma do que uma solução. O filósofo, para ela, não é um farol.

Por suas posições libertárias, Chauí já foi acusada de ser "democratista". Ela responde mostrando que, mesmo intelectuais que aspiram à liberdade, sucumbem muitas vezes às invisíveis malhas do autoritarismo, incorporando linguagens ou as regras do que combatem. "Eu sou é contra a tirania", rebate, empunhando o seu autor predileto, o doce polidor de lentes chamado Spinoza.

"Não faço a crítica da lei, mas da legalidade dominadora", resume.

As idéias antiautoritárias de Chauí, que terminou a conferência avisando — "Não sou oráculo" — deixaram Roland Corbisier em silêncio, mas só por algum tempo — o tempo de sair da conferência.

Aos 70 anos, comemorando o seu 46º curso livre de Filosofia, o professor revelou depois ao **Caderno B** que não gostou da exposição de Chauí: "Foi muito ruim e por inúmeros motivos". O primeiro é que a conferência, segundo sua irritada opinião, foi "acadêmica, erudita e pedante". Ele nega à famosa filósofa até o conhecimento de Filosofia. Só assim justifica o fato de ela ter citado Merleau-Ponty, que ele considera de terceira categoria. "É a filosofia do vai-e-vem. Se a questão era a Fenomenologia, por que não falar de Husserl?" Segundo Corbisier, falta a Chauí "uma concepção revolucionária", que ele vê no marxismo. "Passei os olhos sobre um livro dela sobre ideologia, não gostei. Mas ela é muito badalada. É inteligente, mas o Roberto Campos também é. Chauí é pré-marxista, anacrônica e superada".

Para Corbisier, o que caracterizou o ISEB eram propostas de mudanças e mudanças é o que ele não acredita que a Nova República fará. "O Sarney é um homem muito rico, pode ter boa vontade, mas pertence à classe dominante", diz Córbisier. A propósito, como recorda o antigo professor, José Sarney é um ex-aluno do ISEB.

Finalmente, a metralhadora giratória de Roland Corbisier atingiu também um outro conferencista, Roberto Schwarz: "Ele escreve mal, é confuso e trapalhão. Foi a pior palestra até agora. Chegava a gaguejar. Não sei por que o JORNAL DO BRASIL abriu a primeira página do **Caderno B** para ele".

Affonso Romano de Sant'Anna

Europa, a primeira vez

MEU amigo vai pela primeira vez à Europa.

Não é sempre que se vai a primeira vez à Europa. A rigor, uma única vez se vai a primeira vez à Europa. Sei que essas frases parecem idiotas, entre o pensamento zen e o estilo de Gertrud Stein e Clarice Lispector, que inventaram um modo de repetir a banalidade até que ela transborde em profundidade.

Ir à Europa pela primeira vez só tem um paralelo: a primeira vez que um mineiro vê o mar. Antes que isto ocorra tentam em vão lhe mostrar fotografias, explicar, trazer garrafas com água de praia. Mas quando ele se depara com o mar, é como se, pela primeira vez, ele estivesse indo à Europa.

Uma vez eu fui a primeira vez à Europa. Estava naquele programa internacional de escritores na universidade de Iowa, nos Estados Unidos, e, me parece, eu estava com medo dessa primeira vez, por isto, tramei a peripécia juntamente com o contista Luis Vilela. Quem nunca sentiu espanto, perplexidade, angústia e amor diante da primeira viagem à Europa nunca foi a primeira vez à Europa.

Por isto, mineiramente, Vilela e eu tramamos entrar sorrateiramente pela Europa. Isto de desembarcar logo em Paris é coisa para carioca ou paulista. Assim penetramos o solo europeu por onde ninguém penetra, pela Irlanda. Havia um álibi: conhecer a terra de James Joyce, que havia atormentado minha adolescência literária. E lá estávamos conhecendo a torre onde ele morou à beira-mar, como se trabalhasse num farol. Lá fomos conhecer o Trinity College, onde ele estudou. Lá, com dificuldade, comprei o resto de sua obra, porque até hoje os irlandeses ainda acham que ele destratou a cidade e seus cidadãos. Ali ficamos vários dias pastando, cevando nossa fome rural de Europa, tomando coragem para pular para outra ilha onde estava Londres e, quem sabe, dali, desembarcar como um aliado sob o Arco do Triunfo.

Mas foi em Londres que me dei conta o que é para um mineiro ir a primeira vez à Europa. Na noite seguinte à chegada, combinei com Vilela: vamos cada um para um lado, à noite nos reencontramos para somar duas experiências. À noite volto e o reencontro deitado olhando o teto em completa perplexidade. Então?, lhe pergunto, como foi? E ele catatônico. Insisto: diga lá, que tal? Ele em silêncio. Já pensava em chamar um médico quando o ouço murmurar:

— Não é possível...

— O que, Vilela?

— Não é possível! É demais!

E começou a narrar seus passos pela Torre de Londres, Parlamento, a entrada na Abadia de Westminster. Fazia uma descrição minuciosa de tudo. Estava esmagado com o peso de tanta história, tantas guerras, túmulos, cenotáfios, epitáfios. E quando se tornava insuportável ao abatimento olhou para os seus pés para saber onde estava. Estava pisando a sepultura de Thomas Morus. Era demais para um mineiro de Ituituba. Pegou um avião e acabou indo para Barcelona. A Espanha, como Portugal, é um lugar intermediário entre a América e a Europa. Ficou ali seis meses se recuperando do choque, tanto para poder voltar ao Brasil quanto para poder voltar um dia, sempre pela primeira vez, à Europa.

Nelson Rodrigues, o único cínico em que o brasileiro podia acreditar, dizia que o brasileiro não podia viajar ao exterior. Considerava que o carioca já se sentia no estrangeiro quando atravessava o túnel. E contava que um brasileiro, certa vez, ganhou uma dessas passagens promocionais para passar 24 horas em Roma. Tanto foi o choque cultural diante daquelas pedras que tinham milhares de anos, que quando seu avião voltou e passou diante do Pão de Açúcar, o Pão de Açúcar já não o reconheceu.

Creio que foi o hispanista Américo de Castro que disse que o latino-americano não vai à Europa, mas **volta** à Europa. É um regresso ao ponto de partida para conferir as igualdades e diferenças. É qualquer coisa como voltar ao ventre da mãe. Há qualquer coisa de incesto em tudo isto. Uma volta ao passado não havido, e, no entanto, comum.

Pois lá vai o meu amigo. Castelos, museus, vilas medievais, queijos, vinhos, e tumba de Thomas Morus, tudo está à sua espera. Essa é a sua primeira vez. E como a uma mulher, à Europa se deve amar como se fosse sempre a primeira vez.

MÚSICA

O pianista brasileiro José Carlos Cocarelli foi o vencedor do Prêmio Busoni por decisão unânime do júri

Hubert Soudant com a OSB

Luiz Paulo Horta

VENCEDOR dos concursos Karajan e Guido Cantelli, o maestro holandês Hubert Soudant, 39 anos, realizou esta segunda-feira o primeiro de três concertos com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Soudant é um regente do tipo "bailarino", que procura preparar com um gesto ou com o corpo inteiro cada inflexão da música. Também é um cultor da força, e nisto se parece com muitos artistas da sua geração — pianistas, violinistas ou o que seja —, que procuram, antes de tudo, extrair sons poderosos dos seus instrumentos. Soudant fez a OSB tocar no máximo da sua potência sonora — e essa força foi às vezes excessiva para a **Quinta Sinfonia** de Shostakovich que encerrou o programa, sobretudo para o segundo movimento, de leveza mahleriana (pois Mahler sabia ser levíssimo quando queria).

Em compensação, tudo correu muito bem no 3º Concerto de Rachmaninov que teve como solista Yara Bernette. Essa grande pianista brasileira, radicada há muitos anos na Alemanha, tem muitas lições a oferecer aos jovens — sendo uma delas a de que a técnica não pode ser nunca um fim em si mesmo. Lawrence Olivier observou certa vez que é muito diferente interpretar **Macbeth** aos 30 e aos 50 anos — pois aos 30 "só se pode imaginar a situação". Yara Bernette tem a vivência de quem passou dos 50; e usa uma técnica consumada para nos fazer participar dessas vivências — sem um sobressalto, sem uma só ênfase excessiva. Uma interpretação memorável.

O concurso Busoni

Mais um importante resultado para o piano brasileiro: José Carlos Cocarelli acaba de vencer o Prêmio Busoni, de alta significação, que também foi o início da carreira internacional de Arnaldo Cohen. Aos 26 anos, Cocarelli recebeu o prêmio por decisão unânime dos jurados, superando na final um israelense, um japonês e uma soviética. Filho de músicos do Rio de Janeiro, ex-aluno de Jacques Klein, Seidlhofer e Magda Tagliaferro, aperfeiçoou-se em Nova Iorque e em Paris. No Brasil, além de uma excepcional atividade como camerista, Cocarelli tinha-se destacado no 1º Concurso Sul América de Música/Jovens Concertistas, obtendo, pouco depois, o 2º lugar no Concurso Internacional Paloma O'Shea, na Espanha.

* * *

Em São Paulo, o Concurso Nacional Fructuoso Vianna de Música Brasileira acaba de ser vencido pelos pianistas Maurício Antunes de Oliveira (paulista) e Sergio Paulo Tavares (do Rio). Faziam parte do júri os pianistas Gilberto Tinette e Laís de Souza Brasil, entre outros.

TEATRO/"CYRANO DE BERGERAC"

Um clássico popular e universal

Macksen Luiz

Foto de Isaias Feitosa

O texto de Edmond Rostand está em cartaz em São Paulo e demonstra a vitalidade da narrativa através de tradução e adaptação bem contemporâneas

A extrema sensibilidade teatral do diretor Flávio Rangel o conduziu ao ponto de partida mais inteligente para transpor um clássico, estreado há 88 anos em Paris, para o universo culturalmente eclético da platéia brasileira. Ao encomendar nova tradução de **Cyrano de Bergerac**, de Edmond Rostand, ao poeta e dramaturgo Ferreira Gullar, definiu-se pela teatralidade e fez opção estilística pela contemporaneidade. O risco de utilizar a tradução erudita e detalhista de Carlos Porto Carreiro, de 1907, era o de inviabilizar essa "comédia heróica" para o espectador, cujos ouvidos não estão familiarizados com os alexandrinos, cuja informação histórica não é minuciosa a ponto de conhecer a França do século XVII e para quem Cyrano é vagamente familiar. A dupla Rangel e Gullar privilegiou o aspecto heróico do personagem, acentuando o romantismo de sua paixão pela bela Roxana através de versos em decassílabos ("Amante também foi — do amor que dói. Aqui jaz o nosso herói: Hércules-Saviniano de Cyrano de Bergerac. Homem que tudo foi e nada foi") e com liberdade vocabular de alta criatividade ("te proíbo que o ridicornizes").

A busca do efeito teatral desta tradução, em nenhum momento facilita a qualidade intrínseca da obra de Rostand. Pelo contrário, acrescenta a um texto, tão arraigadamente fincado à cultura francesa, ressonância universal pela forma como ressalta a requintada elaboração literária da peça. O conteúdo poético e **les grands mots**, tão caras à construção vernacular francesa, estão intactas. E ao fazê-lo procura a recriação em português corrente de uma poética sofisticada, mas que expressa a grande potencialidade popular do personagem. Tradução e adaptação exemplares, que ao lado do trabalho de Geraldo Carneiro em **Uma Peça como Você Gosta (As You Like It**, de Shakespeare), repõem as questões de fidelidade e respeito ao autor no plano da própria criação.

Superada a primeira dificuldade, Flávio Rangel estava diante de outras tantas, complexas e desafiantes. A riqueza do personagem de Cyrano não poderia ser reduzida à heroificação convencional. Como existiu efetivamente, Cyrano (1619-1655) serviu à criação teatral de Rostand, num aspecto de sua atribulada vida: a paixão por uma bela mulher. Essa sugestão dramática, no entanto, é apenas pretexto para que Rostand aproveite as características físicas de Cyrano, com seu "colossal nariz, que de tão colossal chega aos confins do absurdo", para contrapô-las aos valores espirituais. Com sua "pronunciada cartilagem", Cyrano acreditava ser impossível chegar à amada, por isso cria o artifício de emprestar sua inteligência, poesia e espírito ao corpo do jovem Cristiano, belo mas tolo, por quem Roxana se apaixona. Mas se é ao físico que se dirigem seus primeiros impulsos, é ao brilho de palavras bonitas, generosas e sinceras, por quem Roxana se apaixona. Mantendo-se oculto na identidade do outro, Cyrano alimenta seu amor impossível, abandonando os seus interesses pela dramaturgia e pesquisa científica, dedicando-se às bravatas e fanfarronices do espadachim destemido que era, conservando, no entanto, precioso sentido de justiça.

A montagem de Rangel se dedica a mostrar os muitos perfis desse herói marcado pelo bizarro desenho do nariz, mas concentra sua atenção nas motivações que impelem o amor de Cyrano. Mas é no aspecto do anti-herói que as fissuras, provocadas por sua aparência e a insegurança decorrente, melhor se revelam. A linha de direção procurou na inevitável grandiosidade da cena traçar uma elegia ao amor. As cenas de comédia, concentradas no início, a de batalha e, muito em especial, as românticas se distribuem com dosagem equilibrada e bem ao estilo dos grandes espetáculos que Flávio Rangel desenvolveu ao longo de sua carreira. Seria possível, caso o diretor tivesse feito uma escolha mais segmentária e camerística de seu código criativo, trabalhar minuciosamente a multiplicidade de Cyrano. Sua opção, no entanto, traz a peculiaridade de fazer "popular" uma peça até então inédita no Brasil e que estava cercada de aura "clássica", inibidora em relação ao modelo original. A empatia de sua montagem conquista a platéia do Teatro Cultura Artística de São Paulo, seja por uma movimentação cênica semelhante aos cânones de uma comédia musicada, seja pela utilização de truques teatrais (o estabelecimento da cena inicial, quando os atores se apresentam como intérpretes da história de Cyrano). O público se deixa arrebatar pela narrativa, acompanhando com vivo interesse e até alguma emoção, as aventuras do pobre Cyrano.

Antonio Fagundes aposta na modernidade. Constrói Cyrano em perfeita sintonia com o espírito da tradução. Mas está mais à vontade nas cenas cômicas, já que nas românticas mostra tendência a dissimular o lado emocional num relativo tecnicismo. No herói, Fagundes fica solto, quase moleque, irônico: no anti-herói, se contrai. Bruna Lombardi é uma Roxana bonita, explorando com inteligência o que a personagem tem de malicioso. Os outros 34 atores, em papéis que oscilam entre pequenas aparições e figurões, se comportam como uma unidade que serve à espetaculosidade da cena. O desafio de trocar roupas em 20 segundos, de mudar a caracterização em pouco tempo, de cantar em afinado coro, foi superado por esse empenhado grupo de profissionais.

A figurinista Kalma Murtinho criou roupas suficientemente bem construídas que pudessem ser trocadas em espaço tão curto de tempo. Mas os efeitos de palco são sempre corretos. O cenário de Gianni Ratto soluciona a multiplicidade de ambientes com duas estruturas fixas (o balcão e um promontório) sob praticáveis que Flávio Rangel ocupa criativamente.

Cyrano de Bergerac é uma ousadia empresarial que Antônio Fagundes e três outros produtores não hesitaram em enfrentar. A presença do público nesses primeiros dias (no último sábado os 1 mil 200 lugares do teatro estavam lotados e os cambistas na porta vendiam entradas por até Cr$ 100 mil. O preço normal é de Cr$ 60 mil) demonstra que o texto de Rostand conseguiu chegar finalmente ao Brasil através dos seus valores básicos: a riqueza e potencialidade populares da narrativa e a universalidade do tema.

Zózimo

Dois pesos

• Quando os médicos do Rio, em greve, quiseram se reunir em assembléia e recorreram ao Governador Leonel Brizola reivindicando um local para a reunião, nada conseguiram.
• Ontem, os bancários se reuniram em assembléia confortavelmente instalados no Maracanãzinho.

* * *

• A greve dos médicos, doméstica, desgastava a imagem de Brizola.
• A dos bancários, nacional, sem nada a ter a ver com o Estado, interessa aos estranhos e inescrutáveis desígnos do Governador.

SUGESTÃO

• Um grupo de economistas de grosso calibre vai encaminhar ao Governo, que aparentemente está empenhadíssimo em reduzir as taxas dos juros, uma sugestão que certamente não será aprovada, mas pelo menos correrá o risco de ser considerada por alguma cabeça pensante do Poder.
• Querem eliminar, como primeiro passo para se fazer baixar os juros, o Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF.
• Alegam que hoje, no caso de um saque a descoberto numa conta especial, por exemplo, o IOF representa pelo menos a metade do que é cobrado do cliente como juros.

* * *

• Se a sugestão não for acatada é porque as autoridades não estão tão assim empenhadas em fazer baixar os juros.

Luxo só

• *Chega semana que vem ao Rio o jatinho Citation encomendado pelo* businessman *Artur Falk.*
• *Vem a ser o que existe de mais moderno, rápido e luxuoso no mercado para executivos.*
• *Sobretudo os apressados.*

Surrealismo

• *Um funcionário público sem muito o que fazer deu-se ao trabalho de pesquisar os critérios que pesam no cálculo do Índice do Custo de Vida do trabalhador que recebe entre 1 e 5 salários mínimos, anunciado mensalmente pela FGV.*
• *Estão lá, entre outros, os preços de combinações e anáguas, dos charutos, do* whisky *nacional, dos morangos, da empregada doméstica e do carvão para churrasco.*
• *Só fica faltando mesmo incluir na relação o preço do caviar e do* champã.

* * *

• *A última reformulação dos critérios para o cálculo do índice foi feito em 1974, mas mesmo então os itens em questão já podiam ser considerados, no mínimo, surrealistas.*

Mudo e quedo

• Numa conversa que teve anteontem no Rio com o Governador Leonel Brizola, o Governador de Minas Hélio Garcia insinuou claramente que sabia que seu anfitrião tinha providenciado logo depois da eleição de 82 a transferência de seu título eleitoral para o Rio Grande do Sul.
• Brizola ouviu a insinuação, absorveu e não contestou.

De fora

• A Intervídeo não vai produzir o programa de sexta-feira com o pronunciamento do Deputado Ulysses Guimarães, que vai ao ar em cadeia nacional.
• A dupla Roberto D'Ávila-Fernando Barbosa Lima vai apenas dar uma assessoria informal, não profissional, a Guimarães, uma vez que não há tempo útil de se fazer o programa que se imaginou a princípio.

Rubens Monteiro

Sonia Pereira da Silva Isnard e Lucia Madureira de Pinho, a mãe do noivo, no elegantíssimo casamento de sexta-feira

Vacas gordas

• O Procurador do Estado, Sérgio Ferraz, informou ontem no Tribunal de Justiça num processo em curso que o cartório do 1º Ofício de Protesto de Títulos rende nada menos que Cr$ 300 milhões por mês.
• Nunca se protestou tanto quanto agora — e o 1º Ofício é dos que menos fatura.

Em casa

• *Contam os amigos mais chegados que o ex-Ministro Abi-Ackel está mergulhado na mais profunda depressão, resultado da campanha que parte da imprensa lhe está movendo pelo envolvimento de seu nome no* affair *do contrabando das pedras preciosas.*
• *Segundo eles, Abi-Ackel passa os dias fechado em casa ouvindo música —* Ruby, *com Ray Charles, e todo o repertório nostálgico de Neil Diamond.*

Na gaveta

• O Sr Rubem Medina tem nas mãos há dias uma pesquisa do eleitorado que lhe garantiria a vitória caso as eleições fossem realizadas hoje.
• Não vai ser divulgada porque foi encomendada pelo próprio candidato e pareceria à opinião pública ter sido manipulada.

* * *

• Foi feita, evidentemente, antes de o Deputado Sebastião Nery ter deitado a falação de anteontem contra a Justiça Eleitoral.

Dia de festa

• Com a greve dos bancos esperada para hoje os **habitués** da emissão de cheques sem cobertura exultavam de felicidade ontem o dia inteiro.
• Chegou-se a instituir o Dia Nacional do Cheque Voador.

Quem volta

• Mariuccia Yacovino, que nos últimos anos tem se dedicado à música de câmara, volta depois de 10 anos a se apresentar, dia 13, com o pianista Fernando Lopes na série que a Sala Cecília Meireles está promovendo a partir de hoje em homenagem a seu marido, Arnaldo Estrela, com quem formou um duo célebre durante muitos anos.
• Mariuccia é uma das maiores violinistas no cenário musical brasileiro e foi responsável por primeiras audições na Europa das obras de muitos compositores brasileiros, entre elas a célebre Fantasia, **de Villa-Lobos.**

Tênis no Brasil

• *A Kowarick-Tavares, responsável pelo mais importante torneio de tênis disputado no Brasil — o Aberto de Itaparica, no Club Mediterranée, na Bahia — já deu o* kick-off *para a promoção da próxima edição do acontecimento, de 23 de novembro a 1º de dezembro.*
• *O campeonato de Itaparica, com 100 mil dólares de prêmios, está a um passo de integrar o circuito dos chamados* grand prix *do tênis internacional, o que deverá acontecer já a partir do ano que vem.*
• *Este ano, entretanto, sem ainda alcançar aquela categoria, o Aberto de Itaparica já é capaz de prometer atrações do calibre dos argentinos José Luis Clero e Martin Jayde (que chegou às quartas-de-final em Roland Garros), o indiano Vijay Armitraj, o chileno Hans Gildemeister e outros menos votados.*

"Big business"

• Pouca gente sabe que a família Shorto (leia-se Lilian, a mãe, mais Denise, Charlene e Roberto, os filhos) detêm 20% do controle acionário do Banorte (Banco Nacional do Norte).
• E menos ainda que esta participação está sendo negociada com um grupo financeiro suíço interessado em entrar no mercado financeiro brasileiro.

* * *

• Os Shorto, entre outras coisas, é que controlam a distribuição da Coca-Cola na Bahia.

Noticiário da casa

• Quando os Srs Ulysses Guimarães e José Fragelli forem à TV defender o Congresso dos ataques da imprensa, não devem esquecer-se de falar dos 300 jornalistas empregados pela Câmara e o Senado.
• Se cada um deles produzir três laudas de matéria por dia, o Congresso teria de noticiário nada menos que 900 laudas — o equivalente a 64 páginas de jornal só de texto.
• Daria para encher de ponta a ponta os dois principais jornais do Rio ou de São Paulo só de noticiário do Poder Legislativo.

ENCONTRO

• O empresário e Sra Paulo Marinho (ela, a atriz Maitê Proença) foram anfitriões anteontem de um jantar que juntou o Governador de Minas, Hélio Garcia, e um grupo de jornalistas da primeira linha da imprensa carioca.
• Bate-papo longo e agradável, muitas histórias sobre a política mineira e a exibição de um grande jogo de cintura do homenageado.
• Ao final, do próprio Garcia, a frase mais expressiva da noite:
— Está todo mundo falando em nome do Tancredo. Podem ficar certos que a minha vez vai chegar. Mas só depois de deixar o Governo.

* * *

• A noite não terminou sem uma rápida passagem pela casa dos Marinho, já tarde mas ainda a tempo de encontrar o Governador de Minas, do candidato a Prefeito Jorge Leite.
• Cercava-se de um grupo gracioso de jovens militantes, que os presentes passaram a chamar imediatamente de **Jorgetes.**

Roda-Viva

• O Governador de Minas, Helio Garcia, está convidando para o casamento de sua filha Andréa com Flavio Rabello, dia 27 próximo, na Igreja de N. Sª do Carmo, em Belo Horizonte.
• Ray Coniff com toda a família descansa até o final da semana na Pousada das Rocas, em Búzios.
• Billy Blanco faz de hoje a sábado uma temporada no People.
• D Marcos Barbosa vai lançar seu novo livro Nossos Amigos os Santos, **amanhã, a partir das 21h, no Museu da Escola Nacional de Belas-Artes.**
• Uma das exposições mais importantes do ano será inaugurada no próximo dia 17 na galeria Gabinete de Arte, de Raquel Babenco, em São Paulo: 14 óleos de Lasar Segall.
• O Noites Cariocas, no Pão de Açúcar, festejando sete anos de vida.
• Movimentadíssimo o jantar oferecido anteontem por Glorinha Pires Rebello em torno de Maria Raquel e Carlos Carvalho.
• O Embaixador da Itália, Vieri Traxler, deu uma circulada em Angra ciceroneado por Graziella e Buby Leonetti.
• O Embaixador Antonio Fantinato, de partida para Sófia, Bulgária, será sabatinado hoje pelo Congresso.
• Rosângela e Eduardo Magalhães Pinto passando uma rápida temporada em Nova Iorque acompanhando o Deputado Magalhães Pinto.

Zózimo Barrozo do Amaral

HOJE NO RIO

Os melhores programas estão indicados ◊

As recomendações são de Wilson Cunha (Cinema), Macksen Luiz (Teatro), Diana Aragão (Show), Wilson Coutinho (Artes Plásticas), Antonio Faro (Dança), Luiz Paulo Horta (Música) e Flora Sussekind (Crianças)

CINEMA

Van Johnson em A Rosa Púrpura do Cairo, em que Woody Allen mistura realidade e fantasia com maestria: hoje na Mostra de Filmes Inéditos da Fox, no Palácio-1

Estréias

◊ **A TESTEMUNHA** (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Godunov. **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (16 anos). Som **dolby stereo** em todos os cinemas exceto no **Baronesa** e **Art-Méier**.

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de Polícia, John Bock, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana.

■ *Embora desigual, o filme do australiano Peter Weir vale por algumas seqüências antológicas, o cuidado da produção e o trio de intérpretes. Harrison Ford à frente.*

◊ **HAMMETT O FALCÃO MALTÊS (HAMMETT)**, de Wim Wenders. Com Frederic Forrest, Peter Boyle, Marilu Henner, Roy Kinnear e Elisha Cook Jr. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Art Casa-Shopping 3** (Av. Alvoradas, Via 11, 2150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).

Dashiell Hammett, famoso autor de romances policiais reencontra em San Francisco, EUA, seu antigo sócio, Jimmy Ryan. Este pede-lhe ajuda para desvendar o desaparecimento de uma garota chinesa. Hammett protesta mas acaba ajudando o amigo a desvendar uma trama cheia de mistérios. Produção de Francis Ford Coppola.

■ *Recriando de forma muito particular o universo único do escritor Dashiel Hammett, o alemão Wim Wenders realiza um policial instigante. A notar o trabalho de Frederic Forrest no papel-título.*

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 2 — PRIMEIRA MISSÃO (Police Academy 2: Their First Assignment), de Jerry Paris. Com Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow e Bruce Mahler. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min. **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h; sáb. e dom. a partir das 15h20min. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos).

Continuação da história iniciada com **Loucademia de Polícia**. Dessa vez, os policiais, tentam deter um grupo de terroristas que querem se instalar na cidade. Comédia americana.

Continuações

◊ **AMADEUS (Amadeus)**, de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge, Simon Callow, Roy Dotrice e Christine Ebersole. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 18h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 14h, 17h, 20h. Com som **dolby-stereo** no cinema **São Luiz 2**. (10 anos).

Filme baseado na peça de Peter Schaffer apresentando a vida do genial compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, segundo as memórias de seu mais terrível rival Antonio Salieri, acusado por muitos de tê-lo assassinado. Produção americana. O filme ganhou oito Oscars este ano: melhor filme, melhor ator (F. Murray Abraham), melhor diretor de arte, melhor figurino, melhor diretor, melhor som, melhor roteiro e melhor maquilagem.

■ *Teatro, cinema, ópera: Milos Forman mistura, diabolicamente, todos esses elementos oferecidos pela idéia original de Peter Schaffer para, apoiado por irretocáveis cuidados de produção e desempenho do elenco, realizar uma verdadeira obra-prima. Visão obrigatória a qualquer faixa de público.*

◊ **1984 (1984)**, de Michael Radford. Com John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton. **Art São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Ficção baseada no livro de George Orwell que apresenta o mundo dividido em três poderosos Estados totalitários e seus cidadãos completamente obedientes e controlados pelo chefe — O Grande Irmão. Nesse ambiente, até o amor é proibido e o personagem principal do filme tem sua vida completamente transtornada a partir de seu relacionamento afetivo com uma mulher. Último filme de Richard Burton. Produção inglesa.

■ *Preciso, econômico, essencialmente cinematográfico, o filme de Michael Radford recria, com incrível fidelidade, o clima e discussão propostos por George Orwell. O destaque especial para as atuações de John Hurt e Richard Burton.*

◊ **HANNA K. (Hanna K.)**, de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yane, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos).

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. Lá, ela acaba se envolvendo com um procurador da Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

■ *Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nova trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, Hanna K. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.*

O FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. Último dia no **Tijuca Palace-1**. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

◊ **UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE (Clair de Femme)**, de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli, Lila Kedrova e Heinz Bennent. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, defrontando-se com a morte de pessoas queridas. Ele, com o suicídio da mulher e ela, com a morte acidental da filha. Produção francesa.

■ *Costa-Gavras — responsável por filmes abertamente políticos como Z ou A Confissão — realiza uma obra de vôo existencial. Yves Montand e Romy Schneider apresentam pungentes desempenhos como suas angustiadas personagens.*

MINHAS DUAS MULHERES (Micki & Maude), de Blake Edwards. Com Dudley Moore, Amy Irving, Ann Reinking, Richard Mulligan, George Gaynes e Wallace Shawn. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).

Um homem mantém um casamento feliz com uma advogada, enquanto tem um caso com uma violoncelista. Ele quer desesperadamente ter um filho e casa-se pela segunda vez ao descobrir que a namorada está grávida mas, para seu espanto, a primeira mulher fica grávida também, o que lhe traz uma série de confusões. Comédia americana.

AMOR À PRIMEIRA VISTA (Falling in Love), de Ulu Grosbard. Com Robert de Niro, Meryll Streep, Harvey Keitel, Jane Kaczmarek, George Martin e David Clennon. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de amanhã no **Palácio-2**. (14 anos).

Uma história de amor que se desenvolve em circunstâncias platônicas. Uma mulher casada com um médico famoso e um arquiteto casado e dedicado aos filhos encontram-se casualmente numa livraria e, a partir daí, o destino coloca-os freqüentemente um em frente ao outro até que chega o momento em que têm de decidir se estão apaixonados e suficiente para mudar com sua antiga vida. Produção americana.

VERÃO ASSASSINO (L'Été Meurtrier), de Jean Becker. Com Isabelle Adjani, Alain Souchon, Suzanne Flon, Jenny Cleve e Michel Galabru. **Studio Gaumont-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio Gaumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Uma mulher, bela e arrogante, perturba, com sua beleza, a serenidade de uma cidade da província. Ela conhece um jovem garagista e bombeiro que se apaixona por ela. Entre os dois começa um relacionamento marcado por um mistério que está ligado ao passado dela e de sua família. Produção francesa.

ESCOLA DA DESORDEM (Teachers), de Arthur Hiller. Com Nick Nolte, Jobeth Williams, Judd Hirsch, Ralph Macchio, Allen Garfield e Lee Grant. **Rio-Sul** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532), **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia no **Largo do Machado-2**. (16 anos).

Comédia dramática sobre uma escola pública americana e as relações entre pais, alunos e professores. Entre brincadeiras inocentes e brigas sérias entre alunos, a escola tem ainda que enfrentar um processo movido por um ex-aluno. Produção americana.

RAMBO II: A MISSÃO (Rambo: First Blood Part II), de George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna, Julia Nickson, Charles Napier e Steven Berkoff. **Pathé** Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 13h, 14h50min, 16h40min, 18h30min, 20h20min, 22h10min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Campo Grande** (Rua Campo Grande, 880): 14h, 17h40min, 21h20min. (14 anos).

Continuação das aventuras vividas pelo veterano da guerra do Vietnã, John Rambo. Desta vez, ele é mandado de volta ao Vietnã para seguir a pista dos americanos tidos como "desaparecidos em ação" e saber se foram mantidos como prisioneiros de guerra. Produção americana.

ESPELHO DE CARNE (Brasileiro), de Antonio Carlos Fontoura. Com Hileana Menezes, Dênis Carvalho, Maria Zilda, Daniel Filho, Joanna Fomm e Moacir Denquem. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (18 anos).

Um jovem executivo compra em um leilão um espelho art-déco que pertencera ao Palácio dos Prazeres, uma antiga casa de prostituição. O espelho é colocado no quarto do casal e, estranhamente, começam a se romper todas as barreiras da ordem moral, cultural e psicológica entre as pessoas que freqüentam a casa.

Reapresentações

◊ **A JANELA INDISCRETA (Rear Window)**, de Alfred Hitchcock. Com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr e Judith Evelyn. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Um homem imobilizado por um acidente, olha seus vizinhos durante o dia, para passar seu tempo e fica fascinado pelo que acontece num dos apartamentos até que se convence de que o homem que observava matara a esposa e escondera o corpo. Produção americana.

■ *Um homem imobilizado e um crime do outro lado da janela: Hitchcock, em elaborada mise-en-scène mais uma vez transforma o público em cúmplice. E o faz sofrer (quase) tanto quanto James Stewart — seu comparsa na tela.*

LA TRAVIATA (La Traviata), de Franco Zeffirelli. Com Teresa Stratas, Placido Domingo e Cornell Macneil. Orquestra e Coro do Metropolitan Ópera de Nova Iorque. Regência de James Levine. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre).

Baseado no romance de Alexandre Dumas Filho. Violeta Valery já doente, sozinha em sua mansão, começa a lembrar de seu passado, das inúmeras festas em que esteve e de seu amor por Alfredo, na Paris do século XIX. Produção italiana.

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Coper Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

Ficção científica no ano 2020. A ciência genética já é capaz de produzir cópias humanas que são chamadas **replicantes**. Alguns destes seres se rebelam e são caçados por policiais. Produção americana.

AMOR E BOEMIA (Reuben, Reuben), de Robert Ellis Miller. Com Tom Conti, Kelly McGillis, Roberts Blossom, Cynthia Harris e E. Katherine Kerr. **Art Casashopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 15h45min, 17h35min, 19h25min, 21h15min (16 anos).

Um poeta que vive bêbado e há anos não escreve poesias trabalha como conferencista em várias escolas americanas mas o seu passatempo preferido continua sendo conquistar mulheres casadas. Produção americana.

O ESPELHO DA MORTE (The Boogey Man), de Ulli Lommel. Com Suzana Love, Ron James e John Carradine. **Irís** (Rua da Carioca, 49 — 262-1729): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, dom. a partir das 12h (18 anos).

Filme de terror. Um garoto aterrorizado mata o amante de sua mãe. Anos mais tarde, o espírito do assassinado retorna através de um espelho para aterrorizar a família. Produção americana.

RAMBO I — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna e Brian Dennehy. **Coral** (Praia de Botafogo, 316), 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 420-6541): 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. Último dia. A partir de quinta no **Tijuca Palace-1**. (14 anos).

Um antigo **boina verde** viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. A notícia de que o amigo morrera devido aos efeitos do **Agente Laranja** leva-o à beira da loucura. Ele é preso e ao escapar da polícia desencadeia uma escalada de violência fazendo justiça pelas próprias mãos. Produção americana.

Matinês

PICOLINO — **Ricamar**: 14h45min. (Livre).

Drive-In

OS BONS TEMPOS VOLTARAM (Brasileiro), de Ivan Cardoso e John Herbert. Com Carla Camurati, Paulo César Grande, Carin Cooper, Pedro Cardoso e Alexandre Frota. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h (18 anos). Até quarta.

Comédia dividida em dois episódios — Sábado Quente e 1º de abril — ambos ambientados no início dos anos 60 e tendo como tema central a descoberta do sexo na adolescência e a relação amorosa entre primos.

FESTIVAL DE FILMES INÉDITOS — 65 ANOS DA FOX NO BRASIL

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello, Irving Metzman e Stephanie Farrow. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): hoje às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h (10 anos).

Numa pequena cidade de Nova Jersey, durante a grande Depressão americana, Cecília trabalha como garçonete para sustentar o marido. Para fugir à dura realidade, Cecília tem como distração os filmes que são exibidos no Cinema Jewel, onde encontra um mundo de romance e fantasia. Produção americana.

TRÂNSITO MUITO LOUCO (Moving Violations), de Neal Israel. Com John Murray, Jennifer Tilly, James Keach, Brian Backer e Sally Kellerman. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 - 264-2025): hoje às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (14 anos).

Um grupo de "desajustados" que tiveram suas licenças de trânsito cassadas e seus carros apreendidos encontram-se numa auto-escola, resultando numa série de seqüências cômicas. Comédia americana da mesma dupla realizadora de **Loucedemia de Polícia** e **A Última Festa de Solteiro**.

A VIDA DO PRÓXIMO (The Blood of Others), de Claude Chabrol. Com Jodie Foster, Michael Ontkean, Lambert Wilson e Marie Bunel. **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-4895): hoje às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min, (14 anos).

Na França ocupada pelos nazistas, a dramática trajetória de Hélène, uma jovem obstinada, disposta a sacrificar tudo, inclusive a vida, pelo homem que ama. Produção francesa.

CRIMES DE PAIXÃO — (Crimes of Passion), de Ken Russell. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins, John Laughlin, Annie Potts e Bruce Davison. **Center** (Rua Coronel Moreira César, 265, Icaraí/Niterói — 711-6909): hoje às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

Ex-craque de futebol, Bobby Grady, envolve-se com uma linda mulher, conhecida como China Blue. Além dele, o Reverendo Peter Shayne, um homem sexualmente perturbado, também está interessado em China Blue. Produção inglesa.

A PRIMEIRA TRANSA DE JONATHAN — (Mischief), de Mel Damski. Com Doug McKeon, Catherine Mary Stewart, Kelly Preston e Chris Nash. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): hoje às 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h40min, 22h. (14 anos).

1956. Jonathan, um tímido rapaz da cidade de Nelsonville, EUA, confia em Gene, dono de uma motocicleta e que não tem problemas com garotas, para ajudá-lo a conquistar Marilyn McCauley. Produção americana.

Vídeo

MOSTRA BRASIL COM Z — O Brasil visto pelas câmeras de TVs estrangeiras. Programa A (às 18h e 22h), exibição de: **Brazil Anns** (NBC TV), de Joe de Cola; **Abandoned Children** (BBC TV), de Tom Roberts; **Umbanda** (Granada TV, Inglaterra), de Stephen Cross; **Health and Disease** (BBC TV) e **As Tempestades da Amazônia** (Central TV, Inglaterra). Programa B (às 20h), exibição de: **The Brazilian Connection: A Struggle for Democracy: International Women's** (Film Project/PBS, EUA), de Helena Solberg; **Maerchen Aus Rio: ZDF** (Alemanha Ocidental) e **La Théologie de La Libération** (Antenne 2, França), de Bernard Benyamin e Jean Rey. Hoje às 18h, 20h e 22h, no **Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228/Edifício Argentina/andar P. Entrada franca.

TV BAR CLUB — Exibição hoje, às 20h30min, de **Tempos Modernos**, com Charlie Chaplin; às 22h, **1ª Semana de Vídeo Independente: Coisas de Peixe**, de Pedro Cabral, **Tony Cragg in Rio**, de Arthur Omar e **Alice**, de Luiz Rosemberg Filho; à meia-noite, **Vídeo Rock I — Siouxie and the Banshees: Nocturne**. Nos intervalos e após as sessões, exibições de vídeos musicais. Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO NO JAZZMANIA — Exibição de **Xanadu**, com Olivia Newton John e Gene Kelly. Hoje às 19h30min, no **Jazzmania**, Rua Rainha Elizabeth, 769.

VÍDEO NA UERJ — Exibição de **O Escândalo Komm-/Centro de Comunicação autogerido por jovens em Nuremberg (Der Schandfleck-Koem/Das Nurnberg Jugendkommunikationszentrum)**, vídeo alemão com legendas em espanhol. Hoje às 17h, na UERJ, **Rua São Francisco Xavier, 524/Auditório 71**.

VÍDEO NO MISTURA FINA — Exibição do vídeo d apresentação ao vivo do grupo Duran Duran, gravad em 1985. Hoje a partir das 22h, no **Mistura Fina**, Ru Garcia D'Ávila, 15, Ipanema.

SING BLUE SILVER — Vídeo com o grupo Duran Duran, gravado durante a excursão ao Canadá e EUA. **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 3ª a dom. às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; 6ª e sáb. sessão também à meia-noite. Até domingo.

Extras

PELE DE ASNO (Peau D'Ane), de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Jean Marais, Jacques Perrin e Fernand Ledoux. Hoje às 17h e 21h, na **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (Livre). Com legendas em português.

CICLO LA NOUVELLE VAGUE — Exibição de **Le Beau Serge**, de Claude Chabrol. Hoje às 16h e 19h, na **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. Sem legendas. Entrada franca.

Niterói

ART-UFF MEPHISTO, com Klaus Maria Brandauer. Às 14h30min, 17h30min, 20h30min. (16 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **Rambo II: a Missão**, com Sylvester Stallone. Às 13h, 14h50min, 16h40min, 18h30min, 20h20min, 22h10min. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **A Testemunha**, com Harrison Ford. Às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (16 anos). Até domingo. Som **dolby stereo**.

WINDSOR (717-6288) — **Hammett — O Falcão Maltês**, com Frederic Forrest. Às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Até domingo.

ARTES PLÁSTICAS

ESCULTURAS NO SESC — Obras de Maurício Bentes, Haroldo Barroso e Carlo Mascarenhas. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 22h e sáb e dom, das 13h às 21h. Até dia 30.

ANNETTE KAPLAN — Tapeçarias. **IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 21h.

RE-TRATOS — Desenhos de Clecio Penedo. **Museu Histórico Nacional**, Pça Mal. Âncora, s/nº: De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30min; sáb, dom e feriados, das 14h30min às 17h30min. Até dia 30. Entrada franca.

WITKACY — Mostra de fotografias, reprodução de pinturas, croquis de cenários e painéis. **Memória Aloisio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. Até dia 4 de outubro.

ANTÔNIO DIAS — Pinturas recentes. **Galeria Thomas Cohn**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 21h; sáb. das 16h às 20h. Até o dia 4 de outubro. Na **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165, trabalhos em papel Nepal. De 2ª a 6ª das 10h às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até dia 28.

100 ANOS DE WITKIEWICZ — Pinturas e fotografias do filósofo, pintor e dramaturgo polonês. **Sala Memória Aloisio Magalhães**, Av. Rio Branco 179. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. e dom. das 16h às 21h.

DOCUMENTOS QUE ESCREVERAM A HISTÓRIA DO BRASIL — Exposição de documentos que mostram os momentos marcantes da história do Brasil. Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª das 10h30min às 19h; sáb. das 12h às 18h. Hoje às 17h, palestra com Francisco de Assis Barbosa. Até o dia 31 de outubro.

O RIO FOTOGRAFADO EM DOIS TEMPOS — Fotografias do Rio de Janeiro no início do século. **Sala de Exposições/Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª das 10h às 17h; sáb. das 13h às 17h. Até o dia 5 de outubro.

CARLOS MOREIRA — Pinturas. **Daltro Galeria de Arte**, Rua Tavares de Macedo, 86, Niterói. De 2ª a 6ª das 16h às 22h; sáb. e dom. das 15h às 20h. Até o dia 29.

IMPRESSÕES BRASILEIRAS — Fotografias de Edouard Boubat. **Galeria de Fotografia da FUNARTE**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30min às 18h. Até o dia 30.

RENÉ VALERIANO — Monotipias. **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª das 13h às 22h; sáb. e dom. das 13h às 21h. Até o dia 29.

JOAQUIM CUNHA — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67/loja 5 (Praça Antero de Quental). De 2ª a 6ª das 9h às 18h; sáb. das 9h às 13h. Até o dia 28.

MARYLU PRADO WANG — Acrílico sobre tela. **Galeria Villa Riso**, Estrada da Gávea, 728, São Conrado. De 2ª a sáb. das 13h às 20h. Até o dia 28.

BRUNO GIORGI — 80 ANOS — Esculturas em terracota, madeira, bronze e mármore. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — 3º piso. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

OPINIÃO 65 — Remontagem da exposição realizada no Museu de Arte Moderna há 20 anos atrás, com a participação de vários artistas entre eles Antônio Dias, Rubens Gerchman, Carlos Vergara, Roberto Magalhães e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 16h às 21h. Até dia 28.

RECORDANDO VICENTE CELESTINO — Exposição sobre a vida do cantor com fotos, indumentárias, e objetos pessoais. **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até sexta-feira. Na quinta-feira, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº, exibição do documentário **Canção do Amor** e do filme **Coração Materno**, do Gilda de Abreu. Na sexta, projeção de slides às 18h, no **Arquivo Geral da Cidade**.

PIETRINA CHECCACCI — Lithos e serigrafias. **AM Niemeyer/Casashopping**, Av. Alvorada, 2150/sl. 211. De 2ª a 6ª das 10h às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até o dia 20.

ANDY WARHOL, ELIZABETH TURKIENIEZ, DOMENICO SERIO CALABRONE E ELVIO BECHERONI — Litografias e esculturas. **Place des Arts (Copacabana Palace)**, Av. Copacabana, 313. Diariamente, das 11h às 22h. Até o dia 16.

Ô DE CASA, COM LICENÇA... — Exposição com artesanato do Vale do Jequitinhonha. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados e domingos, das 11h às 18h. Até dia 29.

TEATRO — OS MELHORES DE 84 — Exposição de fotos e painéis sobre os artistas e espetáculos premiados com o Troféu Mambembe. **Estação Cinelândia do Metrô**. De 2ª a sábado, das 6h às 23h. Até sábado.

LAURA PEDROTTI, GORKI KERN, MAURO AMATO E CATUNDA — Xerografias e xerogravuras. **Café des Arts** (Hotel Meridien), Av. Atlântica, 1.020 — 4º andar. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

MAR DE MUITO AMAR — Exposição com obras de Gervásio Teixeira, Alfredo Schaeffer e Ecila Huste. **Espaço Cultural Petrobrás**, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

GUILHERME SECCHIN — Aquarelas e cartões. **Cau Stationery**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 19h às 22h. Sábados, das 14h às 20h. Até sábado.

AFFONSO EDUARDO REIDY — Exposição com fotos, maquetes e projetos do arquiteto, além de um livro-catálogo com pesquisa de Margareth Moraes. **Solar Grandjean de Montigny (PUC)**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 21 de setembro.

OVIDIO VILLELA DE ANDRADE — Pinturas. **Botequim**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, das 12h à 1h da manhã. Até dia 29.

VI EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos artísticos realizados por funcionários fazendários. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — sobreloja. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Até o final de novembro.

ARTE EM MADEIRA — Exposição de móveis, maquetes e desenhos realizados pela Fundação DAM (Centro de Desenvolvimento das Aplicações das Madeiras do Brasil). **Solar da Imperatriz**, Rua Pacheco Leão, 2.040. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Mostra permanente.

HANNAH BRANDT — Xilogravuras. **Galeria Paulo R. Cunha**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — loja 102. 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, das 10h às 19h. 4ª, das 10h às 21h30min. Sábados, das 10h às 14h. Até amanhã.

UMA LUZ SOBRE A CIDADE — Trabalhos realizados com luz em obras de Carlos Alberto Fajardo, Iole de Freitas, Lygia Pape, Maurício Bentes e Tunga. **Galeria de Arte da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábado e domingo, das 16h às 20h. Até dia 22 de setembro.

DINHEIRO DO BRASIL — Exposição sobre a numismática brasileira dos primeiros tempos do Brasil Colônia aos dias de hoje. **Museu do Banco do Brasil**, Rua 1º de Março, 66 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Mostra permanente.

MOMENTOS GEOMÉTRICOS — Coletiva com obras de Abraham Palatnik, Abelardo Zaluar e Rubem Mauro Ludolf. **Galeria Cândida Boechat**, Rua Gavião Peixoto, 280 — loja 105 — Niterói. De 2ª a sábado, das 8h às 12h e das 14h às 20h. Até sexta.

MARCIER — Aquarelas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

VIRGINIO — Desenhos e pinturas. **Restaurante Meia Pataca**, Rua Mariz e Barros, 168 — Icaraí. De 2ª a 6ª, a partir das 18h. Sábados e domingos, a partir das 11h. Até dia 30 de setembro.

XINGU — REFLEXOS/REFLEXÕES — Pinturas de Franklin Guanabarino. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/350. De 2ª a 6ª das 10h às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até o dia 16.

DOSE DE GRAÇA — Exposição de cartuns de Maurício Veneza, Flávio, Dil Márcio e Gersus. **Aleph**, Av. Epitácio Pessoa, 770. De 3ª a dom. a partir das 20h. Até o dia 5 de outubro.

ASTRONOMIA — Fotografias. **Galeria Espaço Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª das 8h às 20h; sáb. e dom. das 15h às 20h. Até o dia 17.

MARIO TAGNINI — Desenhos. **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até do dia 27.

MARCELLO GRASSMANN — Desenhos. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226. De 2ª a 6ª das 11h às 20h; sáb. das 11h às 16h. Até o dia 23.

ELVIRA ROCHA — Pinturas. **Associação Atlética Banco do Brasil**, Av. Borges de Medeiros, 829, Lagoa. De 3ª a 5ª das 18h às 20h; 6ª das 18h às 21h, sáb. e dom. das 11h às 20h. Até domingo.

CINCINHO — Desenhos. **Galeria Jean Jacques**, Rua Ramos Franco, 49. De 3ª a sáb. das 11h às 20h. Até o dia 28.

RIO ANTIQUES CENTER — Feira permanente de antigüidades, reunindo sete antiquários, entre eles César Aché, Iaponi Araújo, Janete Costa e outros. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — subsolo. De 2ª a sábado, das 10h às 22h.

ESTER GRINSPUM — Desenhos. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. das 11h às 16h. Até o dia 20.

RINALDO JOSÉ — Pintura. **Galeria Rodrigo M.F. de Andrade/FUNARTE**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até o dia 27.

FERNANDO ARTURO GERARDÓ — Serigrafias. Clube Caiçaras, Av. Borges de Medeiros, Lagoa. De 3ª a dom. das 10h às 20h. Até domingo.

ARLETE ZACHARIAS E SUELLY KRETZMAN — Pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 11h às 20h. Até domingo.

WLADIMIR MACHADO — Pinturas. **Sala de Exposições Cândido Portinari/UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª das 9h às 22h. Até o dia 18.

MARIA ANGÉLICA URANGA — Xilogravuras. **ESDI**, Rua Evaristo da Veiga, 95, de 2ª a 6ª das 8h às 17h. Até o dia 4 de outubro.

DANÇA

RENASCENDO — Espetáculo de dança com o grupo Clama. Direção de Claudia Araújo. Coreografias de Moema Correa e Cema Jambay. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. De 5ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até domingo.

GRUPO JONAS DALBECCHI — Apresentação de dois programas: **Gismontiana**, tributo a Egberto Gismonti e **Memória Sem Rosto**, teatro-dança com trechos de poemas de Rimbaud. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (221-5679). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 18h e 21h e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até domingo.

FEIRA DE LIVROS

Autógrafos

Agir — a partir das 14h lançamento de livros infantis, com a presença de Maria Clara Machado, Yone Rodrigues e Juarez Machado. A partir das 19h Angela Maria Dias, Antonio Carlos Villaça, Lúcia Helena e Leodegário de Azevedo autografam livros da série Nossos Clássicos. No estande da Unilivros.

Record — Magadalena Léa assina a partir das 20h, juntamente com Flávio Moreira da Costa e Ary Quintella.

Ática — Homero Homem, a partir das 14h, e Silviano Santiago, de 18h em diante.

Marco Zero: Rômulo Noronha apresenta o seu **Nadar é preciso**, às 19h.

Nova Fronteira: Antonio Callado, João Ubaldo Ribeiro e o português Luiz Forjaz Trigueiros autografam seus livros. Trigueiros lança **Paisagens portuguesas**. Às 19h.

L&PM — lançamento de **Assim morreu Tancredo**, de Antonio Britto. Às 20h.

Global — **Discurso da mulher absurda** é o nome do livro lançado pela autora Joice Cavalcante, às 20h.

Campus — lançamento de **Micro-minicomputadores brasileiros**, de Emmanuel Passos, às 17h.

Shogun — os autores Luthero Ferreira e Marília Benício autografam **Robin Hood de Três Rios e Carrossel**.

Rio Gráfica — Wilson Rocha mostra, a partir das 16h, **A sorte é sorte** e **A história de Leo**.

Agents — Francisco Gama autografa, às 17h, os seus **Segurança — solução para todos** e o manual de **Segurança Pessoal**.

RÁDIO JB

AM 940KHz

JBI — Jornal do Brasil Informa: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sáb, às 7h30min, 12h30min e 19h30min; dom, às 7h30min, 12h30min e 20h30min.

Noticiário Contínuo: de 6h às 9h; das 12h às 14h e das 17h às 19h.

Manhã JB: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h. **Grande Debate**. Apresentação de Luís Santoro.

Repórter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.

Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h50min e 8h45min.

Encontro Com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 14h. Hoje, entrevista com o cientista Carlos Chagas Filho. Participam os jornalistas Carlos Rangel, do JORNAL DO BRASIL, e Sérgio Adeodato, da sucursal-Rio do jornal **O Estado de São Paulo**. Apresentação de Neri Vitor.

Por Dentro da Economia — Com Noênio Spinola às 8h05min e 18h10min.

À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto às 17h50min.

Campo e Mercado às 7h50min.

Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Pinto Amando.

Arte Final de 2ª a 6ª, e dom, às 22h com Maurício Figueiredo.

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

De 2ª a 6ª

7h — Jogo Aberto — com Vitorino Vieira

7h15min — Primeiras do Esporte

8h20min — Destaques Esportivos

0h30min — Bola Rolando — com Edson Mauro.

12h05min — Esportes ao Meio-Dia — com Cesar Rizzo

17h05min — Bola Dividida — com Sandro Moreira

18h05min — Na Zona do Agrião — com João Saldanha

17h às 18h — Bola em Jogo — com repórteres, ao vivo

20h30min — Resenha Esportiva JB — com Loureiro Neto

21h05min — Debates Esportivos JB

Quartas e quintas — JB Futebol Show

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20 h — **Reproduções a raio laser: Concerto em Dó maior, para três trompetes e orquestra**, de Vivaldi (Maurice André — 7:15); **Goyescas — Segunda parte**, de Granados (Larrocha — 19:58); **Concerto nº 1, para violoncelo e orquestra**, de Saint-Saens (Lynn Harrell — 19:00); **Suíte em Sol menor, para oboé e contínuo**, de Telemann (Holliger — 12:20); **Gaîté Parisienne**, de Offenbach (Previn — 41:02). **Reproduções convencionais: Imagens para piano — Vols. I e II**, de Debussy (Arrau — 31:52); **Sexteto nº 1, em Si bemol maior, op. 18**, de Brahms (Amadeus — 33:10).

MÚSICA

DUO MÁRCIO E ILEANA CARNEIRO — Recital de violoncelo e piano. No programa, peças de Bach, Prokofiev, Villa-Lobos e Paganini. Hoje, às 18h30min, no **Ibeu**, Av. Copacabana, 690/11º. Entrada franca.

GERTRUD MERSIOVSKY — Recital da organista interpretando peças de Bach. Hoje, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

LUIZ MEDALHA — Recital do pianista interpretando Brahms, Villa-Lobos, Ravel e Strawinsky. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meirelles**, Lgo. da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 30 mil, platéia; a Cr$ 20 mil, platéia superior e a Cr$ 10 mil, estudantes (nas quatro últimas filas).

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Carlos Veiga. Solista: Hilde Jank (cravo). Programa: **Suíte nº 4, Concerto em Ré Menor e Concerto Bradenburgo nº 3**, de Bach. Hoje, às 18h30min, no **Espaço BNDES**, Av. Chile, 100. Ingressos a Cr$ 20 mil, à venda na **OSB** (Av. Rio Branco, 135/917).

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA — Concerto sob a regência do maestro Lorin Maazel. Programa: **Sinfonia nº 40, em Sol Menor, KV 550**, de Mozart; **O Pássaro de Fogo**, de Stravinsky e **Sinfonia nº 1 Op 68, em Lá Menor**, de Brahms. Sábado, às 21h, no **Teatro Municipal**. Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cr$ 350 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 180 mil, balcão simples e a Cr$ 100 mil, galeria.

TRIO DE CORDAS E PALHETAS — Recital de Maria Helena Verani (clarineta), Carlos Alberto Soares (clarone) e Wagner Campos (violão) interpretando de Claudionor Cruz e Villa-Lobos. Hoje, às 21h30min, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70. **Couvert** a Cr$ 12 mil.

COMEMORAÇÃO DE 131 ANOS DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT — Recital dos violonistas Marcelo Gelio, Ricardo Fillipo, Francisco Frias e Carlos Alberto Carvalho. Hoje, às 19h, na Av. Pasteur, 350. Entrada franca.

ALICIA LAZARO — Recital da violista espanhola interpretando Luys Milan, Alonso Mudarra, Pierre Attaingnant e outros. Quinta-feira, às 21h, no **Paço Imperial**, Pça. 15.

FÁTIMA ALEGRIA — Recital do soprano acompanhado ao piano por Ilze Trindade. Programa: Schumann e Schubert. Quinta-feira, às 20h30min, na **Casa Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 10 mil.

PAULO BOSÍSIO E LILIAN BARRETO — Recital de violino e piano. Programa: peças de Haendel, Beethoven e Mendelssohn. Quinta-feira, às 21h, no **auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231. Entrada franca.

VERA ASTRACHAN — Recital da pianista interpretando **Andante em Fá Maior, Sonata Op 2 nº 2** e outras peças de Beethoven. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 30 mil, platéia, a Cr$ 20 mil, platéia superior, e Cr$ 10 mil, estudantes (quatro últimas filas).

Estúdio

Miriam Lage

O sucesso de Xuxa no Clube da Criança despertou o interesse das emissoras pela fórmula do programa: uma modelo apresentando desenhos e filmes para o público infantil. Agora, a TV Bandeirantes se prepara para entrar no mesmo caminho. Amanhã, Luiza Brunet terá uma reunião com Eduardo Lafond, diretor geral de programação da rede, para discutir o contrato que lhe daria o posto de apresentadora de um programa infantil. Além da influência do Clube da Criança, o convite a Luiza Brunet já faz parte de uma nova estratégia de programação infanto-juvenil da Bondeirantes, agora nas mãos de Roberto Jorge.

Luiza Brunet

BURLE MARX

A Metavídeo já está gravando o próximo **Conexão Nacional**, no ar dia 24 de setembro, às 21h15min, na Manchete. O jornalista Roberto Feith vai entrevistar o paisagista Roberto Burle Marx em seu sítio de Guaratiba, onde ele cuida de uma belíssima reserva botânica. Na conversa Burle Marx sugere algumas providências para minimizar o massacre da natureza e revela dois lados pouco conhecidos de sua personalidade: as produções literárias e os quadros. Em ambos, sua eterna preocupação em buscar a harmonia entre o homem e a natureza.

Ney G. Dias

Auditório volta a ser atração

NADA menos que aquele velho esquema de um programa de auditório é o que a Manchete está preparando para lançar em breve. E, para conduzir o espetáculo, convidou Ney Gonçalves Dias, que topou a novidade. Ele diz estar convencido de que programas mais sofisticados só podem ir ao ar a partir das 23h, pegando um público pequeno. E um programa de auditório, com prêmios e variedades no cardápio, pode atrair um público bem maior. Ney Gonçalves Dias parece entusiasmado com a oportunidade de tentar o papel de animador diante das câmeras: "Não há novos apresentadores na televisão e os melhores, a meu ver, são a Hebe Camargo e o Sílvio Santos, ambos imprimem sua personalidade no programa."

TV Globo coloca no ar hoje, a partir das 12h30min, as imagens do jogo Polônia x Bélgica, disputado em Chorzow. A partida faz parte da Fase Européia das Eliminatórias da Copa do Mundo em 1986.

•

ÀS 22h20min, TV Manchete exibe um debate com três prefeitáveis: Saturnino Braga, Jorge Leite e Rubem Medina. Como mediador do encontro o jornalista Villas-Bôas Corrêa.

•

NA sexta-feira, às 20h30min, as televisões cederão uma hora de suas programações ao Congresso Nacional. Ulysses Guimarães quer mostrar ao povo a importância dessa instituição para o processo democrático brasileiro. Chamou a Intervídeo para produzir o programa mas, como se trata de depoimentos, a produtora achou que não era bem o caso de aceitar o convite. De qualquer forma, Fernando Barbosa Lima colocou-se à disposição de Ulysses Guimarães, e é bem provável que a direção de tevê fique a seu cargo. É a primeira vez que o Congresso Nacional fala ao país num programa desse tipo.

OS FILMES DA TV

Paulo Fortes

A Primeira Noite de um Homem, de Mike Nichols (TV Globo, 21h20min), é, de longe, o melhor programa para esta noite de 4ª-feira. Esta comédia, com sua sutil mas feroz ironia, foi um marco no cinema americano dos anos 60. Com soluções narrativas modernas para a época, o filme reduz a pó aqueles padrões e costumes tão caros à família de classe média dos Estados Unidos. A cena da festa oferecida pelos Braddock para receber em casa seu filho recém-formado, é antológica. O garoto, desesperado, acaba se refugiando no fundo da piscina. Seu pensamento voa para longe, ao som das canções de Simon e Garfunkel (**The Sounds of Silence, Scarborough Fair** e, é lógico, **Mrs Robinson**).

Anne Bancroft está impagável como a Mrs. Robinson, aquela loba suburbana, dividida entre os prazeres da carne e a confortável vida de casada. O filme recebeu várias indicações para o Oscar, mas quem ficou com a estatueta foi mesmo Mike Nichols.

Na Manchete, às 21h15min, **Westworld/Onde Ninguém tem Alma** é uma ficção científica com uma história interessante. Bons atores: Yul Brinner, Richard Benjamin, James Brolin. Na direção, o competente Michael Crichton. De tarde, na Globo, **O que Riu por Último**, um romance Classe B, dirigido pelo então novato Blake Edwards.

O QUE RIU POR ÚLTIMO
Tv Globo — 14h30min.

(He Laughed Last) — produção americana de 1956 dirigida por Blake Edwards. Elenco: Frankie Laine, Lucy Marlow, Anthony Dexter, Richard Long, Jesse White. **Colorido** (77 min)

Nova Iorque, anos vinte. O Chefão do mundo do crime (Reed) é morto por um rival (White) e deixa fortuna para cantora de cabaré (Marlow). O braço-direito do morto (Laine) ajuda moça a enfrentar as pressões do assassino, e estimula seu romance com policial (Long).

TRINITY E CARAMBOLA
Tv Record — 21h

(Carambola Filotto Tutti in Boca) — produção italiana dirigida por Ferdinando Baldi. Com Paul, Smith e Michael Coby. **Colorido**.

Apesar do título, não faz parte da série estrelada por Bud Spencer. É uma imitação: no oeste, dupla muito louca chega a uma cidade, que está completamente deserta. Enquanto dormem, a cidade é invadida por soldados nortistas, que trazem consigo uma metralhadora. Dupla rouba a arma, e sai aprontando mil confusões pelo oeste.

WESTWORLD/ONDE NINGUÉM TEM ALMA
Tv Manchete — 21h15min

(Westworld) — produção americana de 1973, dirigida por Michael Crichton. Elenco: Yul Brinner, Richard Benjamin, James Brolin. **Colorido** (88 min.)

Ficção científica. Dois amigos (Benjamin e Brolin) resolvem passar as férias em Delos, o maior centro de diversões do mundo. Neste lugar, cientistas conseguiram, com a ajuda de robôs quase perfeitos, recriar vários tempos da história do homem. Um destes mundos é **Westworld**, réplica perfeita do oeste americano. Mas alguma coisa dá errado em Delos, os robôs se revoltam, e o que era fantasia se transforma em pesadelo.

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM
Tv Globo — 21h20min.

(The Graduate) — produção americana de 1967, dirigida por Mike Nichols. Elenco: Dustin Hoffman, Katherine Ross, Anne Bancroft, Murrey Hamilton, William Daniels. **Colorido** (105 min.)

Estudante recém-formado (Hoffman) volta para casa pensando o que fazer da vida. É recebido com uma festa irritante, promovida pelos seus pais (Daniels e Wilson). Ele se interessa pela filha (Ross) dos Robinsons (Bancroft e Hamilton), amigos de seus pais. Mas acaba seduzido pela Sra Robinson, que o inicia sexualmente. **Música de Simon e Garfunkel.**

JOGO DE INTRIGAS
Tv Globo — 23h50min

(The Christian Licorice Store) — produção americana de 1971, dirigida por James Frawley. Elenco: **Beau** Bridges, Maud Adams, Gilbert Roland, McLean Stevenson, Alla Arbus. **Colorido** (82 min.)

Jovem tenista profissional (Bridges), com sucesso na carreira, recebe convites para promover produtos e apresentar festas. Numa destas reuniões, conhece fotógrafa (Adams), mas o romance entre os dois será prejudicado pelos compromissos profissionais.

TEATRO

A partir de baixo: Camilla Amado, Anselmo Vasconcellos, Nelson Dantas e Rosita Thomás Lopes em Tá Ruço no Açougue.

ESTRÉIA

Versão livre de Brecht

TRATAR com humor um texto sério, escrito por Bertolt Brecht em pleno pico da crise financeira mundial (1929-31, época em que um entre cada três operários alemães amargava o desemprego), é tarefa não só possível mas absolutamente desejável, argumenta Antonio Pedro para explicar porque traduziu **Santa Joana dos Matadouros** livremente, dando-lhe o muito brasileiro título de **Tá Ruço no Açougue** e uma direção de atores que faz questão de passar a léguas de distância daquilo que "se supõe ser o tom dramático alemão".

— Fizemos uma superprodução de idéias e estamos buscando uma linguagem teatral que possa servir a qualquer tipo de texto — diz Antonio Pedro, em seu segundo trabalho com a companhia Tem Folga na Direção (o primeiro foi o recém-saído de cartaz **Cabra marcado para correr**). — Os figurinos da Silvia Sangirardi são deslumbrantes, mais de 60 para vestir 10 atores que se revezam em 60 papéis.

A paródia é o forte de **Tá Ruço**, explica Antonio Pedro, que citou de Gonçalves Dias a Chico Buarque, transformando prosa em verso e vice-versa. "Mas nos mantivemos fiéis ao ideário e, principalmente, ao humor brechtiano". Um ideário que procura jogar por terra as muitas máscaras sociais, que Brecht era mestre em decifrar. Para Camila Amado, o papel de Joana, a missionária do Exército da Salvação que desce ao submundo dos matadouros de Chicago para converter os miseráveis e ali se apaixona pelo magnata dos frigoríficos, veio a calhar:

— Ela fala dessa atualidade em que o mundo parece cada vez mais dividido, entre ingênuos e espertos.

Na peça, a luta de classes está bem definida visual e musicalmente. As 20 músicas, todas elas de Francis Hime, também pontuam o conflito: os pobres cantam samba, tango, toada mineira, os ricos preferem a ópera ou a música americanizada, a classe média mistura tudo. Um "liquidificador" que não podia ser mais atual, segundo Antonio Pedro: afinal, em pleno Brasil onde bois não faltam os atacadistas encontram-se no auge de uma luta por preços e ameaçam o público com a falta de carne.

MÁSCARAS — Texto de Ryukonosuke Akutagawa. Adaptação e direção de Augusto Francisco. Com os alunos da Escola de Arte Dramática da Universidade de S. Paulo. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 12 mil e Cr$ 10 mil. Até dia 29.

Adaptação teatral de um conto japonês que propõe revelar com técnicas orientais de narrativa os mecanismos das paixões humanas. Espetáculo de harmonizar culturas diferentes através de linguagem sensível, visual despojado e música dramaticamente bem colocada.

BEL PRAZER — Espetáculo de teatro e música com direção e interpretação de Tim Rescala e Stella Miranda. Músicas de Tim Rescala, Dusek, Satie e Nino Rota. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb. às 21h30min e 24h e dom. às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª a Cr$ 15 mil, 5ª, 6ª e dom Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes, sáb (1ª sessão) a Cr$ 25 mil e 2ª sessão a Cr$ 15 mil.

TÁ RUÇO NO AÇOUGUE — UM BAIXO BRECHT — Texto original de Bertold Brecht. Tradução e direção de Antônio Pedro. Música de Francis Hime. Com Camilla Amado, Anselmo Vasconcellos, Rosita Tomás Lopes, Nelson Dantas, Andrea Dantas, Eduardo Lago e outros. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a sáb, às 21h30min, dom, às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e dom a Cr$

UM BEIJO, UM ABRAÇO, UM APERTO DE MÃO — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza, com Marieta Severo, Pedro Paulo Rangel, Analu Prestes, Carlos Gregório, Ana Lucia Torres e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, a Cr$ 25 mil; 5ª e dom., a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil; sáb., a Cr$ 35 mil; 6ª, a Cr$ 30 mil. Até dia 29 de setembro.

UMA PEÇA COMO VOCÊ GOSTA — Texto de William Shakespeare. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Aderbal Junior. Com Maria Padilha, Ricardo Blat, Guida Vianna, Angela Rebello, Xuxa Lopes e Henry Pagnoncelli e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª a Cr$ 15 mil, 5ª 6ª e dom a Cr$ 20 mil; sáb a Cr$ 30 mil. Até dia 20 de outubro.

ASSIM É, SE LHE PARECE — Texto de Pirandello. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Paulo Betti. Com Nathália Timberg, José Wilker, Sérgio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º, (274-9895) De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 35 mil e Cr$ 30 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 35 mil e sáb., a Cr$ 40 mil. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

POR TRIZ NÃO SOU FELIZ — Texto de Maria Carmem Barbosa com a colaboração de Graça Motta e Maria Lucia Dahl. Direção de Claudio Gaya. Com Lúcia Veríssimo, Claudia Jimenez, Cissa Guimarães, Melise Maia e David Pinheiro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). 4ª, a 6ª e dom às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; vesp de 5ª, às 17h e dom, às 18h. Ingressos 4ª e vesp de 5ª a Cr$ 20 mil; 2ª sessão de 5ª e dom a Cr$ 25 mil; 6ª e sáb a Cr$ 30 mil.

ENSAIO Nº 2 — O PINTOR — De Lygia Bojunga Nunes. Direção de Bia Lessa. Com Ana Gabriela, Carolina Virgues, Fernanda Tomassini, João Salles, Joaquim de Paula e outros. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 5ª e 6ª às 21h; sáb. às 17h e 21h; dom. às 17h e 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 15 mil, Cr$ 12 mil e Cr$ 7 mil (crinças até 10 anos); sáb. preço único de Cr$ 15 mil.

■ *Reflexão sobre a arte, a cor e a perda, cujos pontos altos são o desenho cênico esboçado pela talentosa Bia Lessa e a inteligente direção musical de Caique Botkay.*

ORQUESTRA DE SENHORITAS — Texto de Jean Anouilh. Tradução de Jacqueline Laurence. Direção de Chico Ozanan. Com Samantha, Marlene Casanova, Veruska, Desirée, André Valli e outros. Teatro Alaska, Av. Atlântica, 3806 (247-9842). Às 4ª, 5ª e 6ª às 21h30min; sáb. às 22h; dom. às 19h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª e dom a Cr$ 20 mil e sáb a Cr$ 25 mil (16 anos).

SUPERZÉ OU O ESPAÇO SELVAGEM — Texto, direção de roteiro de Dacio Lima. Com Acácio Fauches, Ana Achcar, Cesa Roffer, Daniela Maia e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a sáb, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª e sáb a Cr$ 20 mil e crianças até 11 anos a Cr$ 10 mil. (Livre).

COGUMELOS TÊM PARTE COM O DIABO — Texto de Alcione Araújo e Cecília Rangel, interligados por dois textos de **Morangos Mofados**, de Caio Abreu. Direção de Francisco Catalan. Com Cecília Rangel, Dabson di Ornelles, Lucione Sant'Anna e outros. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. Da 3ª a a dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 15 mil, Cr$ 10 mil, estudantes e Cr$ 5 mil. Classe artística. (14 anos).

AMIZADE COLORIDA — Texto de Hilton Have. Direção de Bruno Barroso. Com Marlene Silva, Suzana Queiroz, Hilton Have, e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 18h30min e 21h15min. Ingressos a Cr$ 15 mil. (18 anos).

OS JAPONESES NÃO ESPERAM — Texto de Ricardo Talesnick. Tradução e direção de Luis Carlos Arutin. Com Tamara Taxman, Marcos Wainberg e Nedira Campos. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h, vesp. 5ª às 17. Ingressos a Cr$ 20 mil.

CARTAS MARCADAS — Comédia de Donald Coburn. Direção de João das Neves. Com Rogério Fróes e Monah Delacy. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h15min e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 20 mil. Estacionamento próprio. (16 anos).

NEGÓCIOS DE ESTADO — Comédia de Louis Verneuil. Direção de Flávio Rangel. Com Vera Fischer e Perry Salles, Maria Helena Dias e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a 6ª e dom, às 21h, sáb. às 20h e 22h, vesp. 5ª e dom. às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 25 mil e Cr$ 20 mil, estudantes, 6ª e sáb a Cr$ 30 mil, vesp. 5ª Cr$ 20 mil. Ingressos a Cr$ 20 mil, estudantes, Cr$ 30 mil (6ª e sáb), Cr$ 25 mil (4ª, 5ª e dom.) Censura 16 anos.

SUA EXCELÊNCIA O CANDIDATO — Texto de Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção de Attilio Riccó. Com Paulo Figueiredo, Felipe Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º andar (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h30min e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 25 mil, 6ª, e sáb. e véspera de feriado a Cr$ 30 mil.

SHOW

EKSTASY — **Show** com a cantora Nina Hagen acompanhada de sua banda. Amanhã às 21h na **Pça. da Apoteose, Sambódromo**. Ingressos a Cr$ 20 mil (arquibancada), Cr$ 30 mil (pista em pé) e Cr$ 60 mil (cadeira de pista). O **show** que seria realizado hoje, foi adiado para amanhã.

UNIJOVEM — I FEIRA UNIVERSAL DO JOVEM — Programação de **shows**: 4ª, Biquini Cavadão e Celso Blues Boy; 5ª, UPI, Neon e Hojarizah; 6ª, Dr. Silvana e Cinema 2, sáb. Ultraje a Rigor e dom. Lobão e Herva Doce. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Ingressos a Cr$ 15 mil. Somente no show de sáb. será cobrado a taxa de Cr$ 5 mil a mais.

APRENDIZES DA ESPERANÇA — **Show** da cantora Fafá de Belém acompanhada de Amilson Godoy (regência e teclado) e grupo. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a dom. às 23h. Ingressos a Cr$ 30 mil, arquibancada a Cr$ 35 mil, mesa lateral e Cr$ 40 mil, mesa central. Até dia 29.

NOEL ABRAÇA ISMAEL — **Show** do conjunto Coisas Nossas. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 5 mil. Até dia 21.

VULGAR E COMUM É NÃO MORRER DE AMOR — **Show** do cantor Wando acompanhado de conjunto. Direção de Eduardo Lages. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17. (252-4428). De 4ª a dom., às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 40 mil; 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 50 mil.

CAMARÕES — **Show** da banda Meia-Sete. De 3ª a sáb., às 21h. na **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cr$ 5 mil. Até sábado.

Humor

VOU QUERER TAMBÉM SENÃO EU CONTO PRA TODO MUNDO — Texto de Gugu Olimecha, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jésus Roche e Zimldo. Com o humorista Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h30min e 22h30min e dom., às 19h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes; 6ª e sáb a Cr$ 25 mil e Cr$ 15 mil, estudantes.

CONFIDÊNCIAS DE UM ESPERMATOZÓIDE CARECA — **Show** com Carlos Eduardo Novaes. Texto de Carlos Eduardo Novaes e Caulos. Direção de Benjamin Santos. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 5ª 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h; dom, às 19h e 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cr$ 25 mil e Cr$ 20 mil, estudantes, e sáb e vésp feriados a Cr$ 30 mil. (14 anos).

DERCY 78 — Espetáculo com texto e interpretação de Dercy Gonçalves. Participação de Luiz Carlos Braga. Direção de Mario Wilson. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos arquibancada a Cr$ 30 mil; mesa lateral a Cr$ 35 mil e mesa central a Cr$ 40 mil.

■ *Exibindo, como sempre, sua exuberante vitalidade a atriz recorda, em quase 60 anos de carreira, vários fatos marcantes de sua vida e profissão dentro do estilo bastante pessoal que a consagrou. Se rir é o melhor remédio, nada como assistir a Dercy Gonçalves.*

OITAVO NA PENEIRA — **Show** do humorista Chico Anísio. Roteiro de Arnaud Rodrigues, Giuseppe Guarone, Benil Santos, Marcos Cesar e Chico Anísio. Direção de Fernando Pinto. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (259-0948). De 5ª a dom. às 21h30m. Ingressos, a Cr$ 30 mil.

■ *Com este espetáculo, o oitavo de sua carreira conforme o próprio título assinala, Chico Anysio mostra, mais uma vez, que é um dos nossos melhores humoristas. Mesmo abusando de antigas piadas que se revelam sempre novas na voz e na presença deste brilhante contador de histórias.*

Revistas

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Texto de José Maria Rodrigues Rodrigues. Com Francisco Marco, Angela Dantas, Arminda Freire, Eliene Narduchi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). 3ª, às 21h; de 4ª a 6ª, às 18h30min. e sáb. às 18h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

A GAIOLA DAS MIMOSAS — Show de travestis com Alex Mattos, Walter Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). de 4ª a dom. às 21h30min. Ingressos a Cr$ 15 mil. (18 anos).

EU VOU NA BANGUELA DELAS — Espetáculo com Nélia Paula, Rony de Oliveira e Colé. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h, e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 10 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 12 mil; estudantes diariamente a Cr$ 7 mil.

Turísticos

GOLDEN RIO — **Show** musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert** a Cr$ 80 mil.

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO — **Show** diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Silvio Aleixo, com participação de 125 artistas, mulatas e ritmistas e orquestra sob a regência do Maestro Silvio Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumação a Cr$ 100 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinho. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022).

OLÉ OLÁ — **Show** de Iracema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. **Show**, às 23h15min. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). **Couvert** a Cr$ 70 mil.

Karaokê

CANJA — Diariamente a partir das 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de **play-backs** ou dos músicos Ian Lina (piano) e Alcir (violão). Consumação a Cr$ 30 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

Casas Noturnas

NOS TONS DA NOVA REPÚBLICA — **Show** da cantora Rosane Lessa. Hoje, às 22h, no **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). Ingressos a Cr$ 7 mil.

AMIGO FRITZ — Programação: 4ª **Papos di Versos**, com Claudio Vigo, Roseane Murray e outros; 5ª o cantor Carlinhos Cor de Águas; 6ª e sáb. Otávio Burnier; dom. **Da Boca Pra Fora**, teatro, música e poesia com Ticiana Studart, Duda Anysio e outros. 4ª, às 21h; 5ª a sáb. às 22h, e dom., às 21h30min. **Couvert** 4ª a Cr$ 7 mil; 5ª a Cr$ 8 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil e dom. a Cr$ 10 mil. Rua Barão da Torre, 472 (267-4347).

FORRÓ FORRADO — Programação: 4ª, Toinho Seminha; 5ª, João do Vale,; 6ª Fátima Marinho; sáb. Luciene Loica, e dom. Monsieur Limá. De 4ª a sáb. às 22h, e dom. às 19h. Ingressos 4ª e dom. a Cr$ 5 mil, homem e mulher grátis, 5ª a Cr$ 6 mil, homem e Cr$ 2 mil, mulher, 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil, homem e Cr$ 4 mil, mulher, Rua do Catete, 235/1º. (245-0524).

SHOW DAS QUARTAS — Samba de roda e seresta com o grupo Apoio e baile com o conjunto Devaneio. Hoje, às 18h, no **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Ingressos a Cr$ 3 mil, homem, e Cr$ 1 mil, mulher.

FOUR SEASONS — Programação 4ª, duo Bruce Henry (contrabaixo) e Eduardo Cardim (piano); de 5ª a sáb. Mauro Senise (sax) e grupo. Sempre às 22h. **Couvert** 4ª e 5ª a Cr$ 15 mil, 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

LET IT BE — Programação: 3ª, ZL-4; 4ª Acidente; 5ª Saloon e Cia; 5ª, Let it Be Band e Terra Molhada; sáb. Let it be Band e Idéia Fixa. Sempre às 22h. Ingressos 3ª e 4ª a Cr$ 7 mil; 5ª e dom. a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 12 mil. Rua Siqueira Campos, 206.

BUFFALO GRILL — **Show** da cantora Rosie Sasson acompanhada do pianista José Luiz Duarte. De 3ª a dom. às 22h30m. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Rua Rita Ludolf, 40.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 3ª, às 22h30min, o grupo Friends; de 4ª a sáb, às 22h30m, Billy Blanco e Os Filhos da Pauta. Dom e 2ª, às 22h30min, o grupo Terra Molhada. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min de dom. a 5ª a Cr$ 24 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 28 mil. No bar de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil e 6ª e sáb, a Cr$ 24 mil.

CALÍGOLA — De 3ª a dom., Edson Frederico (piano) e Luiz Alves (contrabaixo). De 2ª a sáb, Manoel Gusmão (contrabaixo), Ubiratam Mendes (piano). De 3ª a dom, as cantoras Lygia Drummond e Gioconda. **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 10 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 20 mil. Em outro ambiente, música para dançar com o discotecário Bernard de Castejá. Rua Prudente de Morais, 129.

ALÔ ALÔ — Programação: 2ª, música brasileira Com João Donato (piano), Mauro Senise (sax), Vinicius Cantuaria (bateria), Paulinho Trumpete e Rubão Sabino (contrabaixo). 3ª a dom. a partir das 22h, com os cantores Mary Ekler e Eugene Rice, o grupo de Fernando Costa e os cantores Deli Alves e Jorge Kleber. **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 40 mil; 6ª e sáb. Cr$ 50 mil. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

ALEPH — Programação: 4ª, choro com o grupo Galo Preto ; 5ª **jazz** Aloysio Neves (violão) e banda Maloca; dom, instrumental com Patricia Deschamps e Marcos Amorim (violões). Sempre às 22h. Consumação a Cr$ 10 mil. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1359).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); de 3ª a dom. às 22h30min com Edson Frederico (piano) e conjunto. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-0113 e 287-3514).

JIRAU — Abre às 18h com piano-bar apresentando Johnny Carlo (cantor) e trio. Pista de dança e **show** dom a 5ª, às 23h, 1h e 3h da manhã com Walter Montezuma e Jirau Quintet and Singers. Tião (bateria), Antônio Tinoco (piano), os cantores Walter e Maria Alice; 6ª e sáb: o quinteto da casa e vocalistas. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Rua Siqueira Campos, 12 (255-5864).

CLUBE 1 — Programação: Dom e 2ª, a dupla Márcio Proença e Moacyr Luz. Couvert a Cr$ 15 mil. De 3ª a dom. às 22h, piano com Mauricio; de 2ª a sáb. às 23h, com João Carlos (piano), Bebeto (contrabaixo) e Luci (vocal). Aos sáb. a partir das 13h, feijoada com Chiquinho (piano) e Bebeto (contrabaixo). Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Consumação mínima de Cr$ 25 mil e sáb. às 13h, de Cr$ 30 mil, por pessoa.

BIBLOS — Programação: 3ª Marcos Szpilman e a Rio Jazz Orquestra; de 4ª a sáb, os conjuntos dos tecladistas Eduardo Prates e Chiquinho e os cantores Lygia Drummond e Márcio José. Matinês dançantes às 16h. Discoteca diariamente a partir das 20h. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). **Couvert** 2ª a Cr$ 10 mil; 3ª a Cr$ 15 mil; de 4ª a dom consumação a Cr$ 40 mil, homem, e Cr$ 20 mil, mulher.

ZEPPELIN — Aberto diariamente a partir das 19h. Programação: dom, 3ª e 4ª Renato Vargas (voz e violão); 5ª, Reinaldo Vargas (violão) e Reginaldo Vargas (bateria); 6ª e sáb, o grupo Os Vargas. Sempre, às 22h. **Couvert** 5ª a Cr$ 8 mil; dom, 3ª e 4ª a Cr$ 7 mil; 6ª e sáb a Cr$ 10 mil. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549).

BILLINHO BLANCO — **Show** do cantor e violonista, **Clube Castel**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 4240 (267-5048). De 2ª a sáb, às 21h30min. Consumação a Cr$ 25 mil.

JAZZMANIA — Programação: 2ª às 22h, **Liquidificador de Tudo**, **show** do violonista e poeta Sérgio Rojas; de 3ª a sáb., às 23h, a cantora Kenia. Abrindo o **show**, a cantora Ana Caram. **Couvert**, 2ª a Cr$ 10 mil e de 3ª a sáb. a Cr$ 20 mil. Consumação 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

O VIRO DO IPIRANGA — Aberto diariamente a partir das 18h, com música mecânica. Programação: 2ª, chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só Convidado. Dão Rian, 3ª, Tereza Cury e o regional Naquele Tempo, 4ª, Aluísio Neves e Ricardo, 5ª, dupla José Luiz Stanek e Rogerio Viana, 6ª e sáb. às 22h, Marcos Façanha (violão) e às 23h30min, **jazz** com Nivaldo Ornelas (sax) e grupo; à 0h30min, o mágico Milord; dom., às 19h, **jam session** com Mauro Senise (sax). **Couvert** Cr$ 16 mil (6ª e sáb.), Cr$ 13 mil (dom.) Cr$ 8 mil (2ª a 5ª). Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

ARCO DA VELHA — Programação: 2ª **Raça Brasileira** com Zeca Pagodinho, Mauro Diniz, Elaine Machado e Pedrinho da Flor; 3ª a banda Os Vira-Latas. 2ª, às 19h e 3ª, às 22h. **Couvert** 2ª a Cr$ 6 mil e 3ª a Cr$ 8 mil. Pça Cardeal Arcoverde, 132 (252-0844).

BECO DA PIMENTA — Programação: 2ª, samba com o compositor Walmir Lucena e grupo Copaquatro; 3ª Cia do Choro e o maestro Orlando Silveira; 4ª **country** com o Creme de Tangerina e Trio de Janeiro; de 5ª a sáb a cantora Cátia de França. Nos intervalos da 5ª a violonista Beth Albano e 6ª e sáb John Wesley (violão) e grupo. 2ª, às 21h e de 3ª e 4ª às 21h30min e de 5ª a sáb. às 20h30min. **Couvert** de 2ª a 4ª a Cr$ 8 mil e de 5ª a sáb a 10 mil. Rua Real Grandeza, 176 (266-7841).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Katia e Zé Carlos. Av. Copacabana, 1.144 (267-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 18 mil.

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Chico Pupo e Rosely. **Couvert**: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cr$ 20 mil. Av. Atlântica, 3.432 (521-1296).

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 3ª, Marcelo Miranda (voz e violão), 4ª e 5ª, Manuel da Conceição e Samuca (voz e cordas); 6ª e sáb, Manuel da Conceição, Sá Morães e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem **couvert**, Rua Real Grandeza, 238.

LOBBY BAR — Diariamente das 19h30min às 23h30min, os pianistas Eliane Salek e Paulo Afonso. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

NOBILI — De 3ª a dom. a partir das 20h, música ao vivo com os violonistas Sandro e Paulo. Sem **couvert**. Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-5799). Estacionamento grátis.

JOSÉ MARINHO — Apresentação do pianista diariamente, às 21h, no **Harry's Bar**, Rua Bartolomeu Mitre, 450. (259-4043).

FOGUEIRA 3 — **Show** do conjunto de **jazz** e bossa nova. Piano-bar de 2ª a sáb. às 18h, o conjunto Meridien; às 20h, o pianista Helvius Vilella. **Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020 (275-1122). Sem consumação.

BATEAU MOUCHE BAR — De 2ª a sáb., às 20h, a orquestra de J. Junior. **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil, Av. Reporter Nestor Moreira, 11 (295-1997).

RIVE GAUCHE — Diariamente a partir das 20h, os pianistas Erasmo e Ely Arcoverde e as cantoras Maryann e Norma Vieira. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). Couvert a Cr$ 8 mil.

PETRONIUS — Piano bar com o pianista Aécio Flávio. Diariamente das 18h às 3h da manhã. **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460/2º. (287-3122). Sem consumação e sem couvert.

TERRASSE BAR — Seresta, samba e chorinho com a cantora Shirley e o grupo FMI. 6ª e sáb, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 314 (399-5041). **Couvert** a Cr$ 8 mil.

Danceterias

METRÓPOLIS — Programação: 3ª, **show** do cantor Joe; 4ª, Valéria e Alma de Borracha, 5ª, banda Kongo; 6ª e sáb, Vinicius Cantuária; dom, Vid e Sangue Azul. De 3ª a sáb, às 21h e dom, às 16h. Ingressos de dom a 5ª a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h, música de discoteca. Consumação só na 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil, Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Música para dançar e videobar. 4ª e 5ª, às 22h e 6ª e sáb., às 23h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação 4ª a 5ª, a Cr$ 18 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 24 mil.

HELP — Música de discoteca diariamente a partir das 21h30min. Ingressos de dom. a 5ª a Cr$ 18 mil, homem e Cr$ 12 mil, mulher, 6ª sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 30 mil, homem e Cr$ 18 mil, mulher, vesperal sáb e dom. às 16h a Cr$ 7 mil (no sáb) e Cr$ 10 mil (no dom). Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

MIAMI CITY DISCOTHEQUE — De 4ª a sáb. a partir das 20h, e dom, às 18h. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007), Barra. 6ª e sáb. consumação de Cr$ 13 mil, por pessoa.

PAPILLON — De 2ª a sáb a partir das 22h música para dançar. Ingressos de 2ª a 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª a Cr$ 22 mil e sáb a Cr$ 25 mil. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

Nina Hagen só amanhã

QUEM estava ansioso para assistir ao furacão Nina Hagen hoje à noite, na Praça da Apoteose, vai ter que mudar de itinerário. A roqueira alemã janta no Restaurante Sol e Mar, em Botafogo, já que seu **show** foi adiado para amanhã por causa da instabilidade do tempo. O toldo que está sendo construído para abrigar as 13 toneladas de equipamento só fica pronto hoje à tarde, o que tornou impossível a estréia do espetáculo.

Mesmo assim Nina Hagen deu, como sempre, seu **show** particular. No Hotel Nacional, onde está hospedada, teve a seus pés vários seguranças tentando controlar os fãs mais afoitos. Cabelo de sisal amarelo e vermelho, boina rosa **shocking**, luvas e flor amarela na cabeça, Nina em nenhum momento mostrou contrariedade pelo atraso. Muito pelo contrário. Estava animada para assistir à estréia de Fafá de Belém no Canecão.

Anunciando para ano que vem um **show** na Broadway, Nina promete trocar de roupa 77 vezes amanhã, lançando a moda Nina Hagen, que terá como carro-chefe uma fantasia de disco-voador: "Aqui no Brasil as pessoas vão adorar este troca-troca de roupa porque tem muita semelhança com o Carnaval." Além disso mostrará roupas com luzes, espartilhos, trajes nos estilos Hollywood, Alemanha da década de 30 e sua mais nova criação: o estilo punk-ópera.

No repertório de amanhã ela prometa uma surpresa para o público carioca: "Espero poder criar inspiração e novas idéias para todos os que estiverem envolvidos no meu **show**. Recomendo a vocês que acima de tudo sintam Nina Hagen."

Nina Hagen: promessa de trocar de roupa 77 vezes

TELEVISÃO

CANAL 2

9:30 APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR — QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Tema de hoje: Educação para a Saúde
9:45 TELECURSO 1º GRAU — Aula de Língua Portuguesa
10:00 TELECURSO 2º GRAU — Aula de Química
10:15 ATENÇÃO PROFESSOR — Tema de hoje: O 2º Grau em Foco
10:45 APRENDA INGLÊS COM MÚSICA — Programa apresentado por Márcia Krengiel. Hoje: I Starded a Joke
11:15 MATÉRIAS-PRIMAS — Hoje: Fumo
11:30 PROTEÇÃO AO MEIO-AMBIENTE — Hoje: Chaves do Paraíso
12:00 TELECURSO 2º GRAU — Reprise
12:15 TELECURSO 1º GRAU — Reprise
12:30 OS MÉDICOS — Tema de hoje: Exercício e Saúde
13:30 SEM CENSURA — Discussão dos fatos em evidência. Com Tetê Muniz.
15:45 TELECONTO — Adaptação do conto O Comprador de Fazendas
16:30 APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR — QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Reprise
16:45 TELERROMANCE — Adaptação do romance Música ao Longe
17:30 SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Seriado infantil apresentando a história Visconde de Sabugosa
18:00 FANTASIA — Programa infanto-juvenil com atrações variadas. Participação de Daniel Azulay, Castrinho, Flávio Migliaccio e Arnaud Rodrigues.
20:00 EU SOU O SHOW — Trajetória de um artista. Apresentação de Jalusa Barcelos. Participação de Grande Otelo. Hoje: Cauby Peixoto
20:30 AO VIVO LOCAL — Noticiário com Elizabeth Camarão
20:45 AO VIVO NACIONAL/INTERNACIONAL — Noticiário com Ana Lúcia Gregat, Alberto Cury e Márcio Martins.
21:15 CONTRALUZ — Com a cantora Rosana Toledo.
22:15 OS EDITORES — Noticiário político colhido nas principais redações de jornais.
23:00 1985 — Discussão informal sobre as principais notícias do dia.
00:00 EU SOU O SHOW — Reprise
00:30 BOA-NOITE DE JONAS REZENDE — Tema de hoje: A Igreja e o Autoritarismo

CANAL 4

6:40 TELECURSO 1º GRAU — Programa educativo
6:50 TELECURSO 2º GRAU — Programa educativo
7:00 BOM-DIA-BRASIL — Programa apresentado por Carlos Monfort com convidados debatendo os assuntos do dia anterior
7:30 BOM-DIA-BRASIL — Reprise
8:00 TV MULHER — Programa feminino apresentado por César Filho.
9:30 BALÃO MÁGICO — Programa infantil com a participação da Turma do Balão Mágico, Castrinho e o boneco Fofão.
12:30 FUTEBOL — Jogo: Polônia x Bélgica.
14:30 SESSÃO DA TARDE — Filme: O Que Riu por Último
16:30 SESSÃO AVENTURA — Seriado. Hoje: O Mestre
17:15 CASO VERDADE — Episódio da semana: Todo o Dinheiro do Mundo. Texto de Ana Maria Moretzdm. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Edwin Luisi, Maria Lúcia Frota e Marcelo Picchi.
17:55 A GATA COMEU — Novela de Ivani Ribeiro e Marilda Saldanha. Direção de Herval Rossano. Com Nuno Leal Maia, Cristiane Torloni e José Mayer
18:45 TI-TI-TI — Texto de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Wolf Maia e Fred Confalonieri. Com Reginaldo Faria, Luiz Gustavo, Malu Mader, Marieta Severo e Paulo Castelli
19:45 RJ TV — Noticiário local apresentado por Liliane Rodrigues
19:55 JORNAL NACIONAL — Noticiário nacional e internacional apresentado por Cid Moreira e Celso Freitas
20:25 ROQUE SANTEIRO — Novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Direção de Paulo Ubiratan. Com José Wilker, Regina Duarte, Lima Duarte, Paulo Gracindo e Lucinha Lins
21:20 SEMANA DA PRIMAVERA — Filme: A Primeira Noite de um Homem
23:15 JORNAL DA GLOBO — Noticiário apresentado por Eliakim Araújo e Leilane Neubarth. Comentários de Paulo Francis e Paulo Henrique Amorim
23:45 RJ TV — Noticiário local apresentado por Liliane Rodrigues
23:50 CAMPEÕES DE BILHETERIA — Filme: Jogo de Intrigas

CANAL 6

10:00 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
10:30 CIRCO ALEGRE — Programação infantil com desenhos animados e números circenses. Apresentação de Carequinha e Rolinha
12:00 MANCHETE ESPORTIVA 1º TEMPO — Resenha esportiva nacional e internacional. Apresentação de Márcio Guedes
12:30 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário, agenda cultural e entrevistas. Apresentação de Jacira Lucas e Leila Richers
13:15 FM TV — Programa musical com videoclips. Apresentação de Marco Antônio
14:00 DE MULHER PARA MULHER — Programa feminino. Apresentação de Neila Tavares e Scarlet Moon.
15:30 CLUBE DA CRIANÇA — Programa infantil com desenhos e brincadeiras. Apresentação de Xuxa
18:30 ANTONIO MARIA — Novela de Geraldo Vietri. Direção do autor. Com Sinde Filipe, Elaine Cristina, Renato Borghi, Myriam Pérsia e Jorge Cherques
19:30 TAMANHO FAMÍLIA — Seriado de humor com texto de Geraldo Carneiro, Mauro Rasi, Vicente Pereira e Leopoldo Serran. Direção de Ary Coslov. Com Ivan Cândido, Suely Franco, Diogo Vilela, Nildo Parente e Ariel Coelho. Episódio de hoje: Estado de Sítio
20:00 RIO EM MANCHETE — Noticiário local. Apresentação de Íris Letieri
20:15 MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO — Resenha de atualidades esportivas. Comentários de João Saldanha. Apresentação de Paulo Stein
20:25 JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Ronaldo Rosas e Carlos Bianchini
21:45 FAVORITOS DO PÚBLICO — Filme: Westworld, Onde Ninguém Tem Alma
23:50 JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO — Resumo das principais notícias do dia. Apresentação de Cláudia Ribeiro, Roberto Maya e Luiz Santoro
00:30 RIO EM [illegible]CHETE — 2ª EDIÇÃO — Noticiário local. Apr[illegible]entação de Íris Letieri
00:45 FRENTE A FRENTE — Programa de entrevistas. Apresentação de Nei Gonçalves Dias

CANAL 7

6:45 PROGRAMA JIMMY SWAGGART — Programa religioso
7:15 TERRA VIVA — Informativo rural
7:30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Programa educativo
7:45 SHOW DE DESENHOS — Seleção de desenhos animados de Hanna & Barbera
8:30 AO DESPERTAR DA FÉ — Programa religioso
9:00 ELA — Programa feminino. Apresentação de Edna Savaget. Participação de Ana Davis.
11:00 ELE NO ELA — Programa apresentado por José Antônio. Participação de Denise Vignolli e Mario Paiga
11:20 A MARAVILHOSA COZINHA DE OFÉLIA — Programa de culinária
11:55 BOA VONTADE — Programa religioso. Apresentação de José de Paiva Netto
12:00 ESPORTE TOTAL — Noticiário esportivo. Apresentação de Elys Marina e Elia Junior
12:30 AMOR — Musicais, entrevistas e variedades. Apresentação de Alberto Brizola.
13:00 TV CRIANÇA — Programa infantil com música e desenhos animados. Apresentação de Ticiana, Sibele e Abracadabra
18:00 FIM DE TARDE — Seriado Jeannie É um Gênio. Episódio de hoje: Há Gênios e Gênios
18:30 FIM DE TARDE — Seriado A Feiticeira. Episódio de hoje: O Bruxo Brincalhão
19:00 OLHAR DE MARUSIA — Jornalístico que mostra as entrelinhas e os bastidores das notícias. Apresentação de Gilka Serzedelo
19:15 JORNAL DO RIO — Noticiário local. Apresentação de Aurélia Guilherme
19:30 JORNAL BANDEIRANTES — Noticiário nacional e internacional
19:55 ELEIÇÕES MUNICIPAIS — Boletim Nacional
20:00 GUERRA, SOMBRA E ÁGUA FRESCA — Seriado humorístico, com Bob Crane e Werner Klemperer. Episódio de hoje: A Brigada de Schultz
20:30 OITO E MEIA — Programa de entrevistas, informações e análises. Apresentação de Maria Lins
21.15 MARÍLIA GABI GABRIELA — Entrevistas e Musicais. Apresentação: Marília Gabriela. No programa de hoje, participação de Ester Góes, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, Baby Consuelo, Collete Dowling e outros
23:15 JORNAL DA NOITE — Noticiário nacional e internacional
23:25 DINHEIRO — Indicadores econômicos. Apresentação de Lilian Witte Fibe
23:30 CANAL LIVRE — Jornalístico com entrevistas e debates. Apresentação de Cláudio Petraglia.

CANAL 9

8:45 A HORA DA EUCARISTIA — Programa religioso
9:00 IGREJA DA GRAÇA — Programa religioso apresentado pelo missionário R. R. Soares
9:30 PATATI PATATÁ — Desenho
9:45 DESENHO
10:00 POSSO CRER NO AMANHÃ — Programa religioso com o Pastor Miguel Ângelo
10:15 COMER BEM — Culinária
10:30 VIDEOCLIP — Reprise
11:30 PROGRAMA EM TEMPO — Programa de entrevistas com Roberto Milost
12:00 RECORD EM NOTÍCIAS — Noticiário nacional e internacional apresentado por Hélio Ansaldo
13:30 À MODA DA CASA — Programa de culinária com Etty Frazer
13:45 PROGRAMA AXÉ — Apresentação de Jair de Ogum
14:00 TIC-TAC — Show de brincadeiras com o palhaço Tic-Tac
15:00 TARTARUGA BIRUTA — Desenho animado
15:30 ROD ROCKET — Desenho animado
16:00 BEANY E CECIL — Desenho animado
16:30 O GÊNIO MALUCO — Desenho animado
17:00 OS DOIS CARETAS — Desenho animado
17:30 VIBRAÇÃO — Programa jovem apresentado por Monika Venerabile
18:00 EUCLIPSE — Clips nacionais e internacionais com apresentação de Eládio Sandoval
18:30 JORNAL DA RECORD — Programa jornalístico
19:15 VIDEOCLIP — Musical com Adriana Riemer, Paulo Cintura e o Contra-Regra Maluco
20:15 FÉRIAS NO ACAMPAMENTO — Documentário
20:45 REI ARTHUR — Desenho
21:15 INFORME ECONÔMICO — Comentários sobre economia e mercado financeiro com Nelson Priori
21:20 BANG-BANG À ITALIANA — Filme: Trinity e Carambola
23:15 ENCONTRO MARCADO — Programa de entrevistas com Danuza Leão. Hoje, participação de Oswaldo França Jr e Stella Miranda.
23:45 CASH — Programa sobre economia. Apresentação de Luiz Nassif.

CANAL 11

7:00 PATATI PATATÁ — Programa educativo
7:30 GATO FÉLIX — Desenho
8:00 SESSÃO DESENHO — Seleção de desenhos animados e brincadeiras. Apresentação de Bozo
14:25 MENUDO NO BRASIL — Flashes
14:30 CHISPITA — Novela (Reprise)
15:30 MEUS FILHOS, MINHA VIDA — Novela com Miriam Pires, Dênis Derkian, Raimundo de Souza e Carlos Briani
16:30 TURMA DO TOM E JERRY — Desenhos
17:00 SHOW DA PANTERA — Desenho
17:30 POPEYE — Desenho
18:00 GAGUINHO — Desenho
18:25 MENUDO NO BRASIL — Flashes
18:30 DESENHOS
19:00 JORNAL DA CIDADE — Noticiário local. Apresentação de Leila Mansur
19:20 JORNAL NOTICENTRO — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Gilberto Ribeiro e Antônio Cazale
19:45 UMA ESPERANÇA NO AR — Novela com David Cardoso, Edney Giovenazzi, Angelina Muniz, Geórgia Gomide e Mário Cardoso
20:30 CRISTINA BAZAN — Novela
21:00 MOMENTO MENUDO — Musical
21:05 PANTERA COR-DE-ROSA — Desenho
21:20 A SUPERMÁQUINA — Seriado.
22:30 CARRO COMANDO — Seriado.
23:30 CARGA DUPLA — Seriado.
00:30 24 HORAS — Noticiário. Apresentação de Antônio Cazale
00:45 IDÉIA NOVA — Programa de debates

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CONSEGUIMOS UMA LISTA DE INTELECTUAIS QUE APOIAM ALVES CRUZ!
MAS VÁRIOS ASSINARAM COM UM "X"
NESTAS HORAS NÃO SE PODE ESCOLHER

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

GARFIELD — JIM DAVIS

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

VOU FAZER COMO HEMINGWAY: COMEÇAR COM UMA FRASE VERDADEIRA
O BRASIL É UM PAÍS DE FUTURO.
?
TLEC TLEC TLEC
O BRASIL É UM PAÍS ~~DE FUTURO~~
TLEC TLEC TLEC

BELINDA — DEAN YOUNG E J. RAYMOND

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

HORÓSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Sua quarta-feira, um dia normal no andamento da regência astrológica, mostrará um quadro de positiva disposição em assuntos materiais. Seja mais prudente ao assumir compromissos pessoais e evite a dispersão. Afetivamente o quadro astral não registra maiores acontecimentos. Saúde boa.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Sua quarta-feira indica a possibilidade de progresso profissional em quadro que valoriza suas ações. Boa disposição financeira. Indicações fortes que mostram a possibilidade de alguns pequenos atritos em família e no amor. Não seja intransigente. Saúde boa.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Dia que dará ao geminiano uma forte e favorável disposição para atividades ligadas ao comércio e a negócios próprios. Estabilidade emocional que o favorecerá na tomada de decisões. Interesses de família protegidos por ação firme de pessoas próximas. Saúde regular.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Trato favorecido em relação a pessoas mais idosas que estejam mais próximas de sua rotina de trabalho. Favorecimento em jogos e loteria. Estabilidade afetiva, embora possam ocorrer mudanças de regência em relação ao amor. Aventuras inconseqüentes. Saúde equilibrada.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Com a Lua gerando um quadro de forte influência a seu favor, você poderá levar adiante, com chances de êxito, a formação de empresas e os negócios de administração. Afetivamente você estará preso a compromissos e tenderá a agir de forma conservadora. Saúde estável.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Sua sobriedade no trato de quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos será hoje ponto de destaque em sua rotina. Dê mais atenção aos que lhe são mais próximos. Afetividade acentuada em todo o dia. Manifestações de carinho que podem surpreendê-lo. Saúde regular.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Momento que marca, para o libriano, boas perspectivas materiais, especialmente em negócios que se liguem ao comércio em proveito próprio. Satisfação interior em decisões relacionadas à família. Boa possibilidade de novas relações e atrações no amor. Saúde regular.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Dia excelente para que o escorpiano concentre suas atenção e força no sentido da organização da rotina. Não se deixe levar pela dispersão e mostre-se por inteiro em dinamismo e apego aos seus conceitos. Apoio importante em família. Amor em fase neutra. Saúde boa.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
As previsões para sua quarta-feira marcam um posicionamento astrológico frágil em relação às finanças, casa que sofre negativa influência. Procure agir com cuidado. Afetivamente você terá instantes bem mais positivos. Destaque para o amor. Sensibilidade apurada. Saúde boa.

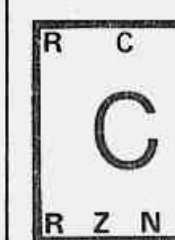
■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Quadro benéfico para o capricorniano em relação à rotina. No entanto, alguns fatos novos, relacionados a amigos próximos ou pessoas mais íntimas, tenderá a deixá-lo feliz e realizado. Boa disposição para o amor, especialmente se você buscar mostrar-se mais carinhoso. Saúde boa.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
São regulares as previsões que marcam a sua quarta-feira, em termos materiais e afetivos. Procure não supervalorizar os acontecimentos e transforme suas ações em seqüência de atos mais firmes na tomada de decisões. Fatos novos que interessa ao amor. Saúde estável.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Dia marcado, em relação ao pisciano, por acontecimentos novos de excelente significado, nos assuntos afetivos. Dedicação de pessoa íntima o motivará fortemente para tentar novos planos. Não se deixe levar por impressões superficiais e mostre seu amor. Saúde muito bem disposta.

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2030

R	C		T
	C		
R	Z	N	T

1. Acertada (8)
2. Antro de ladrões (7)
3. Bisbórria (6)
4. Canalização (7)
5. Carro pequeno (7)
6. Copo (6)
7. Elegante (6)
8. Fisionomia (7)
9. Importunar (8)
10. Idiota (7)
11. Máscara (6)
12. Obstáculo (7)
13. Peneirar (6)
14. Persuadido (6)
15. Proposta amorosa (7)
16. Que cerca (8)
17. Reco-reco (5)
18. Tentar (6)
19. Variedade de milho (6)
20. Vizinhança (8)

Palavra-chave: 14 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas. Soluções do problema nº 2029: Palavra-chave: VISCOSÍMETRO

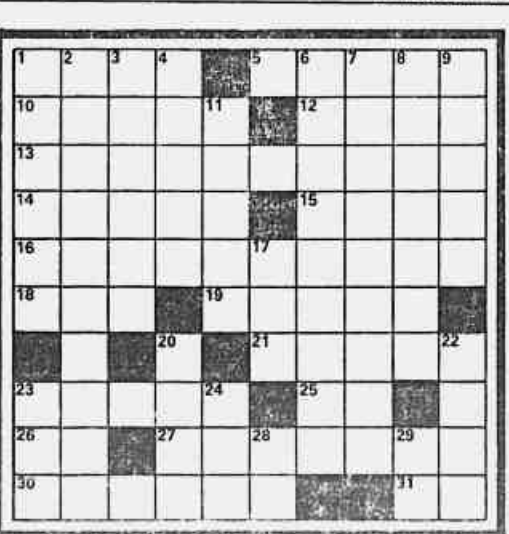
Parciais: Vistar, Vesco, Vector, Vício, Vicioso, Verismo, Vimoso, Veiro, Voto, Verso, Veto, Viscoso, Virote, Vestir, Vime, Viroso, Vero, Visceroso, Visório, Vômico.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — tinta de fécula do pau-brasil misturada com cochinilha, que serve para se darem cambiantes na pintura; combinação de uma substância corante com um mordente e diversas outras substâncias; 5 — a maneira natural de falar ou de escrever, sem forma retórica ou métrica, por oposição ao verso; hino que, na missa, é cantado como continuação do Gradual e da Aleluia; 10 — pousa o hidravião na água; enche de água de pranto; 12 — dar saltos bruscos (o animal); 13 — que se faz ou realiza em cadáver; 14 — atar com um ou mais nós; 15 — arvoreta da outrora Índia Portuguesa; 16 — executor de um tirano; 18 — méson de massa igual a 0,588 unidades de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula; 19 — prenda com cabo ou corrente destinado a prender ou segurar certos objetos a bordo, ou outros cabos, amarras; 21 — passo a mão por, geralmente numa carícia; 23 — espécime de animais cordados anfíbios da subclasse **Anura**, caracterizados pela cabeça fundida ao corpo, pescoço e caudas ausentes, membros locomotores posteriores mais desenvolvidos, fecundação externa, fase larvária sob forma de girino; 25 — nome dado a Adônis pelos dórios; 26 — interjeição imitativa de golpe, pancada, do baque de corpo duro que tomba ou do choque de corpos sólidos; 27 — região em volta do ânus das aves (pl.); 30 — retirar da malhada (o gado alheio à fazenda), fazer correr lentamente (um líquido); 31 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas.

VERTICAIS — 1 — empedrado feito em estrada macadamizada a fim de que as enxurradas não a descarnem; parte da fechadura por onde passa o fecho; movimento da máquina do comboio, quando marcha coleando; 2 — líquido venenoso, que se dissolve na água, cujo cheiro é penetrante, extraído do amanita (pl.); 3 — (ant.) a toda a hora; 4 — terra cultivada com arado; 6 — que vivem no campo; que são agricultores; 7 — fabricações; fabricos; 8 — lanças por terra, bates para limpar; 9 — bezerra que tem dois anos; 11 — antiga flauta pastoril feita, em geral, do talo da aveia; pequena flauta pastoril, feita geralmente da cana do trigo ou da cevada, com que se produz um som estridente que imita o canto de pássaros, a fim de prendê-los; 17 — fruta de árvore africana; planta japonesa, da qual se extrai um suco escuro, que é utilizado pelas mulheres para pintar os dentes; 20 — descarga que se caracteriza pela altíssima densidade de corrente e pequena queda catódica; espectro de uma substância ocasionada por luz de um arco elétrico, no qual a substância foi introduzida; 22 — a parte predominante da matéria que forma o esqueleto da maioria dos animais vertebrados, e constituída de tecido conjuntivo cujo substrato é a osseína; 23 — planta amazônica da família das aráceas, de folhas grandes e lobadas, cultivada em vaso; grande erva aquática, da família das ninfeáceas, presa ao fundo por um rizoma comestível cujas folhas, de bordos levantados como tabuleiro, são redondas, chegando a 1,8m de diâmetro; 24 — medida grega de comprimento; 28 — em sentido próprio e geral, aplica-se a qualquer movimento de locomoção ou translação dos seres animados; em sentido figurado, falando-se de pessoas, refere-se aos seus progressos ou desenvolvimentos, ao seu comportamento ou forma de proceder; 29 — mantra representativa da constituição tríplice do cosmo; voz cuja repetição freqüente é preferível a todos os sacrifícios. **Léxicos: Mor. Aurélio e Casanovas**

CORRESPONDÊNCIA

FRANCISCO G. GAZZANEO — São Lourenço — Agradecemos a remessa do livro O INUSITADO NA VIDA E NA MORTE DE ELLIOT TIGGER-HIRIESTY. Voltaremos ao assunto.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — taca, ameio, acara, ofei, categorema, era, abomas, linnatés, oci, ator, anaga, axe, ubatafa, ad, ba, arama, ances, armãs

VERTICAIS — taceio, acaricabas, catarina, are, moroto, efemera, lemas, olas, aganada, obatala, sestas, atro, xamã, uba, ara, am

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

XADREZ — ILUSKA SIMONSEN

II MESTRES RJ

Mais partidas deste importante certame da temporada do Rio de Janeiro.

I. Barreto x M. Roland (4º) — Gamb. Dama

1) P4D – P4D 2) P4BD – P3R 3) C3BD – B2R 4) C3B – C3BR 5) B5C – 0 – 0 6) D2B – CD2D 7) P3R – P3TD 8) PXP – PXP 9) B3D – P3B 10) 0-0 – T1R 11) TD1C – C1B 12) P4CD – C5R 13) BXB – DXB 14) TR1R – B4B 15) P4TD – C3C 16) P5T – C5T 17) CRXC – DXC 18) CXC – BXC 19) BXB – TXB 20) D5B – T3R 21) D6C – D2R 22) D5B – D4C 23) P4R – T3C 24) P3C – D4T 25) PXP – T3T 26) P4T – DXPD 27) DXD – PXD 28) T7R – T1C 29) P5C – R1B 30) T7D – R1R 31) TXPD – T1D 32) T1R+ – T3R 33) T5XT+ – RXT 34) TXT – PXT 35) PXP – PXP 36) R2C – R2D 37) R3B (1-0)

J. Lemos x R. Marcadante (9º) — Larsen

1) P3CD – P4R 2) B2C – P3D 3) P3R – C3BR 4) C3BR – P3CR 5) P4B – B2C 6) P4D – P5R 7) CR2D – D2R 8) C3B – 0 – 0 9) D2B – T1R 10) B2R – P3B 11) P3TR – P4TR 12) 0-0-0 – P4T 13) TD1C – P4D 14) P4CR – PTXP 15) PTXP – C3T 16) P3T – B2D 17) C1B – B3R 18) P3B – PRXP 19) BXP – PXP 20) P5C – C2D 21) D2T – PXP 22) P5D – PXP 23) D7T+ – R1B 24) DXB+ – RXD 25) CXP+d. – P3B 26) CXD – TXC 27) BXPC – T2T 28) B4R – B2B 29) C3C – C4R 30) C5B+ – R1C 31) CXT+ – TXC 32) PXP – T2BD+ 33) R1C (1-0)

R. Teixeira x S. Dumont (4º) — Francesa

1) P4R – P4BD 2) P3BD – P3R 3) P4D – P4D 4) P5R – C3BD 5) C3B – B2D 6) P3TD – PXP 7) PXP – D3C 8) C3B – T1B 9) B2R – C4T 10) 0-0 – C6C 11) T1C – C2R 12) B3R – C4BR 13) D3D – P3TD 14) P4C – CXB 15) PXC – B2R 16) T2B – 0 – 0 17) B1D – C4T 18) B2B – P3C 19) P4R – B3B 20) PXP – BXP 21) CXB – PXC 22) P5C – C5B 23) P4TR – D3R 24) C2T – T3B 25) D3C – TR1B 26) B3D – B1B 27) C4C – B2R 28) P5T – T1-1B 29) PXP – PTXP 30) T1-1BR – C3C 31) C6B+ – BXC 32) PRXB – T8B 33) D4T – TXT+ 34) BXT – D6R 35) D6T (1-0)

R. Teixeira x L. Loureiro (8º) — Grunfeld

1) P4D – P4D 2) C3BR – C3BR 3) P3CR – P3CR 4) B2C – B2C 5) 0-0 – 0 – 0 6) P4B – P3B 7) CD2D – P3C 8) P3C – B2C 9) B2C – CD2D 10) D2B – T1B 11) P4R – P3R 12) TR1D – D2R 13) TD1B – TR1D 14) D1C – B3TR 15) PBxP – PBxP 16) P5R – C1R 17) TxT – TxT 18) T1BD – D1D 19) B1B – C1C 20) TxT – DxT 21) D1B – D2D 22) B3D – C2B 23) B3T – B3T 24) BxB – C1xB 25) B2C – C5C 26) D1B – D3B 27) D1C – C4C 28) P3TD – BxC 29) CxB – D7B 30) D1T – C6D 31) P4TD – DxC (0-1)

DIAGRAMA 200
C. Belliboni — 1982

7b – 8 – 3P2R1 – 1c1C3T – 3CrPpp – 2tTP3 – 4D3 – 1b6

MATE EM 2 LANCES

Solução do diagrama 199: 1) C8 6D! (ameaça 2) DxB+ – D2B, 3) TxP + +) p.ex. se RxT, 2) C7D+d – R3R, 3) C8D + +) etc.

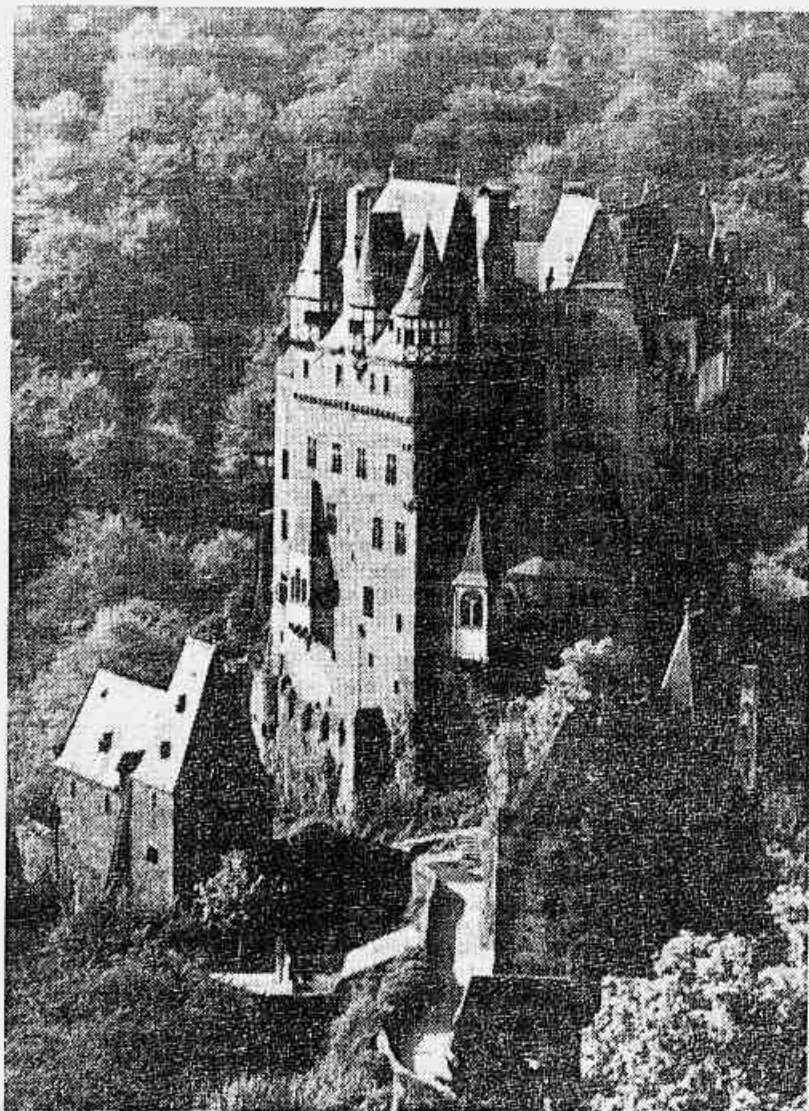
Turismo

Alemanha

Hotéis-castelo, onde o hóspede é rei

Beatriz Horta

A viagem de carro partindo de Frankfurt, no centro da Alemanha, até o primeiro castelo às margens do Reno leva meia hora. Esse é o tempo exato que o viajante tem para voltar em 500 anos de História e entrar na Idade Média. A paisagem da Floresta Negra e das aldeias medievais é a mesma das fadas e duendes dos Contos de Grimm, ou das ninfas, valquírias e Valhalas das óperas de Wagner. No Castelo de Guttemberg, por exemplo, o viajante será recebido por **Landsknechtes**, músicos vestidos como no século XVI que tocam cantigas em alaúdes até o salão onde o jantar é servido à luz de velas e archotes. A partir daí começa o encanto do roteiro pela chamada Estrada dos Contos de Fada.

Os 56 castelos e grandes propriedades da **Gast im Schloss** (hóspede no castelo) mantêm a tradição literalmente secular de hospitalidade. Assim, os grupos de dez pessoas, no máximo, que forem recebidos pelo Barão e a Baronesa von Racknitz, na Mansão Heinsheim, percorrerão os 40 aposentos do castelo ouvindo histórias sobre os personagens de rostos emoldurados nas paredes. A fineza dos anfitriões afasta o esdrúxulo da situação: plebeus pagantes, hospedados por nobres de estirpe. A responsável por outro castelo, o de Steinberg, declarou que só não aceita um tipo de hóspedes, o dos americanos que chegam em bandos, de ônibus. "Para eles, tanto faz tomar uma Coca-Cola ou um vinho raro", disse ela — o que, em matéria de esnobismo, é quase nada. No Castelo de Guttemberg, no vale do rio Neckar, Friederika, 29 anos, acompanha os hóspedes até a Torre onde está a biblioteca, a árvore genealógica de sua família desde 1449 e uma fantástica coleção de incunábulos, armas e documentos. Na residência **Alte Thorschenke**, instalada em uma antiga fortaleza da cidade de Cochem, a adega tem 500 anos e os 15 quartos são mobiliados com camas de dossel, como na Suíte Maria Teresa, cujos imóveis pertenceram aos Habsburgo e onde não falta um berço de balanço do século XVI.

As estradas que levam aos castelos são cercadas de campos de trigo, ou de plátanos, ou de grama — aquela que leva 200 anos para crescer com uma cor de verde indefinível. Há também imensos vinhedos, já que a região dos rios Reno e Mosela é uma das melhores produtoras de vinho do mundo. Por isso, as aldeias medievais que se sucedem uma ao lado da outra fazem Festivais de Vinho o ano inteiro, seja para festejar a plantação ou a colheita. Os Festivais são à noite, na **Marktplatz**, a praça principal da cidade, onde cada viticultor oferece a degustação de seu produto nas mesas de longos bancos instalados sob toldos. E, a cada vez que se abre uma garrafa (ao preço simbólico de um marco), é preciso brindar os vizinhos que, por sua vez, fazem o mesmo com seus vizinhos. Em pouco tempo, paira uma alegria etílica, enquanto velhos e moços dançam a polca ao som da Banda no palanque armado na praça. As ruas dessas aldeias, estreitas como corredores, são atulhadas de tavernas de vinho, comida e música. E nos restaurantes, a carta de vinhos é sempre mais longa que o próprio cardápio.

Na região dos rios Reno e Mosela estão alguns dos castelos e antigas residências que hoje funcionam como hotéis. O roteiro, de 1200 quilômetros percorridos de carro, vai de Frankfurt a Koblenz e Heidelberg

Cada tipo de vinho produzido nas 11 regiões vinícolas do país traz, por lei, um certificado de origem no rótulo e, depois do recente escândalo dos vinhos adulterados, um produtor pode levar horas explicando o seu mais puro processo de fabricação. Se o enólogo-amador se distrair, será carregado até a própria vinha — situada, geralmente, nos fundos da **Weinhaus** (loja de vinho). O aroma, a cor e sabor dos vinhos têm qualidades humanas, já que um vinho pode ser suave ou agressivo, cheio de caráter ou fino, alegre, encorpado — e opinar sobre ele é tão importante para o **maitre** quanto o sabor dos pratos.

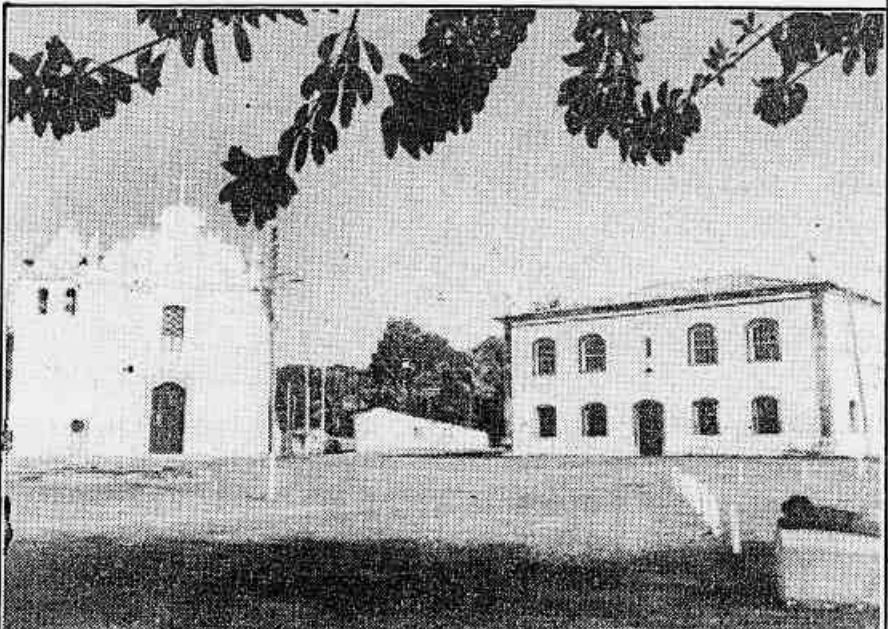
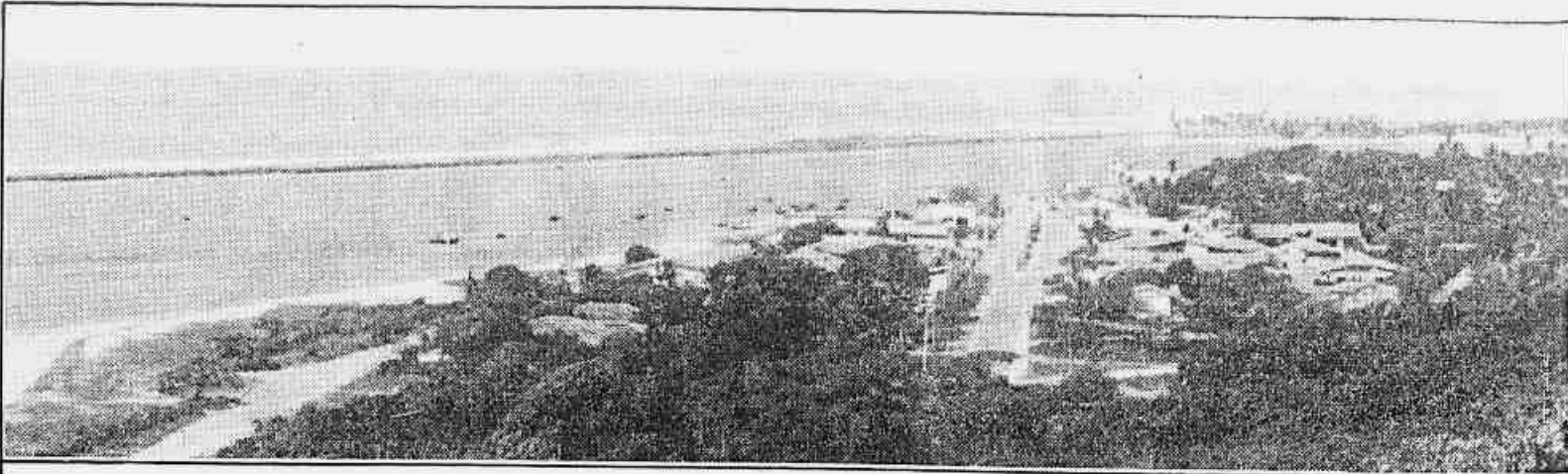
Como boa cultura significa também boa cozinha, da melhor mesa alemã oferecida nos castelos não participam pratos como joelho de porco, chucrute e outros de nomes tão pesados quanto seu paladar. Mas há dezenas de pães feitos em casa, consomês de flores silvestres, peixes defumados, carneiros e o delicadíssimo javali, acepipe do personagem Obélix. E ainda **sorbets** e sobremesas de sorvetes e tortas de cerejas, amoras, framboesas — e uvas, é claro. Depois, o **Ruedesheimer Kaffee**, preparado como o café irlandês, com **Asbach**, um conhaque envelhecido, em lugar do uísque.

Alguns castelos ofecerem, além da paisagem e da gastronomia, atrações-extra que vão desde exibição de falcões amestrados até espetáculos teatrais no próprio cenário onde foram vividos. No castelo dos **Berlichingen** é encenada no verão a peça de Goethe com o nome desse cavaleiro medieval, conhecido como Punho de Ferro. Ali, a voz de Goetz von Berlichingen ecoa no castelo exatamente como há algum tempo atrás, isto é, há 400 anos.

Num país antigo como a Alemanha, o conceito de "novo" refere-se a algo com, pelo menos, um século. A cidade de Heidelberg é "antiga", sua origem vai a um tempo quase imemorial: o **Homo Heidelbergesis** tem 500 mil anos e seu maxilar pode ser visto num dos Museus da cidade. Mas é na área da cultura que a cidade é inigualável: de seus 130 mil habitantes, 20 mil são alunos da Universidade, fundada em 1386. Situada às margens do rio Neckar, do outro lado da ponte considerada por Goethe como a mais bela do mundo, chega-se à colina da **Philosophenwerg** (caminhada dos filósofos), com uma fantástica visão da cidade. O castelo de Heidelberg, residência dos Príncipes Eleitores do Palatinado por cinco séculos, domina tudo. Em dias de festa na cidade — que são muitas — o Castelo é iluminado por fogos de artifício e traz de volta, como os outros castelos, a beleza de uma cultura de séculos.

INDICAÇÃO

- As diárias nos castelos variam de 45 a 250 marcos por pessoa (cerca de Cr$ 140 a Cr$ 600 mil cruzeiros) com café da manhã e as refeições custam de 40 a 80 marcos (cerca de Cr$ 100 a Cr$ 200 mil cruzeiros), sem vinhos.
- O catálogo colorido **Gast in Schloss** com informações detalhadas sobre cada castelo é oferecido gratuitamente na loja central da **Lufthansa** (Avenida Rio Branco, 156 loja D, Edifício Avenida Central, tel. 262-1022) e as reservas podem ser feitas com antecedência mínima de duas semanas, na própria **Lufthansa**.
- A **Lufthansa** faz quatro vôos semanais sem escala até Frankfurt por 1.516 dólares na classe econômica. A Varig também voa para Frankfurt quatro vezes por semana, com um vôo direto.
- No aeroporto de Frankfurt aluga-se na hora qualquer modelo de carro. Basta apresentar passaporte, carteira internacional de motorista e fazer um depósito de 300 marcos (Cr$ 750 mil). Um **station wagon** para quatro pessoas custa 278 dólares (Cr$ 2 milhões) por seis dias, incluindo seguro total, impostos e gasolina.
- A viagem de 1.200 quilômetros ida-volta Frankfurt, percorrendo dez castelos na região dos rios Reno, Neckar e Meno pode ser feita confortavelmente em uma semana.

Porto Seguro: praias desertas, a descobrir

Quatro séculos depois de Pedro Álvares Cabral, o litoral de Porto Seguro está por descobrir: há praias quase selvagens e, na praça, apenas a igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, construída em 1527, e o antigo Paço

Vitor Hugo Soares

SALVADOR — Foi em Porto Seguro, no litoral sul da Bahia, que Pedro Álvares Cabral desembarcou em 1500. Não é exagero dizer que durante quatro séculos a cidade ficou esquecida até que, nos anos 70, foi redescoberta pelo resto do Brasil, que invadiu suas praias. E não há quem a visite e não queira ficar para sempre.

A cidade é dividida em Alta e Baixa. A Alta é histórica: foi ali que os portugueses construíram os fortes de onde pudessem proteger-se da invasão dos inimigos. Para chegar à parte Alta é preciso subir uma ladeira, a mesma seguida pelas procissões nos dias de festa. De lá se avistam as praias, os arrecifes e os barcos no mar. O conjunto arquitetônico formado pela Cidade Alta foi tombado pelo Patrimônio Histórico e tem vários monumentos e igrejas. Dele faz parte o Marco da Posse, em pedra lavrada com a cruz e as armas de Portugal, trazido em 1503, na primeira expedição após o descobrimento. A igreja mais antiga é a de Misericórdia, construída em 1526, junto ao farol, e, na frente da praça, fica a igreja de Nossa Senhora da Pena, do início do século XVII. Ao seu lado, está o Paço que, restaurado, hoje é Museu e, descendo a ladeira, junto à praia, chega-se ao local da segunda missa rezada no Brasil: a primeira, foi em Coroa Vermelha, lugar formado por recifes que só afloram quando a maré baixa.

Na Cidade Baixa, as casas coloniais acompanham a foz do rio Buranhém, o porto e as praias de água doce. Ao sul do rio estão o Arraial d'Ajuda e Trancoso, dois pequenos povoados separados por muitas praias desertas. O acesso até Trancoso é difícil, só pode ser feito a pé pela praia ou por uma estradinha de terra. Sua única praça tem apenas uma igreja e algumas casas.

A cidade, normalmente envolta em imensa paz, só se movimenta em duas festas religiosas — a de Nossa Senhora d'Ajuda, realizada no mês de agosto e a de Nossa Senhora das Penas, em setembro. A festa d'Ajuda, a mais concorrida, atrai devotos de todo o interior da Bahia e tem barracas com todo tipo de ofertas, da comida aos santinhos e objetos de barro.

Recentemente, quando várias usinas de álcool ameaçaram se instalar na região, a população de Porto Seguro, tendo à frente o compositor e cantor Gilberto Gil, saiu às ruas para protestar contra a ameaça de poluição de seus rios e praias. O protesto ecológico obteve apoio no país inteiro e, logo, os projetos foram transferidos para outras áreas.

Quem se interessar por aventuras e quiser descobrir paisagens quase selvagens, de mais difícil acesso, há a opção do litoral sul. A viagem começa na foz do rio Buranhem, em travessia de balsa, seguindo estrada de terra batida até o Arraial d'Ajuda, "um dos lugares mais bonitos do mundo", segundo o jornalista e escritor Fernando Gabeira, que viveu em Porto Seguro logo após voltar do exílio.

INDICAÇÃO

A cidade tem poucos hotéis, que durante o verão ficam lotados: é preciso fazer reservas com muita antecedência. O **Porto Seguro Praia** (telefone: 288-2142) tem 70 apartamentos com ar condicionado e as diárias vão de Cr$ 80 a Cr$ 91 mil. O **Terra à vista** (tel. 288-2035) fica num casarão e tem 13 apartamentos simples, com diárias de Cr$ 30 mil.

A **Abreutur** (tel. 220-1840) oferece um pacote de uma semana com saídas todos os sábados pela manhã e volta no domingo seguinte por Cr$ 1.930 mil o casal, mais a parte aérea. A hospedagem é no Porto Seguro Praia Hotel com meia pensão (café da manhã, mais almoço ou jantar) e o pacote inclui passeios opcionais de escuna até Arraial d'Ajuda e Trancoso. A **Rio Sul** (tel. 210-1215) é a única empresa aérea a viajar para Porto Seguro todos os sábados às 7h por Cr$ 1.540.800 ida e volta com desconto de 50% para aposentados e menores de 21 anos

VISTO DE SAÍDA

Roberto de Souza

Dia 19 eleições na ABAV-Rio

Serão no dia 19 de setembro as eleições para escolha da nova Diretoria da ABAV-Rio. Concorrem duas chapas: A Chapa Azul, encabeçada por Luiz Correa Meyer (atual vice-presidente) e a Nova Abav, com Oscar Dalsenter para presidente e Djalma Meyrelles para vice. O pleito está bastante disputado, ninguém se atrevendo a dizer quem vai ganhar. Dentro do melhor espírito estão existindo apostas pitorescas como a de Francisco Garcia dizendo que se a Nova Abav ganhar ele raspa a barba e, em caso contrário, quem deverá fazer isso será Oscar Dalsenter.

"Workshop" da HOTUR reúne agentes de viagens

A Operadora HOTUR iniciou ontem, com reuniões na loja da KLM —, um "whorkshop" do seu programa "Pierre & Vacances" que é inédito, oferecendo hospedagem em Hotéis-Residence, na Coté D'Azur, França, com preços a partir de 139 dólares por semana, podendo o apartamento ser ocupado por até 5 pessoas por aquele preço. O "workshop" continua hoje e amanhã e, em cada reunião, são convidados de oito a dez agentes de viagens do Rio de Janeiro.

Operadora HOTUR está precisando de gente

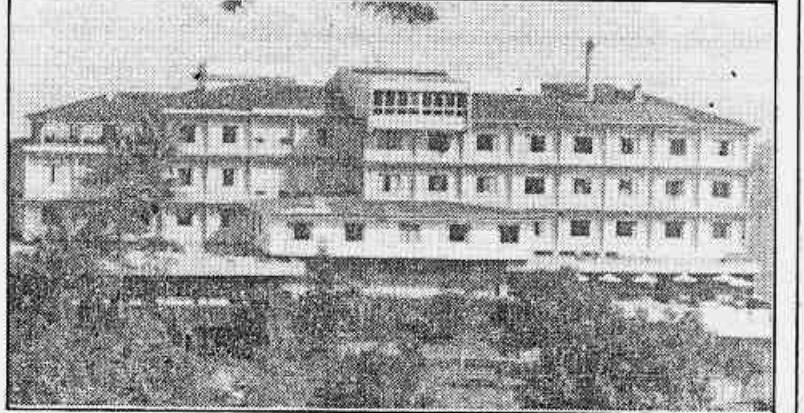
A fim de atender ao seu processo de expansão nos negócios de turismo, a Operadora HOTUR, do Rio, está ampliando diversos setores da agência e, dessa forma, está aceitando solicitações de pessoas com experiência no setor. Os interessados devem enviar currículo para Av. Gal. San Martin, 360 — Leblon aos cuidados de Ruggero Tedeschi ou Mônica Destri. Não atendem pessoalmente.

Agentes de Viagens serão dispensados do ISS no Rio

Tudo indica que os Agentes de Viagens ficarão liberados do pagamento do ISS. Hoje, a diretoria da ABAV—Rio estará com o Prefeito Marcelo Alencar que irá assinar um documento se comprometendo a liberar, nos próximos 30 dias, os agentes de viagens do pagamento do imposto sobre serviços (ISS). Segundo Luiz Correa Meyer, vice-presidente da ABAV—Rio e candidato a presidente nas eleições do dia 19 próximo, pela Chapa Azul, este era o único item que faltava para cobrir toda a plataforma da chapa Nova Abav.

Por ocasião do último Congresso da ABAV, realizado em Belo Horizonte, aparecem na foto, a partir da esquerda, Paul A. Treuting, Diretor Geral, Luis A. Cruz, Diretor de Vendas, do Continental Royale e Plaza, de Orlando, Flórida e Francisco Garcia, Diretor da Itatiaia Turismo.

Europa com Grécia e Países do Leste

A Agência Abreu, considerada a mais antiga do mundo, entre as suas excursões destaca a programação "Europa com Grécia e Países do Leste" que tem a duração de 30 dias, visitando 11 países, a saber: Itália, Grécia, Iugoslávia, Hungria, Áustria, Tchecoslováquia, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra e França. É um roteiro cheio de atrativos e a próxima saída está marcada para 1 de outubro.

Semana da Alemanha em Itatiaia — Será de 11 a 20 de outubro, a Semana da Alemanha, no Hotel Simon, de Itatiaia, Estado do Rio. Banda folclórica, exibição de filmes, comida típica, festival de chope com noite de queijos e vinhos, numa autêntica festa alemã, segundo informa Haroldo Simon, diretor de Hotel. A iniciativa contará com o apoio da Lufthansa, Vasp, Flumitur e Centro Cultural Brasil-Alemanha. A foto mostra o Hotel Simon.

Estudar inglês em escola americana durante 30 dias

Tia Vera, que realizou com grande sucesso sua excursão "diferente" no mês de julho, a Disneyworld/Epcot Center, levando crianças a visitar uma escola americana, irá dar seqüência ao seu trabalho, promovendo para janeiro de 86 um programa educacional que dará oportunidade a crianças de 8 a 14 anos estudar durante um mês em escola americana. A criança, com total assistência, freqüentará uma escola como aluno-ouvinte e participando de todas as atividades do estabelecimento. Nos fins de semana, terá oportunidade de visitar as atrações mais famosas da Flórida. A fim de dar início a essa iniciativa, Tia Vera irá participar de uma excursão a Vassouras (fim de semana), onde relatará aos integrantes todos os detalhes referentes ao programa educacional. Essa excursão já conta com crianças e pais interessados em saber detalhes dessa viagem aos Estados Unidos, em janeiro. Tia Vera atende pelo telefone 220-8678.

ROTEIRO

A USAIR — empresa aérea americana, introduzirá novo vôo "non-stop" (sem escalas) entre Filadélfia e Phoenix, a partir de 1 de novembro *** TAURUS Tours & Travel já está funcionando com loja em Araruama e breve terá filial no Rio de Janeiro. Sua diretora é ROSA TERESA MONTEIRO *** O último vôo fretado Rio-Orlando-Rio, que saiu dia 6 de setembro, da Agência Abreu, estava completamente lotado *** A SINGAPORE AIRLINES está com novo endereço no Rio: Av. 13 de Maio 13, grupos 2010/1 *** Recebemos o "Rolls-Royce" em foco *** O Clube da Terceira Idade já conta com 50 mil inscritos, iniciativa da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo *** Impressiona consideravelmente o atendimento da Alamo Rent a Car, em Orlando, Flórida. Trata-se de uma das mais fortes empresas de locação de automóveis nos Estados Unidos. No Rio, o representante da Alamo Rent a Car é o profissional NEY BAPTISTA VIEIRA.

Correspondência: R. Barão da Torre 287 ap. 202 — Ipanema — Tel. 247-4123